

DIARIO DE PERNAMBUCO

BIBLIOTHECA
FACULDADE DE DIREITO
RECIFE

BIBLIOTHECA
FACULDADE DE DIREITO
RECIFE

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

N. 247 — ANO 106

SABADO, 7 DE NOVEMBRO DE 1931

SEGUNDA-FEIRA,
7 DE NOVEMBRO
1825

106 ANOS

SABADO,
7 DE NOVEMBRO
1931



... e sejam os vindouros

Signos Selles

1931

VARIAS

Impresso com alguma antecedência, o 2.º bloco da nossa edição de hoje consigna em seu cabeçalho, não o n.º 247 que realmente lhe compete, mas o n.º 254 como deveria ser, se não fossem, por sua natural imprevisibilidade, os tristes acontecimentos, de que o Recife acaba de ser teatro e em consequência dos quais teve o "Diário de Pernambuco" de interromper por alguns dias a sua circulação.

Não será fora de propósito que vejamos a tratar da ameaça de cobrança executiva, com que a Prefeitura do Recife parece estar disposta a liquidar o caso dos impostos em atraso. Toda a gente aqui é testemunha de que a crise que vem afetando o nosso comércio não apresenta nenhuma perspectiva para melhor, a despeito dos insistentes reclamos de que a "sacra vênus", e a que ha pouco se referia, muito a propósito, nos seus interessantes comentários sobre finanças o engenheiro Eduardo de Mór.

A safra vem aí, (com a ameaça da suspensão da moagem) mas a verdade é que o comércio continua a: portas da miséria. Passa-se uma vista pelas ruas principais da cidade e veja-se o grande numero de casas comerciais vazias.

O numero de casas particulares desocupadas é também rutiloso. Tudo isso demonstra uma situação difícil, que se não pode mais contestar. Os orçamentos particulares se restringem e todas as classes sofrem as consequências de um indistigável mal estar.

Nem mesmo a Prefeitura escapa, porque aí é exato que acaba de depositar 82 contos, ao cambio convencional de 6 para o pagamento de dois coupons do empréstimo externo, não nos consta que tenha tido idéntico procedimento quanto aos seus credores internos. A verdade é que quem tem títulos da Prefeitura não alimenta tão cedo a esperança de receber os juros, e como o Estado não é um devedor vulgar, que se possa facilmente levar a juízo, para obrigá-lo a pagar o que deve, fica tudo para as calendas gregas.

O sr. Prefeito não ignora essa situação e já uma vez disse mesmo numas de suas mensagens que "isso não podia continuar". Mas o caso é que continua, e os portadores dos títulos municipais, que se vêm hoje ameaçados de execução, encontram-se na humilde contingência de credores privilegiados, a quem um devedor privilegiadíssimo manda os melhores saudosos cumprimentos.

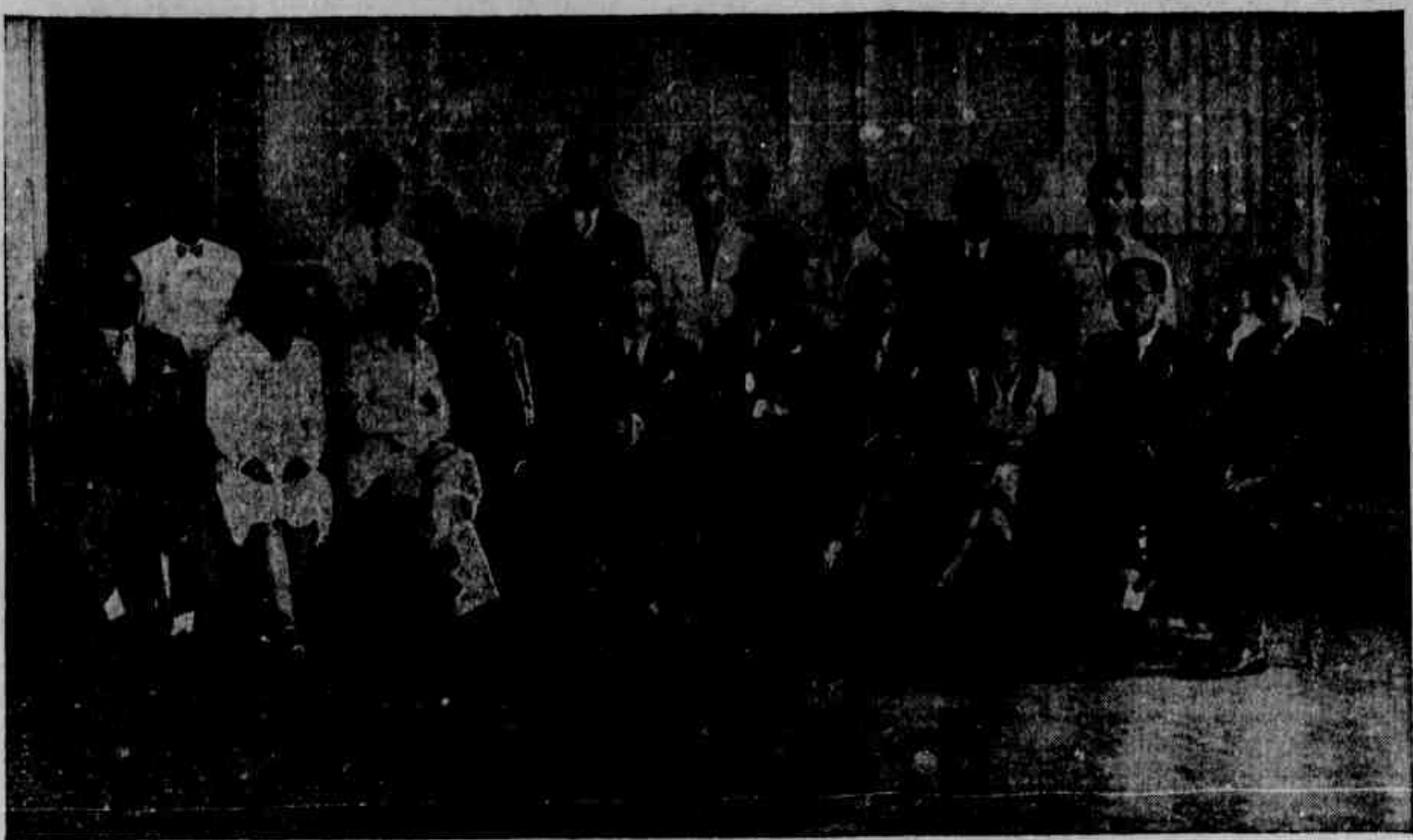
Com o ultimo movimento subversivo, que tantos prejuízos causou à cidade, a situação só fez piorar, e a desconfiança que tantos embaraços arca para o comércio.

Tudo indica que tanto a Prefeitura do Recife como a Secretaria da Fazenda se disponham a voltar atrás nos seus propósitos, indo ao encontro das necessidades gerais da população. Não concedendo redução dos impostos, mas os recebendo sem multa, e o fim do corrente ano, e que seria uma maneira habil de atender em parte aos reclamos que surgem de todos os lados e de que nos fazemos de conta, mais para auxiliar o poder público do que para contrariá-lo.

O sr. Secretário da Fazenda batou, hontem, portaria extinguindo o cargo de continuado da Secção do Tráfego das Boas do Porto ficando exonerado o respectivo funcionário, Donato Machado da Cunha Paranhos.

O sr. Interventor federal no Estado assinou hontem atos: tornando sem efeito a nomeação de Antonio Pereira da Silva Vandel para o cargo de 2.º suplente de juiz municipal do termo de Brejo, feita em 1.º de setembro do corrente ano, em virtude de não ter o mesmo legalizado o título no prazo legal; tornando sem efeito o ato n.º 1494, de 4 de corrente mês, que exonerou o sr. Francisco Inácio de Lodi, Gomes do cargo de oficial do registro civil de Tigre, terceiro distrito do município de São José do Egito em virtude de já ter o mesmo renunciado anteriormente, as referidas funções, mantendo, porém, as consequências decorrentes da deliberação da Junta de Correção Administrativa; nomeando, Gustavo Marinho Palco e Manuel Batista de Araújo para exercerem, interinamente e respectivamente, os cargos de 1.º e 2.º suplentes do juiz municipal do Brejo; exonerando, a pedido, Reinaldo de Azevedo do cargo de terceiro escrivão da Secretaria de Segurança Publica, ficando, por medida de economia, suprido o referido cargo; verificando achar-se João Tenório de Albuquerque, ex-guárda do antigo Departamento de Saúde e Assistência, atacado do mal a que se refere o artigo 218 do Regulamento vigente dos serviços sanitários do Estado, desde agosto de 1927, data em que, por força do mesmo Regulamento, deveria ser aposentado e isolado imediatamente; e considerando que, deste modo, não poderia ser dispensado do seu cargo, como foi, por ocasião da reforma do Departamento de Saúde Publica, em maio ultimo; resolveu readmiti-lo nas suas funções e aposentá-lo, de acordo com o referido Regulamento, com todos os vencimentos; nomeando Luis de Oliveira Pessoa para exercer o cargo de adjunto de promotor publico do termo de Aliança, exonerado o atual; nomeando o dr. João Hilário Pereira de Lira para exercer, interinamente, o cargo de 1.º suplente de juiz municipal do termo de Aliança, ficando sem efeito a nomeação de Feliciano Pinheiro de

OS QUE FAZEM O «DIÁRIO»



Diretores, redatores e auxiliares da redação e do escritório do "Diário de Pernambuco", ao completar o 100.º aniversário de sua fundação

A IMPRENSA DE PERNAMBUCO NA HISTORIA PATRIA

Lindolfo COLOS
Ministro do Trabalho

(Para o "Diário de Pernambuco")

A imprensa brasileira, que teve em Pernambuco um de seus heróis de maior prestígio, aqui alcançou também triunfos e glórias que se fizeram imorredáveis na historia da Patria. De todos os grandes movimentos nacionais, guarda a imprensa pernambucana as mais intensas fulgurações de inteligência e as mais altas afirmações de patriotismo. A imprensa de Pernambuco é um trecho da nossa civilização.

As vítimas da sedição

A masorça que tanto perturbou a vida da cidade durante os dias 29 e 30 do mês passado fez vítimas cujo sacrificio tanta mágoa, profunda e justa, causou à sociedade pernambucana. Entre as que tombaram no auge da luta, fiéis ao cumprimento do dever, figuravam o capitão do exército Nereu Roberto de Moraes Guerra, comandante do 21.º B.C., ingloria e heroicamente sacrificado no proprio recinto de seu quartel; o tenente Manoel Guimarães de Sousa, também do 21.º B.C., ferido no quartel da Solidade; e o tenente da Brigada Militar Francisco Fortuna de Andrade Pessoa, morto em Afogados na luta contra os amotinados; todas vítimas do dever na reação contra o motim e a desordem.

Das vítimas civis ha a destacar-se uma digna mãe de família, d. Cecília Emilia Ribeiro da Luz, esposa do sr. José Alcides da Luz, alcançada em sua propria residência, na rua da Aurora, por uma bala de fuzil, na ocasião em que preparava o alimento para o mais novo de seus sete filhinhos.

Muitas outras pessoas foram mortas na triste refrega. Um nas trincheiras legalistas defendendo a ordem; outras nas trincheiras dos amotinados, arrastadas a morte pelo desvario de um levante injustificável; e outras ainda surpreendidas nas pacates de sua vida, feridas pelo Destino, fora da luta, quando talvez pedissem a Deus pela paz da terra pernambucana.

Mendonça, para o mesmo cargo, feita pelo ato n.º 1493 de 3 do corrente mês.

O expediente da Recaudatoria do Estado a começar de hoje se iniciará às 8 horas, terminando às 12 horas, imprevisivelmente, de acordo com o ato n.º 1443 de 23 de outubro próximo findo do sr. interventor federal.

O sr. chefe do Distrito Telegrafico enviou o seguinte officio ao sr. gerente da "Great Western":

"Pelos relevantes serviços que essa Companhia prestou por ocasião do caso das dias 29 e 30 de outubro próximo findo, aqui vos trago, e a todos os vossos auxiliares, os meus sinceros agradecimentos de envolta com as minhas felicitações. Peço a vossa, em nome desta chefia, todos os funcionários que prontamente prestaram aquelles serviços."

O sr. secretário da Justiça, Mtução e Interior mandou ao sr. delegado do Arcebispo junto ao Governo as petições em que os pais e responsáveis dos alunos das Escolas Municipais Amáveis de Medeiros e Zeferino Galvão, ambas localizadas em Pesqueira solicitaram introdução do ensino da doutrina católica a alunos das referidas escolas.

Pela união dos brasileiros, em benefício da economia nacional

Afonso VISEU

(Para o "Diário de Pernambuco")

A união cada vez maior, dos brasileiros do norte aos do sul, se impõe, hoje mais do que nunca. As perturbações economicas, financeiras e politicas de todos os povos nos aconselham, como lição segura, o aproveitamento de todas as nossas forças economicas.

Infelizmente ainda estamos muito longe das vantagens que podemos obter, dentro das nossas fronteiras, com a especialização das produções dos diversos Estados, que nos podem proporcionar a vastidão do nosso territorio, a variedade dos climas e dos nossos produtos.

Devemos tornarmo-nos radicalmente nacionalistas nessa questão, procurando consumir, de preferencia, os artigos de nossa propria produção, evitando, por outro lado, tanto quanto possível, a importação de artigos de luxo, tão prejudiciais à economia particular e à economia publica, pela evasão de ouro.

Apesar da guerra tarifaria que se procede em quasi todos os países, o nosso Brasil ainda poderá fazer tratados comerciais, nos quais seja defendida a sua produção.

Qual seria o povo que, dispondo de tantas e tão variadas materias primas, não trataria de industrializá-las dentro do proprio país, mesmo applicando capitais estrangeiros? Se assim poderdo ser combatidas as industrias ficticias, além do que, com o desenvolvimento industrial dos Estados sulinos, está naturalmente traçado o rumo de uma maior aproximação do norte com o sul, com interesses reciprocos.

Os mercados do norte são excelentes para os produtos do sul, assim como os mercados do sul são benéficos ao do norte por consumirem as suas principais materias primas, como sejam: — algodão, borracha, babaçá, cana-de-açúcar, cacau, fibras, etc.

Penso que não erramos muito quando nos encaminhamos para as industrias, sobretudo quando ellas são legítimas. É verdade que, entre as industrias atualmente expugnadas no Brasil, muitas são prejudiciais ao país por empregarem materias primas estrangeiras, mas estas mesmo já produzem os seus seus efeitos e estão sendo naturalmente condenados pelo seu encarecimento, devido à situação cambial. Espera-se o seu aniquilamento na futura reforma tarifaria.

Grave erro e falta de patriotismo é condenar a nossa adiantada industria textil que já ocupa o segundo lugar na nossa balança economica e que emprega aproximadamente oito milhões de brasileiros, nos campos e nas fabricas, sendo que, no cultivo da materia prima, favorece quasi que exclusivamente os Estados do norte e na qual já estão investidas algumas centenas de milhares de contos.

Porque sacrificar os nossos legítimos industrias quando eles, longe de prejudicar a lavoura e o cultivo dos campos, alimentam-nos, concorrendo para o seu progresso e quando os seus lucros, no final de contas, são geralmente revertidos na aquisição de propriedades agricolas e pastoris?

Fácil será, com documentação indiscutível, exibir a prova real disso, bastando que se comparem as estatísticas para se verificar que a transmissão de tais propriedades raramente se faz de pais a filhos e que, ao contrario, nelas são empregados capitais estrangeiros, vindos das industrias e do comercio.

Porque nos preocuparmos somente com as rendas alfandegarias, em detrimento do nosso maior consumo interno? Não foi produzindo para o seu consumo interno que os Estados Unidos promoveram o seu grande desenvolvimento economico? Não foi somente depois e durante a grande guerra que a produção americana rompeu as suas fronteiras? Porque não os imitarmos, não levando em conta as acusações que são feitas por muitos dos nossos economicistas?

Produzir e consumir não será defender a nossa balança economica? Para que tenhamos sucesso com a nossa exportação preciso se torna aumentar muito a nossa produção, barateando-a tanto quanto possível para obtermos vantagens na concorrência, exportando, então, com segurança de exito, as nossas sobras.

Sejam, portanto, unidos, pedindo aos Governos unica e exclusivamente os auxilios indirectos, como sejam: — melos de comunicação faceta e baratos, credito comercial e agricola sem excessos, abolição de impostos anti-economicos e o abandono da sua intervenção na produção, como se deu com a borracha e o café, que tanto mal nos fez.

Somos um povo ainda pobre, sem economias e sem reservas e, portanto, sem a preocupação da guerra tarifaria, devemos usar e abusar, no consumo, de todos os artigos da nossa genuína produção industrial e agricola, porque só isso nos dará um seguro e melhor futuro.

Para isso, a diferença dos hábitos do norte e do sul e a diferença das produções dessas zonas se completam, porque os homens se igualam nos valores morais e materiais.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1931.

UMA SAUDAÇÃO DO INTERVENTOR DO PARA AO «DIÁRIO DE PERNAMBUCO»

Do major Magalhães Barata, interventor federal no Pará e figura autenticamente revolucionaria desde a jornada civica de 922, integrado no pensamento generoso que triunfou em outubro do ano passado visitando um Brasil maior, mais livre e mais forte, recebam hontem as desavencadas palavras que se seguem:

"BELEM DO PARA", 6. "Diário de Pernambuco". Recife. — Na data aniversaria desse brilhante órgão da imprensa nordestina, cumprio, jubilo, o dever de apresentar ao seu eminente eppro redatorial minhas sinceras felicitações e os melhores augurios que formulo pela sua promissora prosperidade.

Grande baluarte em prol da causa libertadora de outubro, tem o "Diário de Pernambuco" congregado em torno de seu nome as espontaneas sympathias da parte daquelles que têm a ventura de compreender o inconfundível valor da sã imprensa, grande e preponderante fator do nobre ideal da regeneração da Patria extremecida.

Na pessoa do dr. Assis Chateaubriand, o grande arauto da notavel empresa jornalística, abraço o "Diário de Pernambuco" na grande efeméride que hoje comemora. Cordiais saudações. (a) A. Magalhães Barata, Major Interventor."

«DIÁRIO DE PERNAMBUCO»

Por motivo dos graves acontecimentos de 29-30 de outubro nesta cidade, foi o "Diário de Pernambuco" forçado a suspender sua publicação. Suspensão posteriormente mandada e depois revogada pela Interventoria do Estado.

Trata-se da sublevação do 21.º de Caçadores, ao qual espontaneamente se juntaram em alguns pontos da cidade elementos populares, alguns d'elles da mais baixa categoria. A sedição foi, como se sabe, completamente dominada ao fim de 36 horas, pelas forças da Brigada Militar sob a direção e comando do coronel Jurandir Mamede e a vigilante assistência do capitão Nelson de Melo, secretario da Segurança Publica, com o concurso de batalhões federais vindos dos Estados vizinhos.

Apesar de ser o "Diário de Pernambuco", na imprensa local, o mais decidido sustentáculo da ordem e do principio de autoridade, foi malevolamente suspeitado de conivência com o movimento, o que serviu de pretexto ao varejamento do seu edificio no tumulto das primeiras horas, e à prisão, na manhã de 29, do seu pessoal de officinas, e mais tarde, dos seus atuais directores drs. José dos Anjos e Salvador Nigro, e de auxiliares da redação e do escritorio, conduzidos à Casa de Detenção por um grupo de civis a serviço da policia. Foi também detido em sua residência, pelo mesmo grupo, o antigo director desta folha, dr. Carlos Lira Filho, cuja invariavel doutrinação pela ordem, em todos os trances da vida de Pernambuco, nos ultimos anos, não ha em nossa terra quem desconheça.

Todas essas prisões foram posteriormente relaxadas, diante da inaniidade e insensatez da baleia que as motivava.

O "Diário de Pernambuco", apesar de divergir da orientação do atual Governo do Estado, continuará dentro da sua tradição até hoje inalterada, a acatar a autoridade constituida, qualquer que seja o seu proprio ponto de vista, quanto à conduta e orientação do Governo.

Cabe-nos ainda explicar que poderia este jornal ter circulado desde o dia 3 do corrente. Motivos, porém, de ordem interna, nos obrigaram a somente reiniciar a nossa publicação com a atual edição de aniversario — 106.º aniversario duma folha que nunca falhou ao seu programa de ordem e de paz, o qual continúa a ser, hoje mais do que nunca, a aspiração primordial da terra pernambucana.

Necessidade da submissão á critica criteriosa da imprensa

(Do livro "A guisa de depoimento" de Juares Távora)

Nenhum ato publico deve ser subtraído, entre nós, á critica ampla da imprensa. Entenda-se que não considero critica orientada e provocada a facilidade de que, por vezes, se tem permitido o periodismo de, serrenente, invictar os agentes do poder. Esse habito é uma depravada deformação do legitimo direito, de critica, a que a falta de occupação dos politicos profissionais arrastou, deploravelmente, a imprensa. Embora a muitos se afigure paradoxal, essa afirmação é, entretanto, cabivel e logica.

Os magnates da administração publica, acastelados nas culminancias do poder, tem, furiosamente, sistematicamente, ao exame critico da imprensa, todos os atos de certa gravidade e que, por isso mesmo, mais necessitam ser ventilados, disfarçados e criticados. A imprensa difficilissima — quando se não impõe, formalmente — que examine, com os proprios olhos, todos os papéis e cartões, camuflados de escuridão, e verdadeiramente, no nobre exercicio de uma critica seria e bem orientada.

Essa insistencia anti-liberal e aberrante das normas honestas do regime republicano, com a qual os governos tem procurado subtrair, por todos os meios ao simples exame da opinião, os verdadeiros fundamentos de seus atos — foi, e continúa a ser a fonte inesgotável das distorções estereis, em que se valendo, quotidianamente, o nosso jornalismo.

Tudo isto grave, cujos fundamentos o governo furtiva á inspeção severa da critica, é um ato, em cujo fundo, a imprensa tem o direito de lobrigar um escândalo. E se lhe não fornecerem bases reais para julgá-lo, o jornalista arreara-se á o direito de formular hipóteses, muitas vezes descabidas, para explicação de um tal elemento de apreensão leve, qual sempre a imprensa ou do terreno falso da mentira á industria da calúnia. Em qualquer desses casos — e é esse a maior infamia da lei, que criou o chamado "delicto de imprensa" — os agentes do poder acobardam metendo o jornalista curioso na cadeia.

Revenhamos, por isso, todas as leis de restrição á liberdade de critica!

A seca no Nordeste

SOBRE O ASSUNTO FALA A "O JORNAL" O MINISTRO JOSÉ AMÉRICO

RIO, 6 — "O Jornal" ouviu o ministro José Américo de Almeida a propósito da noticia de que numerosos famintos e flagelados da seca invadiram Jaguaribe e Mirim. Informa o sr. José Américo que nas obras estancadas naquella zona estão sendo empregados 1.300 homens na construção de açudes e mais setenta nos serviços rodoviarios. Isso é pouco para as proporções do flagelo, mas é tudo que se tem podido fazer em virtude da escassez das verbas organometricas.

O credito de 3.000 contos para socorrer as vítimas da seca já foi registado no Tribunal de Contas, tendo o sr. José Américo dirigido uma carta, hontem, ao sr. José Maria Whitaker, solicitando a entrega urgente de tais recursos aos Estados a que são destinados. Acrescenta que a situação das populações nordestinas é das mais dolorosas, tendo determinado á inspetoria de obras contra, as secas para fazer face a mesma e abandonar o plano das obras permanentes, já traçado para atender aos sem trabalhos.

Conclue dizendo que é de tal sorte grave o que se verifica nas zonas assoladas, que se não chover até dezembro, o Nordeste sofrerá uma das mais terríveis secas da historia.

O PROBLEMA DA SECA NO CEARÁ

RIO, 6 (Da Sucessal do "Diário de Pernambuco") — A L. das obras contra as

O desastre do "Duque de Caxias"

Comunicação recebida pelo ministro da Guerra

RIO, 6 — O general Leite de Castro, ministro da Guerra, recebeu comunicação de que o "Duque de Caxias" desceu a 100 kilometros de Quilto e que os aviadores feridos, regulares para a capital do Equador onde foram recebidos com sympathias pelas autoridades e povo.

QUAYACUIL, 6 — Os aviadores brasileiros que tentaram o voo Brasil-Estados Unidos foram encontrados hontem ao meio dia, perto de Angamarca, na provincia de Peon.

Os referidos aviadores, em consequência dos ferimentos recebidos, foram transportados para Quito.

A MENOR publicidade no MELHORS jornal implica no MAIOR reclame

Seas, agindo com a maxima prestia para atender aos desempregados do Ceará, já se trabalhar na zona de Jaguaribe Mirim, no agudo da Esna, 1.300 homens, além de 370 flagelados, os quaes foram empregados ultimamente.

A propósito, o sr. José Américo encaminhou ao sr. José Maria Whitaker, solicitando a abertura com urgência de um credito de 3.000 contos que serão empregados em novas obras no Ceará.

DESEJA ANUNCIAR?

PROCURE O

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE DO «DIÁRIO DE PERNAMBUCO»

que fornecerá, GRATUITAMENTE, sem compromisso, nem mesmo de anunciar nesta folha, uma sugestão interessante de anuncios para o seu negocio.

Pessoalmente ou pelo Fone 6027 será V. S. prontamente atendido.

FORMULA DO
Prof. dr. Ruy
Vas
REVIGON
O melhor fortificante!
VENDE-SE NAS
DROGARIAS E PHARMACIAS
Agentes neste Estado: Americo Santos & Cia.—Rua do Amorim, 154

-aos HOMENS DE NEGOCIOS DE PERNAMBUCO



A situação de dificuldades que presente-mente atravessa o mundo financeiro, está re-clamando a mais franca e energica colaboração dos homens de negocios do nosso Estado, por estarmos todos sentindo os efeitos daquêle mal.

Temos o imperioso dever de procurar in-centivar os negocios de Pernambuco, porque, somente desta forma poderemos esperar me-lhores dias.

Estimulo, deve ser dado ás industrias já existentes e a serem introduzidas. Sem que sejam encontrados os meios e modos de atra-irmos e encorajarmos novos capitaes, e solidi-ficarmos nossos credits, permitindo que to-dos tambem possam, futuramente, comparti-lhar da prosperidade de Pernambuco, pouco ou nada poderemos fazer.

A agricultura merece, sobre todos os ou-tros negocios de Pernambuco, a mais decidida e imediata atenção.

Para que seja dado inicio a esta relevante obra, apelamos para a cooperação de todos os homens de negocios do nosso Estado.

Cenas & Telas

CARTAS DO DIA

ROSEMARY — O filme de grande guerra europeia denominada 200 dias no inferno é um filme sonoro.

PARQUE — Sunny, com Marilyn Miller, e a revista FERNAS E VOZES.

ROYAL — A fina comédia da Paramount A Indicadora do Cinema.

ENCRUZILHADA — Maurice Chevalier em O Café do Felisberto, super-produção da Paramount.

S. JOSE — Richard Barthelmess em O Chato, da Paramount.

CENTRAL — Lya de Pádua em Almas das Ruas.

PARQUE

Hoje, o 2º número do cine-jornal de propaganda cinematográfica "Parque", que se publica nesta cidade.

O presente número desse mensário traz uma completa descrição do emprego de "Terra-Mater", excelente película da nova série de produções italianas da "Fittaluga" de Roma. Esse filme, cantado, falado e musicado será exibido brevemente no Teatro do Parque e Hotel, sendo depois remetido para o Rio.

Publica a revista o clipe da consagrada artista Marilyn Miller, protagonista do filme "Sunny" dos artistas Robert Montgomery, Richard Arlen, Stan Laurel.

O "Parque" será distribuído hoje gratuitamente aos frequentadores do Parque e do Hotel.

REVISÃO NOVE DE "CASA A BOCA, ESTELVINA"

O Grupo Gente Nova repetirá hoje, às 10 e meia horas, no Teatro Santa Isabel, a interessante comédia em 3 atos de Armando Tomaz: Casa a Boca, Estelva, que tanto agradou na primeira representação, quinta-feira última.

O habitual poderio cômico e repertório, com seus cartões de socos, havendo também entradas avulsas, a preços populares.

Domingo, 14, o S. G. N. dará a sua primeira vespertina infantil às 14 e meia horas.

VESPERTINA INFANTIL NO "SANTA ISABEL"

O Grupo Gente Nova com o intuito de divertir a petizada recitara val cômico-lye vespertina aos domingos no Teatro Santa Isabel.

A primeira será no dia 8 do corrente, às 14 e meia horas, com o engrandado "vauville" em 3 atos O Afianço de plane, de Américo Azevedo, tráfego de autismo teatralista Artur de Azevedo.

CINE-ENCRUZILHADA

Instalado para os filmes falados e sonoro sistema "Vitaphone" e "Movietone", e "Movietone" e "Fonofilm", distribuídos no Brasil: Byington & Cia. — Rua João Faria

PROGRAMA PARA HOJE

A Paramount apresenta MAURICE CHEVALIER no super film:

O CAFÉ DO FELISBERTO

Um delicioso filme todo cantado e falado em francês, com legendas em português. Figuram no elenco deste filme IVONNE VALLER, FANIA FÉDOR e muitos outros artistas famosos. Filme colorido em 10 partes que empolgam e apaixonam.

No mesmo programa: PARAMOUNT SOUND NEWS (jornal sonoro)

Horário — 1ª sessão às 19.30 — 2ª sessão às 20.30 (hora oficial)

NOTA: — A Empresa provida aos seus distribuidores habituais, que para exibir O CAFÉ DO FELISBERTO, foi obrigada a acrescentar os preços de seus ingressos para: Faltava 2500 — Crianças 1500 — Geral 1200

QUARTA e QUINTA-FEIRA, 11 e 12 de Novembro — "HAROLD DO ENCRUZILHADO" — com o melhor comico da tina HAROLD LLOYD — "Paramount".

Haverá distribuição de bon-bons, para de gratula a entrada de crianças que se fizerem acompanhar de pontos da família. As crianças deverão estar com idade para os exames, e as crianças desacompanhadas pagarão 1000, inclusive sêto.

"RESURREICÃO", UM GRANDE FILME SONORO DA UNIVERSAL PICTURES

"Resurreicão", o grande romance de Leon Tolstói, que em toda a parte de intensa popularidade.

Dai o grande interesse de toda a cidade, quando a "United Artists" em pleno apogeu do cinema silencioso, anunciou a versão cinematográfica da obra do célebre escritor russo.

Dolores Del Rio e Rod La Rocque, veteranos de uma mania predileta em dois heróis de romance, fazendo a nova versão vitoriosa de intensa emoção.

Surta Guerra, que dirige o filme sobre o plano de uma mania de amor, muito encorajado para o filme formidável que obteve.

Agora em plena fase vitoriosa do cinema sonoro, a "Universal Pictures" vai apresentar-nos a versão sonora de "Resurreicão", dirigido pelo mesmo Edwin Currier e fazendo encarnar os papéis de Katoucha Maslova e do Príncipe Dimitri Nekliudoff, os famosos astros da cinematografia moderna John Boles e Lupe Velez.

Recife, portanto, na próxima segunda-feira, vai sentir novas emoções, através das cenas de grande dramaticidade do filme da "Universal". Incontavelmente em condições de superar perfeitamente a versão silenciosa da "United" que já conheçamos.

A película que é sincretizada, cantada e com pequenos diálogos, apresenta-se com belíssimas câmeras, dando mais uma vez oportunidade a John Boles de fazer ressaltar a sua belíssima voz.

Lupe Velez cantará também. Os câmeras são esplendentes.

A partitura musical, de autoria do maestro russo Dimitri Tiomkin, é verdadeiramente encantadora.

"Resurreicão" permanecerá uma semana na tela do Teatro Moderno.

MAÇONARIA

CONGRESSO INTERNACIONAL DO CHILE

Reunem-se, em dezembro próximo, em Santiago do Chile um Congresso Internacional da maçonaria regular, representada pelas grandes lojas existentes no Universo.

As grandes lojas do Brasil, que são as únicas universalmente reconhecidas — Capital Federal, São Paulo, Rio Grande, Estado do Rio, Minas Gerais, Bahia, Ceará e Paraíba — receberão convite e algumas se farão representar.

A Grande Loja da Paraíba do Norte está preparando uma tese de assuntos que interessa a universidade, para ser discutida nesse Congresso.

SIMUVAL

(Preioso neuro-sedativo, à base de simulo, bromo e valeriana estabilizada, preparado pelo farmacêutico Francisco Clifton)

Indicações:

Hysteria, neurasthenia, nervosismo, insônia, delirio, palpitações, epilepsia, agitação mental, excitações de origem toxica (alcoollismo, morfomania, etc.)

Esta medicação goza de preferência do dr. Austregesilo, cátedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Encontra-se nas boas farmácias e drogarias.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.

ESTABELECIDO EM 1893

Capital autorizado	£ 4.000.000.
Capital subscrito	£ 3.500.000.
Capital integralizado	£ 3.500.000.
Fundo de reserva	£ 3.000.000.

CASA MATHIEZ, LONDRES.

4, 7 & 8, TOLKINHOUSE YARD, E. C. 2.

FILIAES NO BRASIL: Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Vitória, Curitiba, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bahia, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Macaé, (Pernambuco), Ceará, Maranhão, Pará e Manaus.

Afiliação com: LLOYDS BANK LIMITED

CASA MATHIEZ, LONDRES.

Capital autorizado	£ 74.000.000.
Capital subscrito	£ 73.303.976.
Capital integralizado	£ 15.819.333.
Fundo de reserva	£ 10.000.000.
Depósitos, etc. (em 30 de Junho de 1931)	£ 348.864.292.

Balanço da Caixa Filial nesta praça em 31 de Outubro de 1931

ACTIVO

Letras descontadas	7.128.112.940
Letras e efeitos a receber:	
Letras do Exterior	R\$. 12.858.310.000
Letras do Interior	R\$. 11.218.833.030

Empréstimos em conta corrente 12.860.836.170 |

Valores caucionados 7.842.499.970 |

Valores depositados 23.419.373.900 |

Casa Mathie

Agências e Filiais:

do Exterior R\$. 433.920 |

do Interior R\$. 3.997.977.350 |

Correspondentes:

no Interior 40.888.700 |

Títulos e fundos pertencentes ao Banco 20.000.000 |

CAIXA:

Em moeda corrente R\$. 11.418.148.830 |

Em outras espécies R\$. 15.544.000 |

Deposito em outros Bancos R\$. 418.981.830 |

Diversas contas R\$. 5.432.537.330 |

R\$. 94.977.365.920

PASSIVO

Depósitos:

Em conta Corr. Exterior R\$. 639.944.310 |

Em conta corrente com juros R\$. 9.334.454.350 |

Em conta corrente sem juros R\$. 4.378.599.940 |

Em conta corrente com juros e com pre-
vio aviso R\$. 1.360.940.700 |

A prazo fixo R\$. 7.313.233.800 |

Depósitos em cobrança:

do Exterior R\$. 12.858.310.000 |

do Interior R\$. 11.218.833.030 |

Títulos em caução e em depósito R\$. 31.361.778.770 |

Casa Mathie R\$. 7.842.499.970 |

Agências e Filiais:

do Exterior R\$. 537.831.340 |

do Interior R\$. 6.337.000.340 |

Correspondentes:

no Exterior R\$. 433.920 |

no Interior R\$. 3.997.977.350 |

Letras a pagar R\$. 195.000.000 |

Diversas contas R\$. 1.135.004.600 |

R\$. 94.977.365.920

S. H. & O.

Pernambuco, 5 de Novembro de 1931.

Pelo BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.

(Assignado) F. A. Colpaes, Gerente.

J. Sanders, Contador Int.

UM PERENNE DESALENTO

peza sobre os in-

felizes que sofrem

dos rias. Estão

sempre cansados, com do-

res nas costas, dores reuma-

ticas, dor de cabeça, tonturas

e irregularidades urinarias.

Tudo isso desaparece com

o uso das Pílulas de Foster.

Iniciado sem demora o tra-

tamento, se afastará a pos-

sibilidade de surgirem gra-

ves enfermidades renais.

Quem não conhece a effi-

cacia desta antiga e cada

vez mais acreditado medi-

camento?

Pílulas de

Foster

PARAOS

RINS

E A

BEXIGA

HERM STOLTZ & Companhia

Av. MARQUEZ DE OLINDA, 85

Recife — Pernambuco

COMISSOES E CONSIGNAÇÕES

Machinismos e acessórios de toda espécie para lavagem e

indústrias

TELEF. 3013

CAIXA POSTAL, 108

A CURA DA TUBERCULOSE

Ha dois annos conheci o PHYMA-

TOSAN. Nessa época e em conse-

quencia da gripe espanhola, varias

asyladas se achavam fraquissimas:

e algumas com symptoms de tuber-

culose. Uma, sobretudo, filha de paes

tuberculosos e unica sobrevivente de

uma familia toda victimada pela cruel

molestia, tinha já todos os sympto-

mas de tuberculose. Com o uso do

PHYMATOSAN durante alguns meses

floaram perfeitamente curados, e a

pequena tuberculosa é hoje a mais

forte a sadia das asyladas. Tambem

tenho empregado e sempre com op-
timo resultado o PHYMATOSAN con-

tra ataques de asthma.

Barbacena (Minas) — Irma Ger-

mana Jardim — (Firma reconhecida

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

pelo Tabelião Antonio de Azevedo

A CAMPANHA DO

RADIO

termina no dia 31 de outubro corrente até quando todos aqueles que amam a boa musica e desejam estar ao corrente do que se passa no mundo

DEVEM

tratar de instalar um aparelho de radio em casa

Pagamentos facilitados de toas as

informações à RUA JOAQUIM

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

TAVORA N. 106

VIDA RURAL

A DEFEZA VEGETAL DOS POMARES

Utilizes Carvalhetti de Mello

Se há problema que deva merecer a atenção de todos — governos e interessados, é o da defesa vegetal dos pomares.

Felizmente já vem sendo bem compreendida a importância dos serviços de defesa vegetal, pois, atualmente, eles desempenham funções de grande alcance econômico sendo assim considerado como uma sentinela avançada da agricultura.

Não é força de propósito citarmos neste comunicado, os prejuízos causados à lavoura do café, do algodão, do trigo, etc., pelos insetos e moléstias exóticas, quando o nosso país ainda não possuía uma organização de defesa sanitária vegetal.

No intuito de sanar esta grande lacuna, em 1921, criou o Serviço de Defesa Sanitária Vegetal.

A legislação brasileira, há 10 anos em execução (1922 a 1931) satisfaz, pelo menos na atual época, o fim desejado. Tendo durante 6 anos como chefe o eminente entomologista patricio dr. Aníbal Moreira da Costa Lima e atualmente o jovem e não menos competente dr. A. Magalhães Torres, vem produzindo o Serviço de Defesa Sanitária Vegetal os melhores e mais eficientes resultados.

Além da inspeção sanitária de plantas vivas ou partes vivas de plantas importadas, função primordial do Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, cabe-lhe, igualmente, a fiscalização permanente de todos os estabelecimentos agrícolas, tais como: Pomares, chácaras, sítios, etc., e a dos produtos agrícolas destinados aos mercados externos.

Entre suas funções são de inspecionar o valor comercial da saúde assistida do Serviço.

Com a interferência sistemática e bem orientada do Serviço, poder-se-á obter que os nossos produtos, vendidos no país ou exportados, apresentem-se sempre em boas condições de sanidade.

Na época atual, abre-se na Europa, vasto mercado para as nossas principais frutas. Infelizmente, devido as condições da nossa agricultura e o preparo deficiente desse produto, não tem permitido o mesmo logro melhor colheita e segura posição.

Procedamos portanto trabalhar com afinco, afim de bem prepararmos os nossos produtos, isentos de quaisquer parasitas. E somente para os produtos limpos, serão concedidos o certificado de sanidade vegetal.

Assim fazendo poderemos conquistar firme entrada nos mercados europeus, concorrendo com os similares doutros países.

Como conseguir esse resultado? Procurando o Serviço de vigilância sanitária vegetal que se acha apto a fornecer todas as instruções necessárias para o combate aos inimigos de suas culturas.

É preciso que todos os proprietários de chácaras, pomares, sítios, etc., notifiem ao Serviço, a existência, em seus estabelecimentos, de qualquer caso que lhe pareça constituir indício de doença ou praga declarada e bem assim que executem, todas as medidas de combate à doença ou praga.

Nas inspeções as chácaras, pomares, sítios, etc., tem o Serviço de Vigilância Sanitária Vegetal, observado desde Agosto último a seguinte orientação adotada pela Conferência Inter-americana de Agricultura, Silvicultura e Indústria Animal, realizada em Washington, em Setembro do ano passado, por iniciativa da União Pan-Americana:

1 — proceder à anotação da distribuição geográfica de todos os inimigos das plantas — insetos, fungos, bacterias, nematoides, etc., particularmente das plantas cultiváveis;

2 — averiguar da ocorrência anual e a proporção da disseminação das pragas e doenças mais importantes das plantas;

3 — avaliar os prejuízos causados em cada ano, procurando chegar a uma estimativa dos estragos que estiver causando determinada praga ou doença;

4 — concorrer para o azeiteamento de parantes móveis que, dada a mobilidade dos mesmos, permitam sejam tomadas medidas restritivas;

5 — estudar "in loco" os inimigos das plantas, afim de que se possa conseguir um conhecimento melhor dos fatores que influam no desenvolvimento, propagação e controle desses inimigos;

6 — coletar dados sobre a resistência e susceptibilidade das plantas suas espécies ou variedades, quanto ao ataque de seus parasitas;

7 — manter relações técnico-sanitárias com estabelecimentos experimentais do País, cooperando com os mesmos na solução de problemas agrícolas de interesse geral;

8 — coletar espécimes típicos de pragas e doenças, concordando de uma maneira para a organização de herbarios de patologia vegetal e coleções entomológicas, propagando assim e eficientemente, para as pesquisas científicas;

9 — preparar resenhas anuais com os dados e informações colhidas, de múltipla utilidade;

10 — manter um índice das publicações atinentes a pragas e doenças das plantas, organizando-o sob o critério das plantas hospedeiras, pois que esse trabalho, será de extrema vantagem ao serviço de reconhecimento e extensão, como permitir ao técnico ficar ao par do que ocorre no país e no estrangeiro.

Feitas estas breves considerações sobre as atribuições do serviço, passemos agora a falar da força mecânica invade a agricultura.

A FORÇA MECÂNICA INVADE A AGRICULTURA

Somente os agricultores preparados poderão competir na atual situação agrícola

A história do progresso da agricultura é a história da força motriz. Desde que começou o conhecimento da história humana vimos que sempre a agricultura dependia do esforço manual. Um arado de madeira puxado por escravos dava volta no sulco de uma maneira mais primitiva, enquanto que a semente e a colheita se efetuavam também inteiramente a mão. Sem embargo, algum gênio inventivo daquelas dias descobriu a possibilidade

de utilizar a força animal e assim se passou nos bois.

Pode-se bem imaginar a tremenda vantagem que isto representava e o que terá significado para o povo da qual era primitiva. Novos avanços se fizeram mais tarde, e estes trabalhadores da terra gradualmente aprenderam a multiplicar esta força utilizando as juntas de bois. Logo foram os cavalos, um pouco mais rápidos que os bois e que, em consequência, pouparam também tempo ao homem, pois eram mais rápidos em vez de se estarem ao arado maior e mais tarde foram mais rápidos os que puxavam arados com duas e três grades e que levavam parte de seu peso sobre as rodas.

Mais tarde, todavia, se utilizaram de unidades maiores, porém isto encontrou um limite no número de animais que o homem podia controlar e manejar.

Desenharam-se a seu tempo os famosos moinhos por meio dos quais os cavalos subministravam força para mover máquinas estacionárias. Apareceram também um engenhoso arranjo por meio do qual as engrenagens adaptadas às rodas que caminhavam sobre o solo, subministravam força para máquinas mais complicadas utilizadas na colheita dos cereais.

No século XIX verificaram-se grandes avanços e até chegaram a fazer-se experimentos com unidades movidas a vapor, as quais mostraram uma reduzida praticabilidade.

O vapor substituiu a mão de obra.

O vapor, uma fonte de força descoberta por Watt há um século, começou a substituir a mão de obra. O sr. Henry Bessemer aperfeiçoou seu novo processo de manufatura de aço grossa no qual o aço se pode vender até a um custo que não era um quarto do seu preço original. Assim os produtos de aço começaram a substituir a madeira, e as grandes fábricas puderam ser bem equipadas, tanto em ferramentas como em força motriz.

Os tráfegos da indústria são mais fáceis de analisar hoje do que foram naquela época, e mesmo a análise explica a aparente inconsistência da agricultura de hoje com sua continua super-produção, apesar dos baixos preços. Porém os fabricantes que equiparam suas fábricas com maquinários para força motriz obtêm maiores benefícios mediante a continua redução no custo de produção, até o ponto de que podem competir com grandes vantagens com outros fabricantes, tanto no mercado local como no mundial. Os que processaram então foram aqueles que não se davam conta de como mudava a situação que não foram capazes de reduzir seus custos de produção. Hoje, a mesma situação se apresenta na agricultura.

Falando estritamente, não se pode dizer que haja super-produção, pois a agricultura está simplesmente produzindo mais alimento e mais matéria prima que o público em geral deverá adquirir mais tarde ou mais cedo.

Por outro lado é certo também que a agricultura está atualmente sofrendo um reajuste em todas as suas bases, e a tendência de reduzir no possível o custo da produção.

Isso obtém com a força motriz, cujos métodos estão invadindo hoje a agricultura da mesma forma que invadiram a indústria há 40 ou 50 anos.

Encontramos que hoje existem 4 fontes de força motriz na agricultura. A mão de obra, os moinhos de vento, a força animal, pequenos motores fixos e de combustão interna, eletricidade.

Apesar de que existam outras fontes de força motriz, o trator é e continuará sendo por longo tempo um fator saliente, pois é a unidade que simboliza a força na concepção popular da palavra e é o trator que elevou a agricultura a sua atual vasta produção e a custos baixos.

A predominância do trator como força para a chácara se fez patente desde o começo, ainda que sua virgindade careça em popularidade é um assunto dos últimos anos. Seu maior desenvolvimento como força motriz para a chácara está representado pelo trator para todo trabalho que se adapta praticamente a todas as bases de produção.

Todos os tratores são bons.

Pouco de novo pode-se dizer sobre tratores, pois existem de uma ou outra forma por 30 ou mais anos e têm estado sujeitos ao ciclo natural de desenvolvimento e progresso que logicamente podia esperar-se depois de três décadas de experimentação. Hoje, não se discute o valor de um trator, pois é tão eficiente em seu campo de ação

de utilizar a força animal e assim se passou nos bois.

Pode-se bem imaginar a tremenda vantagem que isto representava e o que terá significado para o povo da qual era primitiva. Novos avanços se fizeram mais tarde, e estes trabalhadores da terra gradualmente aprenderam a multiplicar esta força utilizando as juntas de bois. Logo foram os cavalos, um pouco mais rápidos que os bois e que, em consequência, pouparam também tempo ao homem, pois eram mais rápidos em vez de se estarem ao arado maior e mais tarde foram mais rápidos os que puxavam arados com duas e três grades e que levavam parte de seu peso sobre as rodas.

Mais tarde, todavia, se utilizaram de unidades maiores, porém isto encontrou um limite no número de animais que o homem podia controlar e manejar.

Desenharam-se a seu tempo os famosos moinhos por meio dos quais os cavalos subministravam força para mover máquinas estacionárias. Apareceram também um engenhoso arranjo por meio do qual as engrenagens adaptadas às rodas que caminhavam sobre o solo, subministravam força para máquinas mais complicadas utilizadas na colheita dos cereais.

No século XIX verificaram-se grandes avanços e até chegaram a fazer-se experimentos com unidades movidas a vapor, as quais mostraram uma reduzida praticabilidade.

O vapor substituiu a mão de obra.

O vapor, uma fonte de força descoberta por Watt há um século, começou a substituir a mão de obra. O sr. Henry Bessemer aperfeiçoou seu novo processo de manufatura de aço grossa no qual o aço se pode vender até a um custo que não era um quarto do seu preço original. Assim os produtos de aço começaram a substituir a madeira, e as grandes fábricas puderam ser bem equipadas, tanto em ferramentas como em força motriz.

Os tráfegos da indústria são mais fáceis de analisar hoje do que foram naquela época, e mesmo a análise explica a aparente inconsistência da agricultura de hoje com sua continua super-produção, apesar dos baixos preços. Porém os fabricantes que equiparam suas fábricas com maquinários para força motriz obtêm maiores benefícios mediante a continua redução no custo de produção, até o ponto de que podem competir com grandes vantagens com outros fabricantes, tanto no mercado local como no mundial. Os que processaram então foram aqueles que não se davam conta de como mudava a situação que não foram capazes de reduzir seus custos de produção. Hoje, a mesma situação se apresenta na agricultura.

Falando estritamente, não se pode dizer que haja super-produção, pois a agricultura está simplesmente produzindo mais alimento e mais matéria prima que o público em geral deverá adquirir mais tarde ou mais cedo.

Por outro lado é certo também que a agricultura está atualmente sofrendo um reajuste em todas as suas bases, e a tendência de reduzir no possível o custo da produção.

Isso obtém com a força motriz, cujos métodos estão invadindo hoje a agricultura da mesma forma que invadiram a indústria há 40 ou 50 anos.

Encontramos que hoje existem 4 fontes de força motriz na agricultura. A mão de obra, os moinhos de vento, a força animal, pequenos motores fixos e de combustão interna, eletricidade.

Apesar de que existam outras fontes de força motriz, o trator é e continuará sendo por longo tempo um fator saliente, pois é a unidade que simboliza a força na concepção popular da palavra e é o trator que elevou a agricultura a sua atual vasta produção e a custos baixos.

A predominância do trator como força para a chácara se fez patente desde o começo, ainda que sua virgindade careça em popularidade é um assunto dos últimos anos. Seu maior desenvolvimento como força motriz para a chácara está representado pelo trator para todo trabalho que se adapta praticamente a todas as bases de produção.

Todos os tratores são bons.

Pouco de novo pode-se dizer sobre tratores, pois existem de uma ou outra forma por 30 ou mais anos e têm estado sujeitos ao ciclo natural de desenvolvimento e progresso que logicamente podia esperar-se depois de três décadas de experimentação. Hoje, não se discute o valor de um trator, pois é tão eficiente em seu campo de ação

O RECORD DAS NOVIDADES

ALCANÇOU



A IMPERIA

lançando no menor espaço de tempo as maiores novidades de tecidos

Os crepes: ESCOZEZ, FLAMENGO, BOULE e BAUKOK

os formidáveis crepes YOKAMA e BOULETTE

admirem as maravilhosas novidades da

A IMPERIA

RUA JOÃO PESSOA, 310

Croquis de moda pintados à mão, a disposição dos freguezes

ela, que se que se fazem a máquina em poucas horas.

O velho adágio que diz que quando mais forte trabalha o agricultor e mais se molha em suor sua fronte será maior o resultado, parece estar caindo em desuso, segundo como visto as coisas na agricultura. Esta é uma indústria digna, e não mais um trabalho de um forçado.

Sempre haverá alguma procura pelo trabalho manual na chácara, pois o caráter desta já é diferente.

O trabalho manual no futuro servirá para controlar a maquinaria e para exercer funções de administração, em vez de subministrar força para algumas das fases dos trabalhos agrícolas.

O moinho de vento continuará, fora de dúvida, mantendo a simpatia de que goza no mundo agrícola, porquanto é característico, pode dizer-se, exatamente, a ideia de que o único custo é o custo original, já que o vento é que se encarrega de pô-lo em movimento. Naturalmente que ocupa um lugar definido e seu raio de atividade se encontra limitado.

Também haverá um raio de ação dentro do qual a força humana pode utilizar-se, em alguma emergência mais que em outras. A utilização da força animal na produção de semente fina se acha quase completamente eliminada, onde se trabalham grandes superfícies e agora, com a introdução do trator para todo trabalho, é muito provável que seja eliminada se a semente também se produz em grandes superfícies.

Os motores estacionários perderam algo do prestígio de que antes gozavam, porquanto o campo de suas atividades foi invadido pelo trator, que está eliminando as grandes unidades e pela eletricidade, que está substituindo as menores. É provável que no futuro seu maior competidor seja a eletricidade, porém isso por enquanto não passa duma conjectura, pelo menos no nosso país.

Apesar de que existam outras fontes de força motriz, o trator é e continuará sendo por longo tempo um fator saliente, pois é a unidade que simboliza a força na concepção popular da palavra e é o trator que elevou a agricultura a sua atual vasta produção e a custos baixos.

A predominância do trator como força para a chácara se fez patente desde o começo, ainda que sua virgindade careça em popularidade é um assunto dos últimos anos. Seu maior desenvolvimento como força motriz para a chácara está representado pelo trator para todo trabalho que se adapta praticamente a todas as bases de produção.

Todos os tratores são bons.

Pouco de novo pode-se dizer sobre tratores, pois existem de uma ou outra forma por 30 ou mais anos e têm estado sujeitos ao ciclo natural de desenvolvimento e progresso que logicamente podia esperar-se depois de três décadas de experimentação. Hoje, não se discute o valor de um trator, pois é tão eficiente em seu campo de ação

como o automóvel no reino do transporte. Os agricultores que agora compram tratores como aqueles que pensam fazê-lo mais tarde ou mais cedo têm a confiança total de que recebem o mais alto valor pela importância que investem. Não há mais tratores no mercado, como tampouco produtos experimentais. A questão hoje não consiste em sua eficiência, ainda melhor em quanto pode pagar o agricultor que tamanho lhe convém para sua chácara e qual é o modelo que se adapta melhor a um trabalho em particular que queira levar a cabo.

Dois fatores indubitavelmente contribuíram a retardar a adoção geral do trator nos seus primeiros anos. Em primeiro lugar, o agricultor tem um prejuízo contra qualquer mudança e é inerte para aceitar novas ideias; indubitavelmente o é mesmo agora, que outrora e provavelmente não era tão pior que outros homens no que se refere a ideias de progresso.

No segundo lugar, o trator dos primeiros tempos não era o que conhecemos agora, pois aquilo viu a sua parecendo-se como um cavalo glorificado, magnífico em três vezes ou mais em sua própria capacidade de ação, ainda quando se lhe contemplava somente como uma coisa ideal para substituir os cavalos no conjunto de peças desenhadas para tração humana. São poucas as coisas que hoje consideramos como os agricultores que hoje consideramos convenientes para um trator de 15 HP. a um carro ou a um conjunto de peças construído para ser acionado por cavalos e a velocidade destas, foda a maquinaria agrícola tornou-se preciso ser reconstruída, podendo-se dizer que atualmente a que se oferece no mercado é razoavelmente perfeita. Pode-se dizer que todavia há mudanças no desenho de conjunto de peças, algumas talvez sejam revolucionárias, porém hoje a indústria subministra aos agricultores elementos dignos, de seus tratores.

NÃO HA NADA DE NOVO DEBAIXO DO SOLO

O estranho, com respeito à agricultura mecânica, é que realmente há muito poucas coisas que sejam verdadeiramente novas. Em realidade, o único de novo é sua aplicação, e ainda nem esta ideia é nova. Os economistas estiveram falando durante largos anos de industrializar a agricultura, tendo-se feito muitas tentativas no passado para reconstruir as operações agrícolas sobre uma base socialista. As unidades da força motriz e as máquinas que estas acionam são unicamente novas no que respeita à sua adaptação, a força motriz e o que fica para fazer agora que esta ideia se acha reconhecida como um fator primordial na nova era agrícola, é a propensão a uma mais ampla adoção dela, o que se está obtendo rapidamente.

Todas as grandes economias no custo de produção não se obtém, sem embargo, pela simples presença do uso da força motriz, ainda que se deve também a que faz possível um novo regime. Muitos agricultores que ainda não utilizam a força motriz, porém que se verão forçados a isso pela competição muito mais rápida do que eles supõem, a concebem como uma mera substituição do cavalo pela força motriz, sem dar-se conta de que desta

maneira ficam detidos no umbral de um novo sistema agrícola inteiramente moderno.

O trator indubitavelmente ocasionou grandes reformas no que respeita a terra, havendo, originado a construção de uma nova maquinaria mediante a qual podem cobrir-se maiores extensões de terra em forma mais rápida e econômica. Entre estes podemos mencionar o arado simples que tanto favor encontrou nas zonas arenosas do nosso país.

No que respeita a semente, o trator torna mais fácil a utilização da sementeira do trigo em sulcos que alguns dos nossos engenheiros agrônomos recomendam para as zonas onde as chuvas são escassas e donde se poderá fazer trabalhos em terrenos secos ou meio secos.

Em outras partes esta sementeira eliminou completamente o perigo que encerrava a formação de pequenas hordas de arde que impulsionadas pelo vento se moviam arruinando completamente a sementeira.

Considerando a influência da força mecânica no que refere ao trigo e outras sementes finas, a ideia se lhe deve a possibilidade de obter uma colheita realmente econômica das sementes. É uma coisa notória a grande vantagem que encerra a utilização das espigadoras trilhadoras, uma máquina que tampouco é nova de hoje, pois já há mais de 50 anos se estava experimentando e se bem que seus construtores naqueles tempos se desanimaram ante a inerteza geral, mais tarde se impuseram como o elemento lógico e econômico em todo o sentido e pouco depois a espigadora-trilhadora, com o auxílio de rolos para formar o complemento necessário para que a espigadora-trilhadora pudesse ser usada em todas as partes do país, sejam quais forem as condições em que se encontra a sementeira.

AGORA O TRATOR PARA TODO TRABALHO

A adoção geral do novo tipo de trator para todo trabalho, com sua variedade de acessórios eficientes e cuidadosamente estudados, é lógico que representa o elemento indispensável para reduzir o custo de produção especialmente nas zonas de milho. Este trator, que se aproxima muito à perfeição, não há dúvida que será considerado como uma das mais substanciais produções destinadas ao progresso da agricultura mecânica, e si bem alguns tipos têm estado já em serviço durante dois ou três anos, a ampla difusão deste tipo de trator e seus acessórios é mais uma história de hoje e do futuro.

O novo trator significa a completa mecanização da agricultura. Tem ampla força para arar, aplinar e demais operações essenciais à boa preparação da terra para a semente.

Seus conjuntos de peças especiais desenhados para formar uma unidade com a máquina, podem aplicar-se a todos os trabalhos: semear, aplicar, cobrir com terra, cortar pasto, etc.

O trator para todo trabalho se encontra em uma unidade praticamente para todas as operações da chácara.

(Continua na 2ª página)

O MUNDO INTEIRO



Receptor de ondas curtas e longas, América do Norte, Europa, etc., e as estações locais. Simples manejo, não há batida a mudar, fácil sintonização. Tomada de pick-up.

TELEFUNKEN 32

REPRESENTANTES GERAIS: CIA. BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE SIEMENS-SCHUCKERT & AV. MARQUEZ DE OLINDA RECIFE

MALZBIER

Guaraná Brahma

E' REFRIGERANTE E FORTIFICANTE E A MAIS SABOROSA

DAS CERVEJAS ESCURAS

O mais barato e o mais saboroso!

VIDA RURAL

(Continuação da 1ª página)

Se provavelmente não era possível utilizar um trator e ainda assim não sacrificando nenhuma das suas qualidades como uma fonte de energia motriz, podendo desempenhar-se, ademais, admiravelmente nos trabalhos onde se requer força de puxão.

A transição na indústria mundial da mão de obra à força motriz é acérrima e o público como um desenvolvimento lógico e do qual o público ali beneficiado e não poderá supor-se que a agricultura, que é a indústria maior do mundo, pudesse continuar sobre uma base de custo que a pusesse fora do lugar e fora de tempo com o progresso econômico em geral.

A PRESENTE SITUAÇÃO É TRANSITÓRIA

Se bem podem existir certas diferenças entre o estado da agricultura, de um lado, e o estado da indústria, de outro, não se pode considerar como um "impasse" temporário e não como uma tendência permanente. Na maioria dos casos se inclinam a culpar o atual estado de coisas à revolução ocasionada pela força mecânica, porém isso é um grave erro, originado pela maior parte das vezes em fontes hostis à mecanização agrícola e muitas vezes passados em informações equivocadas.

A situação da agricultura não é o resultado da mudança para a mecanização, mas sim que, em grande parte, deve-se ao fato de que a força motriz não se acha ainda suficientemente difundida no país. Se não fosse pelo uso que se lhe tem feito da força motriz, a

O mais antigo tratado de matemática existente no mundo

O mais antigo manual de matemáticas de que se tem notícia é um papíro da coleção Rhind, no Museu Britânico, em Londres. O seu autor, Ahmes, escreveu esse tratado no ano de 1700, aproximadamente antes da nossa era. Esse manual se funda num trabalho egípcio composto 1.300 anos, mais ou menos, antes de Cristo, e interessantes noções sobre o cálculo dos números fracionários.

A MENOR publicidade no MELHOR jornal impresso no MAIOR reclama

agropecuária se encontraria todavia em melhores condições.

Se, atualmente, há no mundo demasiados produtores, os que são capazes de produzir a um menor custo obrigam os outros agricultores a abandonar a agricultura e a dedicar-se a outras atividades para homens mais capazes. Os que estão se apegando ao nível da evolução dos tempos, continuam produzindo a menor custo, terão então maior mercado para seus produtos e o benefício será logicamente maior. A experiência está provando conclusivamente que o progresso e a prosperidade da agricultura dependem absolutamente do maior uso da força mecânica.

(Tradução especial para o "Diário de Pernambuco", da revista "Fampra Argentina").

SOLICITADAS

AO COMMERIO

OLEGARIO MAGNO, comunica aos seus amigos e frequentes, que tendo se retirado da firma O. MAGNO & CIA, da qual fazia parte como socio commanditario, acha-se actualmente com escriptorio a Avenida Marquez de Olinda, 215, 1.º andar onde poderá ser encontrado a qualquer momento.

OLEGARIO MAGNO

Reconheço a firma supra de Olegario Magno. — Recife, 23 de Outubro de 1931. — Em testemunho de verdade, O Tabelião Publico Gastão da Franca Marinho.

SOCIEDADE DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO

São convidados os associados e demais colegas para a reunião do proximo dia 10 deste (terça-feira), ás 14 horas, na Associação Commercial.

Tratar-se-á da quota de exportação para o estrangeiro e da conveniência da suspensão geral da moagem, conforme sugestão do Centro dos Fomecedores de Canas e Sociedade Auxiliadora da Agricultura.

A Diretoria.

\$10.000.00 GRATIS
Novo economizador de gasolina

Walter Critchlow, 2030 K. Street Wheaton, Illinois, E. U. A. patenteou um aparelho a ar humido para economia de gasolina e óleo nos automoveis, proporcionando melhor arranque e maior velocidade, permitindo o uso de combustivel mais barato e automaticamente de carbonis, o motor.

Carros Ford, percorrem 35 a 65 milhas com um galão, outras marcas 1/4 a 1/2 mais que actualmente.

10.000 dolares de oportunidade de pessoas activas. Deseja agentes e distribuidores que ganhardo de 250 a 1.000 dolares mensaes. Proporciona uma experiencia. Escreva em Ingles.

AGENTES

A maior fabrica de carimbos, placas e gravuras no Brasil, precisa de agentes em todas as cidades. Informações: J. G. Fragata & Comp., rua Buenos Aires, 500 — Rio de Janeiro.

G. W. B. R.

AVISO AO PUBLICO

Modificação de Tarifas — Gasolina, Ugo e seus similares

Esta Estrada, devidamente autorizada pelo Aviso N. 28 de 10 de Setembro de 1931, do Exmo. Sr. Dr. Ministro da Viação, fará vigorar a partir do dia 1.º de Novembro proximo vindouro as seguintes modificações de tarifa:

Ugo e seus similares, reduzido da Base Padrão de para a Base Padrão 42.

Gasolina nas Seções Limoeiro e Conde d'Áz — Isto é, do Brum a Cabedelo e ramais de Limoeiro e Campina Grande, e da Estrada de Campina Grande e ramais Alagôa Grande e Bananeiras passará da Base Padrão 43 para a Base Padrão 60.

Recife, 30 de Outubro de 1931.

A Administração.

Avisos e Editais

AO PUBLICO

Para que não haja duvidas, os proprietarios da PADARIA NABUCCO avisam ás distintas familias desta cidade que não vendem somente para entregas no balcão os seus preferidos productos de pastelaria e padaria. Com as suas modernas e hygienicas installações actuaes que honram sobremodo o progresso da cidade, a PADARIA NABUCCO continúa apta a satisfazer e desenvolver o seu grande serviço de entregas a domicilio particulares. E como testemunho do quanto lhes merece a saude dos seus clientes, os seus proprietarios fazem notar apenas que TODOS OS PRODUCTOS SÃO COZIDOS A VISTA DO FREQUEZ com obediencia positiva aos mais salutarres preceitos de hygiene.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 154
TELEPHONE 6010

AOS USINEIROS

Locomovel de 6 cavallos — 18/20 cavallos effectivos, para 120 libras de pressão.

Bomba Duplex ou bomba "Cameron" de 2 polegadas para a mesma pressão.

COMPRA-SE ESTES MACHINISMOS, EM BOM ESTADO

Resposta á "Engenheiro", para este Jornal.

ESTABELECIMENTO GRAFICO
CASA FUNDADA EM 1861
PREMIADO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM
GRANDE DIPLOMA E MEDALHAS DE OURO

LITOGRAFIA
TIPOGRAFIA
PAUTAÇÃO
ENCADERNAÇÃO



DRECHSLER
& CIA
RECIFE
PERNAMBUCO

RUA DO BOM JESUS Nºs 179-187
CAIXA POSTAL 124 TELEFONE 9108
END TELEGRAFICO: CERES
CODIGOS: A-B-C-5: ED. E RIBEIRO

Livraria Moderna

Papelaria, Typographia e
Encadernação

GRANJA & FILHOS

End. Tel.-LIVRARIA

Phone 6375

Artigos para Escritorio, Desenho e pintura, para Bilhar, para Presentes, Fabricação de livros em branco. Instrumentos para amador, Vistas de Recife, Albuns e Miudezas

Victrolas e Discos "VICTOR" Machinas de Escrever "MERCEDES" - Figurinos - Carimbos Artigos Religiosos - Artigos de couro e Escolares - Papeis em caixa

Rua Duque de Caxias, 223

RECIFE

Compagnie de Fives Lille

7. RUE MONTALIVET—PARIS

Moendas modernas e apparelhagem completa para usinas de assucar



Fornos extra-economicos para
queimar bagaço

Agentes exclusivos para o Norte do Brasil

Henot & Cia. Ltd.

Avenida Marquez de Olinda 175--1.º andar

Caixa Postal 339 -- Telephone, 9286

RECIFE

PERNAMBUCO

End. Telag. "REUNIDAS"

Telephone 2.888

Caixa Postal 328

Codigos: MASGOTTE
Ribeiro — Borges
A. B. O. (5.º Ed.) Bentley's
e Particulares

NEVES CAMPOS & C.

EMPRESA INDUSTRIAL REUNIDAS

GRANDE FABRICA A VAPOR

RUA DA FUNDIÇÃO, 48

RECIFE — PERNAMBUCO

Seção de Doces:

Frutas chrystallizadas e em passa.
Compotas de abacaxi ao natural.
Doces de massa e em calda, de todas as qualidades. Doces de coco, Geléas, etc., Goiabada AURORA, em latas e em barras, a melhor, como todos os productos desta marca.

Seção de Conservas:

Especial Massa de Tomate "A PORTUGUEZA"
Extrato Concentrado de Tomate (tipo italiano)
Corante AURORA, tempero vegetal para cozinhar.
Canella da India, feculada.
Sal de Macau, molido, em saquinhos.
Chocolate AURORA em pó, e outros artigos

Fabrico especial de latas de todos os tamanhos e formatos

Seção de Construções:

Ladrilhos Hydraulicos — (Mosaicos) — Tijolos e productos silico-calcareos, etc.
As melhores recompensas em todas as exposições a que tem concorrido

== ATRAVÉS DO NORDESTE ==

RIO GRANDE DO NORTE

Via aerea — 5 — 11 — 31.

As festas revolucionárias — Decoraram em meio de desuado brilhantismo as festas aqui realizadas pelo transcurso do 1º. aniversário da revolução. A iniciativa do governo, não faltou o apoio de todas as classes, solidárias às manifestações de regozijo pelo advento da República Nova.

Na parada das 8 horas, confraternizaram-se as forças de terra e mar, polícia e exército, escoteiros e marinheiros, formando, antes de um desfile imponente, a parada cívica de continência à mais alta autoridade revolucionária do Estado.

Mais tarde, abriam-se as portas da Exposição Agrícola e Industrial e depois na recepção que o governo oferecia à sociedade natalense, em palácio, era assinado o decreto de reforma da magistratura, o mais apremiado trabalho jurídico aqui organizado por uma douta comissão e, em parecer, altamente elogiado pelo Ministério Procurador geral da República.

As festas da revolução encerraram-se com a sessão cívica do Teatro Carlos Gomes. Era a reunião em que se via o Estado representado pelo que possuía de mais fino e elegante. Os magistrados, o Interventor, as autoridades, as famílias de alto escalão do prefeito da capital e os inteligentes pianistas que em concerto abriam a festa aniversária da revolução.

Exposição Agro-Pecuária — Outra não poderia ser a atitude do Estado sinão aplaudindo e cooperando na exposição agro-pecuária aqui inaugurada. E daí o interesse tomado pelo sr. Interventor para que este certame se revestisse do mais desuado brilhantismo, patenteado pelos prêmios que o Estado distribuirá aos melhores expositores, e na presença de s. excia. a abertura da feira anual do Rio Grande do Norte.

Imponente, ninguém pôde negar, é o aspecto da Exposição. A representação de todos os Municípios, o concurso de todos os industriais e agricultores, a sobressaírem-se os mostruários do sal e do algodão, a secção de

avicultura, os puro-sangue do Estado, tudo aparece numa meticolosidade curiosa, arranjado nos amplos salões e terrenos do Instituto de Proteção e Assistência à Infância.

A conclusão prática a tirar-se desta exposição é a de que o incentivo dado aos criadores, plantadores e industriais deixará margem a grande e futuros desenvolvimentos no Estado. Acresce a tudo isto a circunstância de que diversas especialidades em pequenas indústrias eram até agora completamente ignoradas na capital.

Hoje, porém, já se pôde medir a operosidade do povo e a fertilidade da religião.

Festa criança — Houve em Natal a semana da criança. Conferências, palestras, reuniões nos grupos escolares, sessão na Escola Doméstica, Música, Recitativos. Tudo se fez em propaganda da ideia de amparo e proteção à criança.

Em Natal, nós não nos envergamos do que até agora, temos feito praticamente em favor da criança. A Escola Doméstica, instituto mo-

delar de ensino, com sua secção de puericultura.

O Instituto de Proteção e Assistência à Infância, sob a direção do sr. Varela Santiago, médico dos mais abalizados, é outra amostra do nosso zelo pelo assunto. Hospital para crianças pobres, moderna e modelarmente construído, o Instituto de Proteção à Infância vai ser em breve inaugurado, dentro da cidade, com todos os apetrechos da ciência moderna. Infelizmente, porém, os poucos recursos de que dispõe sua sociedade mantenedora ainda não permitiram sua breve inauguração. Mas, o que até agora se tem feito e por si só, a boa vontade e o desejo maior de breve realização, coram cada vez mais os diretores do Instituto na glória da criação do melhor ou talvez único hospital do Norte, para crianças, modelarmente construído.

Festa de arte — Margarida Filgueira, filha do casal Dionísio Filgueira, presidente do Tribunal de Justiça, completando quinze anos, ofereceu na residência de seus pais, elegante festa de arte a que compa-

receu o mais distinto elemento da sociedade natalense.

Em meio da graça que enchia os salões da aristocrática vivenda, mais uma vez, por-se à mostra, a intelectualidade potiguar com os versos recitados por Palmira Vanderlei, a conferência de Enrique Castriçano, a execução de Odila Garcia e Oriane Almeida e tantos outros números de fina espiritualidade confiados ao despenho de algumas da Escola Doméstica e de outras senhorinhas da escola.

Horas de intenso prazer intelectual experimentaram os que compareceram à residência da distinta anfitriã. Ali, onde se casavam a fidelidade e a gentileza, mais imperavam a inteligência e o coração.

Da-se-lhe por ele independência absoluta. Asseguram-se-lhe todas as vantagens da inamovibilidade, irredutibilidade e demais garantias indispensáveis à alta posição do Juiz. Dinamiza-se o Tribunal. Apressam-se os feitos, encurtando-se os prazos. Barateia-se a justiça. Institui-se o Direito Operário. Cria-se o Instituto da Conciliação. O concurso para juizes. E a nomeação por si próprio, dos desembargadores e demais membros da esfera judiciária.

O poder executivo discrecionalmente conhece do Poder Judiciário somente porque ele existe.

A Fala do Interventor — O sr. Bracolino Cascardo, num exame de consciência que lhe impõem os postulados da Revolução, escrevendo à A. Republicana, disse: "Devo ao Rio Grande do Norte orgulhar-se de seu trabalho em um ano de regime revolucionário. Paradoxalmente, em um período discrecionalmente predominante, mais do que em nenhuma outra época, o espírito da lei, perante a qual todos têm o mes-

mo tratamento, sejam grandes ou pequenos. Está a administração, com rigoroso sentimento de honestidade e economia, empenhada em liquidar os passados encargos legados pelas administrações anteriores, de que o Estado tão tardamente se libertou. Os benéficos efeitos desta ação já são do domínio público e tem-se se feito sentir em todos os ramos de atividade. Os grandes problemas que interessam à economia do Estado foram convenientemente focalizados e estão em vias de franca realização. A União acompanha com carinho os seus esforços, permanecendo atenta às necessidades da terra potiguar e dispensando-lhe o mesmo tratamento que outrora era reservado unicamente aos grandes Estados.

Com a colaboração desinteressada de todas as vontades, com o não desmentido e patriótico espírito de sacrifício de sua gente, com um governo prestigiado pela opinião pública e solidamente apoiado pelas forças armadas, pôde o Rio G. do Norte aguardar, com confiança e tranquilidade, o transcurso do segundo ano da República Nova. — Cascardo".

A "PARAMOUNT" APRESENTARÁ EM NOVEMBRO

NO PARQUE

16 e 17

RICHARD ARLEN
ROSITA MORENO
MITZI GREEN

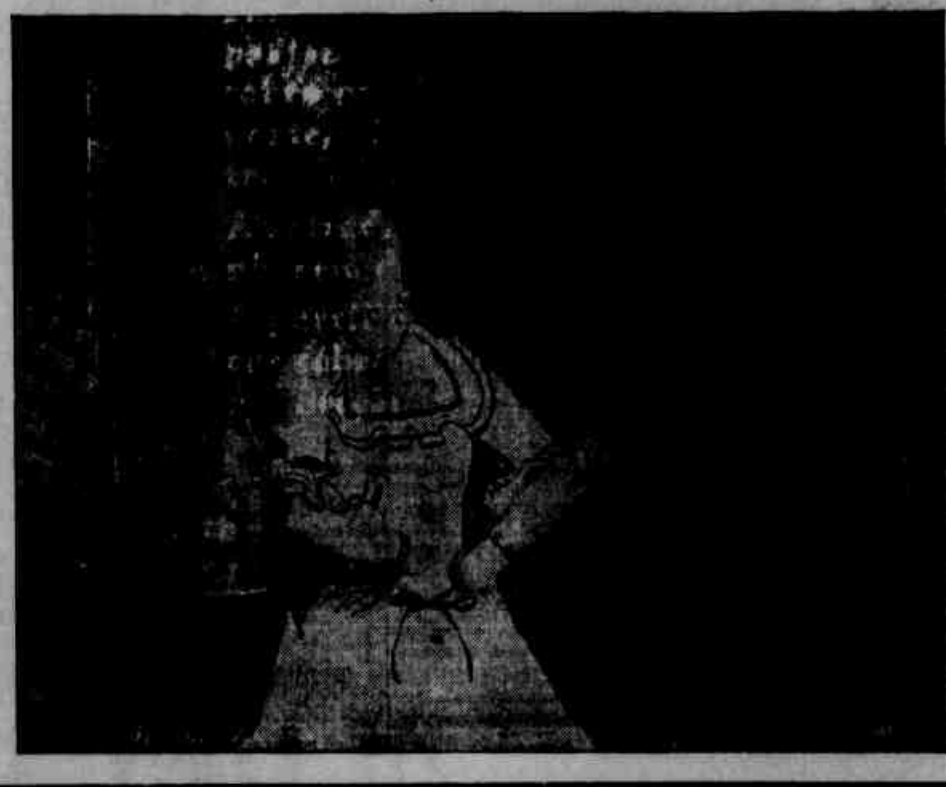


NO CAMINHO DE SANTA FÉ

ROMANCE E AVENTURA
CANÇÕES E BAILADOS

NO ROYAL

O 2.º film da PARAMOUNT falado em portuguez



A DAMA QUE RI

MELHOR E MAIS
— BEM —
GRAVADO QUE

"A Canção
do Berço"

UM FILM QUE VOLTA PARA
NOVOS TRIUMPHOS

LUPE VELEZ e
GARRY COOPER

EM A CANÇÃO DO LOBO

INSUPERAVEIS PRODUCTOS

DA

ANTARCTICA

CERVEJAS:

União, Antarctica,
Pilsener, München,
Guimbach, Malte,
Porter.

GASOSAS:

Guaraná-Champagne,
Si-Si, Soda Limonada,
Ginger-Ale, Agua Tonica

AQUAS MINERAES:

Paulotaria,
Olub-Soda,
Syphons.

XAROPES:

Grenadina etc.
Cereja,
Framboesa,
Groselha,

Licores
Aperitivos
Cognacs

Pedidos ao Telephone 2321 ou á RUA DA AURORA, 1101 -- RECIFE

Petroleo Brasileiro

As sondagens procedidas pelo Governo Federal em varios Estados da União

REC. 4 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco" — Pelo correio aéreo) — O "Op" informa:

O Serviço Geológico e Mineralógico tem em execução onze sondagens, para perfuração de petróleo do norte e do sul do país. Estas assim localizadas: 4 no Estado do Pará, sendo 1 em Barro Preto, município de Santarém, e 3 na planície do Xeré, município de Monte Alegre; 3 no Estado de São Paulo, todas no anticlinal de Jaraguá; 2 no Estado do Paraná, sendo uma em Guaiçara, e outra em Barro Preto, ambas no anticlinal Jacaré; 1 no Estado do Rio de Janeiro, sendo uma em Curupira e outra na proximidade de Lagoa.

Os furos já atingiram varias profundidades: 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700 e mais metros; muitos deles poderão ser levados até 1.200 metros, capacidade máxima de algumas sondas.

A sondagem de Barro Preto, com 157 metros, alcançou pequenas bolsas de um petróleo muito denso em um calcário de idade carbonífera. Anteriormente, no Estado do Pará, já tinham sido encontrados depósitos de gás em rochas Devonianas, perto de Itaituba.

As três sondagens da planície do Xeré, respectivamente com 340, 343 e 285 metros, estão atravessando formações Devonianas diferentes das atravessadas nas sondagens perto de Itaituba. Nessa região, o Serviço Geológico teve muita dificuldade em achar operários com capacidade para movimentar as sondas, dada a diversidade de máquinas que as constituem; mas já agora está a situação satisfatoriamente normalizada, graças aos ensinamentos do pessoal técnico do Serviço dos moradores da região.

Uma das sondagens do anticlinal de Jaraguá, em São Paulo, já atingiu a 725 metros, estando atravessando camadas impregnadas de petróleo desde 600 metros. O petróleo colhido a 730 metros está sendo estudado no Gabinete de Terras e Oleos da Seção Química do Serviço Geológico.

A sondagem de Araquá, no mesmo anticlinal, a meio encosta, com 260 metros, está atravessando camadas de schistos betuminosos e calcários contendo petróleo nas cavidades e juntas. A sonda é do tipo rotativo e pode atingir a 550 metros. Atingida, esta profundidade, a sondagem, que tem diâmetro largo, será prosseguida com diâmetro mais estreito por uma das sondas de 1200 metros, recentemente restituidas ao Serviço pelo governo do Estado de São Paulo.

O terceiro furo do mesmo anticlinal será feito por uma sonda de 1200 metros, que já está sendo instalada a 1/2 quilometro da anterior, ao norte de um furo que ha tempos está produzindo gás.

Das duas sondagens do Paraná, a anticlinal Jacaré, em Wenceslau Braz, está no Itiro de Guimarães Carneiro, devendo ser iniciada a de Barro Preto logo que sejam concluídas as obras de que necessita a caldeira da perfuratriz. A sondagem de Curupira, Estado de Santa Catarina, com 345 metros, atravessou no fim do ano passado camadas arenosas e argilosas, contendo um petróleo tão oxidado que o seu aspecto é de betume viscoso.

Pela primeira vez o Serviço Geológico foi obrigado a executar uma das operações de sondagem mais morosas e caras: alargamento de 200 metros de furo para decorar um revestimento de 1 1/2 polegadas. Tal alargamento tornou-

se necessário em virtude de um muro relativamente exagerado de lençóis de água nas camadas atravessadas e de ser a sonda de percussão, a qual se trabalha com eficiência quando o furo está seco ou com pouca espessura de água.

A outra sondagem que está sendo feita no mesmo Estado, nas proximidades de Lagoa, embora iniciada, o ano passado, está somente com a profundidade de 265 metros. Varias causas concorrem e ainda concorrem para a marcha morosa dessa perfuração, sendo a principal a natureza da rocha, que é um foliolo de granulação extremamente variada, cheio de juntas e cavidades com minerais de óxido muito inferior à da rocha.

Esta sondagem é de grande importância, já como pesquisa de petróleo nas zonas afetadas pelas erupções, já como elemento esclarecedor do tempo e custo das sondagens em tais rochas.

Aqui, a opinião do Sr. Chester Washburn, especialista norte-americano contratado pelo governo de São Paulo, era que as sondagens de petróleo oferecem maiores probabilidades de êxito nas proximidades do rio Paraná; mas é preciso levar em conta que nessa região as sondagens não de atravessar um ou mais lençóis de rochas eruptivas, cujas espessuras são desconhecidas, sendo certo, todavia, que um delas terá mais de 150 metros. Nestas condições, impune-se uma sondagem prévia como a de Lagoa, que nos fornecerá os dados necessários.

Os resultados? Não ha, por enquanto, interesse em discutir os dados das sondagens do Pará, onde tudo é duvidoso; a opinião é, porém, pouco satisfatória para a existência do petróleo nas rochas carboníferas daquela região. Nelas, com valor econômico, ha calcários e gipsitos. No Devoniano, já são conhecidos indícios da existência de petróleo e gás natural.

Cabe ainda dizer que, na Amazonia, outra região se oferece para a pesquisa de petróleo: o Acre e os limites do Amazonas com o Peru. Entretanto, aí não será possível agir sem ampla aparelhagem sobressalente. Com o câmbio a 6, uma aparelhagem deveria custar 2.000 contos; com o câmbio atual, custará o dobro.

No sul do país, já temos conclusões valiosas. Até agora se encontram quatro horizontes petrolíferos em São Paulo; o mais alto é o que aflora no bairro do Keromani; depois, vem o dos foliões e calcários com silic; mais abaixo, o petróleo do Araquá; e, finalmente, o de Jaraguá, recentemente encontrado.

Nas sondagens de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, têm sido insignificantes as quantidades de petróleo e gás encontrados; mas, todavia, interpretação é parte, os petroleiros levam que se oferecem em algumas sondagens. A quantidade é também insignificante, mas a densidade do petróleo muito menor, o que facilita a sua acumulação.

Finalmente, convém lembrar que as regiões do mundo de constituição geológica analoga a do sul do Brasil (África do Sul, Índia, Austrália), isto é, as formações do Devoniano, até hoje não forneceram poças produtivas de petróleo.

Então, como o fado das camadas é dependente na acumulação do petróleo e como este fator é muito mais favorável no Brasil que nos países citados, são maiores para nós as probabilidades de existir petróleo.

Associação Alagoana de Imprensa

HOMENAGEM A MEMÓRIA DE JADER DE ANDRADE

Na capital do vizinho Estado do Sul, foi fundada em 13 de Junho do corrente ano um gremio jornalístico para defesa dos legítimos interesses dos obreiros da imprensa alagoana, que denominou-se de Associação Alagoana de Imprensa.

A moral sociedade elegu, em assembleia geral, a seguinte diretoria: Presidente, professor Moreno Brandão; vice-presidente, coronel Luis Silveira; 1.º secretário, dr. Lima Junior, 2.º secretário, dr. Antônio Melo; orador, dr. Manuel Onofre de Andrade; vice-orador, dr. Mendonça Braga; tesoureiro, professor Carlos Garrido; adjunto de tesoureiro, Artur de Albuquerque; bibliotecário-arquivista, dr. Armando Wucherer; comitê de sindicância: drs. Lobão Filho, João Palmeira, Manuel Onofre de Andrade e sr. Fulgencio de Paiva e Nelson Flor; comitê de beneficência: Carlos Paulillo, Alberto Paves Guimarães, José Magalhães da Silveira, senhorinhas Flor Malta Paves e Cleide de Pereira; comitê de assistência judiciária: drs. Armando Wucherer, Cirillo Durval, Quintela Cavalcanti, Carlos de Gusmão, Lobão Filho; comitê de assistência médica: drs. Eschinas da Rocha, Alvaro Doria, Sebastião da Nova, Afrânio Jorge, Oscar de Carvalho.

Em sessão realizada a 21 do mês findo por proposta do brilhante confrade Lima Junior foi lançada na sala dos trabalhos um voto de pesar pelo falecimento do nosso prezado companheiro Jader de Andrade, diretor presidente da M. A. Diário de Pernambuco.

Sobre essa homenagem ao nosso maglorado companheiro recebemos o seguinte officio, formado pelo jornalista Lima Junior, 1.º secretário daquela associação de classe:

"A Ilustrada Redação do Diário de Pernambuco. — Tenho a honra de levar ao conhecimento vossa digna e esclarecida Redação que, em sessão estudada hontem em nosso gremio jornalístico, foi proposto um voto de pesar pela morte prematura do indivíduo conhecido como Jader de Andrade, cabendo a iniciativa da mesma proposta ao firmatário desta comunicação.

Toda assembleia confirmou os juízos externados pelo proponente, e, com a maior espontaneidade, acataram a ideia da inserção do voto de pesar na lista dos nossos trabalhos quanto nos mesmos estavam tomando parte. Sauda e fraternidade."

SUMARIO DA IMPRENSA

BOLETIM DE ENGENHARIA — Recebemos mais um numero dessa revista, entre nós editada pelo Clube de Engenharia.

O presente numero, como os anteriores, traz fatos e interessantes colaborações, das quais merecem destaque os seguintes trabalhos: Um estudo inédito do sudeste engenharia futurista de Brito; "Águas pluviais", do engenheiro George Ribeiro e um estudo sobre estradas de rodagem da autoria do engenheiro Lino O. Santos.

Publica também o boletim um magnifico trabalho do engenheiro Armando Odeol sobre o loteamento dos terrenos nas cidades e mais dois estudos que entre nós foram feitos com o fim de orientar o tráfego geral para a cidade de Recife.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.

ESTABELECIDO EM 1861

Capital autorizado .. 4.000.000
Capital subscrito .. 3.500.000
Capital integralizado .. 3.500.000
Fundo de reserva .. 3.000.000

CASA MATRIZ, LONDRES.

5, 7 & 8, TOKENHOUSE YARD, E. C. 3.

FILIAES NO BRASIL: Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Victoria, Curitiba, P. Alegre, Feleitas, E. Grande, Bahia, E. Horizonte, Vila da Fôr, Macaé, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará e Manaus.

Afiliação com: LLOYDS BANKS LIMITED.

CASA MATRIZ, LONDRES.

Capital autorizado .. 74.000.000
Capital subscrito .. 73.302.076
Capital integralizado .. 15.810.252
Fundo de reserva .. 10.000.000
Deposito, etc., (em 30 de Junho de 1930) .. 353.875.561

Balancete da Casa Filial nesta praça em 31 de Outubro de 1931

ACTIVO

Letras descontadas .. 3.901.917.930
Letras e effectos a receber:
Letras do exterior .. 1.179.412.300
Letras do interior .. 4.622.388.970
Emprestimos em conta corrente .. 3.773.334.010
Valores caucionados .. 5.189.008.300
Valores depositados .. 1.133.625.900
Casa Matriz .. 102.343.770
Agencias e Filiaes:
do Exterior .. 369.000
do Interior .. 1.408.345.970

CAIXA:
Em moeda corrente .. 2.101.468.850
Deposito em outros Bancos .. 900.000.000

Diversas contas .. 115.511.820
R\$. 23.129.401.780

PASSIVO

Depositos:
Em conta corrente com juros .. 3.094.540.650
Em conta corrente sem juros .. 564.243.8910
Em conta corrente com juros e com previso aviso .. 553.749.320
A prazo fixo .. 799.075.300

Deposito em cobrança:
do Exterior .. 1.179.412.300
do Interior .. 4.622.388.970

Titulos em caução e em deposito .. 6.323.225.360
Caixa Matriz .. 118.073.800
Agencias e Filiaes:
do Exterior .. 40.734.800
do Interior .. 5.451.180.110

Diversas contas .. 378.397.520
R\$. 23.129.401.780

S. E. & O.

Macaé, 4 de Novembro de 1931.

Pelo BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.

(Ass.) E. G. Paton — Gerente.

(Ass.) Jas. Swan — Contador.

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LIMITED.

ESTABELECIDO EM 1863

Capital autorizado e subscrito .. 2.000.000
Capital realizado .. 1.000.000
Reserva .. 1.000.000

CASA MATRIZ:

117, OLD BROAD STREET, LONDON E. C. 2

FILIAES

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Porto Alegre
Afiliação com: THE ANGLO SOUTH AMERICAN BANK, LTD.

Capital autorizado .. 2.000.000
Capital realizado .. 1.000.000
Reserva .. 1.000.000

CASA MATRIZ LONDRES

Representado pelas filiaes e afiliações na America do Sul: Brasil, Argentina, Chile, Colombia, Equador, Perú, Uruguay e Venezuela. America Central: Guatemala, Mexico, Nicaragua e Salvador. Europa: Belgica, França, Hespanha e os Estados Unidos da America do Norte

AGENTES EM TODAS AS CIDADES PRINCIPAES DO MUNDO

Balancete da Filial de Pernambuco em 31 de Outubro de 1931

ACTIVO

Letras descontadas .. 6.714.748.660
Letras e effectos a receber:
Letras do Exterior .. 7.505.403.200
Letras do Interior .. 3.521.909.820
Emprestimos em contas correntes .. 33.059.407.760
Valores caucionados .. 24.441.524.130
Valores depositados .. 17.490.177.900
Agencias e filiaes: no Interior .. 233.755.240
Correspondentes: no Interior .. 134.919.550
Titulos e fundos pertencentes ao banco .. 10.000.000

CAIXA:
Em moeda corrente no Banco .. 3.497.042.100
Em outras especies .. 5.184.100
Deposito em outros Bancos .. 151.169.230

Diversas contas .. 4.429.905.930
Total do Activo .. 170.242.408.980

PASSIVO

Capital para o Brasil .. 20.000.000.000
Capital das outras Filiaes .. 19.000.000.000
Capital desta Filial .. 1.000.000.000

Depositos:
Em conta cobrança do Exterior .. 287.368.940
Em conta corrente com juros .. 4.903.468.940
Em conta corrente sem juros .. 785.070.810
Em conta corrente limitada .. 441.854.380
Em conta corrente particular .. 3.412.543.330
A prazo fixo .. 21.148.338.970

Titulos em caução e em deposito .. 126.762.762.750
Caixa matriz e Correspondentes no Exterior .. 1.578.864.640
Agencias e filiaes: no Interior .. 6.571.882.800
Correspondentes: no Interior .. 20.144.610
Letras a pagar .. 7.702.850
Diversas contas .. 3.254.609.870

Total do Passivo .. 170.242.408.980

Pernambuco, 6 de Novembro de 1931.

Pelo THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LIMITED.

A. Mortimer — Gerente.

A. F. Kearney — Sub-Contador.

Entre o fox-trot e a valsa.....



Mais se aproximaram deste sobe-ho-movel, fonte daquella maravilhosa musica e após um ligeiro movimento em dois interruptores estavam recebendo a estação P. M. A. X. transmittindo o concerto dos Camarões Higlanders realizado no Municipal. Seguramente o Radiogramophone de casa PHILIPS 2.810, reproduz com perfeição não somente a musica dos discos, mas oferece também uma escolha de programas de Radio. O gabinete PHILIPS 2.810 é um radiophonographo com alto falante electrico dinamico sintonizado num lindo modelo de madeira impecavelmente acabado, provido de todos os aperfeiçoamentos modernos, e equipado com os famosos FETTEREDOS haventados ha 4 annos pela PHILIPS.

PHILIPS RADIO

PRÇAM POLBENTOS E INFORMAÇÕES AOS AGENTES-DISTRIBUIDORES:

JOAQUIM M. COELHO & Cia.

RUA DAS LARANJEIRAS N. 4
RECIFE — PERNAMBUCO

EGUAL AO INGLEZ!!

Em circular n. 63, de 16 de Setembro de 1931, o Sr. Ministro da Fazenda declara—"aos Srs. Inspectores das Alfandegas e administradores das Mesas de Rendas que a COMPANHIA AMERICA FABRIL, S. A., com sede nesta Capital, está em condições de fornecer brim KAKI de varias cores similar ao producto estrangeiro".

O Brim Kaki CAVADOR

é de fabricação da Companhia America Fabril



MARCA REGISTRADA

PELA PRODUÇÃO NACIONAL



O PIONEIRO!

Pioneiro dos combustíveis nacionais á base de álcool

O MAIS EFICIENTE,

SEM MISTURA,

UM DISTILADO POR SI PRÓPRIO,

ABSOLUTAMENTE NEUTRO

CARLOS LYRA & COMPANHIA

USINA SERRA GRANDE - ALAGÓAS

Corte suas DES PESSAS

Comprando
**UM BOM
CALÇADO**



PELO

MENOR

PREÇO

NA CASA

Albino Maia & C.^{ia}

Rua 1.º de Março, 98 – Fone 6712

Calçados desde 1\$600 a 43\$000 Chapéus desde 8\$000 a 35\$000

Troca-se qualquer mercadoria ou devolve-se o dinheiro

DIRETORIO PROFISSIONAL

ADVOGADOS

BARTHOLOMEU ANA-
OLETO

ADVOGADO

R. da Quitanda n. 39, 4.º

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal n. 8.518

DENTISTAS

DENTISTA

DR. LVIDIO HAMALHO

Curso pela Universidade de Harvard
Boston E. UnidosTrabalhos rápidos e garantidos por
10 annos. Trabalho moderno, Jacke
Crowe e Carmichael-Crown
O mais confortável gabinete de denti-
do para a família X. Hatos intra-verme
lhos, hato ultra-violetas
RUA JOÃO PESSOA, 373 — 1.º andar
(Alto da "A Primavera")
TELEPHONE 6083

MÉDICOS

MOLESTIAS DE CRIANÇAS

DR. THEO BRANDÃO

Especialista

Do Hospital Infantil (Jaqueira)
Pediatra do Centro de Saúde de
Alfogados e EncruzilhadaCONSULTÓRIO: — Rua Sig-
mundo Gonçalves, 94, 1.º andar.
Das 16 às 18 horas. Phone 6403.
RESIDÊNCIA: — Hotel do Pa-
que, 1127.

CLÍNICA

DE MOLESTIAS DA NUTRIÇÃO
E DO APARELHO DIGESTIVO

DR. JOSUE DE CASTRO

Tratamento moderno do Diabete.
Obesidade, Magreza, Doenças do
Estômago e Intestinos, Doenças das
mandíbulas internas. Métodos espe-
ciais para emagrecer e emendar
CONSULTÓRIO: Arranha-Cão da
Praça da Independência, 2.º andar
das 3 às 6 da tarde.RESIDÊNCIA: — Avenida Rosa e Sil-
va, 125 — TEL. 28510

CLÍNICA MÉDICA

DR. COSTA CARVALHO

Prof. da Escola de Medicina

Estômago-intestinos.

Coração.

Rins.

Rua da Aurora, 119, 1.º

das 15 h. em diante

João de Barros, 1598 —

Teleph 28.312

DR. COSTA PINTO

PROFESSOR DA FACULDADE DE

MEDICINA

Medico do Hospital de Doenças

Nervosas e Mentais

Dedicar-se ás molestias internas es-
pecialmente nervosas e mentais

CONSULTAS DE 10 HORAS EM

DIANTE

CONSULTÓRIO: — Rua da Imperatriz,

173, 1.º andar

RESIDÊNCIA: — Fernandes Vieira, 190

TELEPHONE, 2278

DR. ALCIDES COELHO

Professor da Faculdade de Medici-

na e medico do Hospital de Doen-
ças nervosas e mentaisCom praticas nos melhores hos-
pitaes da Europa, Rio de Janeiro e
Buenos Aires, dedica-se a clinica
de molestias internas especialmente
Nervosas e Mentais.RESIDÊNCIA: Rua Joaquim Felip-
pe 244, (Fernandes Vieira).

CONSULTÓRIO: Rua Duque de

Caxias, 244, de 3 horas em diante.

Auto-phon 2285.

Dr. Guveia de Barros

Professor da Clinica de doenças

nervosas na Faculdade de Medici-

na e chefe da clinica neurological

do Hospital Pedro II

Doenças do sistema nervoso e me-
dica interna

Consultas diarias: 10 às 12 —

2 às 5 — Imperatriz, 197 — Tel.

2215.

Residência: Rua Amélia, 149 —

Tel. 22114.

DOENÇAS DAS VIAS URINÁRIAS

Uretra, prostatica, bexiga,

rins, etc.

ESPECIALISTA

Dr. ALCEDO COUTINHO

IMPERATRIZ, 17-1.º

DR. MIGUEL BORGES

MEDICO-ESPECIALISTA

Syphilis, doenças da Pele, doenças

venereas, vicia urinarias

Tratamento especializado da Syphi-

lis cutanea, venerea e nervosa. Hiere

do-Syphilis. Tratamento das Dermi-

toses e Pyodermitis — Exema, Pru-

ria, Herpes, Zona, Urticaria, Pru-

ridos, Impetigo, Furunculose, Antra-

zoz (espinhas e cravos).

— Cura radical da Gonorrhea —

Processo seu (Dinamização).

Impotencia — Anomalias sexuaes.

Neurostenia, Oxygothorax. Hatos

ultra violeta. Electricidade medica.

Consultorio — Rua Duque de Ca-

xias n. 244 — 1.º andar — Alto de

Confestaria "Phenix", de 10 às 12.

de 14 às 18 horas.

Res. Av. Manoel Almeida, 350 —

(Parnamirim).

Tratamento especial das sinuati-

vas operacao

Modernos processos de tratamento de

dores e zumbidos nos ouvidos

Consultorio — Rua Nova n. 310.

Residência — Rua Hospicio n. 125.

Consultas de 10, 12 e 14 e de 11

às 18 horas

DR. ADALBERTO DE CA-
VALCANTI

Da Assistencia a Paleopatas

Sistema nervoso, coração, estomago e

intestino.

Neurastenia sexual. Sifilis e tuber-

culosa

CONSULTÓRIO — Rua João Pessoa

313. Tel. 6618. D. 9 às 5

RESIDÊNCIA — Avenida Beira-Mar,

3330 — Rôa-Viagem

HEMORRHOIDAS

CLÍNICA DE DOENÇAS DO IN-
TESTINO, RECTO E ANUS

Cura radical e garantida das he-

morrhoidas sem operacao e sem

dor — Cura dos estreitamentos do

recto sem operacao

CIRURGIA ANO-RECTAL

DR. DOURADO DE AZE-
VEDO

Ex-assistente do Prof. Dr. Raul

Pitanga Santos

RUA LARGA DO ROSARIO, 133

1.º andar

Das 10 às 12 e das 15 em diante

PHONE 9-5-6

DR. ANTONIO LIMA

Ex-assistente do Professor Raul Pi-

tanga dos Santos

Affectões dos intestinos

Recto e Anus — Cura Radical de He-

morrhoidas sem operacao e sem dor

Consultas diarias pela manhã e à

tarde

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 287-1.º

Telephone 0168

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DOS OHTOS,
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

— DO —

DR. ROANERES PEREIRA

Ex-interno do Prof. David de Ban-

son, na Policlinica de Botafogo e do

Hospital de São João Baptista da La-

goz (Rio de Janeiro)

MEDICO ESPECIALISTA DO HOSPI-

TAL PEDRO II

Consultas diarias das 9 às 6 da

tarde

Gratis aos pobres de quinta-feira,

de 10 às 12

Consultorio: — Rua João Pessoa

288 — 1.º andar

Residência: — Rua da União, 267

PERNAMBUCO RECIFE

POLICLINICA

DR. VIEIRA DA CUNHA

HOSPICIO, 221 — And. Terreo

Clinicas: — Medica, Cirurgia, Obs-

tetricia, Gynecologia, Oto-rino-lar-

ingologica, Dermatologica, Syphi-

logica, Urologica, Ophthalmologica,

etc. Bem assim aparelho de curas

physicas, como: — Ratos ultra-viole-

tas e infravermelhos, Alta-frequencia.

Diatermia, Electrotherapia, etc.

Os casos de urgencia, como: — aci-

dentes, syncopes, envenenamentos, fe-

rimentos, hemorragias, ataques em ge-

ral, etc., terao preferencia em ser

atendidos.

Aberta de 8 às 12 e de 14 às 18.

MOLESTIAS DA GARGANTA, NA-
RIZ E OUVIDOS — BRONCHIO E
ESOPHAGODISPLASIA

DR. ARTHUR MOURA

Ex-interno do Prof. A. Marinho na

Faculdade de Medicina do Rio de

Janeiro. Do Hospital S. Fran-

cisco de Assis (Rio)

CONSULTÓRIO: Rua Duque de

Caxias, 244, 2.º andar. Praça da in-

dependencia (Arranha-Cão). Das 10

às 12 e das 14 às 18 horas

RESIDÊNCIA: Av. Manoel Borba,

515. — Phone 2-3-5-6.



Exijam-na e verifi-
quem-na em todos
os artigos de nossa
fabricação



FABRICA CAMA PATENTE S. PAULO

Visitem nossas lojas e admirem o esmerado acabamento
e superior qualidade dos nossos moveis

FILIAL EM RECIFE - Rua João Pessoa, 304 - TELEFONE, 6114

Va. Exa. JA' EXPERIMENTOU
"VITAMINA?"

Farinha Alimentar, extrahida dos cereaes: Aveia,
Arroz, Cevada, Milho etc.

Produto do Laboratorio de Biologia Clinica Ltd.

RIO DE JANEIRO

Vende-se nas Drogarias, Pharmacias e Boas Mercenarias



COMBATE TODAS AS
MOLESTIAS DO FIGADO

O quinino combatê a febre, mas ataca o Fígado.
E' necessario usar PARIQUYNA para curar as doen-
ças que elle produz.

Anemia - Fraquesa

A fraquesa de um orgão causa o retardamento de suas func-
ções e este retardamento a insufficiencia para outros orgãos que
lhe são dependentes; d'ahi surgem varias molestias e a anemia que
é um symptoma geral de uma deficiencia.

As pilulas de Aço-Maciel são electro-dinamicas. Têm um po-
der positivo na formação molecular activando-a ou augmentando-
lhe o poder de vitalidade. Ellas constituem o sangue vigoroso e
forte: nutre, fortifica, e engorda.

E' um medicamento util e primoroso para reconstituir os fra-
cos, regular as regras e as funcções genitales.

A saúde é o incentivo do trabalho e da alegria.

Não esqueça o nome deste poderoso agente: PILULAS DE
AÇO-MACIEL.

A' vende nas boas pharmacias ou no Laboratorio MACIEL — Rua
D'Alta n. 147 — 1.º

ESTA MARCA
é a
GARANTIA
da
Legitimidade de nossos
PRODUTOS

Tendes feridas, es-
pinhas, manchas, ulce-
ras, eczemas, enfim
qualquer molestia pro-
veniente d'um sangue
impuro?

USAE O PODEROSO

ELIXIR DE NOGUEIRA

Grande activo do sangue

FABRICA DE DOCE

Vende-se uma completa com maqui-
narios para fabrico e funilaria, com ca-
pacidade para fabricar diariamente 2.000
latas de doces de gotas. Adaptando-se
as maquinas de funilaria para motor ou
servico manual como tambem podendo
fabricar latas de tampus ou fechadas
para exportação.

Para melhores informacoes dirigir-se
a Leal Filho, GARANHUNS.

TITO XAVIER

Concerta e monta ap-
parelhos de radio, ele-
ctrolas, victrolas e ou-
tros aparelhos electri-
cos e mecanicos.

Off. Travessa Mathias de
Albuquerque n. 97
RECIFE

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do
peito, bronchite, asthma, tosse rebelde,
catarro chronico, gripe ou fraqueza
pulmonar ensiao de graça um remedio
que os curará em poucos dias. Mandei
endereço a Maria G. de Andrade, á rua
da Gloria 9. — S. Paulo.

Assinaturas de jornais e revistas
nacionais e estrangeiros

A Empresa de Publicidade "A
Eclectica", representada por M. G.
Ferreira com escriptorio nesta ca-
pital, á rua do Imperador, 354-1.º,
telephone 6551, encarrega-se de
tomar assignaturas de jornais e
revistas de qualquer parte do mun-
do, pelo mesmo preço cobrado pe-
las empresas jornalisticas.

PROPAGANDAS NOS ESTADOS

"A Eclectica" tambem aceita
anuncios para qualquer jornal ou
revista dos Estados, sem o menor
acrescimo nos preços de suas ta-
bellenas, para o que podem os in-
teressados procurar o mesmo se-
nhor.

OPTIMO NEGOCIO

Vende-se uma esplendida vivenda si-
tuada no melhor bairro desta cidade,
com dois pavimentos, grande quintal
fructificado, garage e com bonde a por-
ta, tendo ao lado terreno sufficiente
para construção d'outra casa.

Trata-se de 4 ruas do Rangel — 60 — 1.º

das 8 às 9 e das 16 às 17 horas.

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se a esplendida casa á rua Be-
neditina Bandeira n.º 133 com os se-
guientes commodos: 2 salas, 3 quartos
com janelas, 1 gabinete, 1 saleta, co-
zinha com fogão a gas, sala de banho
com aquecedor, 2 quartos para empre-
gados com saneamento, garage, bom
quintal murado com fruteiras de qua-
lidade e lavador de roupa.

Trata-se á rua da Imperatriz 188 2.º

andar.

BORDADOS

Imprime-se todo e qualquer modelo
de riscos para bordados em qualquer
fazenda como sejam: roupas, brancas,
cunhos para casamento e baptizado,
para igrejas e para todos os fins.

Ampliação de qualquer desenho. Pre-
ços de realismo.

Entrada do Arraial 2330.

Posto de Serviço Buick

Autorisado pela General Motors do Brasil

MARIO MOREIRA CALDAS

Travessa Marquez do Herval n. 167

End. Tel. POSTOBUICK

Phone 6574

Este posto, modernamente installado com aparelhamento
de primeira ordem, dispõe das mais amplas secções de lava-
gem mechanica e lubrificação, serviços mecanicos, instal-
lações electricas, pintura Duco, carpintaria, funilaria,
capotas, acolchoados e forros.

Grande secção de peças genuinas da General Motors do Brasil e accessorios
em geral para automoveis.

Condições de pagamentos as mais accessiveis, á vista ou a longo prazo

Companhia "Alliança da Bahia"

DE

Seguros Maritimos, Fluviaes, Terrestres e Ferroviarios

FUNDADA EM 1870

Capital e fundos accumulados, em 31 de Dezembro de 1930 = **39.396:829\$540**

Esta Companhia, por um perfeito serviço entre as suas numerosas agencias em todo o Brasil, attende promptamente os interesses dos seus segurados, liquidando rapidamente todos os sinistros ou avarias, legalisadas e justificadas que sejam as reclamações.

ESCRITORIO DA SUCCURSAL EM RECIFE:

AVENIDA RIO BRANCO, 144

Gerente:—SIGISMUNDO ROCHA

S. A. Grande Cortume do Barbalho

Avenida Marquez de Olinda, 296

Teleg.-ROMEIRA Caixa Postal n. 366

CODIGOS:

Ribeiro Borges 2. Ed. A., B., C. e União

TELEPHONES:

Fabrica, 28362 Escriptorio, 9215

Recife--Pernambuco--Brasil

Fabrica-se com perfeição:

Vaquetas de verniz preto e cores, Bufalo NEVE, Vaquetas ao chromo "ESTRELLA" flexiveis e de cores firmes. Vaqueta Vegetal estampada, Pellicas de todas as cores, Rascas e quadras tingidas, rascas para sollado e tamancos, sollas, correias para transmissão costuradas á fio de cobre, etc.

JOSE' T. DE MOURA & C.^{IA}

EXPORTADORES

ALGODÃO E ASSUCAR.

END. TELEGR. "MOURA"
CAIXA POSTAL 514

CODIGOS:

MEMBROS E LETTRES
BENTLEY'S
RIBEIRO
UNIÃO
BORGES
MASCOTE
PARTICULARES

AVENIDA RIO BRANCO, 82 1°

TELEPHONE N. 5125

RECIFE - PERNAMBUCO

UNICA ALGODOEIRA:

SARANHUNS

PERNAMBUCO

:: Armazem de Estivas em Grosso ::

Commissões e Consignações

Lopes, Araujo & Cia.

Recebedores de assucar, xarque e cereaes

Telegramma—"Chechéo" Telephone—6324

Unicos recebedores da melhor Aguardente de Canna

BOMBARDINA

DEPOSITO-Rua do Livramento n.º 110-RECIFE

LOPES, ARAUJO & Cia.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — SÁBADO, 7 DE NOVEMBRO DE 1931

AINDA O CASO DA PRE- FEITURA CARIÓCA

Uma nota da comissão de sindicâncias faz revelações interessantes — Declarações do sr. Adolfo Bergamini ao "O Jornal"

RIO, 6 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — A comissão encarregada de apurar os fatos articulados contra o sr. Adolfo Bergamini forneceu uma nota à imprensa respondendo às perguntas feitas nas várias comissões de sindicâncias dirigidas ao sr. Getúlio Vargas.

A nota diz que o afastamento do sr. Adolfo Bergamini da prefeitura deu-se em virtude do critério adotado para os casos semelhantes. Quanto à suspensão levantada contra seus membros, na referida nota, a comissão declara que é a primeira vez que tem conhecimento dela, porque o sr. Adolfo Bergamini antes de ter conhecimento do pedido de seu afastamento, congratulou-se com a indicação de todos seus membros, considerando-os pessoas idôneas, e que teve ocasião de reiterar quando pleiteou durante cerca de duas horas perante a comissão a sua permanência no cargo, invocando sua qualidade de revolucionário antigo, ardoroso e dedicado.

Acrescenta que a demora de seus trabalhos decorre da extensão dos fatos submetidos a exame, salientando que a tarefa das comissões de sindicâncias não se executa rapidamente, havendo mesmo, muitas vezes, funcionamento durante meses como vem acontecendo com a comissão encarregada de sindicância sobre os fatos do morro de Santo Antônio, em que é também interessado o sr. Adolfo Bergamini, a qual examina apenas um caso concreto enquanto aquela teve de estudar inúmeras denúncias, organizar vários processos e relatá-los. Finalmente anuncia que o relatório final está em elaboração devendo ser entregue ao sr. Getúlio Vargas logo que fôr ultimado, por intermédio do sr. Osvaldo Aranha.

O sr. Adolfo Bergamini fala a "O Jornal" sobre o seu afastamento da prefeitura.

RIO, 6 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — O sr. Adolfo Bergamini, fazendo declarações a "O Jornal" a respeito do seu afastamento da prefeitura carioca, contestou peremptoriamente que houvesse solicitado a sua permanência na prefeitura. Dis que tendo o sr. Getúlio Vargas indeferido o seu pedido para esse afastamento, a comissão voltou a solicitá-lo alegando o seu decreto que mandava restituir ao funcionamento municipal o dinheiro proveniente do imposto sobre os vencimentos. Afirma que diante disso levantou sua suspensão contra a comissão perante autoridade competente a quem entregou a relação escrita dos nomes das pessoas de projeção nacional dentro os quais poderia ser formulado um tribunal de honra. E fatos posteriores vieram comprovar a parcialidade dos membros da comissão: um deles obteve a nomeação de um tio para diretor da Fazenda da prefeitura e a colocação de um cunhado na diretoria de engenharia; outro componente da comissão foi nomeado para a diretoria geral do gabinete, não aceitou, sendo aproveitado um terceiro nesse mesmo caso. Tudo isso assevera o sr. Adolfo Bergamini.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Põe ainda em relevo a execução de um plano de averiguação das acusações. Quanto à demora dos trabalhos da comissão, o sr. Adolfo Bergamini recorda que o caso do sr. Edgar Teixeira foi liquidado há poucos dias. Dis que seus serviços em prol da revolução não foram prestados a indivíduos quaisquer, por mais graduados que fossem ou sejam, mas a ideologia que cada vez mais lhe tempera a fibra de lutador tendo sido eles no passado regime como no presente fatores de adversidades e vicissitudes originadas por despeito e inveja.

Ultimos Telegramas

Serviço especial das sucursais do "Diário de Pernambuco" no Rio e nos Estados, em combinação com os "Diários Associados" via Nacional, Western e Radio

RIO DE JANEIRO

OS OFICIAIS QUE RECEBERAM DINHEIRO PARA COMBATER OS REVOLUCIONÁRIOS SÃO CHAMADOS A PRESTAR CONTAS DA APLICAÇÃO DO MESMO

RIO, 6 — A comissão de sindicâncias, incumbida da tomada de contas dos dinheiros fornecidos pelo Ministério da Guerra a vários oficiais para combater o movimento revolucionário, na impossibilidade de desempenhar tal incumbência, propôs que pelo governo sejam chamados, nominalmente, por edital, os aludidos oficiais.

Caso não tenha essa medida resultando, casos oficiais detentores dos dinheiros públicos deverão ser julgados pelos tribunais competentes.

FALECE EM LISBOA O ESCRITOR BRASILEIRO JOSE ANTONIO DE FREITAS

RIO, 5 — Os jornais noticiam o falecimento em Lisboa do escritor brasileiro José Antonio de Freitas, legando sua biblioteca ao Estado do Maranhão, sua terra natal.

DESFAZQUE NA DELEGACIA FISCAL DE SÃO PAULO

RIO, 5 — O ministro da Fazenda sr. José Maria Whitaker nomeou uma comissão de funcionários da Fazenda para ir a São Paulo, apurar o montante dos desfalques verificados na Delegacia Fiscal de São Paulo.

CONVENÇÃO TURISTICA ESTADUAL

RIO, 5 — Na Associação Brasileira de Imprensa realizou-se a sessão da

revolução, mandou cumbar medalhas de ouro, prata e bronze, as quais lhes serão entregues solenemente, depois de examinados por uma comissão de provas e documentos exigidos que os interessados deverão enviar à rua Miguel Farias 173, Niterói.

Nos Estados as medalhas serão entregues por intermédio dos respectivos governos.

O FRACASSO DA LEI SECA NOS ESTADOS UNIDOS EM FACE DAS ESTATÍSTICAS

RIO, 6 — Na última reunião da Associação Comercial o sr. J. Souza, aproveitando a insistente referência feita pelo presidente sobre a lei seca dos Estados Unidos, afirmou que esta não tem dado os resultados desejados pois as estatísticas mostram que em 1928 o número de crimes por embriaguez na América do Norte foi de 670.000, ao passo que em 1929 havia sido de 200.000.

A percentagem dos alcoólicos tratados nos hospitais em 1930 foi de 5,9 por mil e em 1928 passa de 18,5.

O número de óbitos por alcoolismo passou de 1,77 a 13,5 por mil de 1928 a 1929.

Finalmente no ano passado 199 pessoas foram mortas por amantes encarregados de reprimir a fraude.

VAO SER SUBSTITUÍDOS OS RE-
TRANZISTROS QUE OCUPAM CAR-
GOS PÚBLICOS

RIO, 6 — Tendo o governo denunciado que existem em nossas repartições públicas, até como funcionários titulados, muitos cidadãos estrangei-

As repartições industriais do ministério da Viação têm instruções especiais do ministro para a publicação das rendas e o que vem fazendo diariamente os Correios, Telégrafos e a Central do Brasil.

Quanto ao roubo na administração dos Correios do Ceará não deve ser atribuído à falta de fiscalização por que os balanços foram feitos regularmente e o dinheiro roubado fora retirado no mesmo dia, na Delegacia do Tesouro.

O diretor dos Correios, mandou lavar no mesmo dia a demissão do tesoureiro e dos fiéis.

O ministro não tem condescendência absolutamente não só na aplicação das rendas, como no julgamento dos inúmeros recursos de funcionários que incorreram em qualquer penalidade.

PROCLAMAÇÃO DO GENERAL MENA BARRETO AO POVO FLUMINENSE

RIO, 6 — O general Mena Barreto, dirigiu uma proclamação ao povo fluminense, despedindo-se e externando a satisfação com que governou o Estado do Rio durante cinco meses, período em que recebeu a melhor colaboração de toda a população.

Acrescenta que também dos políticos não sofreu qualquer embaraço que perturbasse as suas decisões.

"Se não fôra o governo fluminense não pude ou porque me faltou tempo indispensável à resolução de tão complexos problemas. São, porém, convencido de que o restabelecimento financeiro do governo não é tarefa inviável, dependendo de tempo e vontade firme para encerrar a situação na sua completa realidade.

Varias noticias do exterior

PORTUGAL

A CAMINHO DE PARIS
LISBOA, 5 — Seguram para Paris o ministro das Colônias e o almirante Gago Coutinho, afim de assistir o encerramento da Exposição colonial.

UM AVISO DO BANCO DE PORTUGAL
LISBOA, 5 — O Banco de Portugal avisa que futuramente será forçado a cobrir as suas reservas, comprando ouro, ficando assim abolida a praxe atual do seu financiamento.

ARGENTINA

CAMPIONATO DE LAWN-TENNIS
BUENOS AIRES, 5 — Iniciaram-se perante numerosa assistência os jogos do campeonato nacional de lawn-tennis.

CONSTATADAS IRREGULARIDADES NAS ESTRADAS DE FERRO DO ESTADO DURANTE O GOVERNO IRIGOYEN

BUENOS AIRES, 5 — "La Prensa" noticia que a comissão investigadora dos atos do engenheiro Cape, quando administrador das Estradas de Ferro do Estado, durante o governo do sr. Hipólito Yrigoyen, apresentou o seu relatório ao chefe do governo, afirmando que ficaram patentes diversas irregularidades financeiras e administrativas.

DESAISTE DE AVIAÇÃO EM PALOMAR
BUENOS AIRES, 5 — Os jornais continuam a publicar informações sobre o desastre de aviação ocorrido nas proximidades do aeródromo de Palomar, em consequência do qual morreu um oficial, ficando quatro feridos gravemente.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

BUENOS AIRES, 5 — Aham-se concluídos em todo o país os preparativos para realização das eleições gerais no próximo domingo.

Muito se medita de precaução tomadas pelo governo provisório para garantir a ordem pública durante os comícios, figura uma prontidão das tropas que se tornará efetiva desde a noite do sábado.

As forças do exército deverão custodiar as urnas eleitorais até o término das apurações sendo que, nesta, capital a guarda estará confiada a um batalhão de infantaria, a qual ficará no palácio do Congresso.

A ADMISÃO DO PAÍS A TREGUA DO DESARMAMENTO

BUENOS AIRES, 5 — O embaixador do Chile em Buenos Aires sr. Matias Figueroa fez saber à chancelaria da Argentina que o governo do seu país aderiu à trégua dos armamentos, proposta pela Liga das Nações.

ESPAÑHA

POLÍTICA ESPANHOLA
MADRID, 5 — Segundo os jornais madrilenos o ministro do exterior sr. Lerroux, recusou a sua candidatura para presidente da República, a qual foi aceita pelo sr. Alcalá Zamora, ex-vice-presidente do Conselho.

A INUMERAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DE BLASCO IBÁÑEZ

MADRID, 5 — As cinzas do grande e notável novelista Blasco Ibañez serão solenemente transferidas para a sua cidade natal, Valencia, no dia 28 de janeiro vindouro.

ITALIA

FALECIMENTO DO MONSENHO CONFORCI
ROMA, 5 — De Farnia, faleceu nesta cidade o arcebispo monsenhor Conforci, eminente figura do episcopado italiano, fundador do Instituto para Missões estrangeiras.

A VIAGEM DO MINISTRO GRANDE AOS E. UNIDOS

ROMA, 5 — O chefe do governo recebeu em audiência especial o ministro do exterior o sr. Grandi, com quem conferenciou, acerca da sua próxima visita a Washington. Amanhã de manhã o sr. Grandi partirá para Nápoles onde embarcará a bordo do transatlântico Conte Grande com destino a Nova York. O programa oficial de sua visita, será dado a conhecer na próxima semana. Enquanto isto numerosas personalidades políticas e financeiras, americanas, constituirão comitês especiais para lhe prestarem importantes homenagens como prova de simpatia e cordialidade especialmente em Nova York, Washington, Baltimore e Filadélfia.

EMBARQUE DO NAVIO "GILOCORRA"
ANCONA, 5 — Depois de um intenso trabalho de quasi dois meses, veio a superfície o navio "Gilocorra", que afundara no porto, depois de uma colisão com o navio Stimpalia.

A EXCURSÃO DOS PRÍNCIPES DE PIEMONTE

NÁPOLES, 5 — Chegaram aqui esta manhã os príncipes de Piemonte que foram recebidos debaixo de aclamações populares tendo visitado o museu de Posillipo, onde depositaram uma coroa sobre o altar dos mortos napolitanos.

Os príncipes, em seguida, percorreram todas as penas disciplinares impostas aos militares a quem foram enviados socorros pecuniários e roupas.

A DISTRIBUIÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE TRIGO

ROMA, 5 — Segundo a última estatística da Direção Geral da Alfândega Nacional, o trigo importado pela Itália durante Outubro próximo fôz de 7.422.400 quintais, com uma diminuição de 214.130.700 quintais, em confronto com o mesmo mês do ano passado. Em conclusão, durante o período de Julho a Outubro a importação de trigo diminuiu 323.100.000 de quintais.

INGLATERRA

O RECORDE DA AVIAÇÃO ENTRE DREES E CAPETOWN

LONDRES, 5 — Miss Peggy Salmon, aviadora estranha, cobriu com sucesso o "raid" Londres-Capetown, onde chegou bem, a tarde, a bordo de um aeroplano de turismo, em cinco dias e meio, tendo voado 64 horas, batendo assim o "record" anterior, do capitão Kilduff.

Uma grande massa popular recebeu-a entusiasmadamente.

RECEBIDOS EM AUDIÊNCIA PELO SR. DELEGADO INDIANO AL "CONFERÊNCIA DA MESA REDONDA"

LONDRES, 5 — O sr. Jorge V recebeu em audiência especial os delegados indianos junto à "Conferência da Mesa Redonda", entre os quais Mahatma Gandhi que participou da conferência, vestindo a sua tradicional vestimenta.

Enorme massa popular assistiu à passagem dos delegados, saudando-os com simpatia.

FATOS DIVERSOS

QUEDA DESASTRADA

Hontem pela manhã registou-se um acidente em Paraimirim, do qual poderia ter resultado lamentável consequência.

A's 8 horas, o popular Amaro Justino de Oliveira, procurando, ali, tomar um banho com destino a esta cidade, fôz precipitadamente, com o veículo em movimento, sendo atirado à distância.

Em consequência do choque recebido ficou Justino grandemente contundido e com fratura do tibia e do peroneo esqueleto.

Chamada a ambulância do Fronte Socorro, foi o acidentado transportado para o respectivo hospital, onde o médico convenientemente o sr. Romulo Lapa, dirigiu de serviço, auxiliado pelo doutor vendado Djalir Brindino.

FALEceu EM CONSEQUENCIA DE UMA SINCOPSE CARDIACA

Ante-hontem, quando se dirigia, às 23 horas, para bordo do vapor Levant, que se encontra no nosso porto, faleceu em consequência de uma sincopa cardíaca, o embaixador João da Silva Pinto, algaço, de 35 anos de idade.

Comunicado o caso à policia do distrito, compareceu ao caso do porto o comissário João Alberto, que procedeu o levantamento do cadáver, removendo-o em seguida para o necrotério.

Hontem, foi procedida ali a necropsia autopsia, pelos Drs. Lacer Mota e José Gonçalves, do Instituto Médico Legal.

ATROPELAMENTO

Foi vítima, hontem, de um atropelamento, em Camaragibe, a mulher Joséfa Alves.

Quando passava, distraidamente, em uma estrada cristaleira naquela vila, foi atropelada por um caminhão, que no momento passava em grande velocidade, levando-a à distância.

Em virtude do choque recebido a infeliz vítima sofreu fratura do fêmur esquerdo e mais contusões generalizadas pelo corpo.

Secundária por pressão que se achava no local, foi Joséfa Alves levada para o hospital.

Segundo se sabe, a vítima não tem mais de 40 anos de idade.

Segundo se sabe, a vítima não tem mais de 40 anos de idade.

Segundo se sabe, a vítima não tem mais de 40 anos de idade.

Segundo se sabe, a vítima não tem mais de 40 anos de idade.

Segundo se sabe, a vítima não tem mais de 40 anos de idade.

Segundo se sabe, a vítima não tem mais de 40 anos de idade.

Segundo se sabe, a vítima não tem mais de 40 anos de idade.

Segundo se sabe, a vítima não tem mais de 40 anos de idade.

Segundo se sabe, a vítima não tem mais de 40 anos de idade.

para a vila, onde lhe foram ministrados os primeiros socorros.

Transportada para esta cidade a vítima foi recolhida à enfermaria do Hospital Maria no Hospital Pedro II, onde continua em tratamento.

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA

Ha tempos que se encontrava doente, em sua residência na Campina de Marandá, a avenida Cléo Campello, a mulher Severina Maria da Conceição, parida, de 40 anos de idade.

Intimamente, como a indicada, propalava e referida mulher fez uso de medicamentos que lhe anstiraram, na convulsão que a melhorou.

Com o uso dos remédios, porém, Maria da Conceição sofreu consideravelmente, vindo a falecer, hontem, às duas horas da tarde.

Levado o fato ao conhecimento da policia, dirigiu-se ao local o comissário de serviço Daniel Santos que fez remover o corpo para o necrotério do Santo Amaro onde foi submetido ao respectivo exame médico legal.

A respeito do caso foi aberto inquérito policial, tendo sido interrogadas varias pessoas.

SEGURANÇA NOTURNA

Serviço para hoje: Ronda na cidade do Recife — 3º tenente Augusto Lima; Ronda da cidade de Olinda — agente Severino da Silva; Ronda nos subúrbios da capital — agente Marcos Mahon;

Ronda nos diversos distritos: Santo Antônio — agente Pedro Lima; São José — sub-agente Raimundo Batista;

Bela Vista — agente Felipe Santiago e sub-agente José Mendonça; Capanga — agente Joaquim Bezerra;

Capangueiro — agente Miguel Bezerra; Encruzilhada — sub-agente Francisco Brito;

Cruz Amarela — sub-agente João Vitorino;

Tigüari — guarda Joaquim Vitorino; Bela Viagem — guarda Amaro Vitorino.

A EXCELLENCIA

do assucar refinado

"SUBLIME"

está precisamente em

SER SUETO, POR SER PURO COM 98 DE PUREZA

— 0 —

SER GRANITADO, POR SER SÓLTO E PURO

Só o consumidor poderá julgar observando o conteúdo

A GOIABADA



E' A PREFERIDA

Unilateral Saudação dos "Diários Associados" cariocas

RIO, 6 — "Diário de Pernambuco". Recife. — A Bandeira topou no barranco, mas prosseguirá invicta.

Hoje, 106 anos; amanhã, 200; sempre gloriosos, sem fúberas.

Parabéns de todos os "Diários Associados" cariocas!

A safra do algodão

RIO, 5 — (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — Fato correto sobre a Superintendência do Serviço do Algodão ultimou a apuração da safra algodoeira de 1930-31 com os seguintes resultados:

Estados	Produção em ruma — Mts.
Paraná	18.000.000
Ceará	14.000.000
Pernambuco	12.000.000
Maranhão	12.213.000
Rio Grande do Norte	10.000.000
São Paulo	8.500.000
Alagoas	5.000.000
Alagoas	4.418.179
Sergipe	3.750.000
Pará	3.510.200
Bahia	3.300.000
Rio de Janeiro	1.935.700
Piauí	1.975.337
Goiás	150.000
Total	99.693.697

A safra está bastante prejudicada em virtude de pragas e irregularidades de chuvas.

A MENOR publicação no MELHOR jornal implica na MAIOR reclamação

Convenção turística estadual, sob a presidência do sr. Pires Rebelo.

Por aclamação foi eleito a seguinte diretoria:

Presidente, Pires Rebelo; primeiro vice, Herbert Moses; segundo vice, Cerqueira Lima e secretário Raul Casacas.

AINDA O CASO DO LLOYD

RIO, 5 — "A Noite" publicou há dias, na íntegra o memorando em que o sr. Mario Palmira dirigiu ao contador do Lloyd, ordenando a destruição de documentos do almoxarifado, afim de não deixar vestígios de certos desfalques da sua administração.

REVISÃO NO QUADRO DO FUNCIONARISMO PARA A ECONOMIA DO ORÇAMENTO DO PAÍS

RIO, 5 — O sr. José Americo officio ao sr. José Maria Whitaker, declarando que estava ciente da circular de recomendação do sr. Getúlio Vargas para que se proceda a uma revisão nos quadros do funcionalismo, com o objetivo de reduzi-lo ao numero indispensável ao serviço, equiparando-os quanto possível nas suas categorias e organizando parte do pessoal excedente para o aproveitamento posterior das vagas que forem ocorrendo.

OS TRABALHOS DO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO

RIO, 6 — Os trabalhos de ministério da Viação vêm se prolongando consideravelmente.

O sr. José Americo tem a lema-necido com os seus officios de gabinete e outros auxiliares até a meia noite, não só para pôr em dia e expediente como para adiantar o devido à viação que s. excia. deverá empreender brevemente ao norte do país.

OS TRABALHOS DO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO

RIO, 6 — Os trabalhos de ministério da Viação vêm se prolongando consideravelmente.

O sr. José Americo tem a lema-necido com os seus officios de gabinete e outros auxiliares até a meia noite, não só para pôr em dia e expediente como para adiantar o devido à viação que s. excia. deverá empreender brevemente ao norte do país.

OS TRABALHOS DO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO

RIO, 6 — Os trabalhos de ministério da Viação vêm se prolongando consideravelmente.

O sr. José Americo tem a lema-necido com os seus officios de gabinete e outros auxiliares até a meia noite, não só para pôr em dia e expediente como para adiantar o devido à viação que s. excia. deverá empreender brevemente ao norte do país.

OS TRABALHOS DO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO

RIO, 6 — Os trabalhos de ministério da Viação vêm se prolongando consideravelmente.

O sr. José Americo tem a lema-necido com os seus officios de gabinete e outros auxiliares até a meia noite, não só para pôr em dia e expediente como para adiantar o devido à viação que s. excia. deverá empreender brevemente ao norte do país.

OS TRABALHOS DO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO

RIO, 6 — Os trabalhos de ministério da Viação vêm se prolongando consideravelmente.

O sr. José Americo tem a lema-necido com os seus officios de gabinete e outros auxiliares até a meia noite, não só para pôr em dia e expediente como para adiantar o devido à viação que s. excia. deverá empreender brevemente ao norte do país.

OS TRABALHOS DO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO

RIO, 6 — Os trabalhos de ministério da Viação vêm se prolongando consideravelmente.

O sr. José Americo tem a lema-necido com os seus officios de gabinete e outros auxiliares até a meia noite, não só para pôr em dia e expediente como para adiantar o devido à viação que s. excia. deverá empreender brevemente ao norte do país.

OS TRABALHOS DO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO

RIO, 6 — Os trabalhos de ministério da Viação vêm se prolongando consideravelmente.

O sr. José Americo tem a lema-necido com os seus officios de gabinete e outros auxiliares até a meia noite, não só para pôr em dia e expediente como para adiantar o devido à viação que s. excia. deverá empreender brevemente ao norte do país.

</

O 106.º ANIVERSARIO DO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

A HISTORIA DESTE JORNAL VIVIDA DENTRO DA PROPRIA HISTORIA POLITICO-SOCIAL DO NOSSO PAIS

Dos dias tormentosos da Regencia ás horas de candente civismo da gloriosa Revolução Brasileira de 1930

Na vida da nossa jovem cultura de povo americano, cabe ao "Diário de Pernambuco" a gloria de ser o jornal mais antigo em circulação em toda a America Latina, o que primeiro teve a honra de comemorar o centenario de sua fundação, ha setenta e seis annos.

Com a compreensão que não pôde ser fácil tarefa traçar a historia dum periódico que já agora ultrapassa de 100 annos de existencia, que testemunhou e registou em suas columnas os fatos mais notaveis da nossa historia politico-social, desde os tormentosos dias da Regencia, que espelhou em suas paginas toda a vida brasileira, em seus multiplos e complexos aspectos, sob o Imperio como sob a Republica, que atinou e reagiu, ao mesmo tempo que o refletiu, ao estrechoque dinamico das forças vivas da nacionalidade em formação plasmando o Brasil de hoje.

Limitamo-nos, assim, ao esboço dum perfil em que emergem apenas as crises das etapas mais importantes que nos offerece a historia do "Diário de Pernambuco" e para esse fim tomemos da accorridos da excelente monografia da autoria do eminente poligrafo Alfredo de Carvalho, editada em 1908 pelo proprio "Diário" como separata dos seus "Anais da Imprensa Periodica Pernambucana de 1821 a 1908" que só mais tarde teriam de vir a lume.

A LEGITIMIDADE DO DECANATO DO "DIÁRIO" DE PERNAMBUCO

O numero inicial do "Diário de Pernambuco" surgiu a 7 de novembro de 1825.

Cabe-lhe assim a primazia da idade em toda a imprensa latino-americana, visto que seu aparecimento precedeu de quasi dois annos o "Jornal do Comercio", do Rio, fundado em 1 de outubro de 1827, e de três, o de "El Mercurio", de Valparaiso, fundado em 1830.

Durante algum tempo, alternada e erroneamente, se procurou atribuir a esses dois grandes orgaos que tanto lustre dão ao periodismo desta parte do Continente o honroso decanato que, de facto e de direito, pertence ao "Diário de Pernambuco".

Mas, em face das conclusões formais a que chegaram as pedicadas e escurpulosas investigações procedidas sobre o assunto, todas as duvidas se dissiparam, segundo nobremente reconheceram os outros jornais interessados.

E' pois sem recio da menor contestação, com inteiro fundamento na verdade historica, que o "Diário de Pernambuco" se arroga o direito ao decanato de toda a imprensa sul-americana.

A FUNDAÇÃO

O "Diário de Pernambuco" teve como fundador Antonio José de Miranda Falcão.

Principiou sua vida como simples folha de annuncios e de noticiões de interesse comercial, em formato almanaco, custando cada exemplar 900 e não circulando aos domingos.

Seu este o programa traçado no seu primeiro numero:

"Introdução — Faltando nesta cidade sem população um Diário de Annuncios, por meio do qual se facilitassem as transações, e se communicassem ao publico noticias, que a cada um em particular podem interessar, o administrador da Tipografia de Miranda e Gm-

Logo depois, a 2 de maio, um dos socios da aludida firma, Manuel Figueira de Faria, adquiriu a posse exclusiva da empresa e o "Diário de Pernambuco", refundido-se com o "Diário da Administração", passou a ser a folha oficial, caracter que conservou quasi ininterruptamente em todas as suas fases até dezembro de 1911. Sem embargo, ressaltava o "Diário" o seu proposito de não abraçar partido algum e só advogar o que lhe parecesse justo e honesto, assentando o principio de autoridade nas reprovações ao acto do governo que não consultassem ao interesse publico. Franquava, pois, suas columnas a correspondências assinadas sobre a conduta dos funcionarios publicos, desde que redigidas em linguagem decente e revestidas dos requisitos legais.

BALUARTE DO CONSTITUCIONALISMO

Manteve o "Diário de Pernambuco" esse caracter até 1838. Naquelle anno, aumentou de formato e passou a ser jornal de opinão, abandonando a sua feição exclusiva de folha de annuncios. Entrou a intervir com o seu comentario e com o seu conselho na efervescencia partidaria da época, formando decididamente em defesa dos principios liberais, ao lado da "Abelha Pernambucana" e do "O Constitucional", contra os jornais absolutistas "O Cruzeiro" e "O Amigo do Povo". O que valeu a Miranda Falcão a agressão fisica que lhe fez o tenente-coronel de cavalaria Francisco José Martins.

Nos três annos que se seguiram, foi o jornal um resistente baluarte do constitucionalismo, com viva repercussão na opinião publica, através da intensa propaganda conduzida com ardor e entusiasmo pelo padre Lopes Gama, o famoso "padre carpinteiro", por Venancio Henrique de Resende e pelo cirurgião Jerônimo Vilhã Tavares.

Vem o 7 de abril de 1841 e o "Diário" se torna o paladino das idéas federalistas que entravam a ter certa voga durante os primeiros dias da Regencia.

NOVOS PROPRIETARIOS

Entretanto, empolgado pelas preocupações de ordem politico-partidaria, Miranda Falcão se ia descurando dos interesses do seu jornal e bracos com a ruimsa competição que lhe vinham fazendo a folha oficial — "Diário da Administração Publica de Pernambuco" e "A Quotidiana Fidejuncta", de Hephumano de Mello. Não teve assim duvida em aceitar uma vantajosa proposta de compra da firma Pinheiro & Faria que se tornou em 31 de janeiro de 1843 proprietaria do "Diário de Pernambuco".

IMPORTANTES MELHORAMENTOS

Os novos proprietarios cogitaram logo de melhoralo, ampliando-lhe o formato para in-folio médio e desenvolvendo-lhe o serviço informativo. Após uma interrupção de pouco mais dum mês necessaria a essa reforma, reapareceu o "Diário" em 3 de fevereiro de 1843. Na a destacar no editorial com que iniciou essa nova fase os interessantes trechos seguintes:

"Se o Diário de Pernambuco, decorrendo os signos do seu curso politico e commercial, tem sido harrado de contagens venenos das individualidades, e reações, cumpre testemunhar, que foi sempre o mais circumspecto, e moderado, ainda quando compellido a impulso estranho (e muitas vezes em apuro de deões), para o principio comum."

"Não pensando a nova redação, que os meios illustrados não são menos patrióticos, nem menos sinceros a dar-se ao todo da causa publica, promovendo a prosperidade, e desenvolvimento proficuo, segundo o restabelecimento a ordem da imparcialidade, tendo a decência por termo, nunca abrimos camadas de desmpehar na proporção de nossas forças materiais o verdadeiro fim do jornalismo: sem jamais tomar em conta a influencia da opinião de notabilidades influentes; conservando-nos alertados na defesa do sistema adotado pela Nação, que será sempre a primeira divisa do Diário. Ficam francos as suas páginas como até agora, a todas as correspondências endereçadas sobre o mesmo objecto, sobre a manutenção da ordem social, ou de censura a prerrogativas dos empregados, quando competentemente legitimadas, e sob a responsabilidade dos seus autores, ficando a respeito dos annuncios e correspondências de assunto particular em vigor a mesma pratica antiga. O Diário de Pernambuco como jornal do commercio, será mais efectivo em dar noticias estrangeiras de que tanto se precisa e cuja falta nos tem feito pensar ao acaso sobre a politica do mundo. Dar-se-á diariamente as alterações da pauta da mesa das diversas rendas, assim como em todas as occasões oportunas, o preço corrente das diferentes Fructas, e todos os abados de desta cidade, como até agora se tem praticado. Finalmente, trabalhando por ser útil, instruir, harmonizar, e não offender, serão felizes os redactores se tanto conseguirem."

ORGÃO OFICIAL, MAS INDEPENDENTE

Logo depois, a 2 de maio, um dos socios da aludida firma, Manuel Figueira de Faria, adquiriu a posse exclusiva da empresa e o "Diário de Pernambuco", refundido-se com o "Diário da Administração", passou a ser a folha oficial, caracter que conservou quasi ininterruptamente em todas as suas fases até dezembro de 1911. Sem embargo, ressaltava o "Diário" o seu proposito de não abraçar partido algum e só advogar o que lhe parecesse justo e honesto, assentando o principio de autoridade nas reprovações ao acto do governo que não consultassem ao interesse publico. Franquava, pois, suas columnas a correspondências assinadas sobre a conduta dos funcionarios publicos, desde que redigidas em linguagem decente e revestidas dos requisitos legais.

UM NOBRE PROGRAMA JORNALISTICO

Em o editorial em que se definia o programa dessa nova fase, relembrava com os seguintes periodos que sintetizam admiravelmente a nobre e elevada divisa que até hoje nunca deixou de norteá-lo a situação do "Diário":

"Não abraçamos partido algum, nem advogamos sinão o que nos parecer honesto, e conforme aos eternos principios da justiça; e certos, com Fague, que só a lei é autoridade e liberdade, que fora da lei não se encontra sinão usurpação e revolta, defendemos sempre a causa da legalidade, sem todavia apertarmos as malversações do poder."

"Uma cousa é censurar os actos ilegais da autoridade, que transpõe as balizas da sua jurisdicção, e outra coisa é conditar os povos a desobediencia, e a revolta, tirando a força moral ao governo, e consequentemente abrindo os diques a anarquia e a toda a sua terrivel commoção. O primeiro procedimento é proprio das almas livres, e cathectico do verdadeiro patriotismo; o segundo é a táctica usual, e já sedicção dos damagados, e perturbadores, aos quaes não ha, nem pôde haver governo que comprima; porque governo é sinónimo da força; a força só se mantém com a ordem, e os anarquistas somente aspiram a desordem."

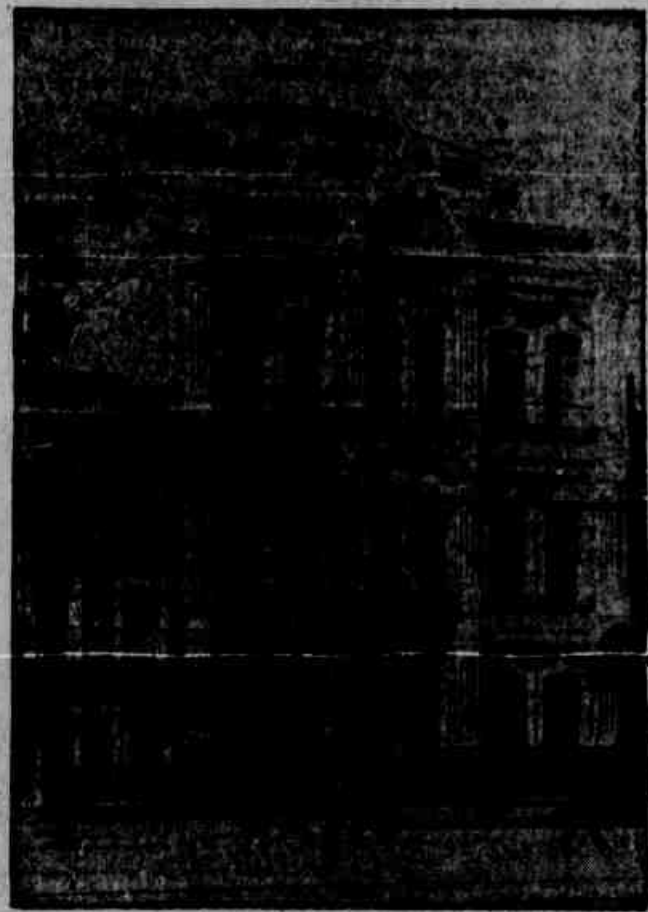
"Não somos pois creatura, nem parasil do governo; pelo que reprovamos aquelles de seus actos, que foram de encontro a lei, elogiamos aquelles, que fulguram conforme a utilidade publica e as disposições legais; por que se a censura judicial, e de facto serve para corrigir o vicio, e louvar das boas acções é um incentivo para a virtude, e um poderoso estímulo para a imitação."

"Não rejeitamos por isso as correspondências, e as communicações dos nossos leitores, que contríbua a censura, e accusações contra qualquer empregado publico, uma vez que tais acções sejam commettidas em termos decentes e com os requisitos legais."

"Finalmente o nosso novo periodico servirá, quanto estiver em nossas forças, para edificar, ou reparar, e não para demover, e destruir."

O VELHO FIGUEIRA DE FARIA

"Era o velho Figueira, de Alfredo de Carvalho nos seus "Anais da Imprensa Periodica Pernambucana", homem de temperamento laborioso e honesto; não o espirito mercantil, a avida de lucro e o desejo de subestimar os concorrentes não detestavam a commoção dos venditores designados do poderoso instrumento da civilização ao seu diário; muito mais do que o famoso Sul, de "Verbo de Deus-Monde"; jamais, talvez recebesse uma linha mais, sobre o poder, obter, com singular habilidade, o concurso das mais vadias e brilhantes mentalidades, de modo que se não tem fim de dezembro de 1843.



O edificio do "Diário de Pernambuco", remodelado no tempo em que pertenceu ao conselho Rosa e Silva

e "Diário" conquistara posição conspícua no jornalismo nacional para as suas variadas acções politicas contribuíram então escritores do quillote de Sousa Franco, Nabuco de Araújo, Lopes Gama, Ferreira Barreto, João Batista de Sá, Jordão de Sá, Baquell, Costa, e muitos outros que a politica do momento não permitia hoje mais nomear."

CONTINUA O PROGRESSO

Em 3 de janeiro de 1847, annunciava o "Diário" novos melhoramentos, logo executados, como a ampliação do serviço informativo, nova tipagem e papel de melhor qualidade.

Continuava, porém, o progresso. Em abril de 1848, o formato era ainda uma vez augmentado, ficando equiparado ao do "Jornal do Comercio" do Rio. Resolvia tambem o "Diário" circular nos "dias santos dispensados" e summentar para 4000 o preço da assinatura trimestral.

TENDENCIAS CONSERVADORAS

Erão constantes as declarações feitas pelo "Diário de Pernambuco", de completa neutralidade politica em face das competições partidarias. Todavia, durante o Imperio nunca perdeu a oportunidade de afirmar as suas tendências conservadoras.

Como exemplo, attente-se no tom de pessimismo com que em pleno dominio liberal se manifestava em artigo editorial de 2 de janeiro de 1848:

"O Diário de Pernambuco entra no seu vigésimo primeiro anno de existencia, e talvez nunca enotasse a repetição da sua carreira anual tão melancolica. O' desanimado, que pôde ele fazer pelo país? Sua fraqueza e mal articulada voz pôde concorrer para arredar de sobre as nossas cabeças os males que mãos poderosas com tanto alar procuram apinhar? Tão grande ventura não lhe é dada, e a falta de esperança tira o ultimo vigor. Nem por isso, todavia, se apartará o Diário da senda que tem seguido: se alguma vez soltar um brado, será sempre em favor da ordem, e do respeito ás leis a bem dos interesses publicos."

"Não nos façam, porém os desgoceos publicos esquecer os termos da gratidão, que devemos aos nossos leitores, e já que outro meio não temos, este nos sirva para lhes testemunharmos o reconhecimento que tributamos a sua benevolencia. Possam eles ter tido ao menos a felicidade domestica, e ver continuada a despeito das desgraças publicas, que nos affligem."

Metava o "Diário" nas vésperas de seu periodo aureo.

A FASE AUREA

Por cerca de 15 annos, de 1839 a 1854, se dilatou esse periodo de fulgor e prestigio da folha pernambucana que teve como seu principal redator nos primeiros cinco annos o dr. Bras Florentino Henriques de Sousa, a cuja pena se deve, provavelmente, o seguinte editorial de 1 de janeiro de 1851:

"Corre o tempo, e a communicação dos homens, sempre activa e incessante, multiplica constantemente as suas necessidades a medida que as relações sociais se estendem; e a imprensa destinada a satisfazer um grande numero d'ellas, se mais nobres talvez e as mais importantes, não poderia jamais seleccionar no meio desse movimento progressivo, que impelle a sociedade para o aperfeiçoamento da vida civil e individual dos seus membros, em uma palavra para a civilização, pelo contacto de o antepara sempre como um dos seus elementos mais poderosos, como o fôo das idéas, a procura da luz."

"Assim, instruido pela experiencia de vinte e três annos de empresa tipografica e de desvelos de jornalista, tem podido o proprietario deste jornal conhecer as necessidades do nosso país, que a sua industria era chamada a satisfazer, e em seu empenho louvavel ha empregado na consecução de tal fim todos os meios ao seu alcance, aumentando sempre o seu estabelecimento e seu jornal segundo as exigencias do publico."

"De algum tempo, porém, a esta parte maior copia de matérias tem affluido, do que o mesmo jornal pelo seu formato pôde comportar, resultando dai algumas vezes a retardação nas publicações de interesse particular."

"Entretanto para remover este obstaculo era mister augmentar ainda o formato do Diário, e não sendo isto possivel com a mecnica que existia, indigentemente se tornava a aquisição de outra de maior capacidade; e só a que depois de um ano de continuadas diligencias, obteve o mesmo proprietario restabelecido de Faria uma noticiosa fabrica de encommendas por sr. Normand, o melhor autor de prelos daquela cidade, e com a qual se acha a sua officina sufficientemente provida, não só para dar o Diário, como e podem as necessidades presentes, mais ainda em formato superior, quando d'as assim o reclamarem. Destarte serão os senhores subscritores, de hoje em diante, servidos com promptidão nas publicações quer de interesse publico, quer particular."

"Val pois o Diário de Pernambuco encetar com o presente numero uma carreira nova, não tendo, ao menos quanto ao material, cousa alguma a invejar aos melhores jornais da Corte, embora lhe faltem os recursos, que elle tem; e esperanças unicamente na concorrência de novos subscritores, assim como na fidelidade dos antigos."

to das obrigações dos existentes, confiamos poder cumprir as que resultam da nossa empresa, como havemos feito até aqui, sem outro incentivo mais que não seja a paga pura e simples do nosso trabalho, e o desejo de concorrermos para o bem do nosso país."

CORREIOS PROPRIOS

A extrema irregularidade das communicações postais, enão pouco frequentes, muito demoradas e pouco seguras, determinaram M. F. de Faria a iniciar mais um melhoramento, "essa caracteristica do seu genio empreendedor: a 2 de janeiro de 1853 o Diário de Pernambuco annunciava o proposito de crear correios para qualquer cidade, villa ou povoação do interior, que lhe dê: um numero de subscritores sufficiente para occorrer a essa despesa, mas, sem aumento algum no preço das assinaturas; estes correios deviam conduzir, além dos Diários, as correspondências dos leitores, e gratuitamente. Ao mesmo tempo eram estabelecidas agencias do jornal em Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará, provincias em que tinha grande circulação."

RIVALIZANDO COM OS MELHORES JORNAIS DA CORTÉ

A 3 de janeiro de 1854 o formato do Diário foi ainda mais augmentado, elevando-se ao de folio máximo com que se conservou até 27 de novembro de 1859.

Emulava, então — em tamanho, variedade de conteúdo e numero de leitores — com os grandes quotidianos de capital do Imperio; com uma tiragem de quatro mil exemplares, já em 1858, era sem metafora, o orgão genuino de todo o Norte brasileiro, circulando profusamente de Alagoas ao Amazonas, onde não occorria uma contenda politica, nem uma controvérsia judicial que se não viesse debater nas suas columnas; concedeva-lhe semanalmente o rodapé com primorosos folhetins, cuja verve, erudição e amenidade invejam hodiernas crônicas, o formoso espirito de Antonio Pedro de Figueiredo, sob o pseudónimo de Abdal-e-Kraif; as quintas-feiras exornava-o a justamente celebre página avulsa do padre Francisco Peixoto Duarte, e trazia com frequência magnificos artigos de Antonio Rangel de Torres Bandeira, que mais tarde substituiu ao citado Figueiredo na redacção de A Carteira, inspirado: versos de Pedro de Calasans e Franklin Dória, succulentos estudos de jurisprudência de Pedro Autran e Paula Batista e substanciosos retrospectos politicos de Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo; o desenvolvimento da parte annunciaria testemunhava ainda das proporções avultadas da sua circulação."

NOVOS MELHORAMENTOS

Figueira de Faria era um espirito empreendedor, ávido sempre de novos progressos para o seu jornal.

Foi assim que a 29 de novembro de 1859, appareceu o "Diário" com formato mais comodo e duplicado numero de páginas.

"A provincia de Pernambuco, ha-se no respectivo editorial, conhecida de sua importancia entre as filhas do Brasil, atorga-se de ha muito, por atingir á brilhante posição que a Providencia lhe reserva num futuro por ventura próximo, pondo em acto, em tão louvavel empenho os elementos e poderes recursos que a fazem prosperar, não obstante o funesto e pernicioso desenvolvimento que, infelizmente vão tendo entre nós o egolismo casado com a indifferença pelo bem publico e prosperidade do país."

"O proprietario do Diário de Pernambuco, certo de que não eram suficientes para o engrandecimento da provincia, a fertilidade de seu solo, em que rebenta e floresce de uma maneira admiravel a semente que lhe fôra confiada; e reconhecendo a absoluta necessidade de um agente poderoso para instruir e moralizar a população, recorreu ao civilizador veiculo da imprensa, como o mais proprio para inocular no espirito da população as grandes idéas e as alás doutrinas."

"Sob estas vistas, no anno de 1853, appareceu pela primeira vez o Diário de Pernambuco, que, pequeno então já mostrava — por sua moderação e apoio ao governo — e que seria depois, quando experimentasse suas forças e desenvolvesse sua enargia."

"Com effeito, desde 1853, que o Diário de Pernambuco rivaliza com os jornais da Corte, excedendo-a em 1854, e só ficando de novo igual a elle um anno depois em virtude do aumento que por sua vez, tiveram alguns d'elles."

"Mas, o Diário de Pernambuco, que acompanha briosamente o progresso e a civilização, Apostolo como é da liberdade e defensor dos direitos e interesses do Brasil, não querendo ficar estacionario, vai assumindo maiores proporções, e occupar o primeiro lugar nos dominios da imprensa brasileira; pois o seu proprietario, contando com o auxilio e benevolencia de seus leitores, que a despeito de tudo jamais o abandonaram, não duvida expor-se ao sacrificio de despesa que o augmento do Diário exige."

"Assim, pois, o Diário de Pernambuco, ajudado por seus benignos leitores e generosos assinantes, devendo mudar o formato no 1º de janeiro próximo futuro, passa, em consequencia da viagem de 55. MM. II, a esta provincia, de hoje em diante ao de Times, de Londres, contendo como elle oito páginas de igual tamanho."

"A providencia divina, tendo collocado esta cidade no ponto mais oriental do Brasil, destinou-a para ser a intermediaria entre a Europa e as outras cidades do Imperio; e portanto deve ella, como boa irmã, colher as vantagens que lhe offerece sua magnifica posição geografica de sorte que estas vantagens da natureza reflitam sobre sua irmã e aproveitem a todos os seus leitores."

"Seu dever, porém, não podendo ser perfeitamente desempenhado, por não ter o Diário, no seu estado actual, bastante espaço para em um só numero publicar as noticias que nos trazem os vapores da Europa, e ás vezes os do sul do Imperio; resolveu o proprietario deste jornal para mais facilidade de publicação e leitura, augmentar-lhe o formato, distribuir as matérias de modo que o leitor encontre em lugar certo e regular o que lhe convinha ler, sem que o embarço o acréscimo de páginas, por que vai elle passar."

O "DIÁRIO DE PERNAMBUCO", ORGÃO DOS INTERESSES DE TODO O NORTE

Promoveu o editorial:

"Além das matérias que costuma publicar o Diário, empenhamos-nos de advogar especialmente o interesse de cada uma das provincias comprehendidas na zona de Alagoas ao Amazonas, não só para com as camaras legislativas, como para os governos provincial e geral, tendo para esse fim um redator em cada uma d'ellas, a quem devotou ser dirigida todas as queixas, reclamações e noticias que lhes possam interessar."

"O Diário tratou dos negocios das mencionadas provincias com a minuciosidade e interesse de um irmão querido, e repõe qualquer falta de rivalidade com as suas irmãs, como um meio hipocrita, uma insinuação perfida, de que se servem os inimigos da prosperidade do país, para nos enfraquecerem, arrojando o estandarte da desunião entre povos que têm os mesmos costumes, sentimentos e principios."

"A natureza deu a cada uma das provincias do Brasil attributos especiais, que se prendem entre si por elos de fraternidade; não se rompem, pois, alianças deste genero, nem se planta a inveja, onde não existem interesses encontrados."

"Os productos das provincias do norte acham sempre consumo em Pernambuco, e o grande mercado desta offerece facilidade de abastecimento para aquélla a poucos e preços vantajosos."

"Para que o Brasil possa tomar a alta posição que a provincia lhe destina, basta que o governo lhe proporcione e faculte os meios de desenvolver sua industria."

"Os diferentes climas das suas provincias do norte e sul, que

(Continúa na 2.ª pagina)



O primitivo prelo em que se imprimia o "Diário de Pernambuco"

penha se propõe a publicar todos os dias da semana, exceto os domingos e feriados, o presente "Diário" no qual debaixo dos titulos de: — Compras — Vendas — Leilões — Aluguéis — Arrendamentos — Afirmações — Roubos — Perdidas — Achados — Fugas e apprehensões de escravos — Viagens — Afretamentos — Amas de leite, etc., tudo quanto disser respeito a tais artigos: para o que tem convicção de todas as pessoas, que houverem de fazer estas ou outras quaesquer annuncios, não levarão a mesma typografia, que lhes avião impresso gratis, devendo ir assinados."

"Tambem se publicará todos os dias as entradas e saídas das embarcações do dia antecedente, portos de onde vieram, dias de viagem, passageiros, cargas e noticias que trouxeram. Além disto todas as semanas se darão os preços correntes dos generos de importação e exportação, com um abstracto de dois negociantes daes prazos."

"E' porque para muitas pessoas seria incomodo dirigir-se a typografia, para entregarem os seus annuncios, se tem prevenido este inconveniente, recebendo-se no Recife, no botlequim da Praça, em S. Antonio, na loja de Gama, rua do Rosario, e na Boa Vista, na botica de João Figueira da Cunha no largo da Matriz, tais annuncios, que cujas copias se recebem igualmente assinaturas e se vende este "Diário" pelo preço de 40 rs. cada folha."

"Continha mais o referido n.º 1 de sete annuncios de compras, vendas, leilões, roubos, perdas, viagens e afretamentos, noticias de embarcações e saídas das embarcações nos dias 3, 4 e 5 de novembro de 1853, e terminava com o seguinte "Avizo": "Faz-se saber aos srs. assinantes deste "Diário" que na occasião de lhe ser entregue as suas copias, se acharão fechadas o "Diário" sua-matéria por falta

O 106.º ANIVERSARIO DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Continuação da 17.ª pagina

se prestam à cultura de todos os frutos do mundo, a vasta extensão do seu território, podiam torná-lo o primeiro país agrícola do subcontinente americano.

"O Diário sendo, como é, alheio à política (da qual inevitavelmente nos ocupamos mais do que das necessidades reais da vida), só tratará dela quando estiver tão identificada com os interesses do país, que não seja possível tratar destes sem ocupar daquela."

"Os discursos, proferidos durante as sessões das câmaras legislativas, serão publicados com mais desenvolvimento, e a parte esportiva também aumentará na razão do seu formato."

"O Diário, consequentemente, será tão útil ao particular como ao funcionário público, ao moço como ao velho, ao homem como ao senhor; tratará de matérias religiosas, científicas e literárias, esportivas, variedades, de artes, de recreio, finalmente de tudo que possa interessar o comércio."

FICÇÃO LITERÁRIA

O "Diário" que já em o seu número de 3 de janeiro de 1884 foi inaugurado pela imprensa do norte o romance-folhetim, iniciando a publicação, em rodapé, da novela de Molé-Gentilhomme — "O. Miguel Arcanjo", continuou a partir de 22 de novembro de 1889 a sua coluna exclusiva de "anúncios de literatura e ciência, praxe que se manteve, ininterrupta, até 12 de maio de 1898."

A MORTE DE FIGUEIRÓA DE FARIA

Com o falecimento de Manuel Figueiróa de Faria, a 1 de agosto de 1898, encerrou-se a segunda e brilhante fase da existência do órgão da imprensa pernambucana. "Homem de vontade robusta na prossecução de suas vistas de extenso horizonte, lia-se no seu necrológico publicado no Diário de Pernambuco do mesmo dia: homem de iniciativa — o círculo da vida prática, o sr. comendador Figueiróa elevou-se à esfera correspondente ao desenvolvimento dela, e paralelamente colocou por sua perseverança a imprensa diária desta provincia, de que era primeiro representante, na altura de crédito e importância conveniente, havendo por tal forma direito indisputável e gratidão ao respeito devido aos ideais, que se avizavam nas campanhas incruentas da ciência e da indústria."

"Não lhe faltaram disabóres, nem deixaram de aparecer-lhe dificuldades nesse estreito caminho; mas, disabóres e dificuldades cederam ao trabalho e ao entusiasmo de uma vontade tenaz e creadora que simpatiza se estampa em todas as fases e cenas diversas do drama de sua vida jornalística, lido é, nessa missão que se impõe de falar sem antipatia aos interesses coletivos e de encaminha-los com proveito geral."

"Com efeito, para colocar este Diário na altura em que o deixou, teve de sofrer algumas vezes a constrição de crises bem imprevistas; comprometera mesmo interesses seus mais imediatos. Todavia não desistiu, nem retrocedeu de seus nobres afanos, ante as hostilidades dos partidos, e ainda do próprio governo da provincia que, fêto à parcialidade política, entendeu, nos anos de 1897 e 1898 e 1893 a 1895, conveniente preferir-lhe o órgão das idéas, que o mesmo governo representava na administração pública."

NOVA DIREÇÃO

Já em julho de 1896 haviam assumido a redação exclusiva do Diário de Pernambuco os filhos do pranteado extinto, Manuel e Felipe Figueiróa de Faria, e Antonio Vitruvio Pinto Bandeira e Acilto de Vasconcelos, que, n. editorial "1 de janeiro de 1897, prometiam manter as boas normas do seu operoso antecessor."

"O finado proprietário do Diário, de saúde, memória, traduziu sempre em fato esta aspiração em seu incessante trabalhar por elevar-lo a esta altura; mas não se sumiu na campanha com este extenuado operário do pensamento as suas vistas práticas de extenso alcance, que pela forma mais racional exprimiam pensamento também mais livre, querendo para a imprensa a aplicação da lei comum às todas as liberdades, garantias e não privilégios, sem excepção às contingências do arbitrio; pois entendia que quando a imprensa discute, deve se discutir com ela; quando acusa importa

pedir-lhe documentos de acusação; quando calunia e cobra de injúria, é necessário impôr-lhe responsabilidade legal, que está na justiça, a qual a sociedade incumba a guarda de todos os direitos sociais."

"Não se sumiu por certo nas profundezas do túmulo tão estimável tesouro, adquirido a custa de tempo e de um labor incessante e aturado."

"De fato, naquelas que lhe sucedem na execução de suas vistas vibraram iguais sentimentos."

"Nesses depositários fiéis de suas tradições, pulsava nas fibras e latejava-lhe no pulso um pensamento em harmonia com elas, um pensamento que se abraça com a sustentação dos princípios, que sem cessar se guardou com decorosa reserva de suas idéas."

"Encarnação viva do espírito da ordem, liberdade e progresso refletido, moldou todas as fases daquela vida prática, guisa de uma prossecução de fins a que ela tendia, as mesmas idéas, as mesmas crônicas, a mesma fé no futuro que se abraça ao Brasil, sem cessar, todavia, sua parte das "reflexões" que o andar dos tempos trazem na ordem moral da sucessão dos fatos, que ocorrem nos destinos da humanidade."

"Como ele saberia ser simultaneamente o homem da adaptação e o homem da ação; o homem da dualidade desafiadora, entendendo não haver lealdade nem probidade para com o público."

"Como ele, em uma palavra, ligou ao "terror" da idéa o estudo da sua realização, unida pelo peso do decoro e das vantagens da comunidade social de que fazem parte."

"No entanto continuou realçar melhoramentos na direção geral da sua empresa, logo que ela se elevou de água, que era a cobertura, compunha-lhe um impulso mais constante com as necessidades diversas das diferentes classes da nova população."

O PRIMEIRO SERVIÇO TELEGRÁFICO DE IMPRENSA PARA O NORTE DO BRASIL

A mesma observância deste programa garantiu, ainda por mais de dois decênios, ao Diário de Pernambuco a sua posição consagrada no jornalismo nacional, e dentro os melhoramentos que recebeu neste período urge salientar a inauguração do serviço telegráfico, a 3 de julho de 1894.

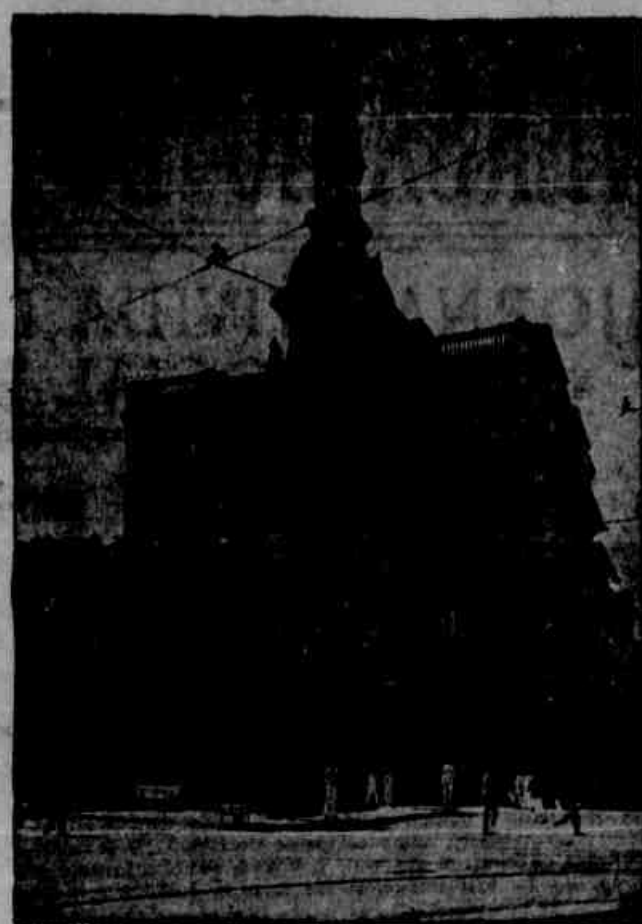
UM PERÍODO DE ESTAGNAÇÃO

Entretanto, varias circunstâncias — oriundas umas de falhas na sua administração e economia interna, outras filhas de modificações ocorridas no seu campo de ação — foram atuando de modo nefasto no "prestígio e minando-lhe aos poucos a primitiva importância."

A divisão da sua propriedade entre numerosos herdeiros, a satisfação de cujas necessidades era impossível sem constante e ruinoso desequilíbrio entre a receita e a despesa, corria simultaneamente com o desenvolvimento progressivo das provincias do Norte,



A máquina em que era se imprimia o "Diário de Pernambuco", uma Tubular From com tiragem de 30 mil exemplares a hora



O atual palacete do "Diário de Pernambuco", reconstruído na fase presidida pelo coronel Carlos Lara

libertando-se da dependência comercial de Pernambuco e fugindo à sua hegemonia política, a circunscrever cada vez mais o domínio da sua circulação e o número dos seus leitores.

LEITO DECLÍNIO

Assa, como faz notar Alfredo de Carvalho, asentava em alcor-

cos tão sólidos, nascera de germen tão vivaz e velho órgão pernambucano, que só muito lentamente foi se manifestando a sua decadência.

Ainda na década de 1880 a sua posição era, não culminante, mas fastigiosa no jornalismo indígena: "entendia" copioso e variado noticiário, frequentes correspondências estrangeiras e nacionais, conservava a feição literária, que lhe angariava bom número de apreciadores, continuando a sua oitava página a ser a arena onde trocavam as primeiras armas os nossos jovens escritores: os manuscritos eram submetidos ao juízo competentíssimo de Antonio de Sousa Pinto, igualmente autor dos vultuosos "Retrospectos Políticos", sempre tão aplaudidos; não menos estimado eram os folhetins que, com o título de Cartas sem arte, ali publicava, aos domingos, Carmo Vilão.

NOS PRIMEIROS ANOS DA REPUBLICA

Nos primeiros anos do regime republicano, porém, o glorioso jornal, já estagnado, começou a declinar deploravelmente. Com o sucessivo falecimento de Manuel, Felipe e Miguel de Figueiróa Faria, que se substituíra, a propriedade do Diário de Pernambuco chegou à terceira geração, pronunciando-se as causas da ruína, contra as quais era impotente para lutar Felipe Figueiróa de Faria Sobrinho, último da dinastia.

De 11 de julho de 1896 a 24 de março de 1901, figuraram como redatores, no cabeçalho do jornal, Antonio Vitruvio Pinto Bandeira e Acilto de Vasconcelos e Manuel Arão, aos quais se juntaram Pinto Mendes de 1 de janeiro de 1897 a 24 de março de 1901, Antonio Colinho Pinheiro, de 1 de janeiro de 1897 a 14 de março de 1899, Ferreira Muniz, de 20 de agosto de 1898 a 7 de julho de 1899 e Goulart de Andrade, de 29 de março de 1899 a 31 de dezembro.

NA INDIGNIDADE DE UM INGLÓRIO DESAPARECIMENTO

Mal administrado, deficientemente redigido e possivelmente impreso, ao findar do século passado ninguém lia o Diário de Pernambuco, ninguém o comprava, e, alimentado "do contrato das publicações oficiais, de escassos anúncios e de raras assinaturas, o seu desaparecimento inglorio era fatal, após tantos lustros de fructuosa atividade."

Sabia, assim, valetudinario, chagado de dívida, sem leitores, arido, fastidioso e inútil, o deano da imprensa latino-americana, quando foi pôto em hasta pública.

A FASE ROSA E SILVA

Adquiriu então a propriedade do título, da tipografia e do prédio do jornal, o dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, e, compensado da feição altamente cultural do jornalismo moderno, reformou completamente o seu material e coadjuvado fielmente a sua direção ao notável sociólogo e jurista pernambucano dr. Arthur Orlando, de cuja pena fulgurante é o seguinte artigo inaugural, de 22 de abril de 1901:

"A nova fase do Diário de Pernambuco não significa metamorfose, nem trágica ressurreição."

"A metamorfose implicaria um contraste entre seu longo passado, o maior passado jornalístico do Brasil, e o que que fosse de surpreendente no presente; a ressurreição implicaria a repetição da sua antiga vida sem ajustar alguma coisa de novo na atualidade."

"Defender o passado contra o futuro como quem seria petroleiro e erro contra a verdade, o mal contra o bem, a inércia contra a atividade."

"Por sua vez nem toda mudança equivale a progresso, nem todo sonho é nova imagem antecipada da realidade."

"A nova fase do Diário de Pernambuco outro sentido não tem senão o de adaptação fecunda ao genio luminoso de seu tempo."

"O deano da imprensa brasileira não tem a corrente vertiginosa, que nos leva de um passado obscuro para um futuro, cujas perspectivas nos deslumbram; pelo contrário sente necessidade da expansão, e está disposto a empenhar todos os seus esforços na realização daquelas idéas, que influem tanto mais poderosamente, se-

(Continua na 18.ª pagina)



FISK de Luxe

É um pneu que se sobressai dentre todos os outros pela sua excepcional qualidade; kilometragem que rende; confiança absoluta que merece a sua durabilidade. A excelente qualidade deste pneu está assegurada desde a primeira etapa da sua fabricação. A partir dos seus mínimos detalhes até ao seu acabamento, a elegância da sua banda de rodagem, há em todos as estradas e sobre em qualquer tempo.

FISK

Offerece ao Público Automobilista um sortimehito de pneumáticos, acreditados por trinta e um annos de experiencias, exclusivamente dedicados à fabricação de pneus. Os Pneumáticos "FISK" são afamados no mundo inteiro pela sua superior qualidade e extraordinaria durabilidade. Além disso, "FISK" tem à venda diversos tipos de pneus para satisfazerem a mais rigorosa seleção e às mais difficéis condições de serviço. Cada um desses pneus está fabricado para render milhares e milhares de kilometros, proporcionando o maximo conforto, incomparavel segurança e sem aborrecimentos.



FISK Rugged

Está fabricado para produzir o que melhor se possa esperar de um pneu. Os recordes de kilometragem, estabelecidos pelos pneus "FISK Rugged" são surpreendentes, até parecendo incríveis. Os automobilistas que adoptarem estes pneumáticos obterão, n. certa, um rendimento extraordinario de kilometragem superior a qualquer expectativa, e, ainda, sem as contrariedades comumente causadas pelos pneumáticos. Equipa V. A. e sua nave com os pneus "FISK REFORÇADOS-Rugged" e desfrute as delicias de turismo sem contratempos.



Cordas FISK

Cordas coms.

Sabe-se que todas as cordas estão submetidas ao perigo de paralisar, e, cada uma delas, isolada individualmente, assim, de facto, ficando separada das outras e sem o emprego de tramas. A diagrama interior mostra o sistema da estrutura FISK, mostrando-se a perfeita uniformidade de tensão da borracha.

A photographia acima representa parte de uma estrutura ordinaria, mostrando as tramas que correm e desviam as cordas, causando fricção e prematura deterioração. A diagrama interior é um diagrama exacto da estrutura FISK, mostrando-se a perfeita uniformidade de tensão da borracha.

Pedro Villa Nova

DISTRIBUIDOR GERAL

NO NORTE DO BRASIL

Rua do Imperador, 207 — RECIFE

The FISK

É um dos pneus fabricados de acordo com o scientifico principio do "VOO AEREO", vindo enriquecer o sortimehito FISK, satisfazendo amplamente as maiores exigências em tudo o quanto ha de melhor em pneu. Este modelo de pneu é o equipamento normal de numerosos automoveis Americanos, dos mais conhecidos e melhores reputados.

K

Ex. ma Sn. ra

Não

Precisa preocupar-se
quando receber uma
visita inesperada

COM AGUA FERVIDA E CAFE'

GUANABARÁ

V. Excia. está em condições de offerecer

A melhor bebida do mundo

"Companhia Usina Tiuna"

Fabricantes de assucar e alcool em larga escala

Produção annual:

300.000 saccos de 60 kilos

ASSUCAR CRYSTAL SECCO

ENDERECOS:

RUA BARÃO DO TRIUMPHO N. 393

CAIXA POSTAL N. 327

Codigos usados:

Bentley's, Mascote,
Ribeiro, Borges, União
e A B C, 5'

Telegrammas:

TIUMA

PHONES: { Contabilidade 9066
Armazem . . . 9065

Recife-Pernambuco

Começou o orador por agradecer ao Centro Cearense, pela gentileza que lhe dispôs, solicitando-lhe a sua opinião sobre um importante problema do Ceará. Designado que foi em setembro de 1929 pelo Inspetor Federal de Portos, dr. Hildebrando de Góes, para proceder a uma inspeção do porto de Fortaleza, em fim de colher elementos que orientassem a Inspeção sobre a melhor solução a adotar para o melhoramento do porto, fez estudos, observações e levantamentos topohidrográficos desde Fortaleza até Mucuripe e apresentou o histórico dos planos elaborados até aquela data de modo a facilitar-lhe a apreciação, em face das mudanças do litoral e da influência que, sobre o regime da praia, determinaram as obras ali executadas.

Achava-se então de tal forma imbuído de que o porto só podia ser bem fronteiro a cidade de Fortaleza que de nenhum modo cogitava outra localização.

A foz do rio Ceará e a enseada de Mucuripe, em outras eras lembradas como situações para a localização do porto e que foram discutidas por Souza Bandeira, estavam fora de cogitação.

Apesar, porém, a Fortaleza, verificou de tal forma o aterramento da chamada "bacia da draga", criada pelo quebra-mar Hawshaw ou "paredão" e que constituía a essência do plano Bandeira, que este se lhe apresentou como praticamente inalterável, visto como tanto importaria a construir um porto em terra firme. A maior parte da zona abrangida pelo projeto Bandeira está, com efeito, ocupada pelas areias, formando, um verdadeiro terraço, já em nível correspondente ao das ruas de Fortaleza e onde existem varias construções.

ESTUDO DE REGIME LITORANEO

Nestas condições, tornou-se indispensável um estudo de regime litorâneo. Com um auxiliar que levava do Rio e o pessoal da própria Fiscalização, fez então um novo levantamento de todo o litoral, desde Fortaleza até Mucuripe, completando o levantamento da enseada que acabava de ser efetuado pelo engenheiro chefe da Fiscalização. Efetuou os estudos de correntes não só no Fortaleza como em Mucuripe, a observação de marés, adotando para estudos de regime dos ventos os estudos pela comissão Bandeira em 1908.

As observações, contudo, que mais lhe prenderam a atenção foram as de regime da costa, pelo estudo de movimento de areia das areias e as modificações que se operavam na configuração da praia. Desse estudo e observações deu conta ao Inspetor de Portos em minucioso relatório e no qual apresentou um projeto de porto na enseada de Mucuripe.

O levantamento que então foi feito indicou que os trechos de maior depressão da bacia estavam na cota 0, isto é, estavam na cota do nível mínimo das águas, enquanto na planta de Souza Bandeira as profundidades de 3 metros abaixo desse nível, eram compreendidas por uma areia, de grande extensão, que de então para cá ficou completamente aterrada. A água que se notava na bacia quando a maré baixava era apenas a represada pela barragem natural e que era transportada pela maré alta.

ALGUNS PROBLEMAS TECNICOS

Entrou a seguir a conferência na explanação dos variados aspectos técnicos da projetada construção. Trata do fenômeno do aprofundamento da enseada de Mucuripe, observado "in loco".

Faz uma longa comparação das plantas apresentadas desde a comissão Bandeira, em 1908, a de 1929, vinte e um anos após.

Refere-se aos obstáculos encontrados pelas referidas comissões.

O PROBLEMA EM 1908

Faz o conferencista um relato circunstanciado do plano de construção de um porto em Mucuripe, segundo a concepção dada aos engenheiros Zomiro Barroso e Foster, em 1908.

Dis sobre esse problema o orador:

"Em 1908, Barroso e Foster obtiveram um privilégio para a construção de um porto na enseada de Mucuripe ligado à capital por uma estrada."

Foi a primeira ideia de porto em Mucuripe não tendo

OS GRANDES PROBLEMAS DO NORDESTE

EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DO PORTO DO CEARÁ

Como o engenheiro Hor Meyll, na Sociedade Brasileira de Engenharia expõe os problemas de ordem técnica e suas soluções para a realização desse importante melhoramento

Um dos problemas economicos do Nordeste que se oferece á atenção do Governo Provisorio com um caracter de premencia que torna inadiável a sua solução, é a do porto do Ceará.

No intuito de focalizar essa momentosa questão, reproduzimos a seguir a brilhante conferencia que o distinto engenheiro dr. Hor Meyll realizou no Rio, recentemente, na Sociedade Brasileira de Engenharia, sob os auspícios do Centro Cearense.

ido apresentado, ao que me consta, um plano definido. A ideia porém, não teve aceitação do comercio daquella época, que via na distancia de cerca de uma legua, grande perturbação ao desenvolvimento comercial da cidade.

Achava-se mesmo que a cidade seria mudada para lá, com prejuizo das instalações de prensa de algodão, trapiches, etc., ou que as mercadorias seriam muito oneradas com os fretes de transporte.

A Associação Commercial daquela época dirigiu, por isso, longo memorial ao Governo. O seu apelo foi ouvido não só por este como por todos os engenheiros que posteriormente emitiram seus pareceres e que nunca mais deixaram de ser influenciados pelas conveniências comerciais de então, a ponto de fazer-lhes preponderar sobre as razões de ordem técnica, gerando a confusão nos espiritos. E a ideia da construção do porto em Mucuripe foi completamente abandonada.

Foi assim que, solicitado pelo engenheiro Zomiro Barroso o eminente engenheiro inglês Charles Neate, louvando-se nos escassos documentos que lhe eram fornecidos, como uma planta, discursos, extratos de relatório e a representação da Associação Commercial, emitiu seu parecer com as seguintes palavras:

"Quanto á méra vantagem de posição para um porto, dou certamente preferéncia á Mucuripe e por tanto ahi aprovo o projeto sancionado pela concessão 3688, de agosto de 1886".

Charles Neate, entretanto apesar de achar, "peia simples inspeção da planta", que se devia fazer o porto em Mucuripe, elaborou um projeto de porto para Fortaleza, com a elevação dos recifes, atendendo aos reclamos do Comercio, que achava muito justos.

O engenheiro Zomiro Barroso, nesta mesma época, incumbido pelo governo imperial de estudar a questão: "del preferéncia á enseada de Mucuripe que, certamente, possue melhores condições de que os outros dois portos".

Condescende em seguida com a Associação Commercial, cujos reclamos, achava, deviam ser atendidos terminando com estas palavras:

"Embora convencido das vantagens da enseada de Mucuripe sobre Fortaleza para o estabelecimento de um porto de commercio, não pude deixar de dar á opinião da Associação Commercial do Ceará o voto que merece."

Transigia, assim com as condições de ordem técnica para satisfazer os desejos do comercio.

O PLANO NEATE

Consistia o projeto Neate na formação de uma bacia, constituída por um quebra-mar de 400 metros de extensão construído sobre os recifes do porto e de um mo-

lho de 150 metros em sua continuação dirigido de leste para oeste. No interior da bacia um segundo molhe de 300 metros de extensão enlaçado no quebra-mar e paralelo ao primeiro se destinava á embarcações a vela de 3,5 a 5 metros de calado. O primeiro molhe ficava a 340 metros e o segundo a 340 metros da linha de baizamar. O quebra-mar era ligado por um viaduto sobre parafusos Mitchell.

Este projeto não foi executado mas serviu de inspiração a Hawshaw, que antes e tinha aplicado no porto de Rosário. Convidado pelo Governo Imperial emitiu este eminente engenheiro inglês seu parecer, apresentando um projeto analogo. Tendo feito sondagens geologicas e verificado a pouca espessura dos recifes, viu a inconveniencia de sobre ele assentar o quebra-mar e traçou o paralelamente, com uma extensão de 970 metros em dois alinhamentos retos, um de 460 metros, paralelo á linha dos recifes, fazendo consequentemente um pequeno angulo com a direção das correntes e outro de 180 metros no rumo SW, paralelo á costa e a 460 metros dela. Formava assim uma bacia de 22 hectares abrangida da agitação marítima para navios de 5 a 6 metros.

CRITICA

Um ponto importantissimo a considerar — continua o orador — é que Sir John Hawshaw achava que o melhor local para o porto era a enseada de Mucuripe, assim se externando no relatório que apresentou:

"Se a costa do Ceará fosse deshabitada e se fosse escolhido o melhor lugar para o porto, é "indubitavel" que Mucuripe seria o preferido." "Entretanto o Ceará representa um centro commercial; a cidade que é asselada e comoda já existe e despendeu-se consideravel capital em armazens, prensas de algodão, repartições e edificios para o commercio."

Vê-se que Hawshaw receava que a cidade se mudasse para lá e de algum modo é compreensivel, naquella época, em que dominava o carro de boi e o jumento, não havendo para os pedestres uma condução rapida, que o afastamento do porto, situado a 4 quilômetros da cidade, trouxesse algum embaraço ao desenvolvimento do commercio, condição hoje completamente transformada com os rapidos meios de transportes para carga e passageiros, que podem fazer em 5 minutos esta distancia.

Vê-se assim que engenheiros eminentes como Ch. Neate e Hawshaw davam preferéncia á enseada de Mucuripe, para a localização do porto, cujas condições técnicas achavam mais vantajosas e só projetaram obra em Fortaleza por se achar esta cidade já instalada, defronte os "recifes do Porto" com os maquinismos do commercio, edificios, repartições, etc., e devido á difficuldade de transportes. Hoje, porém, com o maior desenvolvimento e os rapidos transportes, este recuo é injustificado, e a cidade, ao invés de se mudar para Mucuripe, para lá irá se

estendendo, com a construção de estabelecimentos de commercio por atacado, armazens e entrepostos na zona portuária.

O PROJETO MOCURIFE

O orador entra, ainda, na apreciação das opiniões sobre os ventos reinantes em Fortaleza.

Estuda o plano atacado pela "Ceará Harbour Corporation", e iniciado em 1880, para a construção de um quebra-mar.

Detalha, com abundancia de informaes, o projeto Souza Bandeira, de 1908, e o de Lucas Bicalho, de 1921.

A seguir, conclue desse modo o conferencista:

"O projeto elaborado para a enseada de Mucuripe e apresentado á Inspeção de Portos, consiste na construção de 800 metros de cães acostavel para navios de 8 metros de calado e está localizado fronteiro á povoação de Mucuripe, paralelo á costa e a 250 metros dela. Ele está claramente indicado pela natureza, cujas linhas gerais foram respeitadas, afim de não alterar o regime da enseada. Um quebra-mar enlaçado na ponta do Mucuripe, dirigindo-se para SW, segundo as correntes, não contraria nem intercepta qualquer transportes de areias que possa haver, mesmo porque ele atinge as profundidades de 9 metros abaixo do nível minimo.

Uma das maiores vantagens do cães longitudinal, e isto é importante para o Ceará, é permitir facilmente o prolongamento do porto. Construídos os primeiros 400 ou 500 metros do cães, de accordo com as possibilidades do financiamento, poderão ser executados os 300 metros restantes, á medida das necessidades do porto, e quando uma parte do capital empregado já tenha sido amortizado pelo movimento commercial.

Não preciso encarecer a necessidade da construção do porto de Fortaleza, cujo commercio se sente asfiziado no seu natural desenvolvimento, nem tão pouco realçar a vantagem de execução de um plano, cujo orçamento seja o menor possível e de facil e rapido prolongamento. Em face das condições financeiras nacionais e da necessidade de ativar as forças vivas economicas do país, com a realização de obras produtivas e de amortização dos capitais investidos, é indiscutivel o grande alcance da construção dos nossos portos, através o extenso desenvolvimento de 3.108 milhas de nossa costa não direi, talvez, um para cada Estado, obrigatoriamente, mas em harmonia com a rede de viação ferrea, intelligentemente dirigida para os verdadeiros e naturais "hinterland" de cada porto. Ora, uma vez que o plano geral das estradas de ferro commercial do país tenha alcançado o seu verdadeiro objetivo, concentrando racionalmente o trafego das mercadorias no menor numero possível de portos, de modo a permitir retirar de cada instalação portuária o maximo de eficiencia, pelos modernos aparelhamentos, hoje em uso, saindo assim dos moldes dispersivos e anti-economicos, creados pelo regionalismo estreito e partidario, terá o porto de Fortaleza de ser incluído no programa geral de melhoramento de nossos portos, como o escaudouro natural de varios centros de produção de sua zona. E o momento, em que se cuida dos grandes problemas nacionais, de reconstrução economica do país, é bem azado para estudar o programa geral da construção sistematica dos nossos portos, em harmonia com o sistema geral da rede de viação ferrea do país, do qual eles viceralmente dependem.

Assim tratados os dois problemas vitais, como partes integrantes de um mesmo todo, sistema de propulsão e circulação das mercadorias pelo organismo do Estado, deixarei as nossas estradas de ser o mecanismo de transporte eternamente deficitario e os nossos portos o orgão propulsor de capitais empregados não remunerados.

Assim considerando o porto de Fortaleza não é uma obra regional, mas sim um empreendimento de interesse nacional.

Por outro lado a precariedade das condições de embarque e desembarque de passageiros em Fortaleza, que se faz em costa aberta, batido pelo mar agitado do litoral cearense, é uma injustiça tanto mais flagrante quanto não existem as mais elementares condições de abrigo, apesar de constituir o porto unico do Estado e da sua capital.

Este desembarque é feito em transeos de veras perigo-

(Continúa na 2ª página)

A Vila dos Misterios

Na famosa arte de mineração do ouro e de exploração do petróleo, os habitantes da vila de Bellingham, nas margens do rio Teacando aqui situada uma gigantesca fabrica quimica que abrange 320 hectares e dá emprego a 2.000 operarios. Nestas colinas de atividades está se secretando a historia industrial, pois como resultado das pesquisas tem sido descoberto um processo de extrair a gasolina e os oleos brutos do carvão. Esses oleos, que são de excelente qualidade e iguais aos melhores no mercado, podem ser produzidos por um preço suficientemente reduzido para os fins industriais.

Com uma semelhante descoberta está realizando um dos sonhos dos quimicos, pois as pesquisas para a hidrogenação do carvão têm sido empreendidas durante muitos anos. As consequências economicas serão de imensa alcance, porque não somente creará uma formidavel procura para o carvão britânico, como tambem permitirá a Gran Bretanha a fabricar o seu proprio óleo combustivel, atualmente importado num valor de \$40.000.000 por ano. Os trabalhos de pesquisas relacionados com o novo processo têm custado cerca de 1.000.000. O passo seguinte, agora está demonstrando as possibilidades economicas da produção de óleo, será a construção duma imensa fabrica, a qual, segundo os calculos dos peritos da Junta Official de Pesquisas de Gran-bretanha produzirá oito por cento dos oleos consumidos na Gran Bretanha. A nova fabrica custará \$7.000.000.000 e dará emprego a cerca de 5.000 operarios, enquanto consumirá 500.000 toneladas de carvão anualmente para os processos de hidrogenação, no fornecimento de vapor e de energia electrica para a operação das instalações. Espera-se que a produção deste genero não tenha nenhuma influencia de combustivel liquido para cumprir todas as necessidades da Gran Bretanha.

As riquezas naturais do Brasil

Numa grande riqueza do Brasil, no cristal. Gostaria de fazer para a nossa exportação desse artigo com 43 %, porque suas jazidas são humilhantes e opulentas. Mas, infelizmente, só têm sido empregadas as jazidas de Serra dos Cristais, que se estende em linha paralela ao planalto central, através os municipios de Cristalina e Santa Luzia, numa area aproximada de 230 quilômetros. Asseguram que essa serrá é um filão em alto-relevo de cristais de rocha de todas as cores. Ora, esses cristais são esplendidos e muito usados como materia prima, de inquebrantavel qualidade, pela industria de espelhos, adornos, luminarios e outros artigos de luxo.

Segundo se calcula, Gostaria de exportar até hoje mais de 2 milhões de quilos desses cristais. No ano 1922 exportou 77.643 quilos, e em 1929, 136.215, sendo que no ano seguinte esse numero para 21.700 toneladas. Os dados mais importantes que ha sobre a exportação desse artigo é sobre o periodo de 1º semestre do corrente ano, no qual se verificou um volume de 37.395 quilos, para um valor "brutal" de 293.100.000.

ALVES DE BRITO & Cia.

Rua do Livramento, ns. 36, 40 e 48

CAIXA POSTAL, N. 136

ENDEREÇO TELEGRAPHICO "AÇORES"

Filiaes: RIO DE JANEIRO e
PARAHYBA DO NORTE

Grandes armazenarios de tecidos e seus artefactos, nacionais e estrangeiros
Mantêm uma secção especial para vendas a dinheiro, a preços excepcionaes

COSER Á ELECTRICIDADE



E' ACOMPANHAR O PROGRESSO

Rua da Imperatriz, 110 — Rua João Pessoa, 181

OS ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL

UMA INTERESSANTE ESTATÍSTICA SOBRE A GRAVIDADE E A FREQUÊNCIA DO RISCO PROFISSIONAL EM NOSSO PAÍS NO DEQUÊNIO DE 1921 A 1930

O QUE DIZ A RESPEITO DESSA IMPORTANTE QUESTÃO O DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO

É por todos os títulos interessante o trabalho que abrange publicações, organizado pelo Departamento Nacional do Trabalho sobre os acidentes profissionais verificadas no Brasil durante o período de 1921 a 1930.

A estatística dos acidentes de trabalho não tem sido descurada, no Brasil, como geralmente se supõe. Os elementos para sua elaboração começaram a ser ordenados quando que imediatamente após a entrada em vigor da lei n. 3.734, de Janeiro de 1919, que instituiu, entre nós, o risco profissional. De tarefa se incumbiram os técnicos das companhias de seguros contra acidentes de trabalho por isso que as taxas com que as companhias começaram a operar se revelaram, desde logo, insuficientes, acarretando avultados prejuízos.

A necessidade de fixar taxas compensadoras para cada espécie de risco, levou algumas companhias seguradoras a cuidar da organização de serviços de estatística, e, no decorrer dos anos, foram acumulados elementos valiosos cuja coordenação já permite uma avaliação suficientemente rigorosa da frequência e gravidade do risco profissional no Brasil, nos termos da respectiva lei.

As estatísticas de acidentes de trabalho vêm extraordinariamente do país para país, sendo a causa principal de tal variabilidade o critério da lei de cada país. Assim é, por exemplo, que a lei brasileira manda indenizar a portante, computar, todos os acidentes de trabalho que determinem a incapacidade do operário mesmo que seja durante horas, isto enquanto nos Estados Unidos da América o risco profissional termina no quinto dia a contar da data do acidente, deixando, por isso, de serem computados, aqueles casos, os acidentes que afetam as vítimas de seus trabalhos por menos de cinco dias consecutivos.

O período a contar da data do acidente em que começa a indenização, varia muito e sua maior ou menor extensão aumenta ou reduz o número dos acidentes computados pelas estatísticas, pois é claro que se estatizam todos os acidentes que afetam as vítimas do serviço dois, três, cinco ou mais dias, para computar somente os acidentes que motivam incapacidade por um período maior de dias, o número dos acidentes fica muito reduzido.

Muito liberal, a lei brasileira manda indenizar o operário impossibilitado de trabalhar desde o momento do acidente e é evidente que isso foi o suficiente para que as taxas norte americanas para o seguro contra acidentes de trabalho se revelassem, em regra, insuficientes aqui no Brasil, visto o número dos acidentes computados se tornar muito maior.

De grande importância, esse fato explica a disparidade entre os resultados das estatísticas dos acidentes de trabalho entre nós e os de outros países, sendo somente as companhias seguradoras que incapacitam os operários por cinco ou mais dias, sendo descurados os acidentes que não determinem lesões capazes de motivar incapacidade por menos de

cinco dias. Como a maioria dos acidentes é de natureza leve, tal critério produz consideravelmente a percentagem dos acidentes sobre as "unidades operárias" consideradas.

A questão da "unidade operária", base da estatística dos acidentes de trabalho, também não é uniforme. Enquanto os europeus tomam como unidade o trabalho normal, isto é, o dia de um homem durante 240 a 300 dias de trabalho, os americanos se fundem em um número de horas que, pelos cálculos deve corresponder, aproximadamente, a unidade europeia. No Brasil, como em todos os países onde o trabalho não está rigorosamente regulamentado, a questão da "unidade operária" se torna mais complexa.

Para superar a dificuldade o Departamento Nacional do Trabalho, coordenando os dados que colheu, compôs o fator salário relacionado com o número de acidentes de trabalho, isto é, o valor de um número de horas que, pelos cálculos deve corresponder, aproximadamente, a unidade europeia. No Brasil, como em todos os países onde o trabalho não está rigorosamente regulamentado, a questão da "unidade operária" se torna mais complexa.

Como o seguro contra acidentes de trabalho teve grande aceitação por parte do patronato brasileiro, os acidentes apurados pelas companhias de seguros abrangem mais de setenta por cento dos trabalhadores incluídos no risco profissional e isto em todos os ramos de atividade. Aplicado, pois, o critério da "unidade operária" àquelas apurações, os dados estatísticos resultantes dão perfeita ideia do que é o risco profissional entre nós.

Relativos ao decênio 1921-1930, os primeiros resultados coordenados são assim curiosos, revelando diferenças extraordinárias quanto à frequência e gravidade do risco, em uma mesma indústria, servida por companhias idênticas, em localidades diferentes.

No transporte urbano de mercadorias, por exemplo, enquanto ocorreu 19º acidente no Rio de Janeiro, em São Paulo registaram-se somente 6, e, avanço sujeitos à observação números iguais de veículos e de operários.

Utilizando o mesmo número de "unidades operárias" que uma congênera do Rio de Janeiro, São Paulo ou Rio Grande do Sul, uma fábrica de tecidos dos Estados do Norte do Brasil, ou de Minas, registou número muito menor de acidentes do que as primeiras.

Disparidade igual também se observa quanto à gravidade; mais numerosos no Rio de Janeiro do que em São Paulo, os acidentes dão ali maior número de casos graves. Assim é que, em número igual de acidentes de trabalho registrados, ou computados, nos dois centros, caberia a São Paulo maior percentagem de casos de invalidez permanentes.

As taxas regionais de frequência (valor extraordinariamente de "Unidade para Estado, de cidade para cidade, etc., sendo sempre, porém, menores nos centros onde predomina o trabalhador nacional e mais elevadas onde predomi-

EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DO PORTO DO CEARÁ

(Concluído da 2ª página)

os à vida dos passageiros que são forçados a saltar em Fortaleza.

O transbordo de mercadorias, por seu turno, feito por intermédio de alavancas que transportam a distância de mais milhas, que separam o navio, ancorado em pleno mar, e a ponte de desembarque onde são descarregadas, é feito também nas condições as mais precárias e onerosas ao comércio. — Esta injustiça, entretanto, ainda mais aguda quando se considera a potencialidade econômica do Estado, que faz colocar o seu porto, no decurso de um ano, entre os principais portos nacionais pelas mercadorias exportadas no último quinquênio e no oitavo lugar quanto ao movimento de importação, segundo os dados estatísticos recentes, disputando assim pelo seu valor próprio, lugares que deviam pertencer a outros Estados que possuem instalações portuárias modernas. — Pela estatística do movimento comercial coletada pela Fiscalização do porto a tonagem de mercadorias atinge a cerca de 10.000 tons. mensais, ou cerca de 120.000 tons. anuais. Com a construção do porto, porém, atendendo a que outros portos europeus já estão construídos como Bremen, Amsterdam, Antuer-

nam ascentes portugueses e alemã, de imigração.

Até 1928 a contar de 1921, a percentagem da frequência dos acidentes ocorreu dentro de limites que pareciam aceitáveis. A partir, porém, de 1928, insustentável, coincidindo com as grandes entradas de ex-combatentes atraídos pelos salários que se grandes obras públicas que tiveram, então, início no Estado de São Paulo, a média anual do número de acidentes entrou a subir, agravando-se também consideravelmente a percentagem dos casos de invalidez permanente e de morte.

Orá, como a percentagem média dos acidentes se manteve a mesma, quer no Estado do Rio Grande do Sul, quer no Estado do Rio de Janeiro, quer em Minas, não pode restar dúvida quanto à origem da agravação das taxas de frequência e gravidade; tal agravamento foi devido de um lado à natureza do risco (obras públicas, como abertura de estradas, incluindo túneis e grandes barragens, para usinas elétricas e de outro a espécie dos trabalhadores.

O estudo acurado das diferenças encontradas nas apurações regionais da taxa de frequência dos acidentes do trabalho, em igualdade de condições, faz surgir, como única explicação plausível de tais diferenças, o fator racial, isto é, o fato dos trabalhadores de determinadas nacionalidades se defenderem dos acidentes menos do que outros.

Essa hipótese se adapta perfeitamente ao caso, pois da maior ou menor vulnerabilidade nervosa dos trabalhadores depende, em grande número de casos, a eficiência de sua defesa ante o perigo. Não constituindo herança a diferença de vulnerabilidade nervosa de uma para outra raça, a hipótese aventada explica racionalmente a diferença das taxas de frequência dos acidentes do trabalho no Brasil, país onde é fácil, para cada região determinar-se qual a corrente imigratória que ali predomina.

Tendo que atender a todos esses fatores, muito complexos, a estatística dos acidentes do trabalho, por indústria, ou risco, somente poderá ser feita regionalmente, para não induzir a graves erros. A coordenação dos elementos já apurados é assim, um trabalho que exige tempo.

Com relação à estatística global, discriminando os acidentes pelo grau de

plia, Hamburgo e Rotterdam, viram o seu movimento comercial aumentado, 2-3-4-5-5-5 vezes respectivamente, não seria difícil ver o porto de Fortaleza, cujo Estado tem todas as suas energias econômicas latentes, asfixiadas pela falta de melhoramentos ou mesmo inexistência de seu principal porto de comércio aumentar o movimento de 4 ou 5 vezes em 30 anos; e não seria difícil obter a remuneração do capital empregado na construção dos primeiros 400 ou 500 metros de obras acostáveis.

Vê-se assim, reduzido aos seus justos termos, que o porto de Fortaleza não constitui um problema técnico insolúvel, nem tão pouco inacessível aos recursos econômicos do Estado, muito ao contrário, a sua execução é antes uma "obra de reparação econômica" na frase de ilustre jornalista cearense.

Que os governos federal e estadual tomem pois a honra da tarefa patriótica de iniciativa desse empreendimento, de reduções proporções nos encargos do Estado, na convicção de que atacam um problema perfeitamente viável, quer sob o ponto de vista técnico quer sob o econômico, são meus votos mais sinceros, de profissional e de brasileiro.

incapacidade que produzem, porém, a situação é diferente e já foram coordenados resultados suficientemente rigorosos, como ponto de partida.

Obtido sobre a observação de 220 mil "unidades operárias" no mínimo e 296 mil no máximo, o quadro seguinte permite avaliar bem a frequência e gravidade do risco profissional no Brasil, tomadas na devida conta, as considerações aqui expostas sobre o critério liberal da lei brasileira e sobre o agravamento verificado a partir de 1928:

ACIDENTES DO TRABALHO REGISTRADOS EM 100.000 UNIDADES OPERÁRIAS NOS ANOS DE 1921 A 1930

1921 — Casos de incapacidade temporária: 10.328. Casos de invalidez permanente: 272. Casos de morte: 47. Total dos acidentes por 100.000 unidades operárias: 10.647.

1922 — Casos de incapacidade temporária: 9.635. Casos de invalidez permanente: 358. Casos de morte: 48. Total dos acidentes por 100.000 unidades operárias: 9.993.

1923 — Casos de incapacidade temporária: 10.150. Casos de invalidez permanente: 369. Casos de morte: 43. Total dos acidentes por 100.000 unidades operárias: 10.562.

1924 — Casos de incapacidade temporária: 12.154. Casos de invalidez permanente: 392. Casos de morte: 53. Total dos acidentes por 100.000 unidades operárias: 12.599.

1925 — Casos de incapacidade e temporária: 13.054. Casos de invalidez permanente: 421. Casos de morte: 57. Total dos acidentes por 100.000 unidades operárias: 13.532.

1926 — Casos de incapacidade temporária: 13.187. Casos de invalidez permanente: 393. Casos de morte: 30. Total dos acidentes por 100.000 unidades operárias: 13.610.

1927 — Casos de incapacidade temporária: 14.774. Casos de invalidez permanente: 365. Casos de morte: 51. Total dos acidentes por 100.000 unidades operárias: 15.190.

1928 — Casos de incapacidade temporária: 15.823. Casos de invalidez permanente: 382. Casos de morte: 61. Total dos acidentes por 100.000 unidades operárias: 16.266.

1929 — Casos de incapacidade temporária: 19.106. Casos de invalidez permanente: 481. Casos de morte: 77. Total dos acidentes por 100.000 unidades operárias: 19.664.

tal dos acidentes por 100.000 unidades operárias: 21.794.

1930 — Casos de incapacidade temporária: 19.108. Casos de invalidez permanente: 53. Casos de morte: 85. Total dos acidentes por 100.000 unidades operárias: 19.246.

Média total no decênio: 14.323. Média total nos últimos 5 anos: 17.324. Média dos casos de invalidez permanente — No decênio: 379; nos últimos 5 anos: 458.

Média dos casos de morte — No decênio: 55; nos últimos 5 anos: 60.

O aumento dos casos de morte, devido em grande parte às empresas de força e luz, revela principalmente sobre operários estrangeiros.

As formidáveis riquezas contidas no mar

CALCULA-SE EXISTIREM NAS ÁGUAS DO OCEANO CEARÁ DE 40 BILHÕES DE TONELADAS DE OURO

Em um metro cúbico de água do mar há em média, dez miligramas de prata e trinta miligramas de ouro.

Se o oceano é 1 bilhão e 330 milhões de quilômetros cúbicos o volume total das águas salgadas no mundo, teremos nos mares 40 bilhões de toneladas de ouro e 13 bilhões e 300 milhões de toneladas de prata.

O valor desse formidável tesouro corresponde, a um número astronômico. Se o ouro e a prata contidos em todos os mares do globo fossem aproveitados e divididos pela população atual do mundo (1 bilhão e 300 milhões de habitantes) caberiam a cada pessoa 28 toneladas de ouro valendo 300 mil contos de réis, e 9 toneladas de prata no valor de 1.200 contos.

Para extrair essas prodigiosas riquezas, já foram efetuadas várias tentativas, todas porém, sem êxito. Os processos até agora adotados têm sido extremamente dispendiosos, não dando margem a lucros. Informa o Senhor Marcel Duval.

O total atual de ouro, em circulação no mundo, é de 39.000 toneladas, quantidade mínima comparada à existente nas águas salgadas: 40 bilhões de toneladas.

Quanto à prata a proporção é um pouco menor, apesar de ser bastante notável: a existência atual no mundo é de 310.000 toneladas, enquanto nos mares há 13 bilhões e 300 milhões de toneladas.

A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA NO MEXICO

OS MÉTODOS ALI ADOTADOS OBEDECEM A DIRETRIZES INTELIGENTES VISANDO IMPRIMIR A ESCOLA UMA FEIÇÃO NACIONALISTA, DEMOCRÁTICA, SOCIAL E ATIVA

UM PARADIGMA QUE DEVERIA SER CONSIDERADO PELA REFORMA DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA EM NOSSO PAÍS, DADA A SIMILITUDE DAS NECESSIDADES OCORRENTES NO MEXICO E NO BRASIL

Informação oficial do Ministério de Educação:

"Divulga a excelente revista 'El Monitor de la Educación Comunal', órgão do Conselho Nacional de Educação da República Argentina, uma notícia que tomamos para assunto do presente comunicado, tal o interesse do tema e a oportunidade da sua divulgação entre nós, agora que também no Brasil, onde as necessidades em matéria de ensino popular são tão parecidas com as da República do México, numa grande assembleia de cidadãos cultos e devotos à causa da instrução pública, vamos investigar a fundo, sob os auspícios, tanto do Governo Federal, como dos Governos Estaduais, qual a melhor maneira de estender os benefícios da educação a todos os membros da comunidade nacional.

Eis o texto em apreço:

"Um dos temas considerados na importante Assembleia de Educação, celebrada no México em agosto próximo passado, sob os auspícios do Governo nacional, consistia em determinar o tipo de educação primária que se poderia proporcionar alijadamente em todo o país, atendidos os pontos de vista de suas finalidades, tendências, amplitude, conteúdo e resultados. Foi o assunto previamente estudado por uma comissão composta dos professores A. E. Uruchurtu, Leopoldo Kiel e Rafael Ramirez, que convieram em apreço as seguintes conclusões, todas aprovadas pela Assembleia.

Finalidades — A educação primária que convém difundir no país deverá ter as finalidades seguintes: I. Conservar e melhorar a saúde e o vigor físico dos alunos. II. Familiarizar a criança com os seres, as coisas e os fenômenos mais importantes do meio. III. Familiarizar a igualdade com as atividades fundamentais do meio e com o uso dos instrumentos mais comuns. IV. Adquirir as virtudes sociais, tais como cooperação, auxílio mútuo, espírito de serviço, sem os quais não seria possível o progresso da coletividade. V. Desenvolver o espírito de iniciativa, de confiança própria e dos sentimentos de veracidade e responsabilidade. VI. Habilitar a criança a formular planos e projetos, bem assim a levá-los a cabo com perseverança. VII. Aproveitar devidamente o tempo livre. VIII. Dominar os processos fundamentais da cultura.

Tendências e orientações — A edu-

cação primária que se ministre, nas escolas do país, deverá caracterizar-se pelas tendências e orientações seguintes: I. Será nacionalista. II. Será democrática. III. Será social. IV. Será ativa.

Amplitude — I. A educação primária obrigatória que se dá na cidade do México, nas capitais dos Estados e nos centros de população de mais de dez mil habitantes, compreenderá seis anos de estudos. II. Dever-se-á procurar, em todos aqueles centros cuja população seja de cinco a dez mil habitantes, que a educação primária tenha a amplitude assim-lada no parágrafo anterior, ainda quando as escolas se organizem economicamente. III. Em populações de menos de cinco mil habitantes, a amplitude da educação primária obrigatória será de quatro anos.

Conteúdo — O conteúdo da educação primária compreenderá: I. Atividades recreativas: jogos, desportos, canto, música, desenho, recitativos e dramatização, artes manuais e domésticas. II. Atividades para o conhecimento e aproveitamento do meio: Estudo da natureza, incluindo o ensino da higiene, pequenas indústrias e pequenos ofícios. III. Atividades para a incorporação da criança ao meio social: Idioma, geografia, história e educação cívica. IV. Atividades para a aquisição e domínio dos instrumentos fundamentais da cultura: Lettura, escrita e cálculo aritmético e geométrico.

Resultados — A educação primária deverá produzir os seguintes resultados: I. Habilidade para empregar os meios de comunicação e expressão. II. Posse de hábitos e ideais de conduta pessoal e social. III. Posse da certa soma de conhecimentos práticos para atuar na vida doméstica e comunal. IV. Domínio dos processos mediante os quais possa ampliar sua cultura. V. Posse da certa aptidão para apreciar e exprimir o belo.

Como se vê, o México fixou um alto padrão para o seu ensino popular de 1º grau, e fe-lo num plano orgânico cujo contexto denota marcado equilíbrio e a inspiração das mais modernas doutrinas em matéria pedagógica.

Temos, pois, como certo, que essa bem lançado esquema, proposto a orientar a ação educativa dos poderes públicos no México, merecerá o estudo da elite brasileira devotada à causa do ensino popular, não sendo de estranhar que ela encontre nas idéias tão clara e metodicamente expostas no plano mexicano, precioso estímulo para o desdobramento das suas atividades práticas no sentido de renovação em bases modernas da educação primária nacional.

WILSON, SONS & Co. Ltd.

IMPORTADORES

Telegrammas ANGLICUS Casa Matriz, Londres-Filias em todo o Brasil

PERNAMBUCO - RECIFE

533, Av. Alfredo Lisboa - Bom Jesus, 152

CAIXA POSTAL 115

Importadores de carvão de pedra e mercadorias em geral

Proprietários de Bate-lões, Alvarengas e Rebocadores
SERVICOS DE ESTIVA

Grande Oficina Mecânica e Fundição

Apparelhada com os mais modernos mecanismos
REPAROS DE UZINA

Construções e reparos mecânicos em geral

SOLDA ELECTRICA E A OXIGENIO

Depositaros de cimento "FERROCRETE"

O ideal para as construções de cimento armado

Especialistas em louça inglesa

COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA

Autorizada a funcionar pelo Decreto N. 18787

de 5 de Junho de 1929

SEDE SOCIAL:

Rua do Ouro n. 7--Estado da Bahia

CAPITAL Rs. 5.000.000\$000

Opera em todas as modalidades de seguros

Marítimos e Terrestres

Agentes geraes para o Estado de Pernambuco:

Magalhães & Cia.

Rua Visconde de Itaparica ns. 53 e 59

End. Tel. "RECIDOURO" -- Caixa Postal n. 19

RECIFE

O OCEANO
MARCA REGISTRADA

ARMAZEN FRANCO
Franco Ferreira & Cia Lda

*Rua da Republica No. 225 a 229
Rua João do Rocio No. 224 a 242
Travessa João do Rocio N. 2
Rua do Imperador Pedro II, N. 265*

Endereço Telegraphico: FRANCO Telephone No. 6047-6449
Caixa Postal N. 214 Use-se o NOME LUGAR (última edição)

*Açúcar, Xarque, Farinha
de Trigo e todos os artigos
referentes a comestíveis : : :*

RIO DE JANEIRO - FERRANBURO

THE HOME INSURANCE COMPANY NOVA YORK

— FUNDADA EM 1835 —

CAPITAL REALIZADO \$34.000.000,00 — FUNDOS ACUMULADOS EXCEDEM 1 MILHÃO DE CONTOS

“HOME” SIGNIFICA

SOLIDEZ
O MELHOR SERVIÇO
REPUTAÇÃO

75 annos de existencia — Fundos accumulados \$122.914.000,07 (Mais de uma millião de contos)

A “HOME” é a maior Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos das Americas, com escritorio em toda parte do mundo.

Uma apolice da “HOME” traz conforto e satisfacção pela seriedade de que a supportam.

A “HOME” no Brazil está concorrendo com a sua parte para o engrandecimento e progresso do Brazil e sabe comprehender que os Estados Unidos do Brazil, como os Estados Unidos da America do Norte, encorajam a industria e a honestidade de proposito.

Fogam sempre apolices da “HOME” e a sua preferencia será grandemente apreciada tanto pela Companhia como pelos seus cooperadores.

A “HOME” tem no Brazil mais de 5.000.000.000 de fundos applicados.

Agentes são encontrados nas principais praças do Brazil.

— AGENCIA GERAL EM PERNAMBUCO —

SCHENKER & RODRIGUES

CAIXA POSTAL 175 — RUA IMPERADOR PEDRO II N.º 215 — PHONE 6612

Grande Armazem de Ferragens e Cutelarias

ALBINO SILVA & Cia.

DEPOSITARIOS DO

EXTRACTOR BRASIL

Marca Registrada **Industria Brasileira**

Este preparado é da maior vantagem, para tirar a ferrugem do ferro, aço e nickelados em geral sem causar-lhes o menor damno; não arranha as peças e dá-lhes o brilho de novas.

Limpa todas os metaes, inclusive o alluminio, tambem renova o brilho das pinturas de automoveis

NÃO SUJA AS MÃOS, NEM TEM ACIDOS QUE POSSAM PREJUDICAR

Util para todas as casas onde haja ferro, metaes ou nickelados

EMPREGO SIMPLES E DURADOURO

CAIXA POSTAL, 167 — TELEGRAMMA: — "ALVA"

PERNAMBUCO

Avenida Marquez de Olinda, 191

End. Telog. MELO
Caixa, 53 - Phone, 9359

Codigos: Ribeiro, Borges, Reilly's
Mascotte, Uniao e Faciculacao

J. MELLO FILHO & C.

**COMMISSARIOS E EXPORTADORES DE ASSUCAR E ALCOOL
REPRESENTANTES DAS USINAS,**

Alliança, Petribú, Agua branca, —
Santa Theresinha do Menino Jesus e
Porto Alegre

RUA VISCONDE DE ITAPARICA, 121

RECIFE PERNAMBUCO BRASIL

AUTOMOBILISMO — TURISMO — RODOVIACAO

O TURISMO NO BRASIL

As estatísticas são sempre descon-
vergentes, ilógicas. Por exemplo, a de
Buenos Aires, recentemente publicada. Nes-
se cauteloso documento, repleto de
cifras, lê-se que a Argentina ganha 6
milhões de libras explorando essa
nova indústria, enquanto o Brasil faz
pouco mais de milhão e meio, na mes-
ma moeda, manejando aquela maqui-
na.

O homem que radiceia indaga logo: Mas quais são e de onde vêm esses turistas que vão gastar tanto dinheiro no Prata e aqui só deixam lambugem?

Os turistas que demandam a Argentina são geralmente os mesmos que vêm nos navios de luxo, com longos rotatórios e escala obrigatória no Rio de Janeiro e no "Cap". Os paquetes utilizados pela Companhia de Viagens Internacionais e outras empresas que fazem o negócio da excursão para ricos. Todos esses navios que chegam a Buenos Aires, a Patagonia, a Terra do Fogo, isto é, a Argentina, passam, também, pelo Brasil. Vêm ao Rio, encontram-se em Santos. Os passageiros saíram. Passaram. As verzes vão a S. Paulo. Gastam fatalmente dinheiro.

Na a acrescentar que, afora tais excursões, vão ao Brasil e aqui demoram, gastando mais do que aqui, os prosperos platinos. Argentinos e uruguaios demoram entre nós todos os anos, pelo inverno. De junho a setembro, é certo tê-los por aqui. Com orje, ou sem orje, eles chegam. Deixam o navio. Hospedam-se nos melhores hotéis. Passam. Divertem-se. Regressam bem impressionados a nosso respeito, tendo deixado aqui, um pouco de "plata". São anualmente alguns milhares, logo devem gastar na proporção do numero. Acontece que n.ºs. brasileiros, pouco viajamos a Argentina. Uma ou outra vez vai um grupo de turistas até lá. Não ha nenhuma reciprocidade. Não existe contrato entre as empresas para trazer argentinos por brasileiro e vice versa. Dahl resultando que nós aqui devemos ser realmente mais visitados, mais procurados do que eles lá, e por consequente melhor aquinhoados na divida da "moneda".

Assim, que as Belasas naturais do Rio São João incluídas entre os aspectos que o homem civilizado tem obrigação de conhecer. A nossa peregrinação foi acompanhada por duas contemplativas das hominídes que viajam e quem se chamam a vir à América do Sul não tinham de dar preferência pela viagem de barco pelo. Com os argonautas a viagem não é idêntica. Buenos Aires é uma grande cidade, pequena Patagônia, o europeu e o americano, jamais se abairra só pelo interesse de conhecer. Eles querem alguma coisa. Mas Buenos Aires não lhes pode dar

e que o Rio, desde bordo lá, ofere-
ce a vista turística, a turista geral-
mente se abstém para ver os Alpes
suíços, os lagos italianos, os fiordes da
namarquesa. Da passagem, demoram-
se em Paris, chegam a Berlim, visitam
Viena. Na América, eles vão às cata-
ratas do Niagara, e de relance, des-
cobrem as cidades mais prosperas da
zona. No sul, eles têm interesse em
passar pelos canais da Patagônia, e
ver as planuras da Terra do Fogo e
só por isso, mandam um olhar para
Buenos Aires e altram outro para
Montevideo. Com o Rio os aspectos
diferem. O interesse que, do ponto de
vista turístico, podemos oferecer está
perfeitamente situado na geografia
da nossa própria metrópole. E o Rio
como natureza, que o turista des-
cobre.

Logo, com semelhante desigualdade de condições, não nos quer parecer que aqueles cálculos possam estar certos. As estatísticas ainda são a poesia estilizada dos números e com elas devemos estar sempre de prevenção.

AS VIAGENS AEREAS DE LUXO

De quando em vez o homem corrente sabe pelos jornais dos sensacionais vôos de grande distância em aeroplano, completados num espaço incrivelmente curto de tempo, os quais lhe encham de inveja e de admiração. Com demasiada frequência, porém, ele está inclinado a pensar que semelhantes façanhas exarceio muita improvavelmente qualquer efeito sobre o seu particular método de viajar. Certamente ele terá ainda ouvido dizer que as viagens aéreas são mais barulhentas e menos confortáveis que o comboio e o automóvel aos quais ele está acostumado. No entanto, na aviação, a devesas rápido e progressivo, e o que teria parecido incrível há poucos anos atrás, hoje em dia é um fato consumado. A viagem aérea, o mais rápido método de transporte conhecido pela humanidade, já não é somente para o homem apressado, sendo igualmente própria para o doente e para a pessoa idosa, pois os meios modernos naquelas áreas são menos ruidosos e mais confortáveis que o mais luxuoso comboio.

Essa, pelo menos, tem sido agradável experiência aos passageiros que voaram da Inglaterra para a França num dos novos biplanos Handley Page tipo 42, ou através do Mar Mediterrâneo num barco voador Short "Keni", os gigantescos aparelhos de quatro motores que proporcionam aos viajantes uma nova percepção de viagens rápidas e luxuosas. Nesses aparelhos não tão rudimentares o barulho e a vibração que quando se deseja falar aos companheiros, não é preciso levantar a voz acima do corrente tom da palestra. Pode-se caminhar com facilidade pela camarilha, demorando

para olhar pelas imensas janelas at-
tes de seguir ao salão adjacente afim
de cumprimentar um conhecido. So-
pedir um refresco, o credo ofereceu-
rá um copo, cheio até às bordas, que
pode descansar sobre uma mesa sem
e menor risco de derrame. Pode-
sentar e descansar com o mesmo com-
forto de estar numa poltrona em casa
e se julgar a atmosfera quente ou
fria, basta dar uma volta na chave pa-
ra modificá-la à sua vontade.

Uma vantagem das viagens aéreas além da alta velocidade dos aparelhos, é de não haverem as demorações incomodas nas fronteiras para os exames fiscais. Assim é positivo, como já tem feito os passageiros nos novos aparelhos Handley Page, partir de Londres de manhã, aterrizar em Paris e estar de volta em Londres antes de jantar, uma viagem que deixa até os velhos alertas e sem cansaço. Semelhante conforto e velocidade se conseguem somente pelo mais laborioso estudo de seu desenho e construção. A eficiência de tudo obtém-se pela in-

tarponção de camadas de grossa e

lástico borraça entre os motores e os seus assentos. As paredes robustas dos camarotes trazem um espesso revestimento de material amortecedor de som, sendo colocados os camarotes de tal modo que não perturbem os passageiros da "zona ruidosa" no nível da rotação das hélices aéreas. Os apêndices possuem uma velocidade máxima de 150 m.p.h., com uma velocidade de 100 m.p.h. A segurança é garantida pela utilização de quatro motores, uma reduzida velocidade de aproximação e encaixes automáticos nas portas.

A CONTROLLED MAIL BATTERY IS

MUNDO

Os caminhões de ferro britânicos não deixam de manter a fama de serem os mais rápidos nos trajetos a longa distância, e os engenheiros nesta ocasião sempre a fazer novas experiências com o intuito de ultrapassar o "recorde" anterior. Depois de várias experiências feitas durante muito tempo, a companhia de caminhões de ferro "Great Western" tem agora 11 milhados a 57 minutos o trajeto de 77 milhas percorrido pelo rápido que faz o serviço entre Swindon e Londres, e seja a razão de 69,3 milhas por hora tornando assim este comboio o mais rápido do mundo. Este comboio sai todas as tardes e a administração da Companhia declara que não será muito difícil manter esta alta velocidade durante todo o ano.

O horario a que este comboio será sujeito representa uma tarefa assaz notável porque para compensar o tempo perdido nas paradas será necessario á vezes, nos trajetos longos, alcançar uma velocidade de 74 milhas por hora. Não haverá porém nenhum risco

Todas as curvas asperas têm sido eliminadas em todo o trajeto, e o comboio está protegido por um sistema automático especial de sinais medindo o qual os sinais em toda a linha são repetidos sobre um quadrante situado na locomotiva. Tanto na Inglaterra como no estrangeiro velocidades muito maiores já têm sido realizadas, mas unicamente a título de experiência, mas estas se alcançaram com locomotivas e vagões especialmente construídos e não com locomotivas puxando um comboio cheio de condições normais do funcionamento. Durante a guerra mundial, os caminhos de ferro ingleses, por motivo de economia, deixaram de competir com os outros países no desafio de velocidade. Foi só em 1922 que eles reconheceram, e desde então têm feito um progresso constante até que hoje eles têm-se conquistado uma reputação quasi inatacável no que diz respeito à velocidade, segurança e conforto.

UM TRIUNFO DE AUTOMOBILISMO

O desafio do tráfego de turismo organizado pelo Royal Automobile Club da Grã Bretanha é reconhecido ser mais arduo e mais importante o mundo inteiro. Existe como função anual desde 1905, e hoje costuma realizar-se na pista conhecida com o nome de "Arda Circuit" no norte da Irlanda. Esta pista circular tem um comprimento de mais de 18 milhas, o trajeto completo é de trinta voltas. Os carros de corrida fazem uma volta de mais de 410 milhas de pontos tortuosos e chãos de volta. Há um trecho que corre direito por duas milhas, há uma subida íngrem

RELACOES ENTRE O BRASIL E A GRA-BRETANHA

Dados globais sobre a nossa importação em 1922-1930

	QUANTIDADES		VALOR MIL REIS PAPEL	
	1990	1999	1990	1999
Juta em bruto (quilo)	22.263	155.970	47.798	244.880
Carvão de pedra (tonelada)	1.329.863	1.706.771	82.972.837	110.453.933
Cimento (tonelada)	51.897	64.987	5.440.288	7.707.844
Pêlas e couros preparados e curtidos (quilo) ..	15.768	20.287	1.085.193	1.454.318
Tecidos de algodão (quilo)	741.290	3.504.507	15.056.507	78.586.049
Automoveis (unidade) ..	47	150	706.847	3.101.094
Arame farpado (quilo)	940.568	3.811.064	340.810	1.060.319
Folhas de Plandres, em laminas (quilo) ..	20.049.379	20.960.108	13.935.307	19.026.886
Papel para impressões, jornalisticas (quilo)	835.730	574.544	408.191	438.551
Soda caustica (quilo)	12.997.997	19.433.679	10.866.043	8.973.880
Bacalhão (quilo) ..	10.373.407	11.838.413	21.927.073	24.402.211

mo medida de auxílio para os seus trabalhos. O Jangle votou um crédito adicional de 4 milhões de yu. O Canadá as despesas são calculadas em 800 mil contos. O México está desenvolvendo suas redes de estradas de rodagem afim de dotar a cidade do México de comunicações modernas com Vera Cruz e Laredo e ao norte com os Estados Unidos. O governo argentino nos fins de 1938 baixou um decreto abrindo concorrência para um projeto de construção de cerca de 800 milhas de estradas, cujo custo foi calculado em 2 milhões de contos. A Argir, Caschovalia e Grécia aumentaram suas verbas. A Yugoslavia pretende dispor cerca de 200 mil contos.

na construção de 500 milhas de estradas. A Hungria e a Bulgária também aumentaram consideravelmente seus orçamentos relativamente à construção de estradas. A Itália emprega uma força de 60.000 homens atualmente nesse trabalho. A Bélgica, a Áustria e a Inglaterra votaram também aumentos consideráveis para o mesmo fim.

**"CAVALOS DE FORÇA" OU "HE-
FANTES DE FORÇA"**

O automóvel na Itália está lento, mas seguramente, pondo de parte a tração animal, a efetuada principalmente com elásticos. O governo da Índia, recentemente, fez leilão de 12 dos poderosos pachidermas, tendo encontrado seria dificuldade em vendê-los por falta de compradores.

A frutas brasileiras

O aumento da exportação de frutas brasileiras é fato verificado nestes últimos anos, e ao empavimentando não só o faturado e estimulado da imprensa. As últimas cifras publicadas, porém, evidenciam nesse aspecto do nosso programa uma amplitude que se não estimava a rigor. Em oito meses, período de janeiro a agosto de nos corrente, foram exportados 1.153.000 caixas de laranjas, que correspondem a mais de vinte e um mil caixas de vidro. Em igual período de ano passado, exportamos 517.000 caixas de vidro apenas, representando 10 por cento. A exportação de laranjas, portanto, representa, conforme a mesma estimativa oficial, o dobro da verificação em 1937.

Os números impressionam, demonstrando que tais dados se encontram em franco crescimento, e detendo grande um alargamento de ótimas consequências para a economia nacional. Passou-se a maior, porém, que não haja devido ao crescimento do comércio exterior, seja quanto ao comércio produtor, tentando a melhoria constante do produto, seja ao aspecto da propaganda nos mercados consumidores. O progresso do novo comércio de frutas já é superior ao dos concorrentes, e as vantagens que se tem e háhi nos poderá assegurar a conquista e permitir a maior expansão.

Que as autoridades e os particulares acordem, nesse sentido, a aumentar os

FREI CANECA E OS MOVIMENTOS REPUBLICANOS DE 1817 E 1824

MARIO MELO

Memórias postumae do Instituto arqueológico histórico e geográfico pernambucano

uma bomba no fanatismo da época.
Escandalizaram-se os seus compa-
nheiros de convento, escandalizou-se

Sob o n.º 20.480, o presidente Getúlio Vargas baixou o decreto seguinte:

"O Chefe do Governo Provisório, da República dos Estados Unidos do Brasil, decretar:

CAPÍTULO I

Da inspeção do ensino secundário

Art. 1.º — Enquanto não estiverem em funcionamento os cursos da Faculdade de Educação, Ciências e Letras, criada pelo decreto número 19.892, de 11 de abril de 1931, e não for executado o disposto nos artigos 358 e 357 do mesmo decreto, a concessão da inspeção preliminar e permanente, o provimento dos cargos de inspetor e o serviço de inspeção instituído no decreto número 19.890, de 15 de abril de 1931, obedecerão aos dispositivos do presente decreto.

Art. 2.º — Serão oficialmente equiparados para o efeito de expedição de certificados de habilitação, válidos para os fins legais, aos alunos nítos regularmente matriculados, os estabelecimentos de ensino secundário mantidos por governo estadual, municipalidade, associação ou particular, observadas as condições abaixo prescritas.

Parágrafo único — A equiparação poderá ser requerida e concedida somente para o curso fundamental, ou para ambos os cursos, fundamental e complementar, no caso de estabelecimentos secundários mantidos pelos governos estaduais.

Art. 3.º — A concessão de que trata o artigo anterior, será requerida em janeiro de cada ano, pelo diretor do estabelecimento ao ministro da Educação e Saúde Pública, devendo ser o requerimento previamente apresentado ao Departamento Nacional do Ensino, que fará verificar por pessoal técnico devidamente habilitado, se o estabelecimento satisfaz as seguintes condições essenciais:

I — Dispor de edifício, instalações e material didático que preencham os requisitos mínimos estabelecidos pelo Departamento Nacional do Ensino e aprovados pelo ministro da Educação e Saúde Pública.

II — Ter corpo docente inscrito no Registro de Professores.

III — Ter na sua direção, em exercício efetivo, pessoa de notória competência e irrepreensível conduta moral.

IV — Manter estrita moralidade quanto aos corpos docente, administrativo e discente.

V — Ter regimento aprovado pelo Departamento Nacional do Ensino no qual se previrem as condições de regime escolar, da instrução dos alunos, da constituição do corpo docente, os direitos e deveres dos professores e alunos, a organização administrativa e o sistema disciplinar.

VI — Oferecer garantias financeiras bastantes para o funcionamento normal pelo período mínimo de dois anos.

VII — Quando a organização pedagógica, estabelecida no decreto número 19.890, de 15 de abril de 1931.

Art. 4.º — Procedidas as verificações a que se refere o artigo anterior, o diretor do estabelecimento poderá requerer ao Departamento Nacional do Ensino, para a concessão da inspeção preliminar e permanente, o seguinte:

1.º — Quando o estabelecimento não estiver em funcionamento, o diretor do estabelecimento poderá requerer ao Departamento Nacional do Ensino, para a concessão da inspeção preliminar e permanente, o seguinte:

2.º — Quando o estabelecimento estiver em funcionamento, o diretor do estabelecimento poderá requerer ao Departamento Nacional do Ensino, para a concessão da inspeção preliminar e permanente, o seguinte:

3.º — Quando o estabelecimento estiver em funcionamento, o diretor do estabelecimento poderá requerer ao Departamento Nacional do Ensino, para a concessão da inspeção preliminar e permanente, o seguinte:

peço sujeita a ulterior, satisfação das exigências.

Art. 5.º — As despesas das verificações do presente artigo correrão por conta do Instituto e serão arbitrárias pelo Departamento Nacional do Ensino não podendo exceder de um conto e quinhentos mil réis por Instituto.

Art. 6.º — No decurso da inspeção preliminar devem ser verificadas:

a) a eficiência do ensino;

b) a aplicação do professorado para o desenvolvimento dos métodos de ensino;

c) a existência de remuneração adequada ao professorado;

d) a subordinação das condições higiénicas, pedagógicas e morais incluídas no artigo 3.º;

e) a adoção de métodos de disciplina escolar e de atividades sociais extracurriculares, condicentes com o desenvolvimento progressivo do espírito de responsabilidade por parte do aluno.

Art. 7.º — Se, durante a inspeção preliminar, se verificar que o estabelecimento deixou de observar alguma disposição legal ou exigência decorrente deste decreto e do decreto número 19.890, de 15 de abril de 1931, o diretor geral do Departamento Nacional do Ensino determinará a suspensão dos favores conferidos pela inspeção até sanar-se a irregularidade encontrada.

Parágrafo único — Se a irregularidade não for sanada até o encerramento do prazo de dois anos, o caso será afixado ao Conselho Nacional de Educação que resolverá de acordo com os artigos seguintes:

Art. 8.º — Apuradas, no fim de dois anos, as condições a que se refere o artigo 3.º, o inspetor ou inspetores, incumbidos de verificá-las, apresentará relatório minucioso acompanhado de parecer sobre a concessão da inspeção permanente.

Parágrafo único — Esse relatório e o parecer serão remetidos ao Conselho Nacional de Educação por intermédio do diretor geral do Departamento Nacional do Ensino, que opinará sobre os mesmos.

Art. 9.º — A concessão da equiparação e da consequente inspeção permanente se fará por decreto do Governo Federal mediante proposta do Conselho Nacional de Educação, aprovada por dois terços da totalidade dos seus membros.

Parágrafo único — A equiparação poderá ser concedida só para o curso fundamental ou para ambos os cursos, fundamental e complementar.

Art. 10.º — No caso de não ser concedida a equiparação, o Instituto só poderá requerer nova inspeção preliminar após o prazo mínimo de um ano decorrido da data da reunião do Conselho.

Art. 11.º — Concedida a inspeção permanente, poderá a mesma ser suspensa ou cassada, desde que não persistam as condições verificadas na inspeção preliminar, e em geral desde que se não observem as exigências decorrentes deste decreto, do decreto número 19.890, de 15 de abril de 1931.

Art. 12.º — A suspensão ou cassação deverá ser proposta ao diretor do Departamento Nacional do Ensino pelos inspetores ou outros técnicos incumbidos da inspeção do estabelecimento.

Art. 13.º — No caso de se tratar de falhas ou falta de sanáveis, o diretor do Departamento Nacional do Ensino suspenderá por intermédio do prazo para o cumprimento das exigências legais.

Art. 14.º — No caso de se tratar de falhas ou falta graves ou do não cumprimento pelo estabelecimento, dentro do prazo marcado no ato da suspensão,

das exigências que lhe forem feitas, submeterá o diretor do Departamento Nacional do Ensino o caso ao ministro da Educação e Saúde Pública, para os efeitos da cassação da inspeção.

Art. 15.º — A inspeção permanente só poderá ser cassada por decreto do Governo.

Art. 16.º — Ao diretor do estabelecimento, cuja equiparação ou inspeção permanente for cassada, fica vedado requerer nova inspeção dentro do prazo de três anos.

Art. 17.º — Sempre que julgar necessário, o diretor do Departamento Nacional do Ensino poderá comissionar inspetores ou outros técnicos para o fim de proceder a inquéritos especiais

entre si, constituindo distritos e zonas de inspeção.

Art. 18.º — Os diferentes distritos serão agrupados em três zonas, cada uma das quais caracterizada pela subordinação ao mesmo tipo de inspeção.

Art. 19.º — Na zona I, a inspeção, em cada distrito, será feita por inspetores especializados pelas seguintes matérias agrupadas em seções:

Seção A — Português, latim e literatura;

Seção B — Francês e Inglês;

Seção C — Matemática e cosmografia;

Seção D — Geografia, história da civilização e sociologia;

Seção E — Ciências físicas e naturais;

Seção F — Psicologia, lógica e história da filosofia;

Seção G — Desenhos;

Seção H — Música;

Seção I — Educação física;

Art. 20.º — Na zona II, a inspeção em cada distrito será feita por inspetores especializados pelas seguintes matérias:

Seção A — Português, latim e literatura;

Seção B — Matemática e cosmografia;

Seção C — Geografia, história da civilização e sociologia;

Seção D — Ciências físicas e naturais;

Art. 21.º — Na zona III, enquanto não for possível a inspeção especializada em cada distrito, será a mesma feita por inspetores que terão a seu cargo a inspeção global do Instituto.

Art. 22.º — Na zona I, serão incluídos os distritos correspondentes à cidade em que estiverem localizados mais de 15 estabelecimentos sob inspeção.

Art. 23.º — Na zona II, serão incluídos os distritos correspondentes às localidades em que estiverem situados menos de 15 estabelecimentos sob inspeção e que forem ligados por facilidades de comunicação.

Art. 24.º — Na zona III, serão incluídos os demais distritos.

Art. 25.º — A delimitação precisa dos distritos e zonas será feita pelo Departamento Nacional do Ensino, e aprovada pelo ministro da Educação e Saúde Pública, sendo modificável pelo mesmo processo, de acordo com as necessidades da inspeção.

Art. 26.º — Para cada distrito será designado um inspetor geral que ficará incumbido de:

a) fiscalizar e orientar o serviço de inspetores;

b) verificar a observância da lei em especial do que disser respeito aos pontos que não estejam expressamente atribuídos aos inspetores;

c) solucionar as divergências suscitadas entre os inspetores e os dirigentes do estabelecimento de ensino;

Art. 27.º — Os inspetores especializados terão a seu cargo o aperfeiçoamento do ensino das matérias de suas seções.

Art. 28.º — Para esse aperfeiçoamento cabe aos inspetores:

a) promover a adaptação da matéria

de ensino, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

b) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

c) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

d) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

e) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

f) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

g) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

h) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

i) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

j) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

k) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

l) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

m) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

n) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

o) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

p) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

q) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

r) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

s) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

t) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

u) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

v) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

w) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

x) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

y) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

z) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

aa) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

ab) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

ac) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

ad) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

ae) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

af) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

ag) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

ah) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

ai) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

aj) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

Parágrafo único — As provas escritas não serão assinadas pelos candidatos, mas recolhidas de modo que possam ser posteriormente identificadas.

Art. 44.º — As provas orais consistirão de aulas de 45 minutos sobre o ponto sorteado, do qual terá conhecimento o candidato, com antecedência de 24 horas.

Parágrafo primeiro — Nessas provas deverá o candidato demonstrar além do conhecimento da matéria, a sua capacidade didática.

Parágrafo segundo — Terminada a aula o presidente da comissão designará um dos examinadores para proceder durante o tempo máximo de dez minutos à crítica da prova didática.

Art. 45.º — Após cada uma das provas, os examinadores darão uma nota de 0 a 10, considerando-se eliminado o candidato que não obtiver em qualquer das matérias 4, e aprovados os que obtiverem média geral superior a 6.

Parágrafo único — Os candidatos aprovados serão distribuídos em três grupos, o primeiro constituído pelos que obtiverem média geral superior a 8 e inferior a 7, o segundo pelos que obtiverem média geral superior a 7 e inferior a 6 e o terceiro pelos que obtiverem média geral entre 6 e 5.

Art. 46.º — Faltas e distribuição dos aprovados pelos três grupos a que se refere o artigo anterior, procederá a comissão ao estudo dos títulos apresentados, classificando os candidatos de cada grupo, de acordo com o mérito dos respectivos títulos.

Art. 47.º — Os processos do concurso, bem como a respectiva classificação, devidamente assinados pelos examinadores, serão remetidos ao diretor geral do Departamento Nacional do Ensino que fará ao ministro a proposta de nomeação dos candidatos na ordem em que forem classificados.

Art. 48.º — O concurso será válido por três anos.

Art. 49.º — Os inspetores por concurso, serão nomeados em comissão.

Art. 50.º — Os inspetores em comissão não poderão ser demitidos sem a prévia fôrta da suspensão da inspeção nos Institutos para que tiverem sido designados.

Art. 51.º — Os inspetores ficarão obrigados, enquanto não for instalada a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, a seguir os cursos de aperfeiçoamento que forem para os mesmos organizados pelo Departamento Nacional do Ensino.

Parágrafo único — O inspetor que não cumprir as determinações do Departamento Nacional do Ensino a respeito da sua habilitação e das demais condições de serviço, será punido de acordo com o artigo 52.º e 53.º.

Art. 52.º — Logo que for instalada a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, será facultado aos inspetores seguir os cursos especializados do exercício de suas funções e mantidos os seus vencimentos.

Parágrafo único — O Governo designará, anualmente entre os inspetores que o requererem os que deverão seguir os cursos, de acordo com as conveniências do serviço e os recursos financeiros do fundo especial de inspeção.

Art. 53.º — O Governo organizará uma tabela de acréscimo de vencimentos para os inspetores que fizerem os cursos da Faculdade de Educação, Ciências e Letras.

Parágrafo único — No regulamento da Faculdade de Educação, Ciências e Letras serão estabelecidos os cursos que devam ser frequentados pelos inspetores para obterem os certificados necessários.

Art. 54.º — Ao fim de cinco anos de

Pelo ensino secundário

O decreto baixado pelo Governo Provisório sobre a inspeção preliminar e permanente dos institutos de ensino secundário : : : e sobre o provimento dos cargos de inspetor : : :

destinados a verificar se o estabelecimento inspecionado está satisfazendo a todas as condições e obrigações decorrentes deste decreto e do decreto n.º 19.890, de 15 de abril de 1931, correndo as despesas, nesse caso, por conta do Departamento Nacional do Ensino.

Art. 12.º — A quota anual da inspeção será de 13.000.000 (doze milhões) para os estabelecimentos de ensino cujo número de matrículas não exceder de duzentas.

Art. 13.º — O pagamento da quota, a que se refere este artigo, será feito adiantadamente, em duas prestações semestrais.

Art. 14.º — Por matrícula excedente ao número indicado neste artigo será paga, adiantadamente, por quotas semestrais, a taxa anual de 600.000 (seiscentos mil) réis.

Art. 15.º — O estabelecimento ficará eximido do pagamento da quota durante os meses em que estiver sob a penalidade de suspensão.

Art. 16.º — Será vedado aos estabelecimentos cobrar dos alunos taxa a pretexto de despesas com a sua "quantum" à aprovação do Departamento Nacional do Ensino, que fará publicar no "Diário Oficial" as taxas aprovadas.

Art. 17.º — O Departamento Nacional do Ensino organizará bienalmente, uma classificação dos estabelecimentos de ensino em inspeção preliminar e permanente, de acordo com as respectivas condições de prédio, de instalações e de material didático e as qualificações do professorado.

Art. 18.º — Essa classificação será publicada no "Diário Oficial" três vezes consecutivas.

Art. 19.º — Fica expressamente proibido ao estabelecimento de ensino anunciar de qualquer maneira classificação diversa da que obtiver, bem como condições de oficialização ou inspeção em que se não encontrar realmente, sob pena de serem suspensos os favores legais.

CAPÍTULO II

Do serviço de inspeção

Art. 17.º — Para os fins da inspeção, os estabelecimentos de ensino secundário serão agrupados de acordo com as distâncias e facilidade de comunicação

de ensino, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

b) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

c) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

d) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

e) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

f) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

g) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

h) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

i) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

j) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

k) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

l) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

m) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

n) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

o) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

p) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

q) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

r) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

s) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

t) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

u) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

v) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

w) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

x) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

y) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

z) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

aa) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

de ensino, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

b) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

c) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

d) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de ensino;

e) realizar a inspeção dos exames das matérias a seu cargo e das que lhe forem atribuídas para esse fim, de acordo

com as condições do meio e a capacidade dos alunos, a aplicação de testes para medida do aproveitamento escolar e, de modo geral, o estudo e revisão dos programas e métodos especiais de ensino;

f) fazer visitas às classes para orientar tecnicamente o ensino;

g) ministrar cursos de aperfeiçoamento aos professores das matérias de sua seção;

h) ministrar em qualquer Instituto, com anuência do diretor, cursos de demonstração dos métodos de

ROMEIRO & CIA.

Importadores e exportadores de fazendas em grosso

Vendas a dinheiro — Preços excepcionaes

FILIAES A VAREJO EM

Caruarú - Victoria-Encruzilhada (Av. Norte 2338)

End. Telegraphico "SUZANA"

Codigo "RIBEIRO" - Phone 6509

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 460
RECIFE

A PHENIX

Rua Duque de Caxias, 244

CONFEITARIA-BAR-

PASTELARIA

Saladas e sorvetes de frutas

JOÃO CONDE

RECIFE - Telephone, 6.203
PERNAMBUCO

Caixa postal. 179

Telephone. 9209

End. Tel. "HISPANIA"

Particulares
Liber's & Irmãos (complet.)
A. B. C. F. ed. melh.
Ribeiro, Borges e Maciel

LUIS PEREZ

REPRESENTAÇÕES

DE

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

ACCEITA CONSIGNAÇÕES

ESCRITORIO:

RUA DOM JESUS, 163, — 1.

RECIFE-PERNAMBUCO

BRASIL

PINTO ALVES & C.ª

CASA FUNDADA EM 1870

Exportação de assucar, algodão, café, mamona e cereais

Agências de compras nas principais

:- cidades do interior de :-
PERNAMBUCO-PARAÍBA

Telegrammas: PINTALVES

Caixa Postal: 44

ESCRITORIO: Rua Barão do Triunfo n. 27-

RECIFE
PERNAMBUCO

CASA DAS LAMPADAS

MATERIAL ELECTRICO

MANOEL SOARES

COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

Matriz: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 72

Antiga do Rangel - TEL. CENTRAL, 091

End. Tel. ZAEI - RECIFE - Pernambuco

UMA GRANDE FIGURA DA HISTÓRIA DE PERNAMBUCO

Continuação da página 27

e o secular, escandalizaram-se os carolões de ambos os sexos. O pregador teve necessidade de publica-la em sustentação da sua doutrina e ao fazê-lo foi plácido, no prólogo, com todos que se opunham a ela.

Em que ele usava no púlpito a mesma franqueza de que fazia uso nas reuniões políticas.

Tratando da necessidade da oração e preconizando o Padre-nosso como a síntese dos deveres do homem para com o Criador, lembrava, ao mesmo tempo, que, para obter os bens celestiais não havia necessidade do homem descurar-se dos seus deveres na terra. Nem seria aceita por Deus a oração dos que, para fazê-la, preteriam as obrigações familiares ou sociais.

Baseando-se no Ps. 41 — Orabit ad te omnis Sanctus in tempore opprobrii — exclamou:

"Orar é tempo oportuno, e alcançará de Deus os favores que interito, o ministro que nas horas em que devo despachar e fazer justiça às partes as deixa ficar nas escadas dos tribunais para se ir entregar a uma fervorosa oração? Orar é tempo oportuno e será bem atendido o general que, devendo defender a pátria, repulsa o injusto inimigo, recolhido nos templos, elevado em entaus, deixa ao relento a vida dos seus compatriotas, a sua propriedade, a liberdade da nação? (5) Orar é tempo oportuno e alcançará as graças celestes o pai de família que, em vez de procurar a subsistência para si, sua mulher e filhos gasta as manhãs pelas igrejas devorando quantas missas encontra, a tarde por confrarias assistindo a sermões, todo entregue a vias-sacras, disciplinas e outras obras de supererogação? Orar é tempo oportuno e será bem despachada a matrona que, em lugar de imitar a diligência, o cuidado e o arranjo econômico daquela dos Proverbios, gasta todo o dia murmurando a pequena corteia das dores ou outras devoções desta estufa, deixando a montes o penso do marido, a educação dos filhos, a regência das cozinhas e mais familiares, e toda a casa a matrocas, arruinados todos aqueles negócios, que estavam a seu cargo? Orar é tempo oportuno o manobro que, em lugar de se aplicar às sciencias, às artes e aos officios, que o tornem útil à sociedade, prestado ao Estado e membro digno de uma república se entrega a um ocio pio, a carolices e hypocrisias, e quasi sempre ao terrivel fanatismo? Orar, finalmente, em tempo oportuno todo o homem que em lugar de entregar suas forças para dar inteirra conta de si naquella estado em que o collocou a providencia na sociedade civil e na igreja, gasta o tempo que lhe é destinado para seus deveres em peregrinações, romagens,

visitar a altares privilegiados, a festejos de santos e outras cousas que vulgarmente se tem por aquella oração que nos é prescrita pelo Divino Mestre? Não, meus irmãos, nenhum destes ora em tempo oportuno; nenhum delles é justo e de nenhum esta chamada oração é aceita do Deus Eterno nem favorecida dos seu filho Jesus Christo".

Quanto ao outro sermão conhecido, pregou-o Frei Caneca a 8 de dezembro de 1823 na matriz do Corpo Santo, na solenidade mandada celebrar pelo senado da cidade, pela coroação do Imperador.

Ha uma parte religiosa e Conceição de Maria e outra politica. Nesta o pregador desenvolveu a incuria de Portugal pelo Brasil que tanto o enriqueceu e refula-se com a Independencia.

O republicano de 1817 mostra-se cegamente confiado na monarchia constitucional.

Os periodos que vão ser lidos justificam, por si só, a futura attitude do apóstolo da Confederação do Equador:

"O Imperio constitucional ou é uma concepção de uma intelligencia acima da dos mortaes, ou é uma dessas verdades sublimes com que nos costumamos apresentar o acaso, ou, si nascido da reflexão, é a obra prima da razão e o maior esforço do entendimento humano no artigo — politica. Colocado entre a monarchia e o governo democratico, reúne em si as vantagens de uma e de outra forma e repulsa para longe os males de ambas. Agrilho do despotismo e estanca os furiosos do povo indisciplinado e volubel. O Imperador, podendo fazer tudo o bem ao seu povo, jamais causará mal algum que a constituição, com as suas leis fundamentais e cautelares prudentes tira ao Imperador o meio de afrouxar a brida ás suas paixões e exercitar a arbitrariedade... Debaixo deste imperio constitucional, que abate o despotismo, ruina das sciencias, das artes, dos costumes, da razão, da liberdade, vemos o genio brasileiro apresentar prodigio em todo o genero".

Mal adivinhava o exultante que o exultado, mezes depois, lhe mandaria tirar a vida!

Agora, a prorrogação, em que se pôde apreciar, a um tempo, a eloquencia do pregador e o seu grande amor a pátria:

"Oh! Virgem sacratissima, miraculada, pura, sem mancha de culpa alguma paterna, debaixo deste glorioso, predicado, vêde sois a defensora do nosso reino, sede hoje em diante do nosso imperio, para que seja elle puro de tudo que se oppor ao bem do nosso povo e a gloria de vosso filho. Alcançai-nos o espirito de vobis, e justiça para as nossas coizas brasileiras: vida, saude e retidão para o nosso imperador e sua imperiál familia; bom conselho para seus

ministros; valor para seus cabos; patriotismo fluminado para seus povos, a fim de que seguindo sempre as veredas da justiça, da verdade e da honra, formemos uma nação tal, qual de Roma dizia Marcial: "Deusa das terras, senhora das gentes, um imperio ao qual nenhum seja igual nem mesmo segundo".

Frei Caneca também foi jornalista e dos mais brilhantes.

Descrente das boas intenções de Pedro I, quando este dissolveu a constituinte, o famoso carmelita fundou o Typis pernambucano, para mais facilmente doutrinar suas idéas.

Ocupamo-lo no artigo de apresentação:

"Quando a nau da Patria se acha combatida por ventos embravecidos; quando, pelo furor das ondas, ella ora se sobe ás nuvens, ora se submerge nos abismos; quando, levada do furor dos Euripos, feito o ludibrio dos mares, ella ameaça naufragio e morte; todo o cidadão é marinheiro, um deve sustentar o temão, outro por a cara o Astrolabio; ferrar o panno, outro alijar ao mar os fardos que sobre-carregão, cada hum prestar a diligencia ao seu alcance, e sacrificar-se pelos seus concidadãos e em perigo."

"Primeiro neste principio, eu levanto a vos do fundo da minha pequenez, e to falo o Pernambuco, Patria da Liberdade, Asilo da Honra, e Alcazar da Virtude. Em ti floresce o Visir, os Negreiros, os Camarões e os Dias, que fizeis remir a Olanda, e derão espanto ao Mundo universo; tu me deste o berço, tu attestaste no meu coraço a chama Celeste da Liberdade, contigito eu descerei aos abismos da perdición, e descuri ou a par da tua gloria vourei a Eternidade."

"Acorda, pois o Pernambuco, do letargo em que jazes: atenta os teus verdadeiros interesses, vê o perigo; olha o medonho nevoeiro, que se levanta do Sul, e que se vai desfechar em desastrosa tempestade; amaina os traquetos, põe-te á capa; barlavente das intrigas, segue o rumo da União, que

Os Cabos passara; mais tormentoso Sem que as crespas correntes te atrocassem (pelem)

Ao pólo chegarás, sonda brilha A luz da eterna Fama.

"Chama aos teus lares a deusa da Concordia, asollada pelos laços da fofa Ambição, do interesse sordido, e da ignorancia. O teu Typis te apontará as Cycloas, os Bosphoros, as Sibris, te notará os perigos até onde se estender o Oriente da tua vista; ele sobrá ao mais elevado tope da tua gavra sem mudar a cor do rosto. Rompanos por entre os maiores perigos, demandemos o Norte da — Independencia ou Morte — temos hum seguro Santeimo — Imortal Pedro I — com os olhos fitos n'Ele, sustentamo-nos na borrasca, que nos luxirá a

Bonanza risonha; trabalhemos com soffrimento e coragem:

Não se nutre a Virtude do descanso; A'rduas empresas, rápidos trabalhos Em nobre coraço de immortal gloria Accendem claro lume".

O Typis começou, como vimos, por um grito de alerta, até transformar-se em clava contra a politica do Imperador.

"Homem ousado e intelligente — decidido e entusiasta, imbuido das idéas liberas espalhadas no Occidente pelos enciclopedistas francezes, elle adragava os principios que abraçara com a energia inquebrantavel que lhe valem ser considerado o mais sincero republicano de seu tempo e a mais nitida encarnação do espirito revolucionario do começo do século passado do Brasil. Ao aproximar-se o momento critico e ser lançado o cartel da revolta, a sua actividade recrudesciu; cada numero de seu periodico equivalia a uma investida victoriosa dos republicanos aos arraiaes monarchicos; aos golpes do seus argumentos, coordenados com logica e enunçados com precisão, ruilam os sophismas imperiaes, e exalado na sonoridade bellosa da sua phrasa ardente o ideal democratico ganhava de dia a dia novos sectarios".

O Typis, cuja coleção unica conhecida é a existente no Instituto archeologico, por sinal que com emendas a tinta na margem, o que me faz suspellar ter pertencido ao proprio Frei Caneca, tinha o seguinte refrão, com que concluiu cada numero:

"Cauteia, união, valor constante! Andar assim é bom andar".

Frei Caneca empenhou-se em algumas polemicas, das quaes a mais ruidosa, foi com José Fernandes Gama.

Era descomedido na repulsa. Usava de linguagem causticante. Logo no primeiro artigo, retrucava: "Que desavergonhamento! Que desafortada mentira! Mentos cara suja!"

Outro exemplo: "Tu sabes como se fazem os males todos e as praticas. Mas que se pode esperar do infame traductor da arte amatoria? do infame corruptor da mocidade e que lhe fôra confiada? daquelle que sendo mestre de grammatica nas Alagoas, foi por sua irrelição accusado ao Santo Officio?"

Mais outro exemplo: "Arrebenta demonio incubo e subcubo; val-te para as areias gordas, deixa-nos em paz; não tens ahí, nomeilha das Cobras uma cascavel, uma Naja, uma Ophidia, que te faça saber estes tempestuosos dias? Não nada perde o genero humano e multo ganha a sociedade".

Esta, a apreciação de Alfredo de Carvalho sobre tal face do carmelita:

"Polimista arguto, o frade revolucionario destruiu sem esforço as capciosas razões rebucadas pela corteisania em justificação ás arbitrariedades do monarcha, que a sua analyse impecavel patenteava em toda a rispidez do despotismo". (7)

Publicou ainda Frei Caneca as "Cartas de Píthia a Damão". Des cartas em que estuda fatos historicos e sociais de Pernambuco com abstroluta imparcialidade. São, talvez, os seus melhores trabalhos.

Interessante a lécção com que o frade carmelita testava outros clérigos, assim regulares como seculares. A primeira carta é uma critica irreverente ao Cabido de Olinda.

A oitava comenta a expulsão dos frades marianes, de um convento de Olinda. E comenta-a com louvores, portanto, com sacrificio ao espirito de classe. Num dos periodos ele exalta a ação dos jesuitas, dos carmelitas e dos beneditinos, com a catequese. E pergunta:

"E destes marianes, o que se encontram são argumentos de ociosidade, destructação e ingratitude!" A ultima carta é uma apolojia a Magonaria, a respeito da qual avança o frade: "pode-se dizer que os estatutos magonicos são extractos de Evangelho". E acrescenta: "Esta sociedade, pois se acha aqui estabelecida ha muitos annos, e se tem propagado por toda a Provincia. Tem soffrido uma opposição teimosa da parte dos ignorantes, fanaticos e hypocritas, mormente clérigos lumbregos e frades exorcizadores de diabos e benzedores de quebranto. O povo conduzido por tales mestres que de puerilidades, incoherencias e monstrosidades não pensam a respeito destes homens? Exclamam a maior compaixão ao philosopho e ao homem sensivel!"

Finalmente, escreveu ainda Frei Caneca o Itinerario de Pernambuco para o Ceará.

No rejisto de notas diárias é a verdadeira historia da ultima fase da Confederação do Equador, com os casos de pormenores e observações seguras. (8)

O POLITICO

Conquanto haja Frei Caneca participando da revolução republicana de 1817, para o que estava devidamente preparado como socio da Academia do Paraiso e por motivo deis tephos sido preso e remetido para a Bahia, (9) foi no movimento de 1824 que a sua figura se aligantou.

"Frei Joaquim do Amor Divino Caneca (1779-1823) pertenceu historicamente a revolução de 1824, da qual foi a victima mais illustre, mas sua barba estrepitosa dia? Não nada perde o genero humano e multo ganha a sociedade".

de muito suas preferencias politicas. Foi dos combatentes de 1817 da hora do perigo, não da hora da esperança, e sua coragem nunca se desmentiu". (10)

Anistiado em 1821, Frei Caneca chegou ao Recife encontrando a terra natal ainda sob o guante de Luis do Régio, que tão barbaemente castigara os republicanos. Os seus compãhetros de cárcere estavam comprometidos para nova revolução. Pa-rece que o ardoroso carmelita esteve alheio ao movimento de que resultou a expulsão do despota.

Apesar de A. J. de Melo dizer que "continuou a tomar parte, quanto lhe permitiram decentemente o seu estado e occupaões, nos negocios e vicissitudes politicas da provincia de Pernambuco, sempre com honra e intrepidez", o seu nome não figura nem na relação dos que Luis do Régio deportou para Lisboa por motivo da tentativa de morte do capitão general, nem na dos revolucionarios de Goiás, victoriosos a 26 de outubro de 1821, com a expulsão do mesmo Luis do Régio e a eleição duma junta governativa de que saiu presidente Ger-vasio Pires Ferreira. Fato é que esta junta logo o nomeou professor de geometria.

Proclamada a Independencia do Brasil, o que para Pernambuco não foi mais do que uma confirmação do que os pernambucanos já haviam feito no ano anterior, surte no púlpito o famoso carmelita com a oração, a politica ao nosso primeiro imperador.

Tudo ia bem, até que se deu a dissolução da constituinte. Com a chegada dos deputados pernambucanos e a publicação do manifesto destes, a junta que governava a Provincia renunciou, alegando que não tinha força moral para manter a ordem. Duma junta fazia parte Francisco de Barros. Reuniu-se o collegio eleitoral, acceitou a renuncia e elegeu Manoel de Carvalho Pais de Andrade presidente da Provincia, dando de tudo conhecimento á corte e pedindo a aprovação do Imperador.

Pedro I, porém, considerando que a nomeação do Presidente das Provincias era atribuição sua, não concordou com o que se fizera em Pernambuco e nomeou Francisco Pass Barreto.

Manoel de Carvalho reuniu o Conselho para consultar sobre a posse a ser dada ao presidente nomeado. Foi pedido o parecer de Frei Caneca, que era a maior illustração do tempo.

Com uma dissertação politica em que refulge a integridade do seu caracter e de que resultam seus grandes conhecimentos, extrahido em ló-dica de ferro, Frei Caneca foi de parecer que não se desse posse ao novo Presidente. Com Frei Caneca votaram todos.

Era o começo a luta.

Pass Barreto, o maior influente po-

lítico da Provincia, reúne gente e, transpondo as fronteiras da Provincia, aquartela em território alagoano, com o apoio do respectivo governo e as simpatias dos portuguezes.

Manoel de Carvalho manda forças em perseguição mas estas não ousam transpor o Pernambuco, dividir das duas Provincias.

E' novamente reunido o Conselho para estudar o caso. Pede-se o parecer de Frei Caneca.

Este apresenta outra dissertação nos termos da primeira e, após uma sequência de argumentos irresponsáveis, conclue:

"E' por todas estas razões que o meu voto é que já se invada o território das Alagoas, não só para prender o morgado e seus satellites mas também para destronar aquelle governante rebelde, e fazer que os povos daquella Provincia elejam outro que seja amante e defensor da independencia do imperio e sua constitucionalidade; que acabe com as desgraças que assolam aquella Provincia, e estabeleça a ordem e tranquillidade publica, para o que nos chama não só a humanidade e fraternidade, mas também o exemplo, que nos offerecem as sagradas paginas, no interesse que tomaram todos as Tribus de Jacob pela afronta feita ao Levita, reunindo-se todas para a extincção da Tribu de Benjamin, donde saíram os autores do atentado, sem que jamais possamos por nos incorrer em crime de injustos agressores. Bem sei que nesta lida nos propomos a combater com individuos da mesma nação, que falam a mesma lingua, professam o mesmo culto á divindade, e que estão enlaçados conosco em parentesco e outras relações; mas não estes os mesmos que tem formado malfica conspiração, que nos pode engulir a todos, são estes mesmos que se declaram parricidas, proclamando a união a Portugal; e são estes mesmos que nenhuma atenção tem dado á sua reputação, aos sentimentos honrosos pela patria e em nenhum prepo têm tido os mesmos parentescos e enlaços sanguineos conosco; e é a mais desastrosa das imprudencias querermos selar aquelles bens, que desprezamos os mesmos proprietarios, muito principalmente quando mal entendida doçura e clemencia ha de sem duvida reverter em nosso dano; mormente quando nos lembramos, que si Roma se tivesse lembrado da dignidade de Lentulo, da nobreza de Catilina, da mocidade de Cotegeo, e de outras qualidades que distinguem a maior parte dos conjurados contra a patria, o ferro e o fogo a teriam reduzido a um montão de cadaveres e de ruínas".

Dissolvida a constituinte, o Imperador organizou um projecto de Constituição e ordenou, por decreto, que to-das as camaras municipais o jurassem.

Continúa na página 31

UMA GRANDE FIGURA DA HISTORIA DE PERNAMBUCO

Continuação da página 50

A semana do Recife estava propícia a aceitar a imposição de Pedro I, quando as relações destes estavam cortadas com a política pernambucana. Antes que ela se resolvesse aos pés do Imperador, o povo a despois, ciente de outra.

A esta ultima coube resolver o assunto.

Foram convocadas todas as pessoas capazes de discernimento para resolver o caso.

Naturalmente Frei Caneca já estava considerado figura espiritual da política autonomista. O seu voto foi antes um ligeiro brilhantismo de direito constitucional através da análise que fez ao projeto.

Basta transcrever, de suas longas considerações, o seguinte período:

"E' principio conhecido pelas luzes do presente século e até confessado por S. M. que a soberania, isto é, aquelle poder, sobre o qual não ha outro, reside na nação essencialmente; e deste principio nasce, como primeira consequencia, que a mesma nação é que se constitui, isto é, quem escolhe a forma do governo, quem distribue esta somma autoridade nas partes, que bem lhe parece, e com as relações que julga mais adequadas ao seu aumento, segurança da sua liberdade politica e sua felicidade; logo é sem questão, que a mesma nação, ou pessoa de sua comissão é quem deve elaborar a sua constituição, purificando-a das suas imperfeições e afinal estabelecer; portanto como S. M. não é nação, não tem soberania, nem comissão da nação brasileira para arranjar esboços de constituição, e apresentá-los, não vem este projeto de fonte legitima e por isto se deve rejeitar, por excepção de incompetencia. Muito principalmente quando vemos que estava a representação nacional usando da sua soberania em constituir a nação e S. M. pelo mais extraordinario despotismo e de uma maneira a mais hostil dissolveu a soberania assembleia e se arrogou o direito de projetar constituições."

E a Camara, orientada por Frei Caneca, não jurou nem sequer recebeu o projeto da constituição.

"E' por todas estas razões que eu me de voto que se não adote e muito menos jure o projeto de que se trata, por ser inteiramente mau, pois não garante a independencia do Brasil, ameaça a sua integridade, opprime a liberdade dos povos, acosta a soberania da nação, e nos arrasta ao maior das crimes, contra a divindade, qual o perjuro e nos é apresentado da maneira mais positiva e tirânica."

Esteve lampada a curta. Foi depois de mais fúria de pura rebeldia que Frei Caneca resolveu fundar o seu jornal para propagar suas idéas, doutrinar o povo e guiar-lo na defesa dos seus direitos.

A idéa republicana dominava os escriptos. Mas o bloquete não permitia avanços.

Com a retirada da divisão naval para o Rio de Janeiro, Manoel de Carvalho que tinha como principais conselheiros a Frei Caneca, João Soares Lisboa e Natividade Saldanha, proclamou a confederação do Equador a 3 de julho de 1834.

Foi nesse periodo que o carmelita brilhou pela defesa dos principios republicanos em o jornal que havia lançado.

"O director do Tifis pernambucano — escreve Ulisses Brandão — o sabio Frei Caneca era a mais eminente figura do jornalismo do norte do país, tendo mais talento e illustração do que Manoel de Carvalho. Era, entretanto, o seu reflexo mais brilhante, pela sua alma de esol, pela energia da vontade posta ao serviço de causas nobres e elevadas e o seu complemento porque enquanto um era o propagandista inflamado, o tipo de percursor pela paixão ardente no apostolado das idéas, e outro era o homem de ação, prudente, calmo e energico". (11)

Conhecida, na Corte, a nova attitudde de Pernambuco, o Imperador tomou medidas energicas, com o envio de tropas de terra e mar.

E, mau grande o entusiasmo dos pernambucanos e apesar das providencias de segurança tomadas, o cerco do Recife, começou a apertar-se.

Carvalho, espirito arguto, conhecendo a ambição e rivalidade de Cochrane, que comandava o bloquete, abriu com este negociações mediante paga-

compensadora, para o caso de necessidade da salvação de vidas.

Quando as forças de terra, comandadas por Lima e Silva, se aproximavam do Recife, o chefe da Confederação, insulso no enjoo em que estava, sem poder juntar-se ao estado-maior do exercito revolucionario, entendeu chegado o momento de pôr em pratica o que ajustara com o almirante mercenario.

Desolado, sem tão grande amor à vida, combatido pelo duro golpe duplo — a entrada dos legalistas no Recife e a fuga do Presidente da Confederação — Frei Caneca alcançou o grosso das tropas revolucionarias para entregar-se a sorte destas.

Oinda, que era a capital de direito, ainda não estava dominada. E o exercito revolucionario, então acampado nas imediações dos Guararapes, resolveu marchar para Olinda, onde ofereceria resistencia.

Ao aproximar-se do Recife, decidiu-se, contra a vontade do comandante, a dar combate aos legalistas já senhores da cidade. Foi derrotado, chegando a Olinda de moral abatida.

Lima e Silva mandou um ultimatum ao Senado da Camara de Olinda. Era inútil a resistencia e o Senado accoutou as condições.

Outra, porém, a situação do exercito. Alguns cabeças preferiram fugir à morte certa que os esperava. A maioria decidiu marchar para o norte, a fim de juntar-se aos companheiros do Ceará — Província que tão de-

cididamente entrara para a Confederação do Equador.

Frei Caneca estava com os ultimos.

Quem tiver interesse em conhecer em seus pormenores o que foi a agonia do malogrado movimento de 1834, lêa o Itinerário a que já me referi. Não registou Frei Caneca, dia a dia, o que foi a penosa marcha dum exercito derrotado e perseguido, através do sertão, por vias desconhecidas, até o cerco definitivo em que teve de capitular, confiado em promessas que nunca foram cumpridas.

O SUPPLICO DE FREI CANECA

Os fugitivos pernambucanos estavam a 29 de novembro na fazenda Juiz, em território cearense, quando os cercaram os legalistas comandados também pelo pernambucano major Lamenha Lima.

Trava-se o combate. Os legalistas arvoraram bandeira branca e mandaram um parlamentar com um officio em que se concita a deposição das armas com a promessa de serem tratados como irmãos e amigos e de encontrarem no Imperador um pai que se receberia com clemencia.

Reune-se o conselho de officiaes. E' aceita a capitulação, nos termos da promessa.

Regressam todos ao Recife.

Com os prisioneiros viam também Frei Caneca, que era o idolo do povo. Recusara a fuga em viagem, fuga de que outros, mais ou menos culpados, se haviam aproveitado.

Qual o seu crime? Têr pregado a liberdade pela imprensa; têr sonhado a republica para sua terra. A pena não deveria de ser tão forte como se dizia. Conhecida bastante a lei para defendê-lo.

Chegando ao Recife, escollado, e conduzido à casa do comandante geral dos legalistas este não quiz, ao menos, vê-lo. Mandou-o para a cadeia, para o "cubículo das cabeças", de três palmos de comprimento por seis de largura, pavimento alagado de alcatrão, tão escuro que nenhum preso meo aconchegado, avistava o companheiro, cujo contacto sentia. Era ali que se guardavam os crâneos dos enforcados.

A 30 de dezembro foi iniciado o processo, sendo interrogado pelo Conde de Eschagnolle. Depuseram oito testemunhas, as quaes, em relação a Frei Caneca, tratavam apenas de suas idéas liberais pregadas pelo Tifis. Vem a defesa escrita de Frei Caneca e a 33 a sentença de morte (12). Durou, assim, três dias o processo.

A 10 de Janeiro foi conduzido perante a comissão militar para ouvir a sentença de morte.

"O grande cidadão — dizia Antonio Joaquim de Melo seu contemporaneo e amigo — a ouvir sem a menor perturbação, mais interrompendo a leitura com fazer observar as circunstancias a falsidade de algumas alegações feitas, que nela se apontam como causal e fundamento da ex-

cravel condemnação, foi immediatamente metido no oratorio."

Falava-se que ia ser dirigida uma supplica em seu favor e havia esperanças na clemencia de d. Pedro.

Desde que se iniciou o processo, Domingos da Silva Rabelo, o velho Caneca, genitor do patriota, trazia illuminado o oratorio de sua casa, em Fôra de Fortes, e rogava aos santos de sua devoção pousassem a vida do filho (13).

Foram-se os dias passando.

A 12 de Janeiro, o cabido de Olinda de cruz alçada e as irmandades do Recife passaram pelas ruas da cidade em direção ao palacio da presidencia localisado no antigo colégio dos jesuitas. (14)

Havia, por certo, alguma novidade. Alvorou-se o povo.

Logo se soube que o cabido fóra pedir ao Ilustre Lima e Silva, então chefe eventual do governo, suspender a execução de Frei Caneca até que viesse, resposta de uma supplica que ia ser dirigida ao Imperador, mas o vencedor recusara atender as autoridades religiosas e o frade patriota seria trucidado na manhã seguinte. (15)

Frei Caneca teve clemencia dessa ultima tentativa e do resultado negativo. Não se alterou, como não se alterara ao ouvir ler a inesperada sentença de morte.

Recolhido ao oratorio, fez seu exame de consciencia, pensou na vida eterna, lembrou-se de algumas das suas affiliações que iriam flor no mundo sem arrimo (16), recordou algum desvio de sua vida de monje, ergueu ainda o pensamento à patria e peganço, pela ultima vez, da pena, escreveu o canto do cisne que vem perdurando na memoria de todos, através de tantas gerações:

"Entre Marília e a patria Coloquei meu coração. A patria roubou-m'o todo, Marília que chore em vão."

Como de praxe, quando mais precisava de estar em recolhimento de espirito para aproveitar os curtos momentos, que, da vida, lhe faltavam, é surprehendido com a presença de alguns religiosos franciscanos e capuchinhos, para instruírem-no relativamente à vida eterna.

Frei Caneca responde-lhes attiva e delicadamente que não precisa de instruções sobre a sua religião (17).

Ja confessar-se, o que fez, com o seu superior, o provincial Frei Carlos de São José.

E cedeo dormiu, como se não fóra o ultimo sono da vida.

Os que madrugaram no dia 13 viram que as ruas principais estavam tomadas por tropas. Havia recios de tumulto (18).

De todos os lados affluia gente para a Campina do Taborda (19) onde se encontrava erguida a fôrca.

Já o sol estava alto e Frei Caneca ainda dormia. Teria sido o sono mais longo e mais calmo da sua vida.

Frei Carlos entrou e chamou-o. Não

deu acôrdo de si. Foi preciso que o superior dos carmelitas o abalasse.

(20).

Quando abriu os olhos, Frei Carlos o advertiu de que eram horas de marchar para o supplicio.

Já em frente à cadeia (21) estava postada a fôrca que havia de escollá-lo; com elle, o pessoal da justiça e a irmandade da Santa Casa. Faltava apenas a juiz da execução.

Houve pequena demora. Soube-se que o juiz não compareceria. (22)

Frei Caneca viu aquelle espectáculo que lhe não era inédito, desceu calmamente a escadaria de pedras da cadeia e apresentou-se à escollida.

A multidão se apinhava, menos por curiosidade de que por piedade. Uns esbravejavam contra os legalistas outros choravam convulsivamente.

A manhã estava linda. Contam que uma criança, contemplando o firmamento, viu, entre nuvens, linda mulher de manto azul a chorar, como as que estavam na terra.

A nova correu célere.

E' Nossa Senhora do Carmo que também chora. A execução deste inocente chama aos céos!... (23)

Em Fôra de Fortes o velho tanoeiro estava ajoelhado, em frente ao seu oratorio, com alguns parentes e os vizinhos mais intimos, e só se levantava para olhar o mar, espelhar as bandeirolas da ilha do Pina, a ver se apontaria alguma vela do sul, com o perdão para o filho.

Mal Frei Caneca chega à rua, a multidão se precipita sobre elle, na

ansia de receber a sua ultima benção. A fôrca insula-o e mete-o em quadrado.

Forma-se o cortejo — lugubre cortejo — à frente os irmãos da Santa Casa, com a bandeira da Misericórdia; a seguir o pessoal da justiça; o quadrado com o réo; o povo.

Frei Caneca estava sereno e solene, em sua batina castanho-escura que dentro de poucos minutos desceria para sempre.

O cortejo marchou lentamente pela rua do Crespo (24), dobrou a praça da Polé (25), enveredou pela rua do Queimado (26), entrou na rua do Livramento, tomou a rua Direita (27) e parou em frente ao pateo do Terço, à porta principal da igreja, cuja escadaria estava armada um altar, com emolduramento de Nável, para a missa de gala.

Durante o percurso do cortejo o meirinho, badalando uma sineta para chamar a attenção do povo, dizia em voz soturna:

— Vai executar-se a sentença do morte natural na fôrca, proferida contra o réo Frei Joaquim do Amor Divino Caneca!

Por onde passava o cortejo, aparciam as damas, as portas ou varandas. Via-se que todas balbuciavam orações e olhavam piedosamente para a vitima e para o céo. Algumas tinham crises de nervos.

Parado que foi o cortejo em frente à igreja do Terço, a tropa fez semicírculo com a frente para o templo e alguns padres, paramentados, de

Continuação da página 51

NORTH BRITISH & MERCANTILE INSURANCE Co., Ltd.

(Companhia de Seguros Marítimos e terrestres)

Agentes em Pernambuco:

WILLAMS & Cia.

RUA DO BOM JESUS, 137

CAIXA POSTAL, N. 245

Hotel Caxias

Hospedaria e Restaurante de 1.º ordem

PREÇOS COMMOTOS

Manoel Leite Bastos

129-Rua Diario de Pernambuco-129

TELEPHONE N. 6120

Recife Pernambuco

Loterias dos Estados de São Paulo e Paraná

Loteria do Estado do Paraná

EXTRAÇÕES TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Plano Brasil Distribue 75 % em premios

JOGANDO 16 MIL BILHETES DIVIDIDOS EM DECIMOS

1 Premio de 100.000.000	100.000.000
1 " " 10.000.000	10.000.000
1 " " 4.000.000	4.000.000
2 Premios de 2.000.000	4.000.000
5 " " 1.000.000	5.000.000
10 " " 500.000	5.000.000
15 " " 200.000	3.000.000
30 " " 100.000	3.000.000
75 " " 80.000	6.000.000
400 " " 50.000	20.000.000
1600 " " 85.000	

para os 2 ultimos algarismos dos 10 primeiros premios 56.000.000

2140 " E FINAES 216.000.000

Plano Sul Distribue 75 % em premios

JOGANDO 14 MIL BILHETES DIVIDIDOS EM DECIMOS

1 Premio de 50.000.000	50.000.000
1 " " 5.000.000	5.000.000
1 " " 3.000.000	3.000.000
2 Premios de 1.500.000	3.000.000
5 " " 500.000	2.500.000
10 " " 200.000	2.000.000
30 " " 100.000	3.000.000
80 " " 50.000	4.000.000
500 " " 30.000	15.000.000
1400 " " 20.000	

para os 2 ultimos algarismos dos 10 primeiros premios 28.000.000

2080 " E FINAES 115.500.000

Atenção !!! Todos os premios vendidos aqui d'esta importante Loteria, serão pagos immediatamente pela CASA DA FORTUNA

Agentes e representantes no norte do Brasil - CUNHA & OSORIO

Rua Joaquim Tavora, 99--RECIFE--PERNAMBUCO

Escritorio Técnico de Engenharia e arquitetura

Projéta, calcula, e detalha para qualquer constructor de accordo com as mais modernas exigencias da ciencia e da arte de construir, mantendo absoluto sigillo.

Consultas, pareceres, fiscalisações

Eng. civil-Newton da Silva Maia

Arquiteto-Helitor Maia Filho

Editicio Banco Agricola

sala 6 - 1. andar

TELEFONIO, 9092

RECIFE

COMPANHIA INDUSTRIAL FIAÇÃO E TECIDOS DE GOYANNA

Manufatura de sacos em geral
para assucar, sal, cereais, etc.

Produção anual 3.000.000 sacos
200 TEARES

Tipo de tecido para sacos com
os fios azues paralelos, distin-
tivos de sua fabricação



Informações com o representante

LUIZ PIMENTEL RIBEIRO

Praça Artur Oscar, 237

===== FONE 9324 =====

TIGRE & Cia.

Codigos : BORGES, RIBEIRO e A B C 5th

Av. Cruz Cabugá, 211

CAIXA POSTAL 261

END. TELEGR. : "TIGRE" TELEPHONE 2261

RECIFE - PERNAMBUCO

Fabrica de cofres, fogões, arquivos, prensas de copiar, carros de mão, camas de aço, portões de ferro, portas onduladas, etc. Encarregam-se de cobertas metálicas, pinturas, concertos de cofres e qualquer serviço de serralheria.

UM DOS TIPOS DE COFRES FABRICADOS POR TIGRE & Cia.

UMA GRANDE FIGURA DA HISTÓRIA DE PERNAMBUCO

(Continuação da página 3)

sobrepelizes aproximando-se do réo, trouxeram-no para o altar, onde o paramentaram como se fosse digno.

Abriam dois miasas, um em cada ponta do altar. Leram alguns trechos do santo livro.

A certo sinal do oficiante, um dos padres que estava mais próximo de Caneca aspergiu a casula que o ornava e retirou-a.

Nova leitura dialogada, aspersão, incenso e retirada da estola. Com igual cerimonia, foram retirados, cada um de per si, o manipulo, e cordão, a alva, o amito e finalmente o hábito carnellita. Frei Caneca ficou em camisas e calças de ganga.

O povo assistia bestializado e espantado à única degradação religiosa que houve em Pernambuco. Maior do que o que se avistava era este suplicio de Frei Caneca. Não perdeu nem a paciência nem a resignação.

Não estava ainda finda a cerimonia. Os sacerdotes oficiantes circularam o padecente; fizeram sinais na coroa e entregaram o ex-religioso ao melrinho, que lhe vestiu a alva de algodão dos condenados. (38)

A fôrça estava a pouco: passos. O cortejo tomou a mesma organização, marchou pelo pátio do Tiro, entrou na campina do Taborda e contornou a fortaleza das Cinco Pontas, em cujo ângulo sul estava plantado o instrumento do martírio. (39)

Saldo do quadrado, a vítima subiu desembaralhadamente a escada e sentou-se perto do lago, à espera do seu fim.

Havia um silêncio indiscutível na multidão. Arravam todos os peitos. Pela ultima voz, repetiu o melrinho:

— Val executar-se a sentença de morte natural, na fôrça, preferida costra o réo Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

Mouve silêncio tumular, interrompido, apenas, pelos soluços da assistência.

Frei Caneca, tendo a seu lado Frei Carlos, olhava placidamente para a multidão.

de trazer qualquer sentença para a cerimonia legal.

Frei Caneca, do alto da escada, olhar sereno para a multidão, aguardando pacientemente o momento extremo.

A assistência vê na demora bem prenunciada.

Passam-se horas.

Por fim, regressa o emissario e diz que nenhum condenado quis prestar-se ao papel de carrasco de Frei Caneca.

Teria influido nessa atitude a noticia de que Nossa Senhora do Carmo fôra, por um inocente, vista em prantos sobre as nuvens.

Havia, porém, recomendações expressas da Corte para não demorar as execuções dos republicanos.

Foi combinado, então, que o arcabuz substituiria o garrote. O comandante da escolta escolheu um pelotão, distribuiu-lhe cartuchos e comunicou-lhe que o réo ia ser espingardado.

Logo tomba um corpo no pelotão. E' o do soldado João da Costa Palma que, em crise de nervos, se possuira dos mesmos sentimentos de Agostinho Vieira. (39)

Após a nova resolução, Frei Caneca desce a escada e encosta-se ao poste da fôrça. Deixa-se amarrar, auxiliando, com palavras de bondade, o encarregado desse mister. Tem o peito voltado para a praça e as costas para o mar. Quer fazer a sua ultima oração cívica ao povo mas Frei Carlos intimou-o, brandamente, a calar-se, levando aos lábios o dedo indicador da mão direita. O patriota obedece.

O pelotão avança e pára a poucos metros de distancia. Sempre sereno, Frei Caneca dispensa a venda.

A' voz de — sentido! — diz, melancolicamente, para os soldados: — Amigos, peço que não me deixem padecer por mais tempo... (40)

Silêncio tumular. Peitos ofegantes. Ouve-se apenas, a voz do comando:

— Preparar!

— Apontar!

— Fôgo!

A' primeira descarga, tomba, sem vida, o mártir.

Ali mesmo o escripto lavra o termo que consta dos autos. (41)

Enquanto o escripto lavrava o termo, a tupa dava vivas ao Imperador e cantava o hino brasileiro, acompanhado pela musica militar.

A multidão afastava-se pouco a pouco, transbordante de odio ao Imperador que queria governar sobre monstros de cadaveres. Não houve por cautela, demonstrações publicas de reprobção.

Em Fôra de Portas, o velho Domingos, impaciente, continua a olhar para o mar. Velas ardentes circundam o oratório.

Sobra-lhe, como mau presagio, o eco longínquo de uma descarga. Teriam festejado com foguetes o perdão do réo ou esses foguetes seriam manifestações de alegria dos legalistas pelo enforcamento do seu querido filho!

Passou horas, nessa duvida, interrogando a todos os transeuntes.

Quando se certificou da realidade, ficou alucinado pela dor. Atirou a rua as imagens do seu santuario, quebrou móveis e partiu rápido para o convento do Carmo, a fim de desabafar-se. (42)

O convento estava quasi deserto. A maioria dos frades tinha abandonado o Carmo em busca da residencia de suas familias. Apenas ficaram Frei Bernardo de N. Senhora e o superior Frei Carlos. (43)

Na occasião em que o velho Domingos chega ao convento, dois calóftas recolhidos dormem na porta principal da igreja, modesto esquite, com o corpo ensanguentado do frade patriota. (44)

O tanoeiro atira-se ao esquite, ainda mais alucinado, para beijar o cadaver do filho.

Nesse momento aparece Frei Carlos e tenta confortá-lo.

— V. Revma., — expõe o velho

dirigindo-se ao futuro bispo do Maranhão — é o culpado de tudo, porque não prendeu o meu filho no seu convento e deixou-o meter-se em politica!... (45)

NOTAS

1 — Antonio Joaquim de Melo, que colligiu as obras de Frei Caneca e precedeu-as duma biografia diz nada ter encontrado sobre a data do nascimento ou do batismo, onde este se celebrou, nome dos padrinhos, etc. Nem mesmo no arquivo do Convento do Carmo encontrou qualquer nota sobre isso.

2 — Pereira da Costa (Diz. biográfico) consignava agosto de 1779, sem especificar o dia.

Adelino de Luna Freire (Revolution de 1824) deduz que Frei Caneca nasceu, em julho de 1779, "porque em seu interrogatorio, perante a comissão militar, no dia 20 de dezembro de 1824, respondeu eis ter quarenta e cinco anos e cinco meses de idade".

Blanc de Medeiros (Falando a morte), em discussão literaria na Academia pernambucana, disse sem apontar em que se firmava: "Nascou em Fôra de Portas, na freguesia de S. Pedro Gonçalves, da cidade do Recife, em 30 de agosto de 1779, filho de Domingos da Silva Rebelo e d. Francisca Alexandrina de Albuquerque".

A não ser que Blanc tenha provas, o mais aceitavel é a dedução de Luna Freire.

3 — "O caçador atirando a Arara pernambucana, em que se transformou o rei dos ratos José Fernandes Gama". — M.

4 — "Livro do despotismo de Luis do Rego, sem soldado estrangeiro a professor-lo o solo, governado por uma junta nacional eleita democraticamente, estava Pernambuco independente, dando-nos uma vez exemplo ao resto do Brasil. O que a Bahia só conseguiu a 3 de julho de 1822, aliás com desleixo auxilio de Pernambuco, conseguiram os pernambucanos a 28 de outubro de 1822, mau grado o concurso da Bahia ao lado do despotismo". — (Pernambuco e a Independência de Brazil, Rev. Inst. Arc. vol. XXXII).

5 — Comendador Antonio Joaquim de Melo — Obras politicas e literarias d. Frei Joaquim do Amor Divino Caneca. Tomo II.

6 — "Quando os heróicos vassallos se amaletois, Moisés ergueu um monte por cima de Jorá, que era o general, estava na campanha com a espada na mão. Moisés 17".

7 — Alfredo de Carvalho — "Anais da Imprensa periodica pernambucana".

8 — Alfredo de Carvalho — Idem.

9 — A proposito desse itinerario comparemos aqui, a bem da verdade historica, fazer uma revelação. Em 1823 fui procurado por um colecionador que havia adquirido o original. Queris que eu o autentificasse e lhe desse avaliação valiosa, para negociá-lo no Sul.

Examinei-o. Vi logo que não podia ser o original porque, tratando-se de cronologia, relatava o acontecimento do autor.

A uniformidade da letra, da tinta e do papel prouva minha suposição, porque o Instituto possuia caligrafia muito semelhante. Examinei a letra e reconheci-a como de Manoel Alves e Lima.

Era uma copia do itinerario feito por Abreu e Lima, com o acrescimo dos factos que se succederam ao processo, inclusive o arcabuzamento de Frei Caneca.

Recusei, portanto, autenticidade da maneira por que foi pedida.

Tempo depois li, em telegrama de São Paulo, que esse itinerario, vendido ou ofertado pelo colecionador, fôra recolhido a uma instituição historica dall' com o original escripto por Frei Caneca...

8 — "Tinham dado muito nas vistas a adeão e comprometimento de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, e tinham-lhe sido os realistas; foi preso e embarcado para as prisões da capital da provincia da Bahia. Antes de embarcar, ataram-lhe ao pescoço uma grossa corda de ferro. Com a cabeça descoberta, ele e mais tres, e estes tres amarrados os braços com cordas, precediam a marcha dos demais, que em filas caminhavam, rodeados de forte destacamento de tropa na populosa cidade do Recife. A musica militar os acompanhava, afim de coadivar com o seu som todas as classes da povoação a serem testemunhas da lugubre procissão. Depois de correrem assim as principais ruas, chegaram ao bairro "Mercurio", destinado para transportar-lhes todos os enforcados no fundo do porto; grilhões aos pés substituíam os laços de cordas nos braços dos tres que os traziam; uma garrafeira, estando estreitamente e pescoço de todos os presos, com as duas pontas cravadas no pavimento, obrigava a todos a permanecerem detidos, sem outro letto fora das alcatrazes taboas do mesmo porto. Tres sentinellas armadas de bala-

meta e chibata, velavam continuamente, proibindo não só a comunicação da povoação, como o desafago dos gemidos. A sede aumentada pela qualidade do alimento saído, unico subministrado, não podia ser acobrada, senão por uma só medida d'agua em todo o dia. Como si aquelas tres sentinellas não bastassem para a rigorosa vigilância, de hora em hora vinha um inspetor, que diligente examinava si os ferros tinham sido limados. O sono, refrigerio dos afflitos, era de tal modo despertado por aquelles deshumanas algemas". — A. J. de Mello. Op. cit.

10 — Oliveira Lima — Notas à História da Revolução de Pernambuco em 1817.

11 — Ulysse Brandão. — A Confederação do Equador.

12 — "Mostra-se, pelo que diz respeito ao rei Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, que, tendo-se notado uma pronunciavel divergencia nesta provincia, tendente a fôrça-la desmembrar da geral associação do imperio brasileiro e extimular a obediencia devida a S. M. I., que por voto unanime da nação reconhecia o aclamado chefe representativo e defensor perpetuo da mesma nação, figurava o réo nesta facção demagogica como o mais empenhado colaborador daquelle projeto desorganizador e que mais adido parecia aos interesses do partido revolucionario, não deixando de lhe dar o maior impulso em todas as occasões em que se pretendia dirigir o espirito da providencia; porquanto mostra-se pelo documento a fl. 20 v. que emitira o seu voto em grande conselho para que se não desse cumprimento a carta impe-

rial de nomeação de Francisco Passos para presidente da provincia; cuja opposição ás ordens de S. M. I. igualmente sustentou para se dar posse ao terço do nome de José Carlos Maltrink, conforme me depõe a testemunha a fl. 21, mostra-se mais contra o réo que tratou de consultar o voto dos povos sobre a acção do projeto de constituição offerecido à nação por S. M. I., não se contentou o réo de dar o seu voto negativo, mas antes tomou a tarefa de analisar com a maior cerimonia, descrevendo-o com as mais negras cores e fazendo-o aparecer como a obra do despotismo e da tirania, dizendo a fl. 28 que o projeto degradava da sociedade de um povo livre e brioso para um valongo de escravos e curral de bestas de carga; a fl. 28 acrescenta que S. M. I. tem dado fortes indícios de estar de acordo de unir outra vez o Brasil a Portugal, já pela dissolução arbitrária e despotica da soberania assembléa, e prohibição da outra que havia prometido, já por não querer acenhar o dia do aniversario da sua instalação; o que aliás fez no dia dos anos do rei de Portugal, indo depois à ilha das Enxadas, onde se achavam as tropas de Portugal, vindas de Montevideo, e estando ali arvorada a bandeira portuguesa; o que sendo expellido pelo réo, que gozava grande influencia entre os povos, não podia deixar de infundir-lhes desconfiança, como efectivamente aconteceu; e dahi a dissidência das opiniões, sobre a adopção do mesmo projeto, que afinal produziu o choque dos partidos e o aparecimento da guerra civil, que tanto sangue e sacrificios tem custado à nação, com risco de perder a sua independencia politica, ainda não consolidada. Mostra-se mais, contra o réo, e que ele mesmo confessava em suas respostas e se prova de doc. a fl. 83, que directamente cooperou para que se derramasse o sangue brasileiro, aconselhando a escravatura de se atar com guerra defensiva a Provincia das Alagoas por se haver conservado fiel a S. M. e haver acolhido e auxiliado a fôrça cooperadora da boa ordem, sendo o que muito contribuiu para a sua queda. Mostra-se mais, contra este réo, e que ele publicou no periodico "Typhus" desde a fl. 44 usque 74, a cuja incendiaria doutrina se refere em suas respostas, quando dele não se observam senão principios desorganizadores da integridade do imperio, e as mais perigosas idéas tendentes a provocar os povos a desobedição ao governo de S. M. I. procurando fazer-lhes deos com attribui-lhes maravilhosas intenções de plantar o sistema abolicionista e sujeitar o Brasil a Portugal; e apresentando em horroroso quadro o estado de todas as provincias, com o que se espalhava o alarma pela da parte do norte, que as fez estremecer, a vista de que lhes fazia acreditar estarem todas as outras provincias a acudir o laço da união nacional; isto causou o desvario do réo para o desastre, levando-se a effectiva sedutora idéa da projectada confederação do Equador, que comquanto reventou o réo explica-la por uma justa e legitima colligação das provincias do norte para pôr em carreira a invasão dos portuguezes, conforme diz em sua defesa a fl. 73, vê-se claramente que é relativa ao sistema republicano proclamado a fl. 89 e 94 pelo falso



JOIAS, RELOGIOS e OBJETOS PARA PRESENTES com facilidade de pagamento só no

CLUB DO REGULADOR DA MARINHA

RUA JOAO PESSOA, 223

Armazem Balsemão

DE

Souza Junior & Cia.

Rua Princeza Izabel, 141

End. Teleg. -- BALSEMÃO

Telephone n. 2717

Recife Pernambuco

Estivas em grosso

PARA
Rua Santo Antonio n. 37.

MARANHAO
Praça João Alfredo n. 2

Joalharía Krause

KRAUSE & C.^{IA}

Caixa Postal, 37-PERNAMBUCO-Telephone, 6420

RUA 1. DE MARÇO, 34

BAHIA
Rua Cons. Dantas n. 24

RIO DE JANEIRO
Ouvidor, 152

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY, LIMITED.

FILIADA A

Imperial & International Communications. Limited.

A via Telegraphica mais curta e directa

Transmissões automaticas e rapidissimas

Praça Arthur Oscar, 91

TELEPHONE, 9063

O problema do tráfego urbano

Interessantes idéas práticas que deverão ser tomadas em consideração agora que no Recife se cogita de estabelecer em moldes definitivos o plano de desenvolvimento e remodelação da cidade

A Municipalidade do Recife, já há meses, por iniciativa do então prefeito dr. Lauro Borda, tomou a iniciativa que somente aplausos tem merecido, de organização do plano geral dentro do qual terá de processar-se o desenvolvimento da cidade. Um dos problemas, que diretamente se enlaza à remodelação do Recife, exigindo a mais solícita atenção, é a regularização do tráfego urbano. Por isso mesmo, quer nos parecer de inteira oportunidade a divulgação das idéas e empenhadas práticas expostas num interessante artigo publicado, ainda não há muito, por uma grande revista norte-americana e que submetemos ao exame dos entendidos.

Reproduzimo-las, da venia:

Primariamente o tráfego era regulado por guardas, que estavam no meio da rua e, movimentando os braços, detinham e reiniciavam o tráfego. Em muitos lugares ainda se emprega esse processo. Pelo menos sob um ponto de vista é superior aos sistemas mais modernos de regulação mecânica: apresenta um grau de flexibilidade a que nenhum mecanismo poderá atingir. Um inspetor competente de tráfego, posto junto a uma esquina de movimento intenso, tira partido das variações do volume do tráfego nas ruas que se cruzam, e dá a cada rua a proporção de tempo que mais se compadece com as suas necessidades no momento. Pode fazer seguir os bondes com lotação completa, poupan-do-lhes as interrupções de marcha. Pode agir da maneira mais conveniente em caso de emergência, vantagem valiosíssima, pois que ainda não se inventou um sinal luminoso que ficasse verde a aproximação de um carro de bombeiros ou de uma ambulância.

É forçoso admitir, não obstante, que a regulação feita por inspetores de tráfego apresenta inconvenientes sob muitos pontos de vista. Nas esquinas de grande movimento dos centros urbanos, o tráfego sofre estranhos demorações porque o guarda posto em um cruzamento não logra coordenar a sua ação com as dos guardas dos cruzamentos próximos. Em consequência, um motorista percorre uma milha ou mais de uma avenida importante, parando em quasi todos os cruzamentos. Se consegue passar sucessivamente por varios inspetores de tráfego sem receber ordem de parar, só tem que agradecer a sua boa estrela. Acresce que muitas vezes não lhe basta um simples relance para verificar onde se acha o inspetor. Este tanto pode estar no meio da rua como junto à esquina e o motorista perde segundos valiosos procurando-o com os olhos. O resultado é que os sinais do inspetor são menos prontamente obedecidos. Se o inspetor de tráfego numa plataforma elevada um tanto acima do nível do tráfego, ou, mesmo, si se lhe der um semáforo, ele ficará em mais evidência para os motoristas que chegam. Mas a obrigação de permanecer em um posto fixo, pela-lhe a ação sobre o tráfego e a regulação resultante perde, com isso, parte de sua flexibilidade.

O sinal automático, tem pelo menos, sobre o guarda uma vantagem que salta aos olhos — a sua única função é dirigir o tráfego. Um inspetor de veículos, pelo contrário, tem uma dúzia de coisas para fazer. Tem de responder com segurança e cortesia ás perguntas dos motoristas e dos transeuntes, pois é um posto oficial de informações. Tem de chamar á ordem os infratores do tráfego e ás vezes, até, prendê-los. Em caso de incendio ou acidente nas proximidades, tem de correr para o local. Tem de responder ás saudações dos amigos e conhecidos. E enquanto isso o tráfego merece-lhe pouca ou nenhuma atenção.

Os inconvenientes da regulação do tráfego por meio de inspetores avultam quando são designados para o serviço indivíduos inexperientes ou incapazes. Em regra prejudicam

a circulação mais do que auxiliam. O moderno sinal automatico está apto para um serviço eficiente, logo que deixa a fábria, mas muitos inspetores ainda têm muito que aprender quando são designados para o seu primeiro serviço. Mesmo um homem competente e experimentado precisa de muitos dias para familiarizar-se com os problemas especiais de um cruzamento dado. Acresce a questão do custo, que não pode ser desprezada. O emprego de inspetores de veículos é geralmente o mais dispendioso dos sistemas de regulação de tráfego. Há muito mais barato movimentar o mais complexo sistema de sinais automaticos durante as vinte e quatro horas do dia, do que manter inspetores em função durante oito horas.

A REGULAÇÃO AUTOMÁTICA DO TRÁFEGO

Não é de estranhar, portanto, que o uso de sinais eléctricos se tenha vulgarizado. Até as cidades menores têm adoptado sistemas de regulação automatica de tráfego. O movimento nesse sentido incentivou-se principalmente a partir de 1922, embora desde 1910 se vissem fazendo experiências a respeito. A principio não se procurou obter coordenação e ainda hoje a grande maioria de sinais automaticos são isolados — isto é, operam sem dependência entre si. Sob alguns aspectos a regulação do tráfego por meio de sinais luminosos é superior ao serviço de inspetores. A principal vantagem é, talvez, a simplicidade do custo. Mas há algumas outras. Um sinal luminoso chama muito mais a atenção do que um inspetor. Não pôde, como este, fazer-se obediência á força, mas é visível á muito maior distancia. Está sempre em ação, distribuindo o tráfego com regularidade uniforme, e a menos que não esteja desarranjado, e a sinais bem construídos e bem conservados raramente se desarranjam. Num cruzamento complicado — onde se cruzam três ou mais ruas, por exemplo — um sinal de regulação de tráfego pode ser posto em função de tal gueto que satisfaga ás diferentes correntes de tráfego melhor do que um inspetor experientado.

Sem dúvida, há sinais de tráfego que não são nada convenientes. Uns são tão mal feitos que não se adaptam prontamente ás necessidades dos cruzamentos que pretendem proteger. Outros são colocados tão acima da cabeça dos motoristas que não longe de um dos lados da rua, que passam facilmente despercebidos. As lampadas que se queimam, não são logo substituídas. Leva-se muito tempo sem se lavarem as lentes. Acidentes não raro se se collocam sinais em um cruzamento onde não há volume útil de tráfego para justificar a sua presença. Nas pequenas comunidades, sobretudo, há tendência a medir o progresso urbano pelo numero de sinais de tráfego existentes.

Muitas vezes o sinal é mal regulado. Fica muito tempo aberto á circulação de uma rua, fechando consequentemente por tempo excessivo a circulação de outra. Uma das principais dificuldades dos sinais de tráfego é que em muitas cidades a obediência á luz não é imposta com rigor. Os motoristas aprendem bem depressa que podem com impunidade transpor o sinal vermelho, desde que com isso não perturbem o tráfego transversal. Em tais circunstâncias, os sinais automaticos são mais do que inúteis. Convinha que se desistissem inspetores especialmente com o fim de dar força á ação dos sinais. Isto não quer dizer que diante de cada sinal se pusesse um inspetor á espera de infratores durante as vinte e quatro horas do dia; mas sim, que cada cruzamento onde houvesse um sinal, fosse alvo de vez em quando de uma vigilância oportuna. A regulação automatica só poderá ser eficiente, se os sinais forem bem feitos e bem situados, bem regulados e mantidos, e os motoristas obrigados a obedecê-los.

Mas, ainda nas condições mais favoráveis, a regulação de tráfego por meio de sinais sofre limitações sérias.

Um sinal, qualquer que seja o seu tipo, exige muito cuidado de conservação. Às vezes desarranjam-se comple-

Problemas de Fonetica

Jorge Salvo de OLIVEIRA

Problemas há, na Fisiologia, que foram estudados, cientificamente, á luz da corrente historica e do método comparativo-característico das investigações do século — passado. Aí, de certo, estão os que se referem á fonética. De fato, quem outrora procurasse ter uma noção de tal ponto, cairia num vazio insondável, não obstante as pesquisas valiosas dos gramáticos de antanho, gramáticos esses, como Soares Barbosa, Adolpho Gillet, Sotelo do Rio, e outros que, influenciados pelas doutrinas da escola de Port-Royal, tratavam de semelhante assunto sem um critério linguístico seguro. Era, pois, a fonética um acervo de concepções absurdas, monstruosas, compostas de elementos disparatados ou incongruentes. Somente em dias do século XIX é que se deslousou tal caminho, graças aos esforços de eminentes filólogos que a construíram ao espirito de indução científica. Então, a fonética, de arte quimérica, passou a ter princípios e regras. E necessário, desde já, salientar que os trabalhos de Hardy e Grimm trouxeram grande luz á respeito dessas questões. Costumam os autores estudar o problema em fôco, segundo o seu objeto e a sua natureza. O objeto da fonética é averiguar os sons e as transformações por que os mesmos vão passando através do espaço e do tempo. No que concerne á natureza, havia, entre os entendidos, umas tantas discordâncias.

Para uma a fonética era uma ciência de pura observação. Para outros, a fonética era uma ciência ainda em formação. Conveniente, todavia, realçar que os autores, com algumas excepções, eram acordes em considerar a ciência. Facheiro Junior e Lameira de Andrade, pondo em dúvida a eficiência das leis fonéticas, distam quanto a preceito apelar para mecanismos competentes. De tempos a tempos as lampadas têm de ser substituídas. O mecanismo regulador da mudança lúxus precisa de ser lubrificado, untado de graxa e, ás vezes até, concertado e ajustado. Si todas essas operações não forem feitas com regularidade, não é de esperar que o sinal dê o seu máximo de rendimento. Por outro lado, o sinal comum de tráfego, collocado em um cruzamento de duas ruas, em regra abre-se e fecha-se sempre com os mesmos intervalos para as duas ruas. Por exemplo, se o mecanismo regulador está ajustado de sorte que o sinal fique aberto 40 segundos ao tráfego norte-sul e apenas 20 segundos ao tráfego leste-oeste, tal intervalo. Poder-se-ia alterá-lo reajustando-se o regulador, mas isso é uma operação manual que raramente se faz. Ora, é claro que os intervalos necessários a qualquer das ruas relação de intervalos persiste usualmente durante o dia variam muito em um período de vinte e quatro horas. De manhã cedo e ao cair da tarde, quando os veículos circulam entre os subúrbios e o centro, o tráfego praticamente vem todo norte-sul.

No correr do dia, porém, pôde surgir uma forte circulação de direção leste-oeste. Fazer abstracção dessas alternativas, como geralmente realta o emprego de sinais automaticos, é fixar a regulação do tráfego em moldes excessivamente rígidos.

Na um meio de remediar tal inconveniente, especialmente no cruzamento de uma avenida de circulação intensa com uma de importancia secundaria: é adoptar um sinal com iniciativa de movimentos. O sinal dessa especie está sempre aberto para a rua principal enquanto não há tráfego na rua transversal, mas qualquer veículo proveniente desta ultima, ao chegar ao cruzamento, tem poder de mudar o sinal em seu favor. Obtém-se tal resultado de varias maneiras distintas constantes e tipo do mecanismo: por exemplo, por meio de uma placa de metal sensível collocada sob o calçamento da rua no ponto conveniente. Entretanto, os veículos da rua transversal não podem conservar o sinal aberto para si indefinidamente. No fim de alguns segundos, é terna a abrir-se para a artria principal e só poderá mudar depois de um lapso de tempo adequado.

O sinal com iniciativa de movimentos, comquanto de criação e desenvolvimento recente, já se popularizou. Será, provavelmente, adoptado em muitas cidades. Mas, evidentemente a eficiência do seu emprego circunscreve-se a certos cruzamentos em que prevalecem condições especiais. Os estudos do problema de tráfego têm, portanto, razão de não leva-lo a uma consideração quando afirmam de uma maneira geral que os sinais que funcionam sem uma ligação entre si, em das condições acima o tráfego sem necessidade.

Abre-se muitas vezes para a circulação leste-oeste quando na realidade não há carros nesse sentido. Tornam-se vermetosos juvamente á aproximação de uma desova de veículos. Contudo, se houver coordenação entre as luzes, as paradas necessárias serão reduzidas ao mínimo. O engenho humano é, com efeito, capaz de crear mecanismos quasi humanos para a satisfação das necessidades humanas.

Um dos principais obstáculos á uma regulação automatica satisfactoria é a diversidade de significações que se apresentam á luz cor de amber, amarela ou branca. Em algumas cidades é uma ordem para dovar á esquerda. Outras vezes é usada como um apelo de atenção para prevenir aos veículos e aos peões que o sinal vai mudar de luz. Pôde também exprimir um a interpretação de tráfego enquanto se desembracça o cruzamento. Mul-se va e serve para abrir o tráfego e clausurá-lo ao poder. Eventualmente usa-se conjgado com a luz vermelha ou verde com objetivos variados.

AS CIFRAS GLOBAIS DO COMERCIO EXTERIOR DO BRASIL A PARTIR DE 1901

O commercio exterior do Brasil, de 1901 a 1930, não accusa "deficit", senão em 1913 e 1920. Os respectivos valores em papel moeda são os seguintes:

Anos	Importação	Exportação	Diferença
1901-1905	2.373.539.000	3.801.223.000	+ 1.427.684.000
1906-1910	3.018.236.000	4.322.356.000	+ 1.304.119.000
1911	798.716.000	1.308.636.000	+ 510.219.000
1912	851.370.000	1.119.737.000	+ 268.367.000
1913	1.007.496.000	981.768.000	- 25.727.000
1914	967.853.000	756.761.000	- 211.092.000
1915	582.906.000	1.042.208.000	+ 459.302.000
1916	810.759.000	1.136.889.000	+ 326.129.000
1917	837.738.000	1.192.175.000	+ 354.437.000
1918	989.404.000	1.137.100.000	+ 147.696.000
1919	1.334.259.000	1.178.719.000	+ 155.540.000
1920	2.090.533.000	1.752.411.000	+ 338.122.000
1921	1.689.539.000	1.709.722.000	+ 20.183.000
1922	1.632.830.000	2.333.094.000	+ 670.264.000
1923	2.267.159.000	3.297.033.000	+ 1.029.874.000
1924	2.789.587.000	3.863.554.000	+ 1.073.967.000
1925	3.376.823.000	4.021.985.000	+ 645.162.000
1926	2.705.553.000	3.190.559.000	+ 485.006.000
1927	3.273.183.000	3.664.118.000	+ 390.935.000
1928	3.694.900.000	3.970.273.000	+ 275.373.000
1929	3.527.738.000	3.860.482.000	+ 332.744.000
1930	2.343.705.000	2.907.354.000	+ 563.649.000

de fonética experimental. Voltando, porém, ao assunto de que falamos, quero dizer que não há, todavia, entre os autores, divergências sobre a natureza da fonética. Todos a consideram uma ciência experimental. Daí, chegar-se á conclusão da importancia de tal ponto que, segundo Carneiro Ribeiro, representa a luz "que acompanha a transformação da transformação em transformação, em sua marcha evolutiva, nos leva com segurança e de dar o historico de cada uma das letras que entram no vocabulo. Justa é que se diga, neste arguto, algo acerca de algumas leis que regularizam os fenômenos de fonética. Desse, salientando as seguintes: — a persistência do sôno latino, a persistência da consoante inicial, a queda da consoante media, o principio da analogia e a lei de menor esforço. As tres primeiras devem ser consideradas como exclusivas da fonética. As duas ultimas, porém, são de caracter geral, com applicação neste ou naquella fenomeno linguístico.

Julio Nogueira, em interessante artigo, procura explicar os fenômenos semânticos por meio de menor esforço, o que vem provar á evidencia que tal principio se adapta aos varios problemas da filologia. A propósito dessas leis, sempre observar os exemplos que se seguem: — Persistência do sôno latino — Imperator e senhor vem de Imperator e senlorum e não de Imperator e senlor. — Persistência da consoante inicial — as consoantes iniciais — p — a — v — das palavras — paz — e — virtude — originam-se de — p — e — v — dos vocabulos latinos Pacem e virtutem. Quêda da consoante media — suar e cruel procedem de su(d)are e cru(d)elem. Poderia entrar em apreciações a respeito dos preceitos — analogia e menor esforço —, mas penso que elas devem ser tratadas em separado. Essas leis, esse preceitos, esses principios que tornam racional o estudo da Linguística, têm applicações, entretanto, excepto regulam probat.

Continúa na pagina 56

TEUTONIA

E' A UNICA CERVEJA QUE PODE

SER COMPARADA AO DELICIOSO

CHOPP DA BRAHMA

O PROBLEMA DO TRÁFEGO URBANO

Continuação da página 25

ries. Em Boston, por exemplo, a combinação de vermelho e verde de um semáforo quer dizer que todos os veículos tem de deixar passar os pedestres. Na maioria das vezes, porém, a luz vermelha quer dizer que todos os veículos tem de parar. Assim, em Filadélfia, a luz vermelha quer dizer que todos os veículos tem de parar. Em regra, interpreta-se como uma permissão para fazer o que lhe apraz. Um inspetor de veículos expressou a atitude dos motoristas nesse particular, quando disse: "verde quer dizer que todos os veículos tem de parar, e vermelho quer dizer que todos os veículos tem de ir embora". São poucas as cidades que adotam as duas cores — vermelho e verde. Mas a maioria dos países do tráfico não adotou as duas cores. A maioria das luzes de trânsito são verdes e vermelhas. A maioria das luzes de trânsito são verdes e vermelhas.

Os primitivos sinais de trânsito operavam sempre independentemente uns dos outros. Mas, ao cabo de algum tempo, veio a ideia de abrir e fechar ao mesmo tempo todos os sinais de uma grande artéria para permitir ao tráfego seguir em interrupção por uma série de quarteirões a uma velocidade aumentada. A princípio tentou-se essa sincronização com bandeirolas e semáforos; hoje, quando é aplicada, faz-se uma ligação de fios entre todos os sinais de uma rua de maneira que podem variar automaticamente ao mesmo tempo. A vantagem aparente da regulação sincronizada é a de que os veículos não precisam parar e avançar alternadamente. Mas, na prática, a sincronização não dá resultados satisfatórios. A maioria das luzes de trânsito são verdes e vermelhas. A maioria das luzes de trânsito são verdes e vermelhas.

De alguns anos a esta parte, tem-se insistido na importância de manter o tráfego em movimento contínuo. Para isso, podem-se estabelecer fios de ligação entre todas as luzes de uma grande artéria, de sorte que elas variem ao mesmo tempo, como no caso da regulação sincronizada, mas alternando na cor. Quando um sinal fica verde, o de esquina imediatamente fica vermelho. No cruzamento subsequente a luz é verde, no que se lhe sucede, é vermelha. Na mesma modalidade desse processo, na qual se combinam os sinais em grupos de dois ou três, de sorte que cada grupo apresente cor diversa das dos grupos antecedentes e seguintes. Quer as luzes alternem sucessivamente, quer em grupo, o princípio é o mesmo. Torna-se possível um movimento contínuo. Tome-se, por exemplo, o caso de um motorista que parte de um ponto da avenida no início de um período de sinal. Se avançar com velocidade conveniente, as luzes sucessivas irão ficando verdes à sua aproximação, e durante o percurso todo o trajeto sem precisar de parar-se uma vez sequer. Se, ao con-

trário, correr muito, terá de parar em cada cruzamento. Nestas condições, o motorista normal não tarda em reconhecer que o excesso de velocidade é contraproducente. É claro que o ciclo de duração das luzes pode ser ajustado para qualquer velocidade que se queira fixar.

Já dissemos que o motorista por transportar os diversos sinais sem parar, desde que avance com velocidade adequada. Mas isso não pressupõe para toda a extensão da rua uma velocidade uniforme. Ao contrário, as distâncias de cruzamento a cruzamento terão de ser cobertas com velocidades distintas — desde que os quarteirões sejam de extensões desiguais. Tomemos um exemplo concreto. Suponhamos que o ciclo luminoso — isto é, o tempo que dispense o sinal luminoso para completar a sua série de mudanças, de verde a vermelho, e de vermelho a verde — seja de 40 segundos, sendo a cor de verde a cor de vermelho, sendo da mesma duração os períodos de verde e vermelho. Desprezando a cor de verde para simplificar a demonstração, temos que cada motorista há de cobrir cada quarteirão precisamente em 20 segundos para a sua chegada aos cruzamentos coincidir com um período de luz verde. Mas, se encontra um quarteirão mais longo que os anteriores, terá de apressar a marcha para vencer o tempo de 20 segundos. Pode ser, por exemplo, que uma velocidade de vinte milhas seja a conveniente para um dado quarteirão, mas muito forte ou muito fraca para o quarteirão seguinte. Por esse motivo, o sistema não dá resultado perfeito a menos que os quarteirões sejam de extensões aproximadamente iguais. E sobre ainda outra restrição seria — exige a mesma distribuição de tempo para a artéria principal e para as ruas transversais. E o que se compreende facilmente, se se tiver em vista que todos os sinais ao longo de uma rua mudam na mesma ocasião. Uma ficção verossímil emquanto outros ficam verdes, mas a mudança é simultânea. Isso posto, tomemos um dos cruzamentos da avenida, e demos nesse ponto sentença por cento de ciclo luminoso e a circulação da rua principal, reservando ao tráfego por cento de ciclo da rua transversal. É evidente que com tais circunstâncias os sinais dos cruzamentos anterior e seguinte ficarão abertos apenas durante trinta por cento do tempo à circulação principal, dando o restante ao tráfego transversal. Destarte, a única solução prática é igualar os períodos de verde e vermelho em todos os cruzamentos. É uma disposição necessária, mas não muito satisfatória.

Raramente o volume do tráfego transversal é equivalente ao do tráfego da rua principal. É talvez superior em um cruzamento em que se cortem duas grandes avenidas; noutros casos, é muito inferior.

Essa distribuição de tempo para a artéria principal e para as ruas transversais é geralmente conhecida pelo nome de sistema progressivo limitado. Permite um movimento de tráfego contínuo ou progressivo, mas as vantagens que apresenta, circunscrevem-se ao caso de ruas com tráfego transversal uniforme e quarteirões de dimensões aproximadamente iguais. Chama-se também sistema variável. Sob o ponto de vista teórico é de eficiência admirável. Não só conserva o tráfego em movimento a uma velocidade razoável, mas também permite o uso de ciclos luminosos curtos o que elimina as paradas intermináveis. Por outro lado não sobrecarrega a potência máxima de força, como faz a regulação sincronizada.

O plano mais recente para permitir a circulação contínua é o chamado sistema de enfileiramento ou de progresso fixado, empregado pela primeira vez em Chicago em 1925 e posteriormente reproduzido em várias outras cidades. Ao contrário da regulação progressiva limitada, dá muito bom resultado em ruas de quarteirões desiguais: a causa ainda mais importante, permite que se ajuste em cada cruzamento a distribuição de tempo entre a rua principal e a transversal de acordo com as exigências do cruzamento. Os sinais não mudam simultaneamente. Para bem compreendermos a ação do sistema, imaginemos o caso de um automóvel que parte de uma esquina justamente na ocasião em que aparece a luz verde. Não lhe necessários, por hipótese, vinte segundos para atingir a esquina seguinte a uma velocidade de dez milhas por hora. Se o sistema está regulado para essa velocidade, quando o automóvel chegar à nova esquina, o sinal ficará verde permitindo-lhe continuar o trajeto sem parar. Seja de vinte e quatro segundos o tempo que tem de gastar para alcançar a terceira esquina, em virtude do quarteirão ser mais longo. Pois bem, o terceiro

sinal ficará verde vinte e quatro segundos depois do sinal anterior. Talvez não haja dois sinais da rua que mudem de cor no mesmo momento, mas todos têm entre si dois pontos de contato: — estão preparados para permitir uma circulação contínua e possuem o mesmo ciclo luminoso, ou, em outras palavras, os ciclos múltiplos entre si, para todas as luzes do sistema, o resultado seria o mesmo, porque não se poderiam manter as relações de tempo necessárias entre os diversos cruzamentos. Isso não quer dizer, entretanto, que se façam as mesmas divisões periódicas em todas as esquinas. Em uma, dar-se-á a circulação transversal a metade do ciclo total; em outra, apenas um quarto. O volume do tráfego de cada rua é o fator determinante, como com efeito deve ser. O sistema progressivo flexível remove quasi todos os inconvenientes que se apontam nos sistemas de regulação automática. Mas é caro e exige muita atenção e conservação.

Quando há três ou mais ruas que se cruzam, o tráfego tende a emaranhar-se em rotas que se desatam com dificuldade. Um meio de resolver o problema é colocar um obstáculo que pode ser uma calçada circular ou quadrada cimentada ou com solo de vidro — no centro do cruzamento, e obrigando todos os veículos a circundá-lo e obedecer. Já muitas cidades têm pequenas calçadas de vidro no ponto de convergência de várias ruas. Washington, por exemplo, é célebre pelos seus círculos e quadrados, que foram feitos com objetivo estético, mas que também servem para orientar a sua circulação de automóveis. Essas barreiras de tráfego podem ser prontamente instaladas onde não existam, desde que o cruzamento seja bastante largo. Às vezes pode-se obter um espaço melhor, recusando as diversas esquinas. Esse método de regulação de tráfego é conhecido pelo nome de sistema rotativo. Tem a vantagem de conservar os veículos em movimento constante sem o emprego de artifícios mecânicos. Mas dá muito pouca atenção aos pedestres. Não prevê períodos de pausa, de sorte que as pessoas que desejam atravessar a rua, têm de passar por entre carros em movimento. Ultimamente houve quem lembrasse a aplicação do sistema rotativo não só na convergência de três ou mais ruas, mas também nos grandes cruzamentos de duas ruas. Não é possível, porém, que a ideia receba consideração séria.

As voltas de mão esquerda são a principal causa dos atropelamentos e dos acidentes. Quando um motorista volta para a esquerda no cruzamento de duas ruas, em que há tráfego nos dois sentidos, tem de pelo menos cortar duas linhas de veículos e entrar numa terceira. Quando espera a ocasião, detém o tráfego da linha de que vai sair. Por isso, algumas cidades proibiram as voltas de mão esquerda nos cruzamentos mais movimentados. Em regra, essa proibição produz mau resultado. Dá imediato e evidente alívio ao cruzamento em que é imposta, mas vai agravar o congestionamento de outro ponto. Os motoristas são forçados a percorrer quarteirões que lhes ficam fora de caminho, aumentando o volume de tráfego das avenidas circunjaçantes. Na realidade, certos cruzamentos em que a medida se impõe em virtude de condições especiais. Mas, antes de estabelecer-se a proibição, deve ter-se o cuidado de verificar se tais condições existem. O melhor meio de reduzir os acidentes e as perturbações de tráfego ocasionadas pelas voltas de mão esquerda, é em regra fazer que o automóvel fique na sua linha de circulação enquanto dá a volta em vez de cortar a esquina para entrar logo na linha do tráfego transversal. Isso se obtém facilmente com marcas no meio da rua ou placas indicadoras postas em lugar conveniente.

LIMITAÇÃO DA VELOCIDADE

Uma das partes essenciais da regulação do tráfego é fixar um limite à velocidade dos automóveis. Esse limite varia muito de cidade para cidade. Nos centros comerciais de congestionamento intenso, baixam-se às vezes a oito milhas por hora e outras vezes sobem a vinte ou mesmo vinte e cinco milhas. Usualmente nos bairros de moradia é um pouco mais elevado do que na zona central, e ainda o é mais nas estradas de rodagem. A tendência dos últimos anos tem sido para maior liberalidade. Quasi todos os algarismos foram aumentados, e, às vezes, nas estradas além das circunscricões urbanas foram abolidos, aconselhando-se apenas "uma marcha cuidadosa e prudente". Mesmo os limites exagerados e absurdos que ainda se encontram em muitos outros regulamentos de tráfego, são raramente impostos, exceto em algumas pequenas cidades em que os inspetores têm muito interesse em multiplicar as multas. Não há mais dúvida de que as limitações à velocidade, estabelecidas há

vários anos já não são aplicáveis ao tráfego de nossos dias. Por outro lado, é possível que o ponto de vista de alguns códigos modernos seja liberal em excesso. Várias grandes cidades consentem hoje que os automóveis transitem a vinte milhas por hora, mesmo no centro dos bairros mais congestionados. Certo número de investigadores, independentemente escrutinados, tendem a provar que a velocidade de eficiência máxima — isto é, aquela que permite a passagem do maior número de veículos em um dado ponto durante um dado período de tempo — é provavelmente de cerca de quinze milhas por hora. Quando se eleva o limite da velocidade para vinte milhas, tem de se dar maior espaçamento entre os carros afim de evitar-se um aumento de acidentes. O resultado líquido será, portanto, uma redução acentuada na capacidade de tráfego das avenidas, congestionadas. E mesmo com espaçamento maior os acidentes ocorrem com mais frequência. A dificuldade de parar o carro torna-se muito grande quando a velocidade cresce; com uma velocidade de vinte milhas por hora, o número de pés necessários para parar o carro é quasi duas vezes maior que no caso de uma velocidade de quinze milhas. Fora da zona congestionada, é evidentemente, aconselhável uma velocidade maior. Quando os automóveis não se seguem em processo interminável, desaparece o problema do espaçamento. Algumas cidades já pensam em estabelecer um limite mínimo de velocidade, ao lado do limite máximo, nas suas avenidas centrais.

A maneira de sancionar as determinações sobre a velocidade de veículos apresenta um problema difícil. Bem mais difícil é a de determinar o ponto de partida para a aplicação das penas legais. Em todas as horas do dia e em todas as ruas importantes estão se dando infrações. Dito-se, além disso, em ocasião em que os transgressores se acham em movimento rápido, o que torna especialmente difícil determinar o grau exato da transgressão. O mais comum é haver uma guarda de motocicletas encarregada de velar pela observância das prescrições regulamentares. A motacidade vulgar de duas rodas é bastante ligeira e de eficiência perfeita num calçamento seco. Quando a rua está molhada, entretanto, torna-se praticamente inútil. E ainda nas condições mais favoráveis, o barulho do motor por os motoristas de sobreviver. Acresce que, quando é montada por um só guarda, o juiz só pode agir a palavra das guardas e do testemunho dos diversos ocupantes de automóvel. Para evitar a dificuldade, algumas cidades preferiram adotar pequenas equipes de motocicletas. Outras vezes empregam-se motocicletas com uma única roda e as guardas viajam aos pares. Há alguns anos era comum descer guardas a pé para apunhalar em flagrante os infratores. O processo tinha uma vantagem: as ruas não se degradavam. Os motoristas indignavam-se contra o que eles chamavam uma espionagem; de sorte que hoje em quasi todas as jurisdições se usam guardas uniformizados. O protesto popular fez também que se abelhassem em muitas cidades as chamadas armadilhas de velocidade. Uma armadilha de velocidade é apenas um trecho de estrada, que foi cuidadosamente medido, de sorte que o guarda em função pode dizer a velocidade exata de cada automóvel tomando nota do número de segundos em que foi percorrido o trecho.

Em regra todas as grandes cidades e muitas cidades pequenas designam certas ruas para ruas de um só rumo. Isso dá bom resultado quando as ruas são esboçadas no cruzamento. De uma maneira geral toda rua que pela sua estreiteza não comporta duas correntes de tráfego, deve ter um só rumo. O mesmo deve acontecer com ruas de três linhas de tráfego nos bairros congestionados, a menos que haja condições especiais. Usualmente o fato de existir no meio da rua uma linha de bondes é razão suficiente para que nessa rua se transitem veículos em uma direção. Mas quando se adotam ruas de um só rumo, deve-se assinalá-las bem. Do contrário, o congestionamento da zona central agravar-se-á em vez de melhorar. É importante, também, evitar que veículos que numa rua não podem seguir numa dada direção, tomem essa direção em ruas adjacentes.

Em certo número de cidades, algumas das principais avenidas servem de boulevard ou estradas arteriais. Todo veículo, antes de entrar em uma dessas avenidas ou de atravessá-las, é obrigado a parar. Com toda probabilidade reduz-se praticamente assim o número de acidentes e consegue-se manter sem perigo nas ruas centrais uma velocidade relativamente alta. As chamadas paradas de boulevard estão se vulgarizando cada vez mais.

A exposição colonial e a moda

Transcrito de "La Prensa"

O estilo tão perfeito que tem merecido a exposição colonial de Paris, não podia deixar de ter influência em toda a vida atual.

Evidentemente, no domínio da moda, essa influência se fará sentir sobretudo na decoração, nos tecidos, nas cores. Mas mesmo que nas linhas gerais da silhueta, que até este momento, não parece haver se modificado.

Um pouco de exotismo é perpetuamente necessário ao velho Ocidente; a civilização trata regularmente de rejuvenecer-se, submergindo-se em um banho de vida primitiva. Cada época possui seu distintivo oriental; e de Egipto se manifestou na era napoleônica, e se aguçou e completou nas civilizações orientais e ocidentais. E na forma pessoal e estilo Directorio; as "orientais" de Vitor Hugo foram as antecessoras da arte romântica; Argélia, faz um século, foi falada de no gosto refinado e perfumado do Segundo Império; sempre houve um pouco de exotismo, sempre houve um pouco de vida nova se incorporando ao velho.

Para Paris, o Oriente é, hoje em dia, um mundo inteiro, que pode percorrer-se em todos os sentidos, em um breve passeio de tarde, no parque de Vincennes, onde se acha instalada a exposição colonial.

Naturalmente, não os países muito contrários a nós. França, os que mais chamam a atenção do espectador: a arte negra da Camêra e de Togo, a arte oceânica, malai, a arte da América do Sul, etc. Não são unicamente os documentos de decoração, propriamente ditos, o que interessa, sendo os elementos geográficos e humanos; o paisagem, onde se balanceiam as enormes palmeiras, onde os cascos perfilam suas grotescas silhuetas; os objetos familiares, os seres mesmos em sua emocionante e simples complexidade.

Alguns grandes fabricantes de quadros franceses, têm dado aos artistas que contemplam as artes coloniais de Sul e do Leste, para apoiar novidades a esse Oeste, onde nunca elas são bastantes.

Novidade no sentido da trama e no da impressão.

Novidade nas cores vivas, límpidas, vigorosas. Desenhos de toda a sorte, enormes reminiscências. Assim, a exposição colonial terá uma influência forte sobre a arte, dando impulso também à música, à arquitetura, como às artes plásticas. E se crece atualmente uma série de afamados pintores modernos empenhados em uma verdadeira colapso entre o talento próprio e a técnica industrial do presente.

O país das Tilias

Encontra-se na Alemanha, no distrito de Colbitz, não longe de Magdeburgo, e cobre uma extensão de 600 hectares. Em torno deste bosque, cujas flores são uma verdadeira riqueza, surgiu uma série de importantes centros de apicultura. Todos os anos, durante o mês de julho, quando as tilias estão em flor, os apicultores trasladam mais de 2.000 enxames para a floresta de Colbitz.

Fundição Santo Amaro

DE

MENEZES IRMÃOS & Cia.

Rua da Aurora n. 1553-Telephone 2263-RECIFE

GRANDES OFFICINAS MECHANICAS COM FUNDIÇÃO DE FERRO, BRONZE E ALUMINIO

Concertos de vapores, fabricação e montagem de máquinas, etc. Especialidade em trabalhos para Usinas e fabricas de Tecidos, como sejam: fabricação de MOENDAS de qualquer dimensão e peso, com o aproveitamento ou não dos eixos velhos, BOMBAS, CRYSTALISADORES, SECCADORES DE AS-SUCAR, CALDEIRAS, crivos, tamancos de breck, GRADES DE FILTRO PRENSA, engenhos para rapadura, destorcedores, de canna, tachas de ferro batido e fundido, etc., etc., Fabricação depentes para teares, rodas de mudança, polias e carretas, qualquer sobressalente para máquinas de fiação e tecelagem, estruturas e tesouras metálicas.

Fabricação corrente com estoque para entrega imediata dos seguintes objectos:—

Bacias estanhadas, dobradiças de cruz, molas para automóveis e caminhões, ferros de engommar type a vapor, peças, de arado, braseiros, fogareiros, panelas, carteiras escolares, banco para jardim, chapas para fogão, cantoneiras para malas, espiriteiras para alcool, pesos para balança, marombas, sinos de bronze, caixas de descarga, peças de saneamento e syphões de bronze. - Aceitam-se encomendas de qualquer natureza atinentes ao ramo.

Compra-se qualquer quantidade de Ferro, Bronze e alumínio velhos

LOUREIRO, BARBOSA & CIA. TDA.

Commissarios, Importadores, Exportadores e Industriaes

Estivas, cereaes, xarque, assucar, farinha de
trigo, bacalhau, café

UNICOS FABRICANTES

:- DO AFAMADO :-

SABÃO MARMORISADO L. B. C.

Telegrammas : LOUBOSA

CODIGOS TODOS EM USO
CAIXA POSTAL. 224



RECIFE
PERNAMBUCO

Filiaes em Maceió - João Pessoa (Parahyba) - Natal

Proprietarios da Saboaria Francesa do Recife
e da Fabrica de SABONETES Dois Irmãos de
Maceió-Alagôas



O NOVO BALÃO SUPER-MACIO

MICHELIN

Banda de Rodagem

- Mais larga, -

- Silenciosa, -

- Antiderrapante, -

Flancos protegidos

- e reforçados -

Desenho vistoso

Distribuidores Seixas Irmãos & C.

CAIXA POSTAL, 5

RECIFE - PERNAMBUCO

IMPORTADORES DE BACALHAU--Fabrica de óleos "TRIUMPHO" e "SIPOS"

SABOARIA PARAHYBANA

Fabrica de Sabonetes em Parahyba do Norte  Secção de Representações;

REPRESENTANTES EM RECIFE - DE

:- GILLESPIE & COMPANY :-

Carrão de pedra, farinha de trigo, Bisco, etc.

NEW-YORK

:- THE TREE MINUTE CEREALS COMPANY, :-

farinha avoia 3 minutos

YOWA

:- PAULO E WANSES, :-

Queijo marca OLIVEIRA

MINAS

:- ABREU DE SOUZA & Cia. :-

Manteiga João Pessoa e Rainha

Rio de Janeiro

:- J. A. HEINZ COMPANY :-

Alimentos productos Heinz

Pittsburgh

LAUTIER FILS (GRASSE)

Essencias naturais e syntheticas

:- GIOROLAMO LUXARDO :-

Productos-Luxardo

Zara-ITALIA

:- HENRIQUE STHALK :-

Madeiras aparelhadas, taboas de Pinho, etc. Campo Tenente-PARANA

Empresa das Aguas de Caxambú   

Empresa das Aguas Salutares    

FILIAL EM PERNAMBUCO: — AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA

R. U. L.

REFINADORES UNIDOS LIMITADA

RUA DA FLORENTINA, 176, 182

RECIFE

São os distribuidores a consumo, atravez das principaes mercearias e refinadores da Capital e do interior para os modernissimos e aprimorados productos da C. G. M. P.

"Supremo" Assucar em tabletes. Altamente puro e alvo com 100 o/o de pureza recomendado ás creanças pelo peso certo e alta pureza.

"Diamante" Refinado extraordinariamente alvo e puro para CONSUMO DE LUXO. Por sua alta pureza de 99.9. Adoça mais que outros refinados e deixa os liquidos totalmente puros.

"Marfim" Alvissimo e secco com refinado especial. Pureza 98, 5

"Sublime" Assucar refinado PRIMEIRA para attender aos interesses do consumo em preços rasoaveis e qualidade esmerada. Pureza 98.º Alvo e secco.

"Moderno" Assucar refinado de 2a. qualidade Pureza 55.º Proprio para doces.

"Ranchero" Assucar refinado de 3a. qualidade Pureza 94. Altamente saboroso

Café Moido

PRODUCTOS DA R. U. L.

CAFE' DE LUXO

"Supremo" Paladar permanente sob fiscalização de TECNICO "provador" e escolha dos melhores cafés Brasileiros

7¹/₂

Café de 1. para consumo a preços mais accessiveis em confronto com os similares e com garantia de paladar permanente

"Supimpa" Fubá finissimo, Milhos escolhidos, novos e sem insectos. Só a "prova" o prova

Para exportação:

José Rufino & Comp.

TELEG : BEZERRA

PREFIRAM

UNICAMENTE O

Bomfim

REFINARIA 'BOMFIM'
ASSUCAR REFINADO SUPERIOR
LIVRE DE IMPUREZASCOMPANHIA AGRICOLA UNIAO INDUSTRIAL
DE PERNAMBUCO
S.A.
RECIFE

Bomfim

A VENDA NAS PRINCIPAES MERCEARIAS DA CIDADE

Distribuidores: LUIZ DUBEUX & Cia.

R. Barão do Triumpho ns. 303-309

TELEPHONE: 9384 - RECIFE

A importancia e a necessidade da radio-difusão

Corte de CAPANEMA.

(Para o "Diário de Pernambuco")

Incontavelmente a radiodifusão tornou-se mais ampla e eficiente sistema de comunicação, pelo que tem ocupado em nosso país, como já aconteceu em outros, um lugar de máxima importância e permanente destaque na vida social, política e econômica.

Porque há em que esta utilidade tem sido um desenvolvimento nunca alcançado por outra ciência aplicada, como os meios de comunicação de massa, o rádio e o rádio, hoje em dia, é uma indústria de maior desenvolvimento e de maior capital do que o automóvel. Em todas as atividades americanas o rádio tem uma aplicação e agora mesmo na famosa Quinta Avenida está em construção o maior e o mais custoso arranha-céu que será o "Templo do Rádio".

Onde quer que se pratique a radiodifusão, a sua popularidade cria uma série de responsabilidades de máxima importância; algumas de caráter nacional enquanto que outras alcançam interesse internacional. Daí, as regulamentações internas são descobertas da regulamentação internacional.

A radiodifusão com todas as suas modalidades tem origem internacional. Quando se discute a sua origem, grande é o número de nomes sabidos de vários países que contribuíram com as suas investigações e as suas leis matemáticas para a aplicação prática de tão fecunda ciência.

A primeira transmissão da palavra falada pelo conduto aéreo foi feita em 1906 na América do Norte nos labora-

tórios da "Telegraph and Telephony Co." sob o controle de Lee Forest; e antes da guerra europeia a Bélgica iniciou a título experimental a transmissão semanal da música. Até então porém, essas tradições não representavam nada mais do que estudos para o progresso, nada de interesse no ponto de vista artístico, pois o resultado era precariedade e deficiente. Pode-se dizer que até depois da guerra não se julgava possível a transmissão pela radiotelefonia de entretenimento musical e informativo.

Ao terminar a guerra os poucos amadores que dispunham de alguns conhecimentos técnicos construíram pequenos emissores com o fim de divertir os seus amigos. E' difícil, como impossível, determinar hoje em dia a quem cabe a glória de ter iniciado o serviço permanente de radiodifusão. A quem pertença essa iniciativa para a Holanda, como também a quem pertença a prioridade do laboratório de Assen-

ter (subúrbio de Washington), porém, quem melhores comprovantes oferece neste particular é a rádio-nossa conhecida estação de Pittsburgh, que começou a funcionar em 1919, cuja primeira experiência teve oportunidade de ouvir a bordo do Bagdad que se achava fundado no porto de Nova York e onde estava servindo na minha profissão.

A história da radiotelefonia é assombrosa. Milhares de emissores têm sido instalados em todo o mundo e alguns alcançam a potência de 150 k. w. como os de Budapeste e Leningrado. Em nosso continente o maior é o da "Radio Nacional" de Buenos Aires com 40 kw. "Insipid" valvulas como em nosso país o maior é o de nome "Radio Clube" com 3.112 kw.

Em abril de 1930 existiam 288 transmissoras de radiotelefonia instaladas no mundo e registradas no "Bureau International de Berna", e de então para cá, segundo o último boletim, entre a América do Norte e a Europa a soma das potências de corrente modulada nas antenas ultrapassaram em muito as já então registradas nos circuitos condutores das estações instaladas em todo o mundo.

Muito surpreendentes são as cifras que se referem aos rádio-ouvintes. Em 1923 algumas centenas de interessados na ciência prática, muitos dos quais eram os construtores de seus próprios aparelhos; e, hoje em dia, 11 anos depois, os radiotelevisores do mundo contêm-se na assombrosa cifra de 100 milhões.

Os Estados Unidos, como em muitas coisas, tem a primazia no número das radiotelevisões, pois, o "Bureau International" acusa um efetivo de 19.675.422 receptores registrados na América do Norte, cabendo a Alemanha e segundo lugar com um quadro de 4.528.223 radiotelevisores registrados, de qual pagam atualmente uma quota de 34 marcos ouro a repartição dos Correios e Telegrafos que tem

OFFICINA BRAGA

— DE —

MANUEL RODRIGUES BRAGA

Trabalhos garantidos em solidez e perfeição. Pinturas, estofamentos, capotas e ferros. Importação de materiais para confecção de reformas para autos.

Casa de inteira confiança

A mais antiga e bem montada estação de pintura pelo sistema "DUCO", com as afamadas tintas "EGYPTIAN".

Passo da Pátria, 237 -- RECIFE

TELEPHONE N. 6.085

OFICINA SAO CRISTOVAO

J. FERREIRA PINTO

Reparos de automoveis em geral

TELEPHONE, 6281

USAMOS SOMENTE AS AFAMADAS TINTAS OPEX

PINTURA pelo sistema DUCO

Executa-se com perfeição qualquer trabalho de Pintura, Estofamento, Capotas, Forros, desamassamento de para-lamas e carrocerias

RUA TOBIAS BARRETO, 198 -- RECIFE

PAGUE POR CHEQUE!



ABRA UMA CONTA EM NOSSA SECÇÃO DE CONTAS PARTICULARES

E TIRE DA MESMA AS SEGUINTE VANTAGENS:

- 1) - Eliminar o perigo de perder dinheiro.
- 2) - Controlar exactamente os seus gastos. A caderneta que o Banco fornece a cada cliente constitui um registro fiel de todas as suas despesas.
- 3) - Fazer o seu capital render juros. O Banco abona juros a razão de 4% ao ano, calculados sobre saldos diários acima de rs. 500\$000 e fornece talões de cheques aos senhores depositantes. Retiradas francas.--Serviço rápido.

Visite-nos hoje mesmo ou peça dados explicativos por carta ao

The Royal Bank Of Canada

CAIXA POSTAL 371 Avenida Marquez de Olinda, 85 Pernambuco - RECIFE

COMPANHIA PHOENIX PERNAMBUCANA

FUNDADA EM 1870

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Capital	1.000:000\$000
Premios obtidos	21.169:907\$980
Sinistros pagos	10.320:206\$415
Dividendos distribuidos	2.158:696\$500
Reservas	548:475\$020

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Ramiro Moreira da Costa
1.º Secretario—Dr. Arnaldo Olinto Bastos Filho
2.º Secretario—Annibal de Pina Gouveia

COMMISSÃO FISCAL

João Cardoso Ayres Filho
Annibal de Pina Gouveia
Alberto Dias Fernandes

ADMINISTRADORES

Dr. Manoel Mendes Baptista da Silva
João José de Figueiredo
Dr. Arnaldo Olinto Bastos

COLEGIO MARISTA

EQUIPARADO AO COLEGIO PEDRO II

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Possue instalações modernas obedecendo aos
preceitos da pedagogia e da higiene escolar

Rua Conde da Bôa Vista, 385
RECIFE

UM JUÍZO CRÍTICO

LAURE BORDA

(Para o "Diário de Pernambuco")

A intolerância que é uma prova de incultura, e é um rudimentar estado mental posto em evidência, impede em qualquer parte, o evoluir dessa feição superior de intelectualidade que é a crítica.

A crítica no sentido superior de independência no julgar, livre de preconceitos e de paixões, feita com método e razão, dificilmente a encontramos aqui, entregue e bem contentada a essa ingrata missão de corrigir desagradando...

Razão de mais para termos com interesse de quando em quando, essa página que nos vem "da terra dos livros", pela mão amável do sr. Luis Belgado.

Na prefácio da sua melhor produção de crítica, "Afonso Arinos", o sr. Tristão de Aláide refere a necessidade de procurar a lama do autor, e fundir-se por alguns momentos com o seu espírito, "colocando-se na situação mental em que ele se encontrara para criar".

Não pela uma condição prévia, para o exame preciso de um estado mental que habilita a um mais profundo conhecimento do autor.

A mais recente contribuição "da terra dos livros" é dedicada a um volume composto de cartas de dois

grandes escritores. O nome figurando no frontispício do livro criticado, não interessa, sendo real que, ali se acha gratuitamente...

Fica-se como que, em presença de dois maços de cartas arrumadas um pouco à esmo, um de Machado de Assis e outro de Euclides da Cunha. Isto mesmo é o que veio oferecer ao crítico das nossas letras, o ensaio de salientar a nossa incapacidade para o estilo epistolar, pelo menos há nível de socialidade. Aproveita ainda para dizer com certo carinho, do seu modo de julgar aquele, cuja ironia, não provinha de um racionalismo pedante, porque, "vinha do coração sutil e ingenuo que achava bons afetos, mas sentia a grosseria absorvente do mundo".

Sobre o outro, que foi um escritor genial e deixou naquelas cartas, agoras reunidas e paginadas, alguns fragmentos de uma alma torturada entre o rude dever a cumprir e a espessa incompreensão alheia, externa-se o jovem crítico com menor simpatia e um tanto de malícia. Não o afirma por mim mesmo, porque é sua esta reflexão: "não quero aumentar a malícia que cabe naturalmente nessas minhas palavras".

Uma carta de Euclides dizia o seu

desagradado, a sua inquietude mesmo, por haver ficado na "dolorosa situação de engenheiro, dubia e incerta", e pelo modo como era tratado, faltava-lhe animo para, pela quarta vez, observar ao ministro, e inconveniente desta posição.

O ministro que assim procedia com o engenheiro, sabia bem medir no seu justo valor, os serviços recebidos do profissional que fizera e reconhecia o direito do rio Furtado, e o mais completo e criterioso estudo de cartografia que já lograra ter, o nosso ministério do exterior.

O livro criticado agora, reviveu aquele incidente da vida de Euclides da Cunha, motivando um conceito desprimoroso, quando aquele nobre caráter, é atribuída, a inferioridade de julgar que a República, "tomava um aspecto individual de decadência, quando não o efetivavam numa comissão que exercia..."

Pouco antes, nessa mesma correspondência, Euclides falava a um amigo, da sua "triste agitação de ser amarrado pelas linhas geográficas e glebas dos papéis de uma secretaria". Era ao tempo em que ele revia os mapas das cercanias de Tabatinga e preparava as instruções para construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré. Com este último trabalho, sobretudo, mostrava-se satisfeito porque, lá de novo restar o seu "duelo trágico com o deserto" e exclamava: "Não sei se ainda triunfarei, mas não importa. Obedeço ao meu belo destino de caçador de perigos e a

eterna ilusão de ser útil à nossa terra que merece tudo".

Ele conhecia a região para onde ia voltar assim satisfeito, porque fora ali que se habilitara a escrever esta frase em outra carta: "Há uma coisa pior que a tuberculose, que é a franca — é o insidioso impudismo larvado que a medicina não atinge, tão vario é ele e incanescível".

Uma referência é feita também, no artigo que aprova, à proclamada arrogância e à validade de Euclides, conceitos que costumam associar-se ainda, a uma tradição de impulsivo que o acompanhara desde o episódio da Praia Vermelha. E este não fora senão, a expressiva demonstração de uma considerável inteligência moral que nos reconhece o autor do artigo, e o havia de acompanhar por toda a vida.

Não escapou todavia, à perspicácia do crítico que, o grande homem viveu, num pequeno meio, tanto que faz uma judiciosa referência ao ambiente da época, que "estava permitindo crescer, justamente em matéria de caráter, uma florinha rasteira e efêmera".

A aguda percepção de Euclides, revelava-lhe nitidamente como andava a opinião convenenada. "A turba dos aduladores havia apropriado o ambiente para as lutas dos sinceros e dignos", e ele podia razoavelmente exclamar: "Dei a minha nudez. Asaltava-me o horror de ser emparceirado a não sei quantos vilões que toda gente conhece e repele".

Julgo não ter sido feliz, para um estudo comparativo, a aproximação

entre os altos valores dos dois escritores reunidos no volume criticado e compreendo que, o espírito delicado do crítico, mais se incline para o estilo suave desse íronico e profundo Machado de Assis, do que, para os surtos impetuosos do gênio de Euclides. E daí provem a sua conclusão que é um juízo: "Machado de Assis, sem arrogâncias científicas, sem orgulhos de vitórias, sem defender idéias, apenas com o seu puro e simples poder de ternura, está incomparavelmente mais perto de nós."

Muito mais feliz na escolha, foi Graça Aranha, aproximando em um estudo de confronto, Machado de Assis e Joaquim Nabuco, preparando-nos antes, para a leitura da correspondência trocada entre ambos, com os traços bem nítidos de expressivos perfis, dos dois escritores.

Euclides da Cunha não era como aqueles, o homem do gabinete. Escriitor, ele expunha mais frequentes vezes, as sugestões de um técnico de elevada cultura científica, posto em face da natureza que lhe cumpria conhecer e interpretar; do que, as meditações profundas e demoradas de um leitor de bons autores. Sem a serenidade do ambiente que lhe cercava a existência, e do próprio temperamento, não podia aparecer dotado da calma reflexão que em Machado de Assis guiava a mão certa, no desterrar as setas de uma ironia que feria fundo com sutileza. Era, ao contrário, arrebatado e inquieto; mas, dotado de um espírito vibrante que por isto, tanta luz irradiava. Outubro, 23.

SEGURANÇA NOCTURNA

Corpo de Vigilancia Nocturna da cidade do Recife, fundado pelo Commercio em 1908, destinada á Vigilancia Nocturna dos seus contribuintes

Esta corporação mantém um quadro de guardas para serviços de pontos fixos de vigilancia nocturna, destinado a estabelecimento fabris, commerciaes, sítios, obras, domicilios particulares e outros de qualquer natureza, de accordo com o seu Regulamento e mediante o seu ajuste:

Das 9 da noite ás 5 da manhã 1 mez. ... 100\$000
Das 7 da noite ás 6 da manhã 1 mez. ... 100\$000

A tratar no Quartel da Corporação
RUA DO HOSPICIO, 455

ARMAZENS DO CABOCLO

CASA FUNDADA EM 1851

Importadores, exportadores e retalhadores de ferragens

Cutelarias, artigos para agricultura, industria e uso domesticos. Armas de caça, tintas, oleos, pinceis, vernizes etc. O maior deposito de ferro, aço, cobre, latão, chumbo e outros metaes

Alvares de Carvalho & Cia. Ltda.

Rua Duque de Caxias, 340, 350

PERNAMBUCO

End. Telegr: CABOCLO

Teleph. N. 6225 Caixa Postal, 165

Codigos Usados: A.B. C. 5. e 6. Ed. Mascotte e Ribeiro

BRIM MESCLA GUARARAPES

Fabricado pelo "Cotonificio Othon Bezerra de Mello, S. A."

Tinto em quatro cores: AZUL, KAKI, OLIVA e PRETA, com anilinas alemães, resistentes á acção da luz e agua.

Preferida pelos rodoviarios pela sua durabilidade e fixidez

A' VENDA EM TODOS OS ARMAZENS DE FAZENDAS EM GROSSO

FUNÇÃO EUGENICA DAS MATERNIDADES

Dr. Geraldo de ANDRADE

As Maternidades não podem continuar revestidas apenas da feição de hospitais para grávidas, puerperas e ginecopatas. Além do papel estritamente nosológico, compete-lhes, nesta hora, ao novo vir, um outro, de importância supletiva: o de centro de pesquisas biométricas.

Em um país como o nosso, em que o analfabetismo, a miséria, a sífilis, as endemias rurais e o alcoolismo concorrem com atividade para definir e aniquilar o homem, torna-se necessária a ampliação das Maternidades em pontos de convergência e irradição dos estudos de Biometria, em função dos ideais eugênicos.

A instituição do nosso Estado, cabendo, assim, aos elementos da natureza genética, antropológica e sociológica em torno do homem brasileiro. Deve ser instituída, ali, uma ficha individual em que se inscreva a história clínica e da história clínica dos seus esposos ou "casais", subsidiada daquela espécie.

Deste modo, é preciso que se efetuem investigações, visando fixar o tipo antropológico, realizado por umas e outras, perquirindo-lhes os caracteres somatométricos mais importantes, e apreciar os fatos à luz da escala de Von Luschan, da gravura e da balança. Todos os resultados obtidos ficarão arquivados, não devendo escapar a tais diligências as placentas, que receberão pesagem sistemática, através da qual se tornará possível um juízo cabal a respeito da influência da mãe sobre as variações ponderais daqueles órgãos.

No ponto de vista toxicológico, o estudo pelvimétrico, antes e depois do parto, contribuirá para uma melhor elucidação das relações existentes entre as anomalias da bacia e as distorções do trajecto, e, outrossim, para a fixação dos tipos de pelve predominantes entre nós.

Nada, entretanto, sobrelevará ao interesse científico que há na confrontação antropológica dos fatos a termo com os pais respectivos.

Dadas as dificuldades que cercam o mendeísmo na espécie humana, será proveitoso levar a efeito essa iniciativa, que constituirá a continuação do estudo de caracteres hereditários em Pernambuco, por nós tentado na Inspetoria de Higiene Social.

Si, entre seres superiores se tornam inviáveis os acasalamentos sob orientação biológica, por obedecer o matrimônio a ditames sentimentais ou econômicos, deve-se escolher um local adequado, em que se possa cogitar de averiguações em torno da descendência e da reprodutibilidade, no que se relacionam com os atributos morfológicos.

Não se torna fácil a consecução de dados que, inicialmente, propiciem afirmações, porém é incontável que as Maternidades devam ser o centro de ação dos que ainda não se imbuíram do pessimismo de Frans Boas.

No que se relaciona com a profilaxia da sífilis e das doenças venéreas, a fundação pernambucana terá oportunidade, em se preocupando também com os esposos ou "casais", de possibilitar às autoridades sanitárias uma orientação mais racional e frutuosa, concretizada no tratamento concomitante do homem, da mulher e da criança. Não se compreende mais o critério unilateral até hoje seguido, quando é positivo que, se cuidando somente da esposa ou concubina, esta volta, muitas vezes, a sofrer, de parte do seu companheiro, os efeitos da mesma contaminação primitiva.

E, outras iniciativas competem à Maternidade do Recife, como, por exemplo, a formação de enfermeiras especializadas, o levantamento do nível intelectual e profissional das "curiosas", e a realização de conferências públicas a respeito de assuntos médico-sociais, especialmente sobre puericultura. Tudo com o fim de propagar a objetividade eugênica.

Enveredando por esse caminho, imprimindo uma feição biométrica à sua obra, a nossa Maternidade terá lugar de remarcado relevo entre as instituições que, no país, fazem ciência com autenticidade e contribuem para o verdadeiro alívio de um Brasil melhor.

A menor publicidade no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

A fogueira do Extremo Oriente

De que elementos bélicos dispõem o Japão e a China para a luta iminente entre essas duas potências asiáticas

A situação delicada nascida da atitude belica do Japão na Mandchúria, quando os nacionalistas chineses estão vivamente indignados, perigosando a efemera paz atualmente reinante nas terras asiáticas, pode despertar como os que fornecemos aos nossos leitores, colhidos em boa fonte, relativos aos recursos bélicos da China e do Mikado.

Desde já podemos ir meditando nas possibilidades bélicas, o colher reflexões de forte vinculo com a paz universal, periclitante, como se teme.

Eis os dados:

O EXERCITO JAPONES

Infanteria — As forças de terra do grande Império do Sol Nascente compõem-se de 34 brigadas de infantaria, subdivididas em 3 brigadas da Guarda Real, 35 regimentos completos e 5 batalhões não divididos. Um regimento possui 3 batalhões de 600 homens e uma companhia de metralhadoras.

Cavalaria — Conta a cavalaria com 4 brigadas, 25 regimentos de 3 e 4 esquadrões para cada um, sendo de 100 homens o total em cada esquadrão.

Artilharia — É composta essa arma dos seguintes efetivos:

a) — Artilharia de campanha, com 4 brigadas e 17 regimentos; um regimento de artilharia de campanha, incluindo 6 baterias de 4 canhões cada uma;

b) — Artilharia pesada de campanha, compreendendo 6 regimentos de

artilharia pesada de campanha e 5 batalhões não divididos;

c) — Artilharia pesada consistindo em 3 regimentos;

d) — Artilharia de montanha com 4 regimentos, dois não divididos, de dois batalhões cada um e duas companhias não divididas.

Engenharia — Compõe-se de 17 batalhões divisionários (um batalhão de engenharia possui 3 companhias de 150 homens cada uma), dois regimentos ferroviários e dois de telegrafistas.

FORÇAS DE AVIAÇÃO

O corpo de aviação militar dispõe de 8 regimentos e uma seção de aerostatos, ocupando em seus mistérios 3 008 homens de todas as classes (403 oficiais, 408 sub-oficiais e 2 227 homens da tropa).

Descrição: — 1º regimento, com 4 companhias e 2º, com 3, base em Kamakura; 3º regimento, 3 companhias, Lokaichi; 4º, 4 companhias, Tachirai; 5º, 4 companhias, Takikawa; 6º, 3 companhias, Heijo; 7º, 4 companhias, Hamamatsu; 8º, 3 companhias, Heijo.

O corpo de aerostatos é possuído de 2 companhias, em Tokorozawa.

Aviação naval — A aviação naval japonesa foi criada em 1912. Conta de 7 esquadrilhas de hidro-aviões — 56 máquinas e uma seção de parque.

Em Kasumigaura estão localizadas 5 esquadrilhas, 40 máquinas e 1 corpo para Zeppelins e aerostatos; em Saeko 3 esquadrilhas (34 aparelhos); em Omura 2 esquadrilhas e 16 máquinas.

Os dados aqui apresentados pouco terão sido alterados. O efetivo, em 1927, das forças era o seguinte:

Oficiais	15.540
Sub-oficiais e soldados ..	123.260
Policia (1926)	120.000
	58.700

Em caso de guerra o Japão poderá mobilizar, 2.000.000 de pessoas for.

O EFETIVO DA MARINHA

A marinha nipônica é composta de 93 almirantes e contra-almirantes; 1.736 oficiais superiores; 1.977 ditos subalternos; 120 aspirantes; 1.146 homens pertencentes às classes anexas; 16.338 sub-oficiais; 50.735 marinheiros e 400 alunos das escolas navais.

Ao todo 73.800 homens.

UNIDADES QUE COMPÕEM A ESQUADRA

Contratorpedeiros — "Nagato" e "Matsushima". Características: 35.000 tons. de deslocamento normal, 8 canhões de 400 mm; 20 de 140 mm; 4 de 76; 2 tubos submarinos de 533 mm.

"Isa" e "Hongo". 31.200 tons. d. d.; 12 canhões de 356 mm; 20 de 140 de 76 (anti-aeroco); 6 tubos submarinos de 533 mm.

"Fuso" e "Yamashiro". 30.600 t. d.; 12 canhões 356; 16 canhões 152; 4 canhões 76 (anti-aeroco) e 6 tubos submarinos de 533.

Crusadores de batalha — São os seguintes: "Kongo", "Hiei", "Haruna", "Kirishina". Características: deslocamento normal, 27.500 toneladas; 8 canhões de 356; 16 canhões de 152; 4 canhões de 76 (anti-aeroco) e 8 tubos submarinos de 533.

FORÇA AVIOES

"Akagi" e "Kaga". Deslocamento

PLACIDO FARIA & C.^{IA}

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS E CUTELARIAS EM GROSSO E A RETALHO

ESPECIALISTAS EM TODOS OS RAMOS DO SEU COMMERCIO PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Duque de Caxias no. 276 a 280

Depositos: R. Dr. Feitosa no. 153, 243 e 257

Ed. Telegraphico: PLACIDO

Codigos: — A. B. C. 5 ED. e RIBEIRO

TELEPHONE N. 6.911

RECIFE — PERNAMBUCO

ESPECIALISTAS EM:

Telhas de ferro galvanizado, cutelarias finas, louças agalh, clark e alumino, ferro, chumbo, latão e outros metais. Oleos para tintas e lubrificação de machinas e cylindros. Arigos para agricultura, marcenarias e demais officinas congêneras. Aparelhos sanitarios, bacias e utensilios de Dalton para lavatorios, armas de caça e guerra, etc.

normal 26.900 e 27.000 toneladas. Armamento 10 canhões de 203 mm; 4 de 125 e 12 de 125 (anti-aeroco).

Podem conduzir 50 hidro-aviões cada um.

"Hongo". Deslocamento normal 9.455 toneladas; 4 canhões de 125 e 2 de 76 (anti-aeroco).

Tem capacidade para 26 hidro-aviões.

CRUZADORES DE 1ª CLASSE

"Nachi", "Miyako", "Aahigara", "Haguro", "Atago" e "Takao". Características: 10.000 t. d.; 10 canhões de 203; 4 de 120 (anti-aeroco) e 12 tubos submarinos de 533.

"Nagatsuki", "Aoba", "Kako" e "Tsurutaka". Características: 7.100 t. d.; 6 canhões 203; 4 de 76 (anti-aeroco) e 4 tubos submarinos de 533. "Nishin" e "Kasuga". Características: 7.628 t. d.; 4 canhões 203; 14 de 152 e 4 de 76 (anti-aeroco).

ANTIGOS CRUZADORES DE 1ª CLASSE

"Idzumo" e "Wato". Características: 9.826 t. d.; 4 canhões 203; 14 de 152 e 4 tubos submarinos. "Asama". Características: 9.700 t. d.; 4 canhões 203; 8 de 152 e 4 canhões de 76 (anti-aeroco). "Adzuma" e "Ja-

kumo". Características: 8.726 t. d.; 4 canhões de 203; 12 de 152, 4 tubos submarinos.

CRUZADORES DE 2ª CLASSE

85 contra torpedeiros de 1ª classe e 24 de segunda, 68 submarinos de primeira e 18 de segunda.

TOTAL DE UNIDADES

10 couraçados e cruzadores de batalha; 3 navios porta-aviões; 33 cruzadores e cruzadores ligeiros; 89 torpedeiros; 68 submarinos e 13 navios diversos.

A CHINA E AS SUAS FORÇAS

Quanto à China, tem o seu Marinha composta de 120 divisões.

O efetivo dessa tropa mantém em atividade 100.000 oficiais e 1.300.000 soldados. Além disso os governos das províncias apresentam 3.000 oficiais. As policias possuem 400 oficiais e 4.000 gendarmes.

O material bélico disponível é o seguinte: 600.000 fuzis; 150.000 carbabinas; 2.500 peças de campanha; 3.000 fuzis automáticos e 70.000 pistolas.

O exercito chinês pôde elevar o seu efetivo além de 5 milhões de homens no caso de conseguir arma-los

Oliveira Filho & Cia.

Exportadores e Importadores

END. TELEGRAPHICO

AJOLIVEIRA

CODIGOS:

A. B. C. 5th e 6th edition. Ribeiro, Bentley's, Borges, Mascotte e Particulares.

Edifícios, cerceos, xarques, farinha de trigo, algodão, açúcar, heroína, ferragens etc.

Armazens e Escritorio

Proprio Barão de Laguna n. 205

TELEPHONE, 1301

RECIFE

PERNAMBUCO (BRASIL)

CASA FUNERARIA

DE

RAUL BAPTISTA

ENTERROS EM AUTOMOVEIS

RUA DA CONCEIÇÃO, 22--BOA-VISTA Telephone, 2463

Encarrega-se de enterros de todas as classes inclusive os de ALTO LUXO, em qualquer parte

PREÇO SEM COMPETENCIA

Stock permanente de alaudes, habites, coroas, pias e bouquets de biscafi

Abre-se a qualquer hora da noite

BANCO CENTRAL

RUA DO IMPERADOR PEDRO II N. 362

RECIFE

CAPITAL 600.000\$000

FUNDO DE RESERVA 100.000\$000

DIRECTORIA: — Coronel Mendo Sampaio — Presidente
José Tavares Netto — Secretario
Francisco dos Santos Moreira — Gerente

Realiza todas as operações bancarias excepto as de cambio

Paga as melhores taxas por depósitos

SABÃO INDIANO

A nova marca de sabão, que segundo opinião de medicos e quimicos, é magnifico para a pele e o mais aconselhavel para lavagem de roupas, especialmente brancas

A sua espuma é :::
::: pronta e belissima

Todas as vantagens por preço mais barato do que qualquer outro tipo de sabão

Produto da fabrica de

SANTOS ARAUJO & C.^{IA}—Escritorio—Rua Luis de Rêgo, 177—Fone, 6205

CENTRO LOTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67

FILIAL:

RUA DO BOM JESUS, 237

Sortimento permanente de todas as loterias do Brasil.

Efetua seus pagamentos imediatamente após as extrações.

PINHEIRO & MELLO

Padaria "Princesa Izabel"

Rua Princesa Izabel N.º 91 e 99

TELEPHONE N. 2178

J. SOUTO

Especialista no fabrico de pães SUÍÇOS, francezes e bolachinhas de diferentes marcas feitas com farinha de superior qualidade, fabricação especial: do "Pão Sêda"

Bolachinhas: "Escudo, Sem Rival, Bagé" etc. etc.

Recife,

Pernambuco

Fonseca Irmãos & Cia.

CASA FUNDADA EM 1875

BARAO DO TRIUMPHO, 595

PHONE, 9089

ARMAZENS DE RECOLHER

Os melhores do Recife, com capacidade para 100.000 saccos de assucar.

RECEBEM TODA MERCADORIA

Depositem suas mercadorias e consultem sobre possibilidade de conseguir empréstimos sobre o valor das mesmas

JOSE' ALBINO PIMENTEL

RUA FLORIANO PEIXOTO, 61

RECIFE - PERNAMBUCO

Exportação - COMPR & VEND de Arçeto

Telefone: 6543 - Telegrammas: JAP

FILIAES: Rio Branco e Rio de Janeiro

CODIGOS: União, Samuel, Ribeiro, Bentley's e Particular

Telegrammas -- RIO -- "MAPRASA"

Uma grande figura da história de Pernambuco

Conclusão da página 34

presidente Manoel de Carvalho, de quem se ha provado que e não era particular amigo e conselheiro. E depois de ultimamente contra o rio e ter-se encorporado e marchado com a tropa rejeitada, até o ponto de ser preso pela tropa expedicionária do centro; e não lhe podendo aproveitar os documentos juntos a sua defesa, por isso que não justificam a sua conduta, subseqüente: ponderadas as provas do processo, votaram concordemente os da comissão que o rio estava compreendido no § 4. da art. 11. e § 1. e por isto incurso na pena de morte natural estabelecida no § 1. e em a qual simplesmente o condemnaram primeiro autorizado das ordens e honras coloniais: e esta sentença mandada se execute como nela se contém. Recife em comissão militar no 2.º palácio do governo, em 23 de Dezembro de 1834. Tomas Xavier Garcia de Almeida, juiz relator. Francisco de Lima e Silva, brigadeiro presidente. Raimundo José Maciel, coronel de engenharia. Manoel Antonio Leitão Bandeira, coronel graduado. Conde de Esmeraldas, coronel interregente. Francisco Vicente de Souza Mello, tenente coronel.

18 - Para de Fortes era chamada toda praça do bairro extra-muros. Isto é, do Arco do Bom Jesus, que era porta da cidade, para o norte. A sua residência foi recentemente reedificada pela Serra Passa Maranhão & Cia. na rua de São Jorge, e tem hoje uma placa comemorativa.

19 - O colégio dos jesuítas do Recife estava situado na hoje praça de Deus, onde, por muito tempo funcionou a Faculdade de Direito. Foi demolido para a construção do Grande Hotel.

20 - "No mesmo dia o cabido, sede arcana, paramentado e de cruz alçada e os religiosos de todas as ordens da cidade, incorporados todos se dirigiram para o Palácio para rogar-lhe que se libertasse na execução da sentença até a resposta de uma supplica que passavam a dirigir ao imperador. Não foram admitidos a presença e mandou a corte militar despedir e mandou a corte da rua do palácio por Salvador José Maciel, arguido aparentemente este ao cabido e religiosos por se atreverem a obrar de semelhante maneira que davam mostras de uma nova forma de rebelião" - A. J. de Mello - Op. cit.

21 - A. J. de Mello reproduz, em sua obra citada, tres cartas que Frei Caneca escreveu da prisão respectivamente de suas afilhadas Carlota, Joanninha e Antônia, nas quais são tratadas como filhas, com abundância de afeto.

22 - A. J. de Mello, Op. cit.

23 - A. J. de Mello, Op. cit.

24 - Campina do Tibidá era toda a extensão ao largo da Fortaleza das Cinco Pontas. O povo pruz sempre se nomeava antigo. Depois se chamou largo das Cinco Pontas. A municipalidade deu-lhe outro nome inadequado que o povo nunca pronunciou. Finalmente, por insistência do Instituto arqueológico, foi restaurado o nome das Cinco Pontas.

25 - "Não cessou nunca de discorrer e conversar divertido, como dantes, até quando, dormindo, foi acordado pelo

provincial, pondo-lhe a mão e abalando-o, por seim horas da sair para o patibulo" - A. J. de Mello Op. cit.

26 - A cadeia estava localizada no prédio, da atual rua do Imperador - outrora da Cadeia nova - onde hoje funciona a Biblioteca publica e onde se vê uma placa de bronze em que o Instituto arqueológico lembra a posterioridade que dali saiu Frei Caneca para o patibulo.

27 - O juiz da execução deveria ser o ouvidor de Olinda Manoel Paulo de Moraes Meyer. Ausentou-se da cidade para lugar ignorado, a fim de não receber a intimação do general Lima e Silva para presidir a execução de Frei Caneca.

No Instituto arqueológico existe, em original, uma devassa contra Meyer, por se ter recusado a assistir a morte do rio.

28 - No semão pregado com anos depois da morte de Frei Caneca, no local da fôrça, onde se realizou uma missa campal, monsenhor Pereira Alves, então bispo de Natal e hoje de Niterói, estudou ao caso:

"Dis uma lenda que, no suplicio de Frei Caneca, se dividiu em pranto, nas nuvens, a imagem de N. S. do Carmo. Nesta hora historica parece que vejo novamente, em nuvens, a Virgem do Carmo, agora risonha, como padroeira do Recife, abençoando estes mesmos corpos que glorificam o mártir de 1834 e aconselhando-os a cumprir o legado dos nossos maiores a religião da nossa arde, dos nossos heróis, dos nossos mártires". Rev. Inst. Arc. Vol. XXVI.

29 - Rua do Crisco era a atual rua Joaquim Távora, de 1870 a 1930 rua 1.º de março.

30 - Praça da Polé era a atual praça da Independência. Por esse tempo haviam-lhe imposto o nome da Praça do União, mas o povo, por muitos anos, até nos dias, a chamava da Polé ou simplesmente Pracinha.

31 - Rua do Queimado era a atual Duque de Caxias, ainda hoje por muitos nomeada com o primitivo nome, originário de um incendio - coisa rara! - no século XVII.

32 - Hoje Martello Dias.

33 - A certidão da degradação está descrita com pormenores, por uma testemunha de vista, na Revista n.º 41 do Instituto.

Foi autorizada pelo bispo d. José Cetano da Silva Coutinho, da Diocese do Rio de Janeiro, visto se achavam vagas as de Olinda e Bala e ser aquela a mais próxima de Pernambuco.

D. Duarte Leopoldo, arcebispo de São Paulo, n.º 1.º e a Independência, considera ilegal a degradação de Frei Caneca.

Fato é que o padre Mororó foi espingardado no Ceará ao mesmo tempo, pelo mesmo crime, sem ter sofrido a degradação canônica. Também não a escreveram o padre Roma, o vigário Tenório, e padre Pereira Justino em 1817.

34 - Tive a ventura de privar na intimidade do talento polímorfo que foi Carmelo Vilela. Era ele jornalista consumado e redigia o "Correio do Recife" onde incluiu em minha vida jornalística. Vilela, também apreciado pintor, contou-me que, antes da conseqüência que o inutilizara, pensara em fazer um quadro historico do arcabuzamento de Ca-

neca. Estudara bastante o assunto. E repetia-me a localização da fôrça a posição que tomaram os soldados que o espingardaram etc. Depois, em conversa com Pereira da Costa, quando já não existia Vilela, recordei o fato. Pereira da Costa disse-me que efetivamente Vilela tinha razão. Era Costa, quando menino, ainda alongara os alcores da fundação em que ficavam a fôrça.

Poi com esses elementos que o Instituto, em 1917, localizou o ponto em que tombou Frei Caneca, e o assinalou com a placa que tem os seguintes dizeres:

"Neste largo foi, espingardado junto a fôrça, por não haver rio que se prestasse a garrote-lo, o patriota Frei Caneca, republicano de 1817 e a figura mais representativa da Confederação do Equador em 1834. Honramos o Instituto arqueológico e geográfico pernambucano 8-7-11".

Em 1930, uma empresa industrial obteve do governo a-lhe cedida a área, na praça pública, em que estava a lápide. Protestou o Instituto protestou, houve protesto geral, mas o governo satisfez os interesses da empresa.

Os defensores d'esse incrível ato do governo sofriam, fazendo crer que Pereira da Costa, que fôr a nossa maior autoridade de seu tempo em historia local, não concordara com a localização da fôrça, no ponto em que estava a lápide.

Segundo se vê da Revista do Inst. per. vol. XX, Pereira da Costa fôr o orador oficial da inauguração e de seu discurso, (ps 32) consta o seguinte período:

"Senhores. Foi precisamente neste em romaria patriótica que se erguia o lugar em que agora estamos reunidos patibulo das execuções capitais por garroteamento, a fôrça, e na qual aliado a um dos seus estalos, e de pé sobre a base de alvenaria da qual a prumo se erguia, sofreu o mártir da morte por arcabuzamento o grande patriota Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, lugar esquecido pela tradição e desconhecido mesmo pelo apagamento dos seus vestígios mas que agora, graças a patriotica iniciativa do Instituto arqueológico e geográfico pernambucano, o malodas asseas gloriosas e das nossas tradições, visto com o acatamento de uma lápide comemorativa que agora, no dia do aniversário da proclamação da Confederação do Equador, em cujo movimento occupa Frei Caneca um posto de destaque, o solennemente inaugurada".

35 - A. J. de Mello Op. cit.

36 - Rev. Inst. Arc. n.º 41.

37 - "Certifico que o rev. Frei Joaquim do Amor Divino Caneca foi conduzido ao lugar da fôrça das Cinco Pontas e ali, pelas nove horas da manhã padecer morte natural em cumprimento da sentença da comissão militar de ser desautorado das Ordens da Igreja do Têro na forma dos sagrados Canones e sendo atado a uma heste da referida fôrça, foi fustigado do orden do exmo senhor General e mala membros da dita comissão; visto não poder ser enforcado pela desobediência dos carceres, o que de tudo dou fé, sendo este acto presidido pelo variador mais velho do senado desta cidade, Doutor Antonio José Alves Pereira, arvorado

Para o combate ao tracoma

UMA PESQUISA CIENTIFICA DA NOSSA UNIVERSIDADE, DE INCALCULAVEIS CONSEQUENCIAS ECONOMICAS PARA O BRASIL

CREADA NA CLINICA OPHTALMOLOGICA DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO A MAIS EFICIENTE TECNICA DE TRATAMENTO DAQUELE FLAGELO, POR MEIO DA ELETRICIDADE - O METODO DA MINIMA AMPERAGEM E OS SEUS DETALHES

Numa das ultimas semanas da Sociedade de Medicina e Cirurgia, o dr. Hermínio Conde fez uma importante comunicação sobre a nova terapeutica do tracoma.

O tratamento, como o descreveu o dr. Conde, consiste na destruição dos granulos característicos do mal, em uma unica applicação.

Quando varios casos clinicos, e dr. Conde acentuou a vantagem do novo metodo, acessivel a todos os medicos, mesmo os não especialistas, bastando que disponham do necessario aparelho.

Deante dessa interessantissima comunicação, que valeu ao jovem medico brasileiro elogiosas referencias da maioria dos seus pares naquela assembléa de tecnicos, resolvemos procura-lo.

Nós brasileiros, figuramos com um contingente de meio milhão na estatística internacional do tracoma - flagelo nosso e dos países tropicais.

Em São Paulo, sobretudo, grande centro imigratório, ha milhares de colonos furtados ao trabalho pelo horrivel mal e atirados a cegueira.

O dr. Hermínio Conde é assistente de clinica oftalmologica dirigida pelo professor Abreu Fialho, na Faculdade de Medicina desta capital. Embarcando para a Europa, onde se encontra neste momento, confiou a quem seu assistente as pesquisas agora em foco.

Devemos acentuar aos "Diários Associados" a importancia decisiva do metodo que instituímos na luta contra o tracoma, destacando a sua influencia no extermínio dos chamados casos incipientes e suspeitos, a nosso ver o "pivot" do problema no Brasil. Por um escrupulo justificado, aos nossos colegas especialistas repugna-lhes o enviar os pacien-

em Juiz de fora. Recife de Pernambuco tres de Janeiro de 1935. O escrivão do crime da Relação Miguel Araújo Posthumo do Nascimento".

38 - "Da irmã de (Frei Caneca) ouvi - escreveu o dr. Vicente Ferrer - que o pai até a hora da execução esperou o padre para o filho, conservando sobre o oratório poveado de imagens; mas, quando lhe chegou a noticia do fustigamento, tudo se transformou... e lançou na rua imagens e oratório..." (Rev. Inst. Arc. n.º 37).

39 - A. J. de Mello, Op. cit.

40 - "E o cadaver da vítima, deposto em vil esquife, por dois calvores carregados, largaram-se, junto a porta da igreja do seu convento, de porta de fôrça estando fechado." (A. J. de Mello, Op. cit.).

41 - Dr. Vicente Ferrer, Mem.

tes apenas "suspeitos" a um posto anti-tracomatoso, onde terminariam, certamente, contaminados. Ora; a terapeutica, classica tem demonstrado a sua inefficacia nos casos já avançados. Estamos inscritos para abordar, na proxima sessão, da Sociedade de Medicina e Cirurgia, a "utilização das correntes de alta frequencia nos postos anti-tracomatosos". Procuraremos acentuar como, pelo novo metodo de tratamento, as coisas se simplificam.



Distribuição geográfica do Tracoma no Brasil, assinalados os dois focos de maior endemicidade: o do S. Paulo, no sul, e o do Ceará, ao norte

Além, a "técnica da mínima amperagem", creada nesta clinica, vem inserta, com gravuras dos electrodos empregados, no numero de "Brasil Medico", de 3 de outubro corrente. Nesta publicação anunciamos o proposito de atender prontamente aos pedidos de esclarecimentos com que nos queiram honrar os colegas dos Estados. Estamos ás suas ordens, todos os dias, aqui, na 1.ª Enfermaria da Santa Casa do Rio".

VANTAGEM DA NOVA TECNICA

"A vantagem da tecnica da minima amperagem - assim denominada porque a intensidade da corrente não se eleva além de 10 milampères - reside precisamente no fato de podermos destruir, em uma só sessão, todas as granulações da conjuntiva tarsal e fundo de saco, grandes ou pequenas. Frisamos bem este ponto no trabalho do "Brasil Medico". Um flagelo social tão extenso como o do tracoma - no Brasil estava mesmo a exigir um processo terapeutico manobrável com eficiencia pelos medicos do interior, ainda os não especialistas em oculistica. Esse ideal parece ter sido atingido, por fim, e aguardamos a repercussão dessa conquista científica nos Estados para atender prontamente a todos os pedidos de esclarecimentos sobre o modo de agir, na pratica. A luta contra o "tracoma" é uma tradição nesta clinica. Daqui partiu em 1918, pela boca do nosso chefe, professor Abreu Fialho, a convocação para o 1.º Congresso Nacional do Tracoma, realizado ha três anos. Possivelmente estaremos ás portas de um segundo certame do genero. Pode afirmar que esta clinica aconselha todos os especialistas, e não especialistas, a ensaiarem o novo metodo, surgido ha mais de um ano e sempre coroado do exito mais animador".

Os grandes transatlânticos aereos

Nas officinas de Friedrichshafen começaram os trabalhos para a construção do novo Zeppelin "LZ 129". Como o "Graf Zeppelin", cujas travessias transatlânticas - a ultima, ao Brasil tanto chamaram a atenção do mundo inteiro nos ultimos anos, o novo dirigivel será destinado ao transporte de passageiros, carga e correspondência, mas as suas dimensões serão muito maiores. Sua capacidade será de 200.000 metros cubicos, em lugar dos 137.000 que mede o "Graf Zeppelin", e terá por maquinas propulsoras motores Diesel. As dependências destinadas aos passageiros estarão situadas principalmente no interior do casco da aeronave. A vasta sala de jantar, salão e escriptorio, estarão rodeados de um amplo corredor galeria com grandes janelas. Os camarotes, de uma e duas camas terão lotação para 50 passageiros.

A MENOR publicação no MELHOR jornal implica na MAIOR reclamação

BOXWELL & Co.

ESTABELECIDOS EM 1879

MATRIZ:--Rua dos Guararapes n. 389, Recife

Prensa Hydraulica de Algodão e grandes armazens. Exportadores de Algodão, Oleo, Pasta e Farello de Carço de algodão

FILIAL:--Em Caruarú

Prensa Hydraulica de Algodão Descaroçadores, Fabrica de Oleo de carço de algodão e Fabrica de Tecidos de Juta, Compradores de Algodão em pluma e rama, e Carço de Algodão.

Vendedores de Farello de carço de algodão, Tela de Juta para enfarda algodão, Saccos de Juta para café, Mamona etc.

Companhia Fabrica de Estopa

Rua Floriano Peixoto N. 662

PERNAMBUCO

Telegrammas:--ESTOPA

Codigos:--A B C, 5th edition; Bentley's, Ribeiro, Borges, Mascote

TELEPHONE N. 6284

DEPOSITO PERMANENTE DE SACCARIAS PARA

Café, Assucar, Mamona, Carço de Algodão, Cacau, Cera de Carnaúba e Cereaes.

Aniagens para Fazendas, Fumo, Algodão, Filtro etc. etc.

O alcoolismo na historia de Pernambuco antigo

Genoço Garma BARATA

Até não amorem os seus da cidade anti-alcoolica que vinha a ser o bom povo, geralmente sobre o bom e no beber, do uso do alcool chamado potável e do abuso das bebidas em cuja composição o mesmo entra em pequenas quantidades.

Campanha benemérita essa, da nova Diretoria de Higiene Mental que está a merecer o apoio de todos e, desde 20 annos, tem o da Igreja Católica que sempre ensinou ser a gula no comer e no beber, um dos vícios capitais, origem de muitas outras deformidades morais e físicas, e a temperança uma virtude que a combata.

O apostolo São Paulo exige dos ministros do altar que não sejam "dados ao vinho", mas olandes, caribenhos, para a saúde do seu predileto discípulo Timoteo, escreve-lhe: "Não continues, pois, a beber agua só mas usa de um pouco de vinho por causa de teu estomago e das tuas frequentes enfermidades".

O pensamento da Igreja Católica a respeito do alcoolismo, o soube exprimir sinceramente no congresso anti-alcoolico de Malinas, em 1928, o eminente Cardeal Mercier, collocando a benemérita campanha nos seus verdadeiros termos que se tornaram, si possível, mais verdadeiros ainda, após a experiência do ruído do fracasso da lei seca nos Estados Unidos.

"Si eu me pudesse convencer disto, então e grande cardeal, que a universal imposição da abstinência era um meio seguro para a aplicação imediata do precepto do alcoolismo, eu lhe daria a minha adesão com todo o entusiasmo, mas eu sei que, nas contingências humanas, o maior bem não é muitas vezes mais do que um menor mal.

De lá se vê, então, a confiança de quem a grande massa do homem por não beber nem agua, leite e café... A obrigação da temperança não tem, portanto, o mesmo valor, como inevitável consequência, a abstinência completa.

Entre princípios de suave temperança, parece-me que os poderiam aplicar pelo exemplo, pelo exemplo os nossos grandes mestres da formação da nacionalidade, alcançando os mais benéficos resultados. De um amalgama de três raças, todas elas de respeitável herança, resultou um povo relativamente sobrio, na qual o vício vergonhoso da embriaguez e o consumo do alcool não tem a amplitude espantosa que existe ainda hoje, apesar de todas as campanhas anti-alcoolicas, entre os povos ultra civilizados da Europa e da America.

OS NOSSOS INDIOS

Entre estes notáveis bebedores, a natureza opulenta deu-lhes os meios de se sustentarem e prosperarem.

"Eu fiz muitas castas de vinhos", escreve Loureiro Couto, engenheiro agrícola, contendo trinta e duas espécies. Uma delas era a que chamavam cajá, outros de pipi e de de duas castas, e uma chamavam carucaru, e outra camacacaru; outros fazem de bananas e que chamavam pacoti; outros de milho e que chamavam abiti; outros de ananás e que chamavam jetti. Outros da espécie chamada bacutingá, é muito confortativo.

Outros de beldé que chamavam tepidá, outros de açúcar ou mal, este é fresco e de bom gosto. Outros de cajá e de muita quantidade, cor palheta, e de sabor agradável e assim de outras frutas que fora fazer esta relação muito extensa se quisermos nomear todos.

Fornecendo-lhes assim a natureza, e a sua arte rudimentar adagas permanentes, não é de admirar que todos os actos importantes da sua vida familiar e social fossem celebrados com prolongadas bebedeiras.

Com o casamento começavam eles a sua vida alcoolica. Marra-nos Fernão Cardim, em 1583, esta cerimonia inicial: "Ao tempo de lhe entregarem a mulher faziam grandes vinhos e acendiam a festa flocia o casamento porfeito, dando-lhe uma rede lavada e depois de caçados começavam a beber, porque até ali não o consentiam os pais, ensinando-os que bebessem com tento e fossem considerados e prudentes em seu falar para que o vinho não lhes fizesse mal nem fizessem coisas ruins e então com uma cutia lhe davam os vinhos antigos e primeiro vinho, e lhe tinham a mão na cabeça para que não arrevesassem, porque se arrevesasse tinham para si que não seria valente e vice-versa."

Quem nos dá que os pais civilizados dos nossos dias imitassem nisto, que é aliás a promessa feita pelos alunos das escolas belgas pertencentes às ligas de temperança, não tocarem em bebidas alcoolicas até aos vinte annos de idade. O rigor dos nossos indios na educação dos seus filhos aos quais tanto amavam. As ceremonias do nascimento dos filhos terminavam com "os vinhos com que se alegravam todos", costume conservado pelos nossos sertanejos que, nessa ocasião distribuem entre os amigos um copo de cachimbo. "Tem também, escreve Cardim, alguns dias particulares em que se fazem grandes bebedeiras: todas se recebem em beber e durante dois, tres dias, em os quais se não comem mas somente bebem, e para estes bebedores foram mais festejados andam alguns cantando, de casa em casa, chamando e convidando quantos acham para beberem e revesando-se continuam estas bebedeiras e muitas todo o tempo dos vinhos, em o qual tempo não dormem, mas tudo se vai em beber e de bebedeiras fazem muitos desmandos e quebram as cabeças uns aos outros e tomam as mulheres alheias, etc.

Como se percebeam as festas dos nossos indios selvagens com as dos nossos homens civilizados? Era toda com os seus vinhos que eles enguliam os bocados para eles saborearem, e os seus adversarios caídos prisioneiros em guerra ou apanhados de traição e cuidadosamente curados para os seus banquetes antropofagos. A questão dos salarios que tanto vai perturbando os nossos tempos, os nossos indios, recebiam facilmente com o... vinho. Enquanto o dono da roça tivesse vinhos e nada mais, para os seus trabalhadores, podia estar certo que o seu roçado não ficaria pela metade. "E deito modo, escreve o cronista, usavam os brancos prudentes que sabem a arte e maneira dos indios: mandam fazer vinhos e os chamam de suas roças e canaviais e com isto lhe pagam."

E até as ceremonias funebres se encerravam "com os grandes vinhos para tirarem o dor". Assim os nossos indios, como muitos

O mate na vida economica de Mato Grosso

Sinopse da exportação geral da herba-mate, nos annos de 1911 a 1930

ANOS	QUILÓGRAMAS	VALOR OFICIAL	IMPOSTOS
1911	6.008.180	4.807.347\$847	230.267\$200
1912	5.558.707	3.803.538\$800	210.000\$000
1913	6.012.402	3.100.000\$000	210.000\$000
1914	5.370.041	2.857.567\$800	300.000\$000
1915	4.584.786	4.188.888\$400	300.000\$000
1916	5.589.306	3.912.513\$500	300.544\$361
1917	5.523.271	3.865.768\$800	350.000\$000
1918	6.641.426	4.648.598\$200	379.932\$213
1919	7.100.204	4.970.842\$887	352.108\$854
1920	6.798.559	4.768.928\$850	339.144\$490
1921	7.964.650	5.568.273\$208	385.932\$861
1922	9.295.489	6.672.243\$250	465.427\$041
1923	11.374.150	11.073.150\$600	565.428\$795
1924	7.806.707	7.806.707\$075	422.946\$295
1925	5.426.012	5.426.012\$873	484.808\$500
1926	11.261.322	11.261.322\$000	600.246\$870
1927	10.200.249	10.200.249\$500	651.284\$703
1928	12.626.365	12.626.365\$000	872.684\$558
1929	17.386.224	19.866.308\$800	1.006.834\$717
1930	14.219.515	17.183.417\$800	864.874\$843

dos nossos civilizados "bebiam sem regra nem modo e até caíam..."

OS AFRICANOS

Os negros da Africa eram também amigos das bebidas alcoolicas, e creio que algumas das muitas qualidades de vinhos de frutas foram introduzidas, aqui pelos infelizes escravos. Nos engenhos para onde principalmente eram mandados aproveitavam-se os pobres de todas as ocasiões de matar o bicho que lhes roia a alma — o terrível bicho da saudade da liberdade perdida e das suas tão decantadas terras da Africa. Os batucos, maracatis e relados eram ocasiões propicias para as bebedeiras em que dominava a cachapa.

Tudo isto é conhecido tendo chegado até os nossos dias.

O que talvez não se sabe é que a maior parte dos escravos vindos da Africa para Pernambuco foi trazida ou resgatada, como legitimamente se dizia então, por cachapa dos nossos engenhos. Um decreto real de 24 de Novembro de 1808 autoriza "a introdução das ditas segas ardentes no reino de Angola, para se poder franquar o commercio de lá, como de sua, resulta se proverem os moradores desse Estado dos escravos de que tanto necessitam, mediante um imposto de 18000 de saída por pipa e um outro igual de entrada em Angola. E que, essa exportação não era pequena para a época, afirma-nos o contrato de arrematação, que, em tres annos, rendeu para o erário 1.000\$000, só em Pernambuco, fora o lucro do arrematante e os contrabandos que certamente não faltavam.

Parce-me que foi esse o primeiro destino a que destinou a agua ardente de Pernambuco exportada para terras estrangeiras.

OS BRANCOS

Os brancos colonizados, na sua maior parte, eram para os indios e africanos

de triste exemplo em todos os vícios, incluindo a embriaguez.

Parce que para a maior parte deles a passagem da linha lha adormecia ou malava a consciência e os peccados perdiam toda a sua virulência.

Já o severo Duarte Coelho escrevia ao rei a maneira de pôr um dique à corrupção dos colonos que lhe enviavam da metropole, era mandar enforcar um por dia:

O padre Fernão Cardim na sua Narrativa Epistolar datada, em 1598, se descrever a opulência e luxo dos senhores de engenho de Pernambuco, afirma: "São sobrevidos dados e banquias, em que de ordinario andam comendo um dia das ou duas senhoras de engenhos juntos e revesando-se desta maneira gastam quanto têm e de ordinario leem cada anno dez mil cruzados de vinhos de Portugal.

Em alguns annos beberam oitenta mil cruzados dados em rol?

Para uma população branca que não chegaria a 3.000 pessoas, já era um consumo bastante elevado Olinda que, por ocasião da invasão holandesa poderia ter uns 2000 habitantes, como nos afirma o Barleus, guardava nas suas adagas tabernas tão "prodigiosa quantidade de bons vinhos" que, encontrada pelos invasores, sedentos após longa viagem marítima, deles de tal modo se serviram que, segundo Fernandes "Cama", as Malhas de Albuquerque se tiveram aproveitados do momento passara o inimigo a fio de espada certo de que não lhe surpreender os homens, mas sim os seus entendidos no chio.

Os dotes continuaram a ser, com honrosas excepções durante os vinte e quatro annos que estiveram em Pernambuco, concorrendo também esse vicio para sua apulsão, tornando-os desprezíveis e enfraquecendo-lhes a alma e o corpo.

Com a restauração e o progresso material da capitania continuou entre os brancos o culto antigo ao deus Bacchus. Nas festas familiares e sociais e eram frequentes, os almoços e jantares suplicios regavam-se sempre á bons vi-

nhos do Reino e a calice de cana, até que o patriotismo dos revolucionarios de 17 expulso o vinho e o substituiu pela cachapa nacional.

E o nome povo que, com tanto espirito, sabe satisfazer os desejos e vícios dos grandes vingando-se desse modo das más horas... não fazem passar e dos máos exemplos que lhe dão os poupes também quanto ao vicio da bebedeira.

Luis de Rego e seu chefe de... e os seus ajudantes de ordens saídos frequentadores dos jantares de Bento da Costa no Povo e de Manoel Maciel Pinheiro em Ponte d'Uchoa, em que os vapores do alcool amiludados vem lha fasia perder a cabeça, marcaram da massa popular as duas seguintes quadras:

"No tempo de Montenegro
Por qualquer malto tostado,
Podia o povo tomar
Sem sacrificio um pitão

Mas, ora, a cousa está outra
Lubeto, Mermes e Alfaro
Sem falar em Luis do Rego
O vinho puseram caro!

E o povo que voto dezas tres raças,
é um povo relativamente a outros, sobrio muito sobre o beber e no comer.

Quem viu e conhece o que é o vergonhoso alcoolismo na Europa e as suas tristes consequências, mesmo publicas chega necessariamente a essa, para nós, honrosa conclusão.

Não foi vicio o trabalho da Igreja Católica nos seculos que já passaram. A Igreja Católica, cujos principios morais não imitáveis, como imitáveis é a verdade foi ela a unica que ensinou desde o berço ao povo brasileiro, que a embriaguez é um vicio capital, um peccado que o afastava de seu fim natural e sobrenatural.

Foi a Igreja Católica que nas aldeias dos indios, nas igrejas, nos collegios e nas escolas que manteve durante os tempos coloniais e até no teatro primitivo combateu sempre os excessos no beber, lutou sempre contra as bebedeiras e os bebedores.

São os demônios nos dramas sacros representados nas aldeias para os indios e os civilizados, os portadores do vinho a oferece-lhes aos pobres homens.

E o demônio Saravala num dos dramas de Anchieta, que diz:

"E a gente está muito contente
Porque lhe trouxeram chelas
De vinho muito excelente
Muitas grandes garrafas,
E bebendo crendo em nós.

E com que tristezza, um outro demônio Almeré já no fim do drama exclama:

As garrafas já estão cheias
Então, e que eu queria
Se despessem na cutia
A beber...

E com razão que Afrânio Peixoto no prologo do livro — Clássicos Brasileiros — Primicias Letras — publicado pela Academia afirma: "Os Jesuitas não só para divisão dos colonos — em terra larga e grossa — como disse o Padre Nobrega — largados de Deus e do mundo — ia disse o Padre Vieira, como para substituição das festas de bebedeiras e canibalismo, do gosto dos selvagens, promoviam festas pias que, além do ceremonial liturgico, constavam de autos e representações edificantes... Essas su-

A mecânica a serviço do ensino

Os ensaios pedagógicos que nesse sentido estão sendo feitos na Grã Bretanha
ANDREW BLACKMORE
(Para o Diário de Pernambuco)

LONDRES, Outubro de 1931.
Desde já bastantes annos que os peritos britânicos em materia de educação veem dedicando grande atenção ao melhor modo de desenvolver e aproveitar-se dos conhecimentos e meios mecanicos em prol do ensino e do estudo.

Até hoje temos considerado o livro impresso como base de toda a educação, mas ninguém ignora que o estudo, o ensino, unicamente por meio de livros, é uma tarefa longa e árdua antes de se poderem obter os resultados almejados. Quantos professores, instrutores, e outros que se interessam no ensino e no estudo, não para economizar tempo aliás precioso, têm sentido, nesta era de ciencia e de maquinismo tão altamente aperfeiçoados, quão úteis estes seriam para aliviar as tarefas dos estudantes e professores já tão aido feitas.

Experiências já têm sido feitas, primeiro com o gramofone, e mais tarde com o cinematografo. Os resultados justificaram e tornaram-se experiências com outros mecanismos, e ha coisa dum anno, foram resolvidos que um melhor conhecimento do valioso auxilio que a mecânica pode prestar a educação deveria ser propagado extensamente entre todas as entidades e pessoas que se dedicam á profissão do ensino.

Portanto fora organizada uma exposição dos varios meios mecanicos que se prestam a ajudar a educação, e foram convidados os professores e os demais interessados a que experimentassem os varios aparelhos e se pronunciassem com respeito aos mesmos e sugerissem quais os aperfeiçoamentos ou modificações que, no seu parecer, deveriam ser feitos nos mesmos.

Bem que o uso destes auxilios mecanicos ainda não tenha saído da fase experimental, o progresso até aqui feito tem sido de tal modo animador que se resolveu celebrar ainda outra exposição em Londres durante o mês de setembro deste anno. Nesta exposição predominavam diversas formas de aparelhos cinematograficos, alguns deles muito engenhosos. Havia maquinas de filmes falantes, espioscópios, aparelhos para a impressão de mapas, maquinas de calcular, e lanternas magicas todos eles destinados a usos educativos. Entre outras destacava-se um aparelho falante que fora o primeiro construído expressamente para illustrar o metodo mediante o qual os estudantes estrangeiros podem aprender e acostumar-se ao ritmo da lingua inglesa.

tos não seriam primores Hóvarios... Essa litteratura, conseguida por um e seu fim, entreteinha e edificava. A Igreja Católica usava-se ao ver que mais uma vez a ciencia, a verdadeira ciencia se collocou ao seu lado para combater e que ela sempre combates.

THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK

CASA MATRIZ: 55, WALL STRET, NEW-YORK

RECURSOS TOTAES - CERCA DE DOIS
BILHOES DE DOLLARS (Ouro Americano)

Todas as operações Bancarias

Facilidade especial aos viajantes pela emissão
de cartas de credito e cheques para viajantes NCB,
negociaveis em toda a parte do mundo

FILIAL DE PERNAMBUCO

Avenida Marquez de Olinda, N. 114

Recife-Pernambuco

"COBRAZIL"

Companhia de Mineração e Metallurgia "Brazil"

Contractante das Obras Complementares
do Porto do Recife

FABRICANTE DA DYNAMITE "STYGIA"

Avenida Barão de Teffé, 1-2

TELEPH. NORTE 2500

Caixa Postal 2765

Rio de Janeiro

Rua de São Bento, 28-2.

TELEPH. CENTRAL 3002

Caixa Postal 2025

São Paulo

Avenida Marquez de Olinda, 35-1.

TELEPHONE 3005

Caixa Postal, 48

RECIFE

Codigos: A. B. C. th., Ben-

ney's, Borges, Mosco,

Particular Wester

Union 5 Letter

Endereço Telegraphico

"COBRAZIL"

Jurisprudencia - Doutrina - Legislação

CODIGO DO PROCESSO CIVIL E COMERCIAL CAPITULO V DAS AÇÕES ESPECIAIS SECCAO I DAS AÇÕES POSSESSÓRIAS SUB-SECCAO I DISPOSIÇÕES GOMUNS

(CONCLUSÃO)

E não podia ser senão assim, de vez que fora incoherente e repugnante a doutrina possessória adoptada pelo Código.

Na verdade, toda gente sabe que o Código abraçou a teoria de IHERING, por ser, consoante o dizer do próprio autor do Projeto, "a que melhor traduz a natureza económica e jurídica da posse".

Ora, ninguém ignora que IHERING admitia a posse dos direitos patrimoniais ou não.

Com a ser assim, porque não sermos lógicos, afirmando o que é uma consequência natural da doutrina endossada pelo Código?

Demais, convém não esquecer, qual já o sobrelevava o insubornável RUI BARBOSA, que ao próprio SAVIGNY, pôto, afirmando a seu ponto de vista, não repugnava a ideia da proteção possessória aos direitos pessoais, cuja constatação, aliás, registou desde o direito canónico, asseverando que o evolvimento do instituto nessa moldura era um desdobramento "natural e lógico dos seus princípios".

Vale transpassar para aqui as palavras do grande SAVIGNY, invocadas pelo agitado brasileiro na sua "Posse dos Direitos Pessoais".

"Em direito romano, a posse só se referia à propriedade dos jura in re. Ao depois, sobre tudo no direito canonico, deliberaram estendendo-a em geral a todos direitos. Ora, toda a teoria da posse tirava fundamento da proteção concedida ao simples exercício de um direito contra certas perturbações, existentes, ou não, realmente, esse direito. Nessa proteção, pois, só se podiam abranger os direitos, que admitiam a possibilidade de tal "genero de turbações; e outros não podiam ser aliás que a propriedade e os jura in re. Mas a constituição da igreja criou e dos vários estados europeus deu nascimento a certos direitos, que intimamente se ligavam à posse e à fruição do só, direitos que os romanos não conheciam, ou estavam longe de supor capazes da proteção particular. E assim que o exercício de poder episcopal dependia da posse da sé episcopal com os bens que lhe tocam. Analogamente ora e poder supremo, ora certos ramos de poder se ligam à soberania territorial do príncipe, ou às jurisdições territoriais. O mesmo sucede com os encargos territoriais estabelecidos pelo direito germanico, tal como as fendas territoriais,

dimas e corveas. Todos esses direitos admitem, como os concernentes à propriedade a proteção de seu próprio exercício. Até em casos, nos quais a violência interessa apenas o exercício de parte desses direitos. Em algum ramo, por exemplo, da jurisdição, se não deparará, não no tocante à posse do só mas a respeito de coisa analoga, uma relação, que lembra a jura quasi possessio do direito romano. Tais direitos são, como as servidões, suscetíveis de se molestarem por atos de violência, dado o que, logico era amparar-lhes o simples exercício, como o direito romano fiera com as servidões.

"A relação que aqui assinalamos, entre esses direitos e a posse, não é de pura teoria: muito ha que a pratica a tem admitido. Muitas vezes, em direito canonico, se trata da posse dos direitos diocesanos, ou de outros direitos eclesiasticos, bem como dos dimas, elementos de lei; e ninguém duvidou jamais que, tanto como ao direito de propriedade, calha a proteção civil contra a violência à jurisdição e outros direitos publicos, se bem que tais direitos na antiga Roma nunca se pudessem cogitar em posse".

E remata, encareando a relação entre esse genero de posse e o direito romano: —

"Diretamente não lh'o poderemos aplicar; por quanto de tais direitos eis não tinha ideia. Não obstante, a extensão do direito romano a esses casos assenta evidentemente em um desenvolvimento natural e logico dos seus princípios. Com isso não sofre alteração, pois, a ideia da posse; o que se faz, é pô-la em contacto com objectos, a que os proprios romanos a teriam ajustado, se os conhecessem". (SAVIGNY, Traité de la Possession apud RUI BARBOSA, Colectanea Juridica do Posse dos Direitos Pessoais — pgs. 229).

Me al. Para que mais claro e terminante?

Pôra inutil registrar que a interpretação aqui adoptada é a mais consentânea com a tradição jurídica do país, desde a época em que eramos disciplinados pelas Ordenações. Ademais, essa tradição somente veio a ser interrompida com o advento do Código Civil, mercê de uma excessiva incompatibilidade com a nossa cultura e com as nossas necessidades.

De maneira que e como quer que seja, indispensavel é que haja uma relação em prol do restabelecimento de uma norma jurídica elevada e sadia, como esta.

No instante historico brasileiro, quando um sopro de renovação está a agitar todas as formas politico-juridicas do país, de mister é que o aproveitemos, reconhecendo o instituto possessório da mentalidade estreita e acanhada, em que vem se entretendo.

Que os tribunais brasileiros se integrem dentro em sua função maxima, ou seja a de adaptar o preceito legal à realidade social; a de ser uma expressão da energia jurídica, dinamizando os textos da lei, para que correspondam aos movimentos da vida social!

Realizemos, pois, contra a interpretação até agora dominante e fagamos do instituto possessório o que as circunstancias sociais, economicas, politicas e jurídicas impõem que se faça: — amplie-lo, dilata-lo, dar-lhe mais lata applicação, fazendo nele abranger todo e qualquer direito.

Somente assim é que se evitará o a que VALVERDE Y VALVERDE denominaram, com muita justica, de "realização de uma injustiça social".

E que Pernambuco seja o primeiro dos Estados brasileiros a pelear em prol da formula liberal, fazendo cristallizar no texto de sua lei de processo civil a boa, generosa, nobre e jurídica interpretação.

ADOLFO SOBRINHO DE OLIVEIRA

AGRAVO DE PETIÇÃO DE RECEITO N. 21.400

AGRAVANTE — A Sociedade anonima Mesaspor.

AGRAVADOS — Mendes Lima & Cia.

EMENTA: — Não se pôde um primeiro credor hipotecario em concorrência com outros nas mesmas condições, ser substituído por este na direção da execução, maxima se se verifica que a 1ª hipoteca do exequente incide sobre maior numero de bens. Tal preferéncia sob odiosa, não tem o amparo da lei que, apesar disto, garante o credor registario, assegurando-lhe o pagamento integral do seu credito no concurso de credores — art. 759 do Cod. Civ. Neste concurso o credor da segunda hipoteca vendida, não será mais que mero quiquetario, restando-lhe tão só as sobras do produto da venda, judicial.

Vendida e não paga a primeira prestação da divida garantida por hipoteca, quando os contrahentes por esse modo convencionaram o pagamento, vendida se acha a divida, justificando-se

a execução do imóvel hipotecado. Interpretação dos arts. 763 - III e 813 do Código Civil.

RELATORIO

MENDES LIMA & CIA., comerciantes, estabelecidos nesta capital, sendo credores do dr. Estacio de Albuquerque Coimbra e sua mulher d. Joana de Castello Branco Coimbra, da importância de \$ 224.105\$440, exclusivos juros vencidos e a vencer-se e outras despesas, garantida por hipoteca especial inscrita em 1ª e 2ª tor. respectivamente, das Usinas Carassá e Central-Barreiros e mais dos engenhos S. Pedro, Sapitico-Bento, Santa, Concelho, Múios, Bom-Futuro, Passagem Velha, partes de Mangibura e Camutanga e ainda da propriedade S. João, sita, entre, uns e outros, neste e no Estado de Alagoas, achando-se vendida a obrigação pelo não pagamento de uma das prestações cujo termo expirou em 30 de setembro do ano passado, propuseram, perante o Juizo de Direito da 1ª tor. civil desta capital, a presenteção executiva hipotecaria, e porques os devedores se achem ausentes deste Estado — impossibilitando assim a citação pessoal deles, feita e julgada a justificação de ausencia, pediram os autores a expedição de precatórias para os municípios de situação dos bens afim de serem os mesmos sequestrados, na forma do art. 475, § 3º do Cod. de Proc. Civ. e Com. do Estado, promovendo-se, ulteriormente, e pelos meios regulares, a citação dos devedores para responderem aos termos da ação, convertendo-se, só, então, o sequestro em penhora. Insistiu o pedido da inicial, além das procurações de fls. 6 e 7, mais os documentos de fls. 8 a 33, constitutivos

da prova do credito ajuzado. Nesta altura, a Companhia "WEEKSPOOR", de Amsterdam, na Holanda, legalmente representada, alegando na petição de fls. 60 e 61 ser também credora dos referidos devedores pela quantia de 3.369.560. (dois milhões, trezentos e oitenta e nove mil, oitocentos e sessenta), e não de juros, garantida por hipoteca de outros imóveis relacionados nas escrituras que exhibiram, sendo que em primeiro lugar da usina Central-Barreiros e de 33 quilômetros de estrada de ferro, 6 locomotivas e 44 carros, requereu a notificação dos exequentes MENDES LIMA & CIA., para, clientes da prioridade que lhe competia, virem-na investir-se na direção da demanda, na posição de exequente, devendo os promovedores da ação aguardarem o concurso da preferéncia para limitarem a si os seus direitos.

O Juiz indeferiu a pretensão da Companhia pelo despacho de fls. 61 e sob o fundamento de que não havia disposição expressa de lei que autorizasse a providencia invocada e, ainda, que nenhum prejuizo advindo a reclamante com a continuação do pleito sob a direção dos atuais exequentes, não se justificava, o pedido, tanto mais quanto a Companhia tinha garantia hipotecaria apenas sobre alguns dos bens objeto da ação, enquanto que os exequentes tinham-na sobre todos eles. Não se contraíndo com a decisão, a reclamante apresentou do despacho do Juiz, sob o fundamento de que tal despacho lhe causava dano irreparavel por isso que contrariava o disposto no art. 759 combinado com os arts. 833 e 847 do Cod. Civil Brasileiro, citado como lei offensiva. Tomado por termo o recurso a fls. 62, as partes limitaram e entraram

CASA DE PENHOES MOREIRA

RUA DAS LARANGEIRAS N. 26

Autorizada e fiscalizada pelo Governo e com deposito no THEOURO DO ESTADO

Empréstimos de qualquer importancia sob penhor de joias, mercadorias e objectos de valor

Offerece todas as vantagens em juro e garantias aos mutuários.

EXAME DA VISTA

A "Optica Americana", á rua João Pessoa, 1.º andar, n.º 356, previne aos seus amigos e clientes que tem medico oculista para fazer o exame de refração visual para a escolha de oculos.

Photographia Fidanza

HENRIQUE SCHOENENBERG

PERNAMBUCO-Rua da Imperatriz, n. 139

RETRATOS ARTISTICOS E INALTERAVEIS

AMPLIAÇÃO EM TODOS OS TAMANHOS

SECÇÃO DE VENDAS

Grande sortimento de machinas photographicas, films, chapas, papeis e todos os pertences para photographia

Sempre em stock o afamado

"CINE KODAK"

O cinema ideal da familia

HERM. STOLTZ & C.ª

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35
RECIFE — PERNAMBUCO

Comissões e Consignações
Maquinismos e accessorios para a Lavoura e Industria

AGENTES:

da *Syndicato Condor Limitada* e da *Norddeutscher Lloyd Bremen* e do *Luftschiffbau Zeppelin*.

COMPANHIA CARBONIFERA RIOGRANDENSE

— E —

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO E MINAS DE S. JERONYMO

CARVÃO NACIONAL

DAS MINAS DE BUTIA' E S. JERONYMO

Representantes geraes para

RECIFE - PARAHYBA - MACEIO'

ALBERTO FONSECA & Cia. Ltd.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

Endereço Telegraphico: OTREBLA

Caixa Postal, 34

Telephones: 9162 e 9343

BANCO DE CREDITO REAL DE PERNAMBUCO

CONSTITUIDO EM 9 DE DEZEMBRO DE 1885

CAPITAL AUTORIZADO. RS. 1.000:000\$000

CAPITAL REALISADO. RS. 700:000\$000

FUNDO DE RESERVA. RS. 50:000\$000

Effectúa empréstimos a longo e a curto praso, sob garantia de hypotheca de bens immoveis, ruraes e urbanos.

DIRECTORIA:

ALFREDO B. DA ROSA BORGES — Presidente

ARNALDO OLINTO BASTOS — Secretario

ROBERTO REBELLO — Thesoureiro

RENATO SILVEIRA — Gerente

AUGUSTO DA SILVA GUIMARÃES — Contador

Predios, Terrenos, Estabelecimentos Commercias, Escriptorios, Antiquidades, Cotres, Pianos, Mobiliarios de residencias particulares

A melhor forma de vender é em Leilão, Emquanto particularmente trata-se com um pretendente indeciso, em leilão negocia-se com 50, 100, 200 licitantes resolutos

DJALMA SIMÕES
EUSEBIO
LEILOEIRO

Cifentela numerosa e abastada

Prestam contas 24 horas depois de effectuado o leilão

Escriptorio e Armazens: Pateo do Paraíso, 6 a 10 — Phone 6568

JURISPRUDENCIA - DOCTRINA - LEGISLAÇÃO

teram de fls. 103 a fls. 130, sendo juntas de rúbricas da agravação os documentos de fls. 131 e 132. O Juiz na resposta de fls. 132v. manteve o despacho agravado.

VOTO DO RELATOR

O sr. desembargador Santos Pereira (Relator) — Deites autos se evidenciam, sem possível dúvida, que enquanto a Agravação tem hipótese inscrita em 1º lugar sobre a União "Central-Barreiros" e mais 23 quilômetros da estrada de ferro, e locomotivas e 44 carros, acessórios do dito imóvel, e ainda sobre outras engenhos, bens este do dr. Estácio de Albuquerque Coimbra, e sua mulher, d. Joana de Castello Branco Coimbra, para garantia do crédito de 2.300.000 florins, a Agravação, por igual modo e para garantia de seu crédito contra os mesmos devedores, de 8.224.100\$470, além da União e outras engenhos, tem 1ª hipótese inscrita sobre a União "Central-Barreiros" e mais 23 quilômetros, partes de outros dois e ainda uma propriedade anexa a um desses engenhos, tendo 2ª hipótese sobre a União "Central-Barreiros", referida. Por falta de pagamento de prestações convencionadas no prazo estipulado nos contratos de fls. 103v. e 104v. venci- das essas dívidas, de uma e outra parte, afirmaram-se claramente pela agravação na petição de fls. 60 e pela agravação na inicial. Entretanto, a ação executiva hipotecária pela firma agravada Mendes, Lima & Cia., por cobrança do seu crédito, por motivo de ser expedido mandado de sequestro dos bens hipotecados em primeiro e segundo lugar, na forma prescrita pelo art. 473, § 3º do Cod. do Proc. Civ. e Com. do Estado, surgiu em Julho a Companhia agravante com a petição de fls. 60, solicitando, em virtude da prioridade que lhe compete na hipótese da União "Central-Barreiros", o afastamento do exequente, com a liberação a ela reclamante, a direção da execução para o efeito de indicar depositário dos bens que se pretendia sequestrar, pretensão que foi repelida pelo Juiz a que sob o fundamento de que a nossa lei civil era omnia a respeito, e ainda porque nenhum prejuízo adviria, a reclamante com a posse de exequente assumida pela reclamada, dada a garantia que a mesma lei oferece a requerente, ora agravante, quanto ao pagamento da sua dívida por ocasião do concurso de preferências.

Nem aceriada foi a decisão do Juiz, que nenhum gravame foi a agravante, visto que todos estes autos desconhecem a medida pleiteada, embora não seja ela repugnante ao direito, como magistralmente o demonstra Azevedo Marques, na sua obra "A Hipoteca", opinião que vai ganhando terreno na jurisprudência dos tribunais nos casos em que a doutrina exposta pelo mestre tem aplicação intuitiva, pois que se baseia na dos modernos processos de interpretação das leis, dos quais se destaca o sistemático que prescreve o estudo comparativo dos vários dispositivos da mesma lei para daí extrair o sentido e o alcance do texto que se pretende interpretar, não perdendo, porém, de vista o fato concreto de que o direito se origina. Entretanto, a que, aplicada ao caso dos autos a doutrina defendida pelo citado civilista, consoante pretende a agravante, chegar-se-ia ao absurdo de excluir-se sem razão plausível, da direção da execução, não um sub-hipotecário, simplesmente, mas um credor com 1ª hipótese sobre multa maior número de bens que o outro, ambos credores de um devedor comum. Além disso, como bem salientou o dr. Juiz recorrido, o direito da agravação nada sofre com a execução promovida pela agravada, isto porque, nos termos do art. 759 do Cod. Civ., a agravante ficará assegurada a preferência no pagamento do seu crédito, o que significa que a sua prioridade na inscrição relegada, logo feita, os sub-hipotecários que seriam os exequentes atuais para as sobras do produto da venda judicial, e, assim, não passariam eles de meros quirografários.

Também muito é de considerar, no caso sub judice, a indiferença da agravante em promover, de logo, a execução, uma vez que, conhecida a confissão e o fato verificado nos documentos exibidos, achava-se vencida a sua hipótese sobre a União "Central-Barreiros", muito antes de iniciado o presente feito, não podendo de modo algum ficar ao arbítrio da agravante o exercício do direito do segundo credor, postivamente proclamado, esse direito, pelo art. 813 do Cod. Civ. Nem se compreende semelhante castigo à agravada que agindo, como agiu, não fez que se provar contra os prejuízos prováveis de uma tardia execução. Não cabe o argumento, ainda, contrário ao da própria agravante, de se não achar vencida a dívida desta de molde a justificar a execução pelo não pagamento de duas das prestações nas épocas fixadas no contrato, pois que, muito diferente, neste particular, é a linha reiterada da civilista do por de Civilista, Lafaite e Lafaite de Almeida, entre outros. O primeiro nas suas observações ao art. 752 do Cod. Civ. ensina que sendo o preço coercitivo devido na alínea 3ª desse art., "estabelecido em benefício do credor, poderá ele renunciá-lo no contrato, caso em que o pagamento por prestação será uma simples facilidade concedida ao devedor, que usará dela, ou não, segundo suas conveniências". Não havendo estipulação expressa, a renúncia não se dá pelo recolhimento da prestação atrasada, podendo o credor usar do seu direito de execução se depois da prestação recebida ocorrer novo atraso.

Também nas suas "Soluções Práticas de Direito", vol. 3º, p. 178, o citado Civilista, respondendo a uma consulta desta natureza entendido que o Cod. Civ. em seu art. 752 - III confere ao credor hipotecário o direito de se valer do não pagamento da primeira prestação para considerar vencida a dívida. Lafaite, "Direito das Coisas", § 223, igualmente doutrina que, vencida a primeira prestação e não paga a parcela se considera a dívida toda para dar lugar a execução. Lafaite de Almeida, mais explicito ainda, a p. 337 do 2º vol. do seu "Direito das Coisas", alude ao contrato em que se ajudou, que a dívida seria paga por prestações, para concluir que "o vencimento acontece sucessivamente e é o de cada uma das prestações", logo adiante acrescentando que "vencida uma prestação, não se paga, vencidas se regulam todas as prestações pendentes, e ao credor é lícito executar a hipoteca". Ora, não tendo havido no caso em apreço, renúncia expressa do credor, ora agravante, ao preceito indicado na alínea III do art. 752 do Cod. Civ., prova também não houve, nem mesmo o resultado de prestação, pois, a prestação que existe, induzida da própria

declaração da agravante, é contra o pagamento, de pagamento parcial do débito, importando, por força da lei, em renúncia tácita da Companhia agravante à execução imediata da sua hipótese sobre a União "Central-Barreiros".

Por estes fundamentos, nego provimento ao agravo para manter o despacho agravado, cuja juridicidade é incontestável. O desembargador Cunha Barreto — Dou provimento ao agravo para mandar excluir da execução promovida pelos agravados os bens dados em primeira hipótese à agravante, visto não considerar rescisão em relação ao segundo credor e mencionada primeira hipótese. Realmente, tendo o dr. Estácio de Albuquerque Coimbra e sua mulher, d. Joana de Castello Branco Coimbra, garantido com primeira hipótese, inscrita legalmente, da União Central Barreiros e um trecho da estrada de ferro, com aparelhos de transportes, um empréstimo feito pela agravante, do posterior aumento de dívidas e mais alguns imóveis em hipoteca aos agravados, sendo a União Central Barreiros e a estrada de ferro em segunda e os demais bens em primeira hipótese, acontecendo que estes segundos credores promovessem a execução da sua dívida hipotecária, sequestrando todos os bens. E assim ficaram os agravados com fundamento no art. 813 do cod. civ. por considerarem vencidas e não pagas duas prestações da dívida hipotecária da agravante, julgando-se por esta forma o segundo credor com direito a executar a hipoteca, respeitada a preferência em pagamento do primeiro credor hipotecário. Surge em primeiro lugar a questão do vencimento antecipado. O vencimento de uma dívida garantida por hipoteca não pode ser extraordinário ou antecipado, como ordinário ou contratual, conforme resulta do não pagamento de uma prestação na época conveniada.

quando isto é estipulado (art. 752 n. 3 do cod. civ.) ou do vencimento do maior prazo do contrato. Dessa diferença de vencimentos resulta uma distinção muito interessante relativa à execução da hipoteca, quando há mais de uma garantia ou melhor quando há dois credores hipotecários com garantias sobre o mesmo bem. Antes, porém, de demonstrar a força de se fazer que se mostre que a dívida hipotecária pode vencer-se antecipadamente por várias causas, art. 752 do cod. civ., todas comuns aos credores, quer sejam primeiros, quer sejam segundos. Entretanto quando ocorre a hipótese de dois credores com a garantia de um único bem, uma com prioridade sobre a outra, não pode o segundo credor destruir o privilégio exclusivo do primeiro para o fim de pedir a execução de sua hipoteca, se estiver vencida antecipadamente, de vez que o art. 752 n. 3. Na sua respectiva alínea, concede o direito de renúncia. É essa distinção a que acima aludi. Não é preciso grande esforço para se compreender que os termos contratuais tanto podem ser estabelecidos em favor do credor, como do devedor, entretanto, há alguns que os são instituídos exclusivamente em benefício do credor ou somente do devedor. O vencimento antecipado de uma obrigação é sempre instituído em favor do credor, que pode renunciá-lo. Não se pode confundir o vencimento antecipado com o normal de uma obrigação. Por outro lado, se o fato de que, no caso sub judice, só dizem respeito ao primeiro credor, não aproveitando ao segundo. Foi em benefício de ambos que a lei o instituiu; porém, não se pode negar que, podendo cada um renunciá-lo, não pode o segundo credor executar o bem hipotecado aos dois porque seria tornar inopérante o direito do primeiro quanto à renúncia. Só existem dois entes no direito de renúncia, a execução imediata, conferida ao primeiro credor, como um direito pessoal, com exclusão de qualquer outro credor, mesmo o segundo hipotecário, que é considerado quirografário em relação a ele; a insolvência do devedor e a falência do mesmo, caso em que se trata de processo geral de execução e não poder depender do ven-

PORQUE NAO AUGMENTA O RENDIMENTO DA SUA CULTURA DE CANNA ?

Controle com o

Refractometro á mão ZEISS

o desenvolvimento da canna afim de corta-la quando apresentar a sua maxima percentagem de assucar.

Com o refractometro Zeiss a percentagem de assucar se determina

- 1 — imediatamente e rapido sem perder tempo
- 2 — no proprio campo de plantação sem nenhum trabalho de laboratorio
- 3 — com simplicidade por qualquer operario.

Pegam informações e demonstrações na OPTICA UNIVERSAL

RUA JOÃO PESSOA, 223

RECIFE



Escritório de Engenharia Civil e Sanitaria

Construções civis em geral, reparos e limpeza para higienização das casas, esgotos sanitarios e pluviais, canalizações d'agua domiciliares e industriais, contractos para limpeza e conservação das instalações sanitarias, estudos e orçamentos gratuitos, os pagamentos facilitados mediante accordo.

Consultem L. & U. BORBA engenheiros-RUA DA AURORA, 463 Phone, 2354

End. Teleg: LUBORBA -- Codigos BORGES E MASCOTTE.

Recife -- Pernambuco -- Brasil

CAFE' S. CAETANO

MARCA REGISTRADA

DE ANISIO DE ANDRADE

Rua João do Rego n. 246

TELEPHONE N. 6384

Companhia Adriatica de Seguros

E' o nome, no Brasil da universalmente conhecida Companhia Italiana de Seguros.

RIUNIONE ADRIATICA DI SICURTA'

FUNDADA EM 1838

Séde Central: Triéste

Séde para o Brasil: Rio de Janeiro

Capital Realizado para o Brasil

Rs. 5.000.000\$000

Fundos de Garantia

Mais de Rs. 411.000.000\$000

Sinistros pagos desde a Fundação

Mais de Rs. 2.900.000.000\$000

Opera no Brasil em Seguros de "Vida, Fogo, Marítimos, Ferrovários, Rodoviários, Accidentes Pessoais, e Responsabilidade Civil"

Uma apolice de seguro de vida desta velha Companhia, é a melhor garantia do socorro de espirito do chefe de familia providente

AGENTE EM PERNAMBUCO: AFFONSO FAVERET

Avenida Rio Branco, N. 162

2.º andar--Sala 3

Telephone, 9258

RECIFE

CUIDE

DO FUTURO DE SUA FAMILIA
E TRATE DE CONSTRUIR A SUA CASA

O CLUB DE IMOVEIS,

Autorizado a funcionar por CARTA PATENTE 35

BARROS, ANDRADE & Cia. Ltd.

Av. Rio Branco, 193, 1º . . . Sala 9 . . . Fone, 9433

facilita V. S. a adquirir sua casa, mediante o emprego de suas pequenas economias por meio de sorteios

Valor da casa 10:000\$000 pela prestação mensal de 30\$000, pagavel durante 23 anos ou até o sorteio da cautela

Primeiro sorteio do

CLUB DE IMOVEIS,

em 31 de Outubro

Depois de 12 anos poderá o prestamista receber a casa independente de qualquer adiantamento.

L. R. F. MATARAZZO-S. Paulo

FILIAL DE PERNAMBUCO

Rua Mariz de Barros, 328-RECIFE

TELEPH. 9093-CX. POSTAL, 305

AZEITE

"SOL LEVANTE"

Pela sua pureza e propriedades nutritivas é indicadíssimo para SALADAS E FRITURAS.

Glicerina Medicinal Glicerina Loura
Óleo de Amendoa Doce Óleo de Côco
Óleo de Ricino

Suparsal "MATARAZZO"

Refinado, purificado e concentrado -
EM VIDROS E
HIGIENICOS PACOTES DE KILOS Para mesa e Cozinha

Soda Caustica Granulada

LATAS LITOGRAFIADAS
98/99.

Artigo reputado e purissimo

LICORES E BEBIDAS "MATARAZZO"

GRANDE MARCA NACIONAL Creme de Cacho, Anizette,
Vermouth tipo Torino e
Francoz, Quinado, Cognacs, Fernel, Bitters, Genebra Pyper-
mont. OS MAIS PUROS E DELICIOSOS NO GENERO

Sabão

"SOL LEVANTE"

PRODUCTO PERMANENTE

NORDESTINO

NÃO CONTEM CAUSTICO.
CONSERVA A ROUPA
MELHOR QUE QUALQUER
OUTRO SABÃO
- PUREZA ABSOLUTA -

O IDÉAL
PERFUME

MIA-MI

Sabonetes,

Água de Colonia

Talco

Pó de arroz

Brilhantina

Perfume

VELAS

"GUARANY" - A melhor do Mercado
ESPLENDOR
MATARAZZO
ESPECIAL 6

Waxina melhor e dura mais
que qualquer outra

Velas "NATAL" EM LINDAS CORES E
- VARIOS TAMANHOS -

Couros, Correias, Vernizes, Esmaltes, Tintas pre-
paradas etc., etc. Presuntos, Salames, Mor-
tadelas. Amidos, Farellos. Farinha de Trigo.

K. I. D.
1930

A garantia da hygiene domestica Exterminador, de Mosquitos,
baratas, aranhas, percevejos
etc.

Manteiga "SELECTA" -de Côco-

SUBSTITUE, EM TODOS OS
USOS CULINARIOS E COM
ECONOMIA, A MELHOR BA-
NHA E A MELHOR MANTEI-
GA-99,9 % DE PUREZA

SEÇÃO CINEMATOGRAFICA

Programma Matarazzo

a mais popular marca distribuidora de films no Brasil, apresentará,
proximamente, nesta Capital, as grandiosas produções:

TERRA WATER Grande êxito em São Paulo e Rio. O maior successo cinematographico destes ultimos tempos: Espectacular produção toda falada e cantada em italiano.

O Galan da Esquadra A oitavo e alta comedia da victoriosa marca RADIO, com JACK OAKIE ao lado de 1.000 garotas do
outro mundo: SCENAS DESLUMBRANTES A CORES

SILENCIO POR AMOR - Produção toda falada e cantada em italiano. Enredo que sensibiliza os corações mais duros

Ilha do Inferno - Grande produção da Columbia com
JACK HOLT E RALPH GRAVES

A Patrulha do Mal - Ruidoso romance da COLUMBIA com formidavel desempe-
nho de JACK HOLT DOROTHY REVIER

Breve! RIN-TIN-TIN- O Cão prodigioso no sen-
sacional romance seriado

A Sentinella Avançada! (SEU HOMEM)